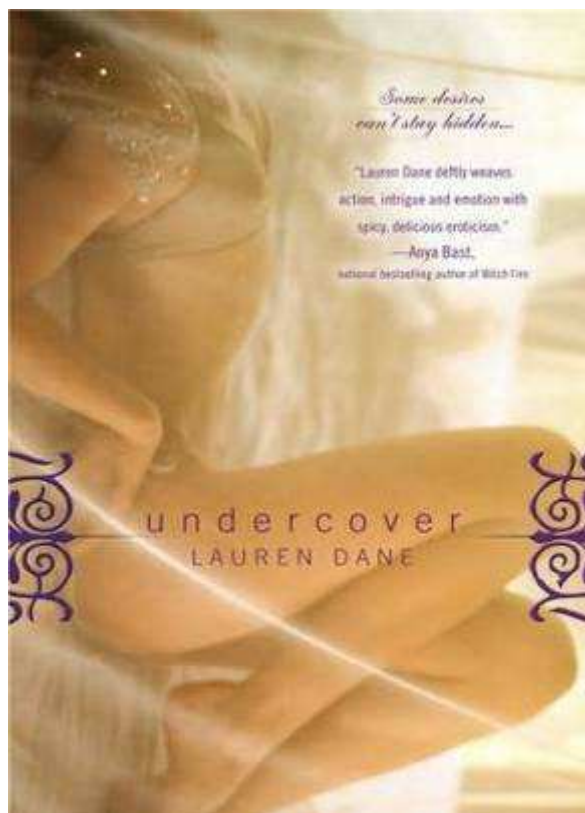


TWKliek apresenta:



Lauren Dane

Encoberto

Série Federation 01

Como tenente das forças armadas da Federação, Sera Ayers está acostumada a dar ordens, não a recebê-las. Agora deve obedecer a um homem que não pode suportar, e no que não pode parar de pensar. Com os inimigos Imperialistas ganhando terreno, uma equipe encoberta é reunida por Ash Walker. Dez anos antes, Sera se submeteu carinhosamente à dominação de Ash no quarto. Mas quando ele se viu obrigado a um matrimônio político, se negou a fazer o papel de amante. Agora que seu matrimônio terminou, Ash quer Sera em sua equipe, e de volta em sua cama. O terceiro membro da equipe, Brandt Pela, tem uma elegância que coincide com a sexualidade selvagem de Ash. E quando seu plano encoberto requer que Sera se faça passar pela amante de Brandt, a paixão que se acende entre os três é mais perigosa que sua missão.

Revisado do Inglês e do Espanhol

Disp em Esp: El Club de Las Excomulgadas

Envio do arquivo: Gisa

Revisão Inicial: Sandra Maia

Revisão Final: Lívia

Formatação: Greicy

TWKliek



Comentário da Revisora Sandra Maia: Gostei do livro. Interessante. Muito, muito hot com direito a tudo que vc imaginar. Trio, dupla, etc. Mas tem uma história interessante por trás.

Comentário da Revisora Livia: Gostei bastante do livro. Além de ser hot tem história e muito sentimento. Amei.

Capítulo 1

As pessoas saíram do caminho, mantendo seus olhos para baixo enquanto Sera Ayers observava o pequeno edifício cinza, nos subúrbios da cidade. Como um só pensamento, se dirigiu através dos corredores da indescritível multidão na Federação de Forças Unidas. A ira a percorria enquanto caminhava, suas botas soavam com um ruído surdo, clap, clap sobre o piso laminado.

Parando na porta do sub comandante, fechou o punho golpeando várias vezes. Sua mão se feriu, mas se sentia um pouco melhor com essa pequena violência.

—Entre!

Abriu a porta e entrou. Notando escassamente o fato que dois homens estavam sentados em frente à mesa do sub comandante Yager, abriu a boca para falar.

—Uau! O que é tão malditamente importante que quase jogou minha maldita porta abaixo?

— Gritou o sub comandante Yager antes que pudesse dizer algo.

—Acabo de receber sua chamada. Me realocou! Esse é meu problema! Sou a melhor que tem por aqui. Minha equipe é a melhor, maldito seja! — passou uma mão pelo cabelo, sem se importar que provavelmente parecia um encaracolado porco-espinho.

—Sera, — suspirou Yager, assinalando os homens sentados, —tem uma nova equipe. Trata-se do Comandante Ash Walker e o sub comandante Brandt Pela.

À menção dos nomes, um estrondo de ruído branco encheu seus ouvidos. Parecendo em câmara lenta, Sera se virou e olhou o rosto de um homem que conheceu muito bem muitos anos antes.

—Ash.

Os olhos azuis mais pálidos que viu nunca olharam para ela. Olhos a que se entregou enquanto estava sobre e debaixo dela. Olhos que a dominaram enquanto a tinha presa e com um colar no pescoço à sua mercê. Olhos que a açoitaram nos últimos dez anos.

Tudo desabou sobre ela, o mundo começou a se fechar, e lutou com uma vontade de ferro para não se quebrar. Fechou sua mão num punho para que parasse de tremer.

—Sera, está muito bem. — Ash sorriu, com postura relaxada, como se fosse um velho amigo



que não via há anos. Pelo visto, não se viu afetado em nada por sua presença. Merda.

—Ash? — Sera disse docemente.

Inclinou a cabeça.

—Sim?

—Vá a merda— grunhiu ela, aterrissando um sólido gancho direito em sua mandíbula.

—Pare. Deuses, maldita seja, Sera! — Yager saltou e junto com o outro homem, a segurou enquanto Ash se levantava do chão onde o tinha jogado. — Pelos sete infernos o que acontece com você? — Yager exigiu, com o rosto a uma polegada do dela.

—Por quê? Não acontece nada, agora. Me sinto muito melhor.— Esperava que seu sorriso fosse tão selvagem como se sentia. Pelo menos suas mãos já não tremiam mais.

O outro Comandante que chegou com Ash soltou uma gargalhada e deu um passo atrás, deixando que saísse.

—Sou Brandt. Ouvi falar muito de você.

Sera o olhou. Onde a beleza selvagem de Ash era dura, este homem era elegante. Tinha os olhos amendoados castanhos escuros, tão escuros que eram quase negros. Ele virou e sua trança escura e bonita como seus olhos, chegava até a metade das costas. Exuberantes lábios e maçãs do rosto perfeitas, pele de um formoso tom oliva dava vontade de levantar sua mão e tocá-lo: delicioso.

—Olhe, não tenho nada contra você, sub Comandante. Mas não vou trabalhar com Ash Walker. Nem agora, nem nunca. Tenho uma equipe. Trabalhamos muito bem juntos.

—Mais devagar, Ayers! — Yager a empurrou sobre uma cadeira. — Quer passar um tempo no calabouço por agredir um oficial superior? Suponho que há uma explicação para isto, como que ficou louca, mas terá que melhorar seu comportamento, que está horrivelmente fora de controle.

—Isto não vai funcionar, sub Comandante. Só me coloque de novo com minha equipe.

Sera tentou não parecer tão desesperada como se sentia.

—Sera, as coisas com os imperialistas estão piorando. Você sabe. Vê todos os dias.— Ash tentou permanecer razoável, apesar da dor em sua mandíbula. Merecia o murro, sabia. E pelo menos a dor o impedia de se centrar em algo que o afetava muito mais, inclusive uma década mais tarde.

—Por que ele está falando? — Sera sacudiu a cabeça em sua direção, falando com os dentes apertados.

—Posso falar com você a sós?— Ash pediu através de sua própria mandíbula apertada.

—Não. Não pode falar comigo não, em nenhum momento, em nenhum lugar.— Ainda era teimosa, não mudou muito.

—Que infernos está acontecendo aqui? É óbvio que se conhecem. Isto, Walker, é algo que deveria ter me comunicado desde o começo.— Yager olhava para trás e adiante entre Ash e Sera, claramente descontente.

—Se me desculpar, sub Comandante Yager, não é necessário revelar nada se eu não achar que precisa saber — grunhiu Ash às suas costas.



Sera gemeu e levantou, se dirigindo para a porta, mas Brandt a parou.

—Sinto muito, tenente Ayers, mas vai ter que ficar.

Ash olhou em câmara lenta enquanto ela voltava, balançando o suficiente para dar um chute lateral nos joelhos de Brandt e derrubá-lo. Usando sua surpresa, saltou sobre ele e saiu da sala.

—Sera! Maldita seja, mulher, espere!— Ash se apressou a persegui-la.

Apesar de estar agitado, não podia deixar de admirar sua habilidade. Era rápida e ágil enquanto desviava das pessoas pelo longo corredor. Apesar de seu grito para que os espectadores a parassem, saltavam de seu caminho e a deixavam passar, o que indicava um alto nível de respeito por ela, junto com uma desconfiança pelos forasteiros.

Entretanto, estava a cerca de meio metro dela, e suas pernas eram mais longas. A alcançou com rapidez, a segurando e empurrando numa sala perto da área de recepção da frente. Fechando a porta, passou a chave com selvagem satisfação. Tomando um momento para acalmar a si mesmo, se virou para ela, bloqueando a única saída com suas costas e ela só passaria através dele.

—Não tente fugir de mim outra vez, Sera. Já tive o suficiente disso de você. Só escute o que tenho a dizer. — Ash usou a ponta de uma de suas botas para empurrar uma cadeira em sua direção.

—Teve o suficiente me perseguindo? Isso é bom.— Sera permaneceu de pé. Com os braços cruzados, os pés separados e os olhos estreitados, parecendo temível e inacessível.

—As coisas estão mal agora. Os imperialistas estão ganhando a dianteira ao longo da fronteira. Se perdermos qualquer Universo do sistema, poderíamos perder tudo. Se ganharem uma base aqui— fez uma pausa por um momento, —Bom, sabe o que poderia acontecer. Preciso de suas habilidades em minha equipe.

—Tenho uma equipe. Procure outra pessoa, Comandante.

Ele grunhiu para ela e passou uma mão pelo couro cabeludo, mas captou a forma que ela manteve sua vista fixa no movimento. Ahh, recordou. Uma vez, gostou de acariciar com sua mão a suave pele de seu couro cabeludo, os lugares das tatuagens tribais marcadas por sua família e a posição que contornava a parte traseira de sua cabeça. Nem tudo estava perdido ainda.

—Comandante? Agora honra meu título? Não faz muito tempo me golpeou e não foi mais que uma insubordinada?

—Comandante, não quero ficar em sua equipe. Ponto. Não quero ficar na mesma sala. Nem no mesmo universo que você. Quero que vá embora. Encontre. Outra. Garota. Não me interessa.

Deuses era magnífica quando estava zangada. Observou ela inteira. A curva de sua cintura, a subida de seus seios. A forma que a parte inferior de seus lábios tinham um aspecto tão suculento que sempre os queria morder, saboreá-la pouco a pouco. Esqueceu como eram longas suas pernas. Só Sera poderia fazer que um uniforme de combate parecesse tão atraente.

E, OH, como fazia.

—Não preciso encontrar outra garota, Sera. É você que preciso. O que Brandt e eu precisamos. Estamos indo ao portal, e precisamos de suas habilidades de linguagem. Mais que



isso, é uma excelente boxeadora, boa com seus pés e inteligente.

—Não quero isto! Por que está fazendo isto?— Ela se ergueu totalmente, imóvel, com os braços rígidos aos lados.

Seu coração se contraiu em seu peito pela angústia em sua voz. Era perfeita para sua equipe. Não mentiu sobre isso. Brandt percorreu os nomes no computador, e o dela estava no topo da lista. Ash se surpreendeu ao ver como chegou longe na última década. Quando esteve com Sera era tradutora no corpo diplomático. Teve uma breve conversa ao se unir ao corpo militar. Sem dúvida tinha habilidades linguísticas e de artes marciais. Mas depois que romperam e se machucaram, abandonou o trabalho diplomático e se uniu às forças armadas. Subiu de forma rápida e com grandes recomendações. Para uma mulher de família sem classificação chegar a Tenente e comandar sua própria equipe era quase inaudito.

Todos os sentimentos de Ash por Sera retornaram de novo enquanto Brandt o informava. Não a manteve sob observação, porque não podia suportar. Não podia suportar saber que se casou e teve filhos com outro homem ou outra coisa pelo estilo. Era egoísta, mas conhecia seus defeitos.

Enquanto estava ali, observando sua irritação e frustração, sabia que a faria vir não só por sua equipe, mas também para fazê-la sua de novo. Ponto. Podia não saber dela, mas não deixou de pensar nela durante nos últimos dez anos... não importava o muito que se esforçasse.

Nunca houve ninguém depois dela. Não como foi para ele. Houve mulheres que estiveram em sua cama, sim. Mas ninguém ocupou seu coração, porque pertencia à mulher zangada que estava na sala.

—Estou fazendo isto porque é o que terá que fazer. Fez o juramento, Sera. Uniu-se ao corpo e se comprometeu a fazer o que era melhor, acima de seus próprios desejos. Disse que faria o necessário para lutar contra os imperiais. Precisamos de você em nossa equipe. Está perdida aqui. E não estou pedindo isso. Estou ordenando que faça sua bagagem, porque vamos sair daqui, em dois turnos.

Sera o olhou fixamente, com a boca aberta, a impotente fúria subindo, forte. Odiava-o um pouco menos que o amava, e detestava sua debilidade por ele. Ash Walker a tornava vulnerável, e não podia se permitir.

—Prefiro me sentar no calabouço.

Suspirou. —Seria desperdiçada no calabouço. E eu te disse, precisamos de você.— Tirou uma unidade de comunicação de seu bolso. —Brandt, envie dois guardas de escolta com a Tenente Ayers até seus aposentos para que embale suas coisas. Ficarão com ela e se certificarão que chegue ao nosso ponto de encontro no momento apropriado.

—Ash...— Brandt se deteve. —Sim, senhor. Vou esperá-los do lado de fora da porta. Estou a caminho.

—Não posso acreditar que esteja fazendo isto.

—Supere isso, Sera. Foi há dez anos.

—Te odeio. Odeio te ver.— Sera o empurrou de lado e saiu da sala. Não resistiu quando



Brandt a pegou pelo braço e a entregou aos guardas.

—Ayers, sinto. Não sabia que seria um problema, — disse Yager murmurando, fazendo uma pausa para franzir o cenho para Brandt e Ash.

—Não é culpa sua, senhor. Por favor, se assegure que minha equipe tenha um bom líder.

Sua gente. Os treinou. Eram como sua família, e tudo que podia esperar era que ficassem bem.

—Conte com isso.— Yager assentiu, lançou um olhar à Ash e observou enquanto os guardas a levavam ao veículo.

* * *

Brandt olhou para Ash, com o rosto iluminado pela amarelada luz das ruas por que passavam. Podia ver como seu amigo estava com problemas, esteve assim desde que Brandt deu o nome a ele.

—Está bem?

—Nunca devia deixá-la ir.

—Não. Nunca devia. Mas não tinha outra opção, e fez o que tinha que fazer. Não pode mudar o passado, Ash. A verdadeira questão neste momento é o que vai fazer?

—Não posso acreditar que me afastei dela para me casar com Kira. Brandt, você não entende; Sera era perfeita. Tão forte. Liderava o dia todo. Entretanto, no final de seu turno, uma vez que estávamos em nosso quarto, deixava que tudo isso se afastasse. Se entregava a mim. Deuses, essa pele dela ficava muito mais atraente com sombras rosa. Ainda posso ver as marcas em seu traseiro e nas coxas depois de ser açoitada ou espancada. — Ash manteve seus olhos na paisagem que passava, por isso Brandt sabia que estava recordando.

—Já basta, Ash. Está me deixando duro. E não posso ver como isto vai te ajudar. A trouxemos para ajudar a ganhar a guerra ou para recuperá-la em sua cama?— Brandt estava preocupado pela resposta que daria se houvesse algo a dizer. Gostava do aspecto de Sera Ayers e não podia negar sua atração depois de escutar Ash falando dela através dos anos.

—Ei!— sentou com as costas retas, mas Ash se deixou cair no assento de novo. —É pela guerra. Ela é uma grande vantagem. Precisamos dela.

Brandt ficou em silêncio, mas levantou uma sobrancelha enquanto dirigia.

—Está bem, está bem. As duas coisas. Sabia que a queria de volta, mas pensei que conseguiria manter as coisas separadas. Não me dei conta da profundidade do que aconteceu entre nós até que entrou na sala, e voltei a vê-la. Cheirar sua pele, ver a cor de seu rosto quando se zangou...

—Sentir seu punho em sua mandíbula? — Sorriu Brandt.

—De que lado está, afinal?



Brandt começou a rir.

—Essa é uma pergunta estúpida. Kira pode ser minha irmã, mas sempre pensei que os dois não estavam bem juntos. Ela está muito mais feliz agora com seu marido sem espinhos e presa fácil, que em seu matrimônio político. Você é uma má lembrança.— Encolheu os ombros. —Mas pelo pouco que me contou e o que vi esta noite a forma como Sera reagiu a você, não sei se retornar a sua cama será uma possibilidade. Precisamos dela nesta equipe, Ash. Mais que precisa fodê-la.

—Posso ter ambas as coisas.— Ash era presunçoso enquanto falava. —Conheço seus botões, Brandt. A conheço melhor que ninguém. Só tenho que lembrar a maneira de apertá-los no momento adequado.

—Se você diz.

* * *

—Ele o que?! — Exclamou o pai de Sera pela tela. Num canal seguro, acabava de contar sobre a aparição de Ash, dismantando sua equipe e a adicionando à sua.

—Assim, não era suficientemente boa para se casar com você há dez anos, mas é suficientemente boa quando a Federação necessita de você. Malditas famílias que pensam que são melhores que aqueles de nós que com suor e sangue mantivemos os Universos livres todos estes anos.

—Dai, eu sei. Não tem que me dizer isso duas vezes. Não tenho opção. Enviou guardas comigo. Estão lá fora.

O rosto de Jakob Ayers se suavizou embora sua voz ficasse tensa.

—É obvio, carinho. Sinto muito. Vá. Não é daquelas que evitam seu dever. Vá e faça seu trabalho. Mantenha seus olhos em seu objetivo. Não há nenhuma lei que diga que tem que gostar de seu comandante. Deus sabe que tive que servir a alguns cabeças ocas em meu tempo, também. Isto te deixará mais forte. Te conheço, fará que funcione para você. Estou orgulhoso de você.

Sera lutou com suas lágrimas.

—Obrigado, Dai. Falará com May e limpará meu quarto? Vou entrar em contato assim que puder.

—É obvio que direi a ela, vai ficar chateada por perder sua ligação. Mas te amamos, e vamos acender uma vela todos os dias no templo. Fique a salvo.

Se desconectando, Sera limpou as lágrimas enquanto brotavam e terminou de colocar suas coisas nas três bolsas que lhe atribuíram. Suas ordens eram por um período de tempo indeterminado, a linguagem padrão de atribuição em unidades móveis. Não manteriam seus aposentos por muito tempo. Sua mãe deveria empacotar o resto de seus pertences para que a tropa pudesse atribuir a unidade a outro soldado.



—Tenente Ayers, é hora de ir, — um dos guardas disse com amabilidade. Podia ver, em seus olhos, sua falta de vontade de participar da situação. Mas estava atribuído a ela. E ordens eram ordens.

—Muito bem. Seja útil e leve isto.— Jogou uma bolsa, e ele a pegou, parecendo agradecido em ajudar de algum modo. Ela pôs sobre os ombros as outras duas bolsas, e o guarda a levou ao veículo de transporte.

Enquanto dirigia, tentou processar tudo. Quanto mais pensava na situação, mais sentido fazia que Ash estivesse tão altamente vinculado ao exército. Vinha de uma Família Classificada, e essas famílias controlavam os níveis mais altos da Federação, incluindo os militares. Sera recordava da história o suficiente para saber que os Pela eram outra poderosa Família, embora seus territórios estivessem distantes dos Walkers. Algo mais zumbia em sua mente, mas estava muito cansada, muito tensa e zangada para compreender.

Deveria se sentir adulada. Se fosse qualquer outra pessoa, mas Ash Walker... devia ter aproveitar a oportunidade de servir numa das unidades móveis. Acreditava no que fazia. Acreditava que se não lutasse contra a constante difusão da tirania dos imperialistas, milhares de milhões de cidadãos em todos os universos conhecidos da Federação seriam escravizados.

Entretanto, a ideia de se submeter ao seu comando de novo de qualquer forma a fazia se sentir profundamente confusa. Num momento de sua vida o amou tanto que considerou sua oferta de ser sua amante. Ele teria que pedir a aprovação da Família para a união, é óbvio. Por que um membro da Família sempre tinha que sofrer? E como amante reconhecida oficialmente, Sera poderia inclusive ter seus filhos. Mas no final, seu orgulho e amor próprio ganharam, e ela se afastou.

Depois de vinte minutos, o transporte desacelerou num bairro periférico, parando numa garagem anexa a uma pequena série de dependências.

Logo subiu num pequeno helicóptero e foi levada em outra lenta rota à frente, por uns minutos mais até que o helicóptero aterrisou atrás de um grande imóvel.

Enquanto tirava suas malas do helicóptero, Sera viu Brandt sair da casa principal. A precisa e predadora forma de caminhar, junto com seu olhar disseram que não seria pego de surpresa de novo em qualquer outro momento. Ela teria que aceitar sua sorte.

Teve piedade do guarda ao seu lado.

—Não se preocupe, não farei um escândalo.

—Sinto muito, tenente Ayers. Desejaria...— Seus olhos sustentaram os dela por um momento. —Todo mundo sente. Mas assim são as coisas. Recebe ordens. Recebo ordens. Não gosto, mas são ordens da mesma maneira. Agora vamos. Que tenha uma boa noite.

Fechou a porta com cuidado, sopesou suas malas e deu um passo atrás. Os homens que permaneceram no helicóptero se animaram que acreditasse em sua palavra. Pelo menos tinha isso. Se afastando, fez uma profunda pausa para se estabilizar e se dirigiu para onde estava Brandt, a esperando.

—Sera, posso te ajudar com suas malas?— Brandt perguntou enquanto ela se aproximava.



—Onde é meu quarto, sub comandante?— Sua voz era nítida e eficaz.

Suspirou.

—Vamos fazer assim?

—O que quer? Não quero ficar aqui. Desfiz minha equipe, e só os deuses sabem quem os liderará agora. Me pôs sob o comando de um homem que detesto. O código Militar não exige que eu goste desta atribuição ou que pretenda estar entusiasmada com isso. Não tenho que ser amável. Só tenho que obedecer ordens. O que vou fazer. Agora Onde é meu quarto, ou haverá reunião informativa? Talvez planejam me manter no escuro?

Brandt pegou uma de suas bolsas com um bufado e sacudiu a cabeça.

—Por aqui. Vamos levar suas bolsas, e logo teremos uma reunião. Ash quer revisar algumas coisas com você.

Ela tocou a testa em sinal de saudação, e ele pareceu aturdido por um momento, encolhendo os ombros antes de levá-la para a grande casa.

Uma vez dentro, ele indicou uma escada, e ela o seguiu, não sem notar o traseiro musculoso que marcava suas calças do uniforme. Era um pouco de consolo, pelo menos.

No final do corredor chutou uma porta para abri-la e acendeu as luzes. Era um cômodo grande com uma pequena cozinha e um banheiro anexo. Havia um dormitório com uma sala de estar separada. Sera tomou nota dos equipamentos eletrônicos de última geração sobre a mesa. Se animaria com o novo equipamento depois que estivesse sozinha. Não havia como os fazer ver sua alegria.

—Desfaça as malas, mas mantenha em uma bolsa seu kit preparado a todo momento. A esperamos na área principal em vinte minutos. Descendo as escadas, à esquerda. Não pode se perder. Vamos ter comida pronta, também. — Ficou ali por um momento. —Bem-vinda, Sera. Digo de coração. É um ativo real para esta equipe.

Virou e saiu da sala antes que pudesse dizer algo, fechando a porta atrás dele.

Ela se apoiou na porta, tentando recuperar o fôlego, tentando aquietar os pensamentos acelerados que passavam por seu cérebro enquanto o passado pressionava o futuro. Medo, algo que não provava em muitos anos, começou uma cuidadosa guerra com suas emoções. Era um pesadelo, sim, mas não podia negar que o desafio a atraía. Como acabaria tudo, estava por ver.

Capítulo 2

Quando ela desceu exatamente vinte minutos mais tarde, Sera encontrou ambos sentados numa grande sala comum. O lugar era acolhedor e podia se viver nele. Não duvidava que dormiam aqui regularmente, apesar de Sera se perguntar onde dormiria a esposa. Não obstante, havia indícios da verdadeira natureza dos habitantes aqui e lá. O pessoal era eficiente e silencioso, mas cada um que viu agia como guerreiro. Quando desceu e quando entrou na casa com Brandt, notou



a segurança. Sóbria, mas totalmente de primeira. Seu estômago grunhiu atraindo seu olhar ao aparador contra a parede cheio de comida. Passaram horas desde que comeu pela última vez.

—Sub comandante Ayers, sou Ceylon, o assistente da casa. É um prazer conhecê-la e tê-la aqui. Caso necessite de algo, simplesmente me indique isso por qualquer meio de comunicação na casa ou mesmo no terreno. Os outros a esperam na sala comum. — O homem alto e magro que parecia ser formado por sólidos músculos, se inclinou ligeiramente.

Sub comandante? Ela se inclinou de volta.

—Obrigado. E por favor, me chame de Sera.

—Como queira, Sera. Uma vez mais, bem-vinda.— Desapareceu quase sem fazer ruído ao caminhar, e ela encolheu os ombros, voltando à sala em que Ash se movia no interior.

—Sera, se adiante, por favor, coma algo, e vamos começar.

O corpo de Sera respondeu à forma que os olhos de Ash percorreram com aidez seu rosto e corpo. Seus mamilos traidores endureceram ao seu escrutínio, e se alegrou de usar um sutiã suficientemente grosso para ocultá-lo.

Sem dizer uma palavra se dirigiu ao aparador e se serviu de um prato com comida. Com muito cuidado, o pegou da mesa e foi para os sofás em que eles já estavam sentados, comendo.

Ela não perguntou nada. Acabou de comer e esperou que um deles falasse. Por que tornaria isso mais fácil? Irromperam em sua vida como Ash fez há anos. Como se fosse uma peça num tabuleiro de xadrez.

Ash suspirou.

—Vai continuar assim para sempre?

Casualmente, limpou os lábios com um guardanapo e o olhou.

—Senhor? Fui insubordinada? Talvez devesse encontrar outro membro para sua equipe com que se sinta mais cômodo.

Brandt mordeu o lábio para conter um sorriso. Sera não aceitaria nenhuma merda, e vê-la mantendo Ash na ponta dos pés era divertido.

—Maldita seja, Sera! Vamos lá! Temos trabalho a fazer.— Ash apertou os punhos sobre seus joelhos. Brandt sabia que era mais para evitar que puxasse seu corpo contra o dele.

Seus olhos brilharam com fúria antes que estreitassem em Ash.

—Respeitosamente, senhor, estou aqui para fazer meu trabalho. Estou aqui como ordenou. Disse que conseguisse algo para comer, e assim o fiz. Sou uma oficial militar condecorada. Cheguei até onde estou hoje em dia com sangue e ossos quebrados. Tenho um dos melhores currículos nas forças armadas de todos os universos da Federação. Não me afasto de minhas obrigações, Comandante.

Brandt captou o leve tremor de sua mão enquanto segurava o prato em seus joelhos. Ash tinha razão, a mulher tinha temperamento forte. Brandt ficou impressionado quando leu seu currículo. Além de ser muito bonita, conseguia acrescentar facilmente que era inteligente, hábil e mortal à lista. Sua classificação nos Universos Federais de Artes Marciais da liga era superior a 3 por cento.



Mas nesse momento, estava no limite, e Ash tinha que parar de pressioná-la, ou explodiria. Brandamente, Brandt interveio para reparar o dano.

—É obvio, e estou seguro que Ash não quis dar a entender outra coisa. Nós dois vimos seu currículo e suas condecorações. É uma boa soldado, Sera. Vamos à sessão informativa, de acordo?— Olhou para Ash, que chiava os dentes.

—Brandt e eu dirigimos uma equipe de operações encobertas. Nossa unidade móvel sempre teve três pessoas, mas nossa terceira pessoa se retirou recentemente. Estamos frequentemente na fronteira. Receberá uma promoção a sub comandante, por certo. Já que estamos aqui em Borran, esta será nossa base. As portas e as outras entradas têm código de entrada. Há transporte lá fora nos galpões. Deve se sentir livre para ir e vir como desejar, mas só às pessoas com nível três e acima é permitida a entrada neste lugar.

Sera pôs seu prato vazio sobre a mesa e cruzou as pernas. Escutou atenta enquanto mordida uma fruta purri¹.

Brandt entregou um arquivo. Comeu o último pedaço da fruta, limpou as mãos antes de abrir a pasta para examinar as imagens e documentos em seu interior.

—Os imperialistas atacaram quatro postos distintos. Postos avançados clandestinos. Destes postos avançados, acreditamos que eles conseguiram nossas informações confidenciais.

—Rastreamos alguns dos dados roubados até Nondal.— Ash se recostou, e Brandt olhou para Sera enquanto lia a informação. Olhou seus olhos enquanto ela percebia o que foi roubado. E impressionado, a viu juntar todas as peças.

—Iremos em dois turnos. Um pouco de exploração nossa em Nondal. O arquivo tem a chave e também o que será sua identidade. Memorize o material e deixe toda e qualquer conexão de sua identidade aqui, — explicou Brandt e logo vacilou um momento. —A partir de agora, será assimilada em nossa cobertura como um conjunto. Ash e eu somos vistos como membros da Família com uma grande quantidade de créditos e muito tempo livre. Estará jogando nisso também. Trabalharemos nos detalhes quando retornarmos de Nondal. Não é fácil viver onde as pessoas te subestimam. Mas na verdade, é bastante útil. — Encolheu os ombros.

Deixaria de fora a parte a respeito de como doía ser desconsiderado, quando na realidade ele e Ash eram dedicados, inteligentes e trabalhadores. Não seria necessariamente sempre assim. Em algum momento esperava que fossem capazes de deixar de repetir a rotina de menino rico e



¹ Conhecida no Brasil como árvore-do-pão ou fruta-pão. Fruto de uma árvore aparentada com a Jaca (*Artocarpus heterophyllus*). Seus frutos são conhecidos pelo elevado valor nutricional e versatilidade culinária, sendo a base alimentar de alguns povos polinésios. São grandes, redondos como melões e chegam a pesar 3 kg. Sua casca é de cor verde-amarelada e sua polpa é amarelo-escuro nas frutas de massa e amarronzada na variedade com sementes.



malcriado.

Sera assentiu distraidamente enquanto olhava as provas sobre seu colo. Evidência que um membro de uma das famílias mais importantes da Federação colaborou com os imperiais.

—Essa nota em seu comunicador está criptada com sua voz, — assinalou Brandt.

—Não esqueça que Sera tem memória fotográfica.— Ash assentiu para ela.

Brandt arqueou as sobrancelhas e assentiu.

—Ah, sim, recordo. Pequena e prática essa habilidade. Suponho que por isso é tão boa com os idiomas.

—Bom, não é fotográfica. Não sou perfeita. Mas tenho uma memória muito boa. Não volte a me dizer algo e tentar insistir que disse algo diferente mais tarde.— Sera olhou para Ash, que teve o bom senso de fazer uma careta de dor, antes de voltar a ler o resto do arquivo.

Os dois homens esperaram até que chegaram à parte do relatório que continha a informação sobre sua identidade encoberta.

Ela lia em silêncio, seu corpo cada vez mais e mais imóvel. Seu rosto avermelhou, e Brandt pôde ver como apertava a mandíbula mais e mais forte até que jogou o arquivo sobre a mesa e encontrou os olhos azul escuros de Ash.

—Não.

—Olhe Sera...— Começou Ash.

Levantou-se então, com as mãos apertadas em punhos dos lados enquanto seu peito se movia.

—Disse não. Não. Não o farei...

Ash levantou.

—Fará o que for ordenado, porra — Sua mão disparou até ela e pegou sua garganta, prendendo-a com a palma e os dedos.

Os olhos dela se abriram.

Brandt se moveu para intervir, mas antes que chegasse, Sera rompeu o agarre de Ash, e ele estava no chão com seu pé na garganta.

—Nunca me tocará com familiaridade. Nunca apertará minha garganta com a mão. Te matarei se tentar. Prefiro me sentar no calabouço até morrer antes de deixar que me foda outra vez, Ash...

—Sera, se afaste, — disse Brandt mantendo sua voz tranquila e uniforme. Ash foi muito longe. Ultrapassou o limite. Essa coisa da mão em sua garganta foi desnecessária.

—Não sou uma puta.— Sua voz era tranquila, quando tirou a bota e se virou, deixando a sala rapidamente.

—Que diabos acontece, Ash? Não tem que pressioná-la dessa maneira.

—Brandt, a conheço melhor que ela conhece a si mesma. Tem que ser dominada. Deseja-o.

—Ash, não se trata de seu pênis! É nossa missão. É um membro de sua equipe, e é seu superior hierárquico. Está fora da linha. A está pressionando muito longe e muito forte.

—Não me diga o que estou fazendo, Brandt! Não a conhece.



—Você tampouco, Ash. A pessoa que deixou há dez anos se foi. Em seu lugar há uma mulher diferente. Suas ações estão gretando seus alicerces, e não se aproveite disso para entrar em seu uniforme. Não permitirei.

Antes que Ash pudesse responder, Brandt saiu da sala e se dirigiu ao quarto dela.

* * *

Sera fechou a porta e se apoiou nela, alcançando seu interior, tentando procurar algum tipo de força interior e estabilidade. Seu coração ameaçava explodir em seu peito, e lutou contra a vergonha e o desejo em conflito correndo por seu corpo.

—Não vou chorar!— Sussurrou, puxando uma profunda respiração.

No momento que sua grande mão e os poderosos dedos se fecharam ao redor de seu pescoço, sem machucá-la, tudo voltou para ela com total nitidez. Cada noite, quando entrava em sua casa e se abria para ele. Usava um dos vestidos diáfanos com aberturas altas na coxa, que ele selecionava para ela. E se convertia em dele.

O estojo negro estava na sua mesinha de noite. A cada vez a abria com cuidado, tirando o colar de couro largo, o levando para ele. Se ajoelhando, esticava seu pescoço para que ele o pusesse.

Haviam dias em que sacudia lentamente a cabeça e punha o colar de lado.

—Esta noite, Sera, minhas palavras serão seu colar.

Frequentemente vinha a ela enquanto preparavam o jantar ou alguma atividade do lar e punha sua mão em seu pescoço assim, a sustentando enquanto devorava sua boca.

Foi há muito tempo que alguém ou algo a fez se sentir querida e segura.

Nunca deixou outro homem a controlar depois do dia em que ele se foi. Não planejava deixar que Ash fizesse algum jogo mental de merda agora, tampouco. Foi um longo e difícil caminho para si mesma sair do poço de auto compaixão que cavou para si mesma com seu elegante casamento salpicando a tela e o jornal da Federação.

Não havia como jogar todo esse trabalho pela janela.

Começou a caminhar, pensando em suas opções. Não havia nada técnico a respeito, foi abertamente insubordinada ali. Se negou a uma ordem direta e atacou um oficial superior e um membro das Famílias.

—Sera?— Chamou Brandt em voz baixa quando bateu em sua porta.

Ficou imóvel um instante e sem piedade apagou suas emoções tanto como pôde. Não daria nada. Não derramaria uma lágrima por Ash Walker se pudesse evitar.

Cruzando a porta, respirou fundo e a abriu.

—Sim, Sub Comandante Pela?

—Posso entrar?



—Se está planejando ajudá-lo com esta tática ridícula, está desperdiçando seu tempo.

—Só quero tentar trabalhar isto para encontrar uma solução. Dou minha palavra como oficial, prometo que não a obrigarei a fazer o que não quiser fazer. Só peço que me escute e ajude a encontrar uma solução.

Suspirando, deu um passo atrás e indicou que entrasse.

—Obrigado. — Brandt passou por ela até o sofá pequeno e sentou.

Sera foi à geladeira e tirou duas garrafas de água, entregando uma, enquanto sentava na cadeira em frente a ele.

—Sera, sabe que Nondal é um Universo patriarcal. Como mulher seria proibido se mover livremente a menos que seja esposa ou concubina, acompanhada de seu marido ou amante. E de uma concubina não se espera que siga as mesmas regras que uma esposa. Teria mais liberdade como concubina. Mas se não for como concubina, nem sequer será permitido que deixe o transporte. Precisamos de você em terra. Precisamos de seus ouvidos e sua experiência com os Nondaleses se quisermos entrar. Viu esse arquivo, sabe do quem suspeitamos.

—Não vou passar por sua concubina, SC² Pela. Não o farei. Nunca permitirei que Ash Walker me faça sentir como uma puta outra vez.

—Por favor, pode me chamar de Brandt? Uma equipe de três pessoas é muito íntima. Vamos estar no campo de batalha por longos períodos de tempo. Se ficarmos nos referindo um ao outro por nossos títulos será muito tedioso, não acha?

Sera entrecerrou os olhos, mas assentiu depois de um longo momento.

—Bom, bem. Agora, seria aceitável que fosse minha concubina? Ou melhor, se passasse por minha concubina?— Ele tomou um gole rápido de sua água.

Sera pensou. Brandt tinha razão. Nondal era um Universo onde ela seria absolutamente incapaz de se mover sem um homem. De uma esposa seria esperado que se misturasse com outras mulheres casadas e permanecesse separada de seu marido, com exceção de certos eventos sociais e depois se retirasse à noite. Mas uma concubina facilmente poderia se mover com seu amante. Os Nondaleses a considerariam como um bonito bichinho de pelúcia. Um bichinho de pelúcia que ouviria muito.

Ela assentiu lentamente.

—Muito bem.

Brandt sorriu, e seu coração acelerou. Deu-se conta que acabava de concordar em se passar por sua amante pelo tempo que fosse necessário. Sem dúvida, levaria algum tempo para entrar em contato com as pessoas adequadas de Nondal. Seriam observados de perto, e teriam que ser convincentes. Os Nondales eram conhecidos por ter câmaras espiãs por todas as partes. Mas enquanto o olhava, deu-se conta que não seria muito difícil agir como uma mulher encantada por ele.

—Me alegro que possamos resolver isto. Sua roupa para o trabalho está já no transporte. Está consciente de como se espera que se vista e aja? — Sera apreciou que falasse com tanto

² SC – Sub Comandante.



cuidado.

—Estou consciente. Nunca estive em Nondal, mas lidei com suficientes Nondaleses para saber.

—Por seu arquivo parece que tem ampla experiência em sotaques locais? Vamos lidar principalmente com a alta classe Nondalesa.

Nondal tinha um sistema de classes muito estratificadas. Cada grupo tinha variantes linguísticas e sotaques. A maioria dos cidadãos na Federação de Universos falava da forma Padrão. Além do Padrão, em Nondal a população falava Nondalese. Mas haviam pequenas, mas importantes, diferenças no idioma que variavam segundo o grupo. Essas pequenas diferenças faziam que o idioma quase fosse ininteligível para a maioria das pessoas. Felizmente para Sera, fez um extenso estudo sobre as diferentes variações, e isso seria uma grande vantagem para a equipe.

—Sim. Mas Ash é muito reconhecido. Como planeja obter qualquer informação?— Nondal era uma sociedade muito fechada. As classes baixas e trabalhadoras de Nondal não tinham livre acesso às notícias dos Universos Conhecidos. Ou contato com o exterior, inclusive. Suas viagens eram restringidas, e a maioria dos Nondaleses nunca deixavam os níveis da cúpula de sua cidade, menos ainda ousariam visitar outros Universos. Mas as classes altas tinham acesso às notícias e informação do exterior, e mantinham seu conhecimento das intrigas e notícias de famosos como sinal de seu status.

—A que distância o seguiu nos últimos dez anos? Só entre nós.

Ela estudou suas mãos.

—Não muito. Não depois de seu noivado ser noticiado em todos os lugares. Entretanto, seu casamento foi uma grande notícia por um tempo muito longo. Era inevitável. Seu rosto estava em todas as telas e jornais e cada maldito dia de sua lua de mel, que parecia durar para sempre.

Sera voltou seu olhar para ele.

—Depois desse primeiro ano, me prometi não vê-lo ou escutar o que estava fazendo. Mas dado que sua família tem um grande alcance, não é como se pudesse evitá-lo.

—Não. Não podia. Para isso jogamos. Já disse abaixo um pouco de nossa cobertura geral. No exterior, Ash Walker é um playboy com muitos créditos e muito tempo livre. Claro, tem uma posição no exército, mas não faz mais que recolher os créditos e aparecer de vez em quando. Permite que se aproxime de certas pessoas, e cultivamos isso nos últimos sete anos — Seu sorriso não era feliz. —Só dois homens irresponsáveis tentando encontrar tanto prazer como é possível.

—Um Playboy? E como se sente sua esposa a respeito? Ou apenas olha para o outro lado?— Opa, isso pode ter soado um pouco amargo.

—Kira dissolveu a união faz sete anos. Voltou a se casar com um primo de Ash. O que Ash fizer é de muito pouca consequência para ela. Não sabia?

Ficou sem fôlego um instante.

—Tive coisas melhores a fazer que ler as páginas da Família nos jornais ou ver os vídeos sobre sua gente.

Brandt fez uma careta.



—É um grande ressentimento que tem sobre os ombros, Sera.

—Vamos deixar isso claro, Brandt. Ash Walker me declarou seu amor eterno num dia e no seguinte me trouxe os papéis para ser sua amante. Devido a isso, imagine minha surpresa, quando soube que tinha uma noiva. Inclusive me mostrou a escritura da nova casa que comprou para mim. Perto de sua casa, é obvio. Podia sair de sua cama e vir à minha impunemente. Sua resistência a se casar de acordo com os desejos de sua família duraria sempre e quando seu amor por mim o fizesse. As famílias caíram sobre mim e os meus, agindo como se seu sangue fosse melhor que o sangue das pessoas que realmente o derramaram. Assim não é ressentimento, Brandt, chama-se experiência.

—Meu pai é um oficial militar condecorado que dirigiu as tropas na Varhana. Perdeu um braço nesse dia, mas continuou lutando junto a muitos grandes soldados, incluindo meu irmão mais velho e meus tios. Renunciei a uma vida de ócio para lutar contra os imperiais. Nem todos são iguais. Sei de onde vem. Sei que foi tratada injustamente, mas não sou Ash. Minha família, embora tenham seus próprios defeitos, não são os Walkers.

Sera suspirou.

—Tem razão. Peço desculpas. Estou sendo injusta.

A estima de Brandt por ela cresceu. Ter a valentia de pedir perdão quando estava errado era uma qualidade que desejava que mais pessoas possuíssem.

—Não é difícil? Quero dizer, claramente não são ricos perdedores simplesmente procurando passar um bom tempo. O que pensa sua família?— Não podia imaginar o que sentiria se seu pai pensasse que era uma preguiçosa, uma boa-vida que não servia para nada.

Antes que Brandt pudesse responder, soou um golpe na porta. Sera fechou os olhos por um momento antes de se levantar.

—Quer que me encarregue disso?— Perguntou Brandt em voz baixa.

Parou a meio caminho da porta e virou para ele.

—Obrigado, mas não. Tenho que lutar com isto se for ficar na equipe.

Quando Sera abriu a porta, Ash estava ali como sabia que estaria. Como sentiu que estaria.

—Posso?— Ele fez um gesto com o queixo, o que indicava que queria entrar.

Deu um passo atrás, e ele entrou, se movendo para sentar ao lado de Brandt.

—Sera, não pode me atacar cada vez que se zanga.

Brandt suspirou.

—Ash, fomos, além disso. Sera irá como minha concubina. Sente-se cômoda com isso, e realmente não há diferença de uma maneira ou outra. Estávamos revisando nossa cobertura.

—Bom, não é agradável?— A voz de Ash estava cortante.

—Se isto vai funcionar, não pode continuar sendo um imbecil de classe mundial, Ash— Sera queria fazê-lo explodir, mas estava muito cansada para se mover.

Ash a olhou com surpresa e logo riu.

—Muito bem. Vejo que continua espertinha. E preciso que me ensine o movimento com que me derrubou lá. É muito mais rápida do que era há dez anos.



—Veremos. Agora, Brandt estava a ponto de me falar a respeito de sua cobertura. — Voltou sua atenção à Brandt.

—Sim, é difícil, mas todos pagamos um preço de algum modo. A melhor regra neste tipo de trabalho é jogar o mais perto da verdade como humanamente possível. Minha família é poderosa, de certa forma, inclusive mais que a de Ash. Mas não fui visto na frente como meu pai. Todo meu trabalho é tranquilo e atrás do cenário. Ash e eu estivemos perto desde que se casou com minha irmã. Só sou um menino de uma completa família de heróis em busca de algo que me chame atenção.

Sera piscou várias vezes antes que pudesse encontrar as palavras. Essa dúvida que sentiu na noite anterior estava agora totalmente clara. Kira era uma Pela. Como Brandt.

—É o irmão de Kira?— Não gostou do som de sua voz. Ouviu a emoção crua, que não queria mostrar.

—Não sabia?— Brandt disse e o sentiu como um chute. Como podia ser tão estúpido? Tudo isto era uma estupidez. Nunca devia ter levado seu nome à Ash. Era uma grande candidata para a equipe, e realmente achava que poderia superar seus problemas com Ash. Mas tudo que fizeram desde o momento que decidiram trazê-la, foi arruinar sua vida de novo.

—Não. Estou muito cansada. Temos tempo de sobra para isto. Vou ler o arquivo e o que pôs em meu sistema— Ela estava inexpressiva.

—Sinto muito, não sabia que não estava a par — Brandt levantou suas mãos mas as deixou cair ao lado.

—Por favor. Só saiam — A tensão estava clara em seu rosto.

Suspirando, Brandt empurrou Ash pela porta diante dele. Sabia que Ash queria ficar e falar com ela, e Brandt podia ver em seu rosto que não havia mais espaço para isso.

* * *

Brandt foi quem golpeou seu quarto desta vez, e Ash o seguiu, se atirando à cama com um grunhido.

—Realmente a fodemos, Ash. Em menos de vinte e quatro horas varremos e destruimos sua equipe, esmigalhamos sua vida, jogamos seu ex-amante na sua cara, e a fizemos se sentir como uma puta. Cada surpresa que demos foi pior que a anterior.

Ash sabia. Sua dor o percorria. Queria mais que tudo fazer o certo. Faria o certo.

—Sim. Bom, admito. Não devia apertar seu pescoço. Isso a irritou.— Ash viu como Brandt tirava a camisa e sentava na beira da cama puxando suas botas. —Mas ela me faz algo. Sempre fez. Só estou com meus papéis um pouco misturados.

—Deus, é o mestre dos mal-entendidos esta noite. No que estava pensando?— Brandt se virou, mas seu cabelo estava rígido pelo aperto de Ash, a trança longa ao redor de seu punho.



Ash ficou de joelhos diretamente atrás de Brandt.

—Só estava pensando no muito que queria fodê-la. O muito que queria amarrar seus pulsos e tornozelos e a ter estendida, como uma águia em minha cama. O muito que queria usar o aparelho para brincar com seus mamilos e sobre seu montículo até que estivesse brilhando e se retorcendo e me pedindo mais. A quero de volta, maldita seja. A desejo.— Os lábios de Ash acariciaram a orelha de Brandt enquanto murmurava as palavras: —E você também.

—Não estou de humor, Ash.— Os dentes de Brandt chiaram quando falou, mas Ash ouviu o ligeiro tremor em sua voz, sabia que a ideia dos três juntos o intrigava, também.

—Ah, sim?— Ash procurou abaixo e agarrou o pênis de Brandt e o apertou até que Brandt gemeu, relaxando contra ele. —Você talvez não queira, mas seu pau sim. Hum, de quem é a vez?— O gemido de Brandt era como uma escura carícia enquanto se inclinava para trás, movendo sua mão pela coxa de Ash.

—Acredito que minha. Mas em vez de açoiar seu traseiro por ser tão tolo, vou deixar que chupe meu pau em vez disso,— disse Brandt quando se virou e parou, desabotoou o fechamento de suas calças e olhou para Ash.

Para Brandt, se ligar com um homem tão poderoso como Ash Walker era muito mais que um intercâmbio de poderes do sexo em si. Normalmente, os dois preferiam mulheres, mas ele e Ash se tornaram tão próximos que, depois que ele e Kira se separaram, terminavam juntos de vez em quando. Devido a ambos serem dominantes, tinham que trocar constantemente ou terminavam discutindo. Assim se alternavam. Cada vez que um era muito dominante, o outro se submetia.

Sua cabeça se moveu para trás enquanto a mão de Ash se fechava ao redor da raiz de seu pênis. Enfrentaria a situação que criou com Sera de manhã. Agora, tudo que queria era sentir.

Capítulo 3

Sera despertou ao amanhecer, como sempre fazia. Sabendo que estariam viajando para outra parte do Universo conhecido, fez uma nota mental para se adaptar à hora padrão, mas sabia que também teria que se acostumar à hora local Nondalesa.

Ficou lendo os arquivos até quase às duas. Seu irmão não se incomodou quando o chamou nas primeiras horas da manhã para pedir um favor. Deus sabia que a chamou à meia-noite mais de uma vez para o tirar de algum problema.

Seu irmão Paul era um homem inteligente, e Sera se alegrou que estivesse do seu lado. Seus resultados eram impressionantes, e acessou de novo os dados em sua cabeça enquanto tomava banho, continuando os trabalhando enquanto se vestia.

Sem dúvida parecia que Giles Stander era uma figura chave em todo este assunto. A família Stander tinha muita influência, especialmente na fronteira dos Universos. A maior parte de seu dinheiro e importância vinha de seu comércio de bens. Tinham muito a ganhar se a guerra



continuasse e mantinham seus produtos mais baratos na fronteira.

Sua investigação no engenhoso aparelho eletrônico em seus aposentos mostrou uma clara falta de postura ideológica por parte da Família Stander. Não pareciam ser verdadeiros crentes dos preceitos da Federação nem da democracia do Estado, nem tampouco pareciam abraçar a crença Imperialista do fascismo como ferramenta para uma maior estabilidade em todo o Universo. Entretanto, ter uma motivação puramente econômica era pior na mente da Sera. Poderia entender se fizesse algo em que acreditasse, mas fazer algo com fins de lucro e todo o resto se danasse era pior que vil, e estava disposta a derrubá-los só por isso.

Depois de ler sobre tudo e reconstruir o que sabia, Sera não podia deixar de sentir que havia algo mais em que a família Stander estava envolvida. Tudo apontava para uma conspiração mais ampla. Cada família controlava diferentes segmentos de tudo que a Federação fazia. Assim Stander podia ser capaz de conseguir certas coisas, e os bombardeios e outras infiltrações poderiam reunir mais, parecia lógico atrair mais membros à família. O grande sinal de interrogação era obvio, mas quem mais havia? A chave seria averiguar quem eram os compatriotas de Stander uma vez que chegassem em Nondal.

Ela fez kava³ e observou com satisfação sua despensa bem sortida. Pegou pão, queijo e fruta para a refeição matinal enquanto tentava mentalizar suas emoções.

Só tinha que fazer. Era a correta para o trabalho, não estavam mentindo sobre isso. Suas habilidades linguísticas por si só a convertiam numa candidata perfeita, mas poderia se meter em apuros, também. Não seria fácil lidar com eles, mas o faria. Acreditava no que estava fazendo, e apesar de se sentir manipulada, ficaria para fazer o trabalho.

Depois de comer, limpou, recolheu suas armas, e foi procurar um andar de treinamento e um campo de tiro.

Brandt e Ash já se encontravam na zona comum comendo quando ela desceu. Por que ambos tinham que parecer tão bem? Seria muito mais fácil trabalhar com eles se fossem duros de olhar em vez de deliciosos.

—Sera, bom dia. Por favor, café da manhã — Brandt fez um gesto para o aparador, que tinha tanta comida como na noite anterior.

—Não, obrigado. Já comi. Têm um andar de treinamento? Um campo de tiro? Gostaria de trabalhar esta manhã. E logo gostaria de falar sobre algumas coisas que descobri em minha investigação ontem à noite.

—É bem-vinda para comer aqui conosco. É o que faz uma equipe. Temos um cozinheiro que é bastante bom. — As palavras de Ash eram inofensivas, mas seu tom a picava.

Sera respirou fundo para se centrar. Não permitiria que Ash a estremecesse.

—Estou certa que sim. Obrigado, vou considerar no futuro. Tiro? Andar de treinamento? Se não, vou retornar à cidade e usar um de meu antigo posto.

³ As raízes da planta são usados para produzir uma bebida com propriedades sedativas e anestésicas. Kava é consumida em todo o Oceano Pacífico e culturas da Polinésia (incluindo Havai), Vanuatu , Melanésia e algumas partes da Micronésia . Kava é sedativa e sobretudo consumida para relaxar sem prejudicar a clareza mental. Seus ingredientes ativos são chamados kavalactones.



Brandt se interpôs entre eles de novo. Ash estava procurando briga, e não queria isso. Ela teve o suficiente. —Continue por esta sala e saia pela porta traseira. O edifício atrás deste tem um campo de tiro, uma pista de práticas e várias máquinas para melhorar os músculos e treinamento de força. Há uma piscina também. Como disse ontem à noite, as portas estão com chave, mas está autorizada.

Sera inclinou a cabeça um momento.

—Três horas a partir de agora serão suficientes para analisar o arquivo?

—Sim, nos encontre de novo aqui.

Levou a mão à testa e caminhou pelo corredor.

Depois que Brandt a viu sair da casa, se virou.

—Ash, já basta. Prometeu ontem à noite que ia tentar se dar bem com ela.

—O que? Só disse que as refeições aqui são em equipe. E de todo modo, é minha vez agora. Vou dar as ordens. — Parecia satisfeito.

—Não se trata disso. E se quiser isso com ela e comigo, terá que fazer que funcione. Ela não vai cair de joelhos com você desta vez.

Com um último olhar para Ash, Brandt deu meia volta e saiu da sala antes de dizer qualquer outra coisa.

* * *

Brandt a olhava da porta da sala de prática enquanto ela se movia treinando suas artes marciais. Era fluída e rápida. Os músculos de seus braços e coxas ondulavam, com o rosto concentrado.

Era difícil não apreciar sua forma, seu físico e sua forma de se mover. Não cabia dúvida enquanto a olhava que era uma guerreira até a medula. Gostava disso.

Trabalhou duro por pelo menos uma hora, então se moveu para um canto da sala e fez seu próprio exercício com o saco. O boxe era uma arte antiga trazida a milênios pelo primeiro portal da Terra. Brandt adicionou que mantinha a mente e o corpo ágeis.

Depois de um momento levantou a vista e a viu caminhar para as duchas. Discutiu consigo mesmo durante algum tempo antes de finalmente ceder e segui-la.

Era alta, media provavelmente ao redor de 1,80m. Suas pernas eram longas e bem formadas. Seu corpo, como viu quando estava trabalhando, era ágil e forte. Os seios eram pequenos, mas altos e formosos, pedindo para ser tocados. Um anel atravessando um de seus mamilos refletia a luz, e algo em sua virilha se apertou. Mordeu o lábio inferior, desejando que fosse seu mamilo que estivesse nesse lugar.

Ela se virou para a água, e seu cabelo loiro ouro escureceu quando molhou. Brandt estava fascinado por seus dedos longos e elegantes massageando o xampu através deles.



Uma tatuagem marcava suas costas abaixo, justo acima de seu quadril direito. O sinete da Família Walker com o símbolo de Ash no centro. O surpreendeu ver que não decidiu o cobrir ou remover. Se obrigou a se mover, tirando a roupa e indo para uma ducha também. As duchas mistas eram muito comuns nas forças armadas, e com eles no campo durante longos períodos de tempo, precisavam fingir que não se via afetado por seu corpo.

Sera era consciente que entrou na sala e tentou não olhá-lo enquanto desfazia a trança do cabelo. Quando caiu sobre suas costas como um líquido meia-noite, ela sentiu seu toque fantasma. Sua pele tinha o tom profundo oliva dos que vinham dos Universos mais próximos ao núcleo e da casa Universo da Federação, Ravena. Coxas musculosas e um traseiro apertado, alto, atraíram seus olhos. Seu olhar foi subindo, além da estreita cintura e dos ombros largos.

Seria duro manter suas emoções separadas nesta missão. Como sua concubina, ficaria ao seu lado a maior parte do tempo uma vez que chegassem em Nondal. Realmente não podia se sentir tão mal se houvesse a probabilidade de participarem de algum tipo de jogo sexual em público e também em seus quartos para as câmaras. Mas por sua experiência, ele estava muito longe do menu. Se não fosse um Pela e conectado com Ash, ela o perseguiria. Suspirando, fechou a água e pegou sua toalha. Tinha que conter suas emoções de novo e colocá-las num poço profundo, bem fundo. Os sentimentos por Brandt ou Ash a debilitavam, e não podia se permitir o luxo de ficar débil de maneira nenhuma.

Rapidamente terminou, fingindo que seus olhos não se arrastavam de novo para ele a cada poucos segundos.

Brandt se secou enquanto ela amarrava suas botas.

—Tem uma excelente técnica. Realmente apreciaria se quisesse treinar comigo, não sou horrível, mas estou enferrujado, artes marciais nunca foram meu forte.

Sera manteve os olhos sobre seus laços depois que viu a seta sedosa de cabelo escuro que ia desde seu umbigo abaixo ao que só podia imaginar ser um pênis precioso. Certo, certo, não tinha que imaginar; o olhou um par de vezes enquanto esperava como o inferno, que não estivesse prestando atenção.

—Bom, se precisa de um pouco de tempo para chegar em Nondal. Qual o tamanho do transporte? — ficou de pé e enfiou a camisa.

—Ash é um playboy endinheirado, lembra? A nave é um luxo de primeira classe em transportes. Temos uma pequena equipe, a maioria são das forças especiais. Os outros são proporcionados por familiares de Ash. Será necessário sustentar sua cobertura todo o tempo, sem levar em conta nada mais.— Não queria que sáísse ainda. Seu aroma brincava com seus sentidos. O tentava.

—Se vamos ter companhia no transporte, suponho que não poderei ajudar muito. Não podemos nos arriscar a ser vistos. É uma coisa para... mim, trabalhar para manter minha forma, e outra muito diferente será ensinar você. Quando retornarmos podemos trabalhar suas habilidades. Sou uma instrutora bastante boa. Qual sua especialidade? Estou segura que tem uma, ou não estaria nesta equipe.



—Navalhas. Facas, espadas, estrela ninja.

Ela assentiu.

—Excelente. Adoraria aprender com você também. Espero que funcione bastante bem combinando com a habilidade de Ash com armas de mão e pistolas.

—Esqueci que o conhecia tão bem.

Ela recuou ligeiramente.

—Pensei que sim. Mas sim, sei que é um perito em qualquer coisa que dispare.

—Sabe, há muito mais que um simples ele-saiu-de-cena — Brandt queria que entendesse a imensa pressão que um homem como Ash sentia de sua família sobre o correto casamento com outra família. Ash, como segundo filho tinha que fazer política de seu casamento. Para ele não era permitido encontrar o amor com uma mulher da classe de Sera. A família Walker teve essa regra por gerações, mediante a qual o primeiro e segundo filho tinham que pedir permissão do chefe da família para se casar. O pai de Ash nunca concordaria que se casasse com alguém que não fosse uma mulher de sua classe.

No final, apenas a natureza volúvel de Kira liberou Ash. Kira trocou Ash por um de seus primos, e um dos irmãos de Ash se casou com uma Pela também. As uniões eram suficientes, e Ash pôde se afastar.

Ela levantou uma mão.

—Por favor, se for falar comigo a respeito de como é possível que não entenda o dever e suas escolhas, me economize. Acabou. Não quero falar disso.

Ele sorriu.

—Muito bem, assim sou tão óbvio. Só quero que ambos superem isto. É um bom homem, Sera.

—É um bom soldado e, provavelmente, um bom amigo para você. E já disse que não quero falar disso.

Não pôde deixar de sorrir enquanto ela endireitava suas costas e saía da sala.

Capítulo 4

Ash a olhava com avidez enquanto passava através do pátio às dependências da casa. Adorava o mistério da forma como caminhava: elegante, cheia de uma sensualidade inata, e, entretanto, enquanto a olhava, via a força sob sua pele. Intrigante.

Se permitiu pensar de novo na última vez que a viu. Sabia há meses que teria que se casar com Kira. Não havia como evitar. O coração doía todas as noites enquanto Sera voltava para sua casa. Em sua mente sabia que não havia como solucionar as coisas, mas não podia admitir a derrota.

Tentando a manter da única forma que podia, planejava torná-la sua amante. Comprou um



luxuoso apartamento perto do que seria sua casa com Kira. Teria sua vida com Sera. Ela era sua vida. Teriam filhos e uma família. Seria a esposa de seu coração. Não era perfeito, mas era só o que podia fazer. Mas não tinha nenhuma ideia de como propor isso. Assim não disse nada.

Finalmente, a notícia do casamento se filtrou nos meios de comunicação, e foi parar em todas as telas. Foi para casa e a encontrou ali, chorando, com o coração quebrado. Tentou explicar por que não disse nada. Disse que estava tentando encontrar uma maneira de evitá-lo, uma forma de sair disso, mas o fato era que teria que se casar ou envergonharia toda a sua família.

Recordou o olhar de absoluta traição em seu rosto quando disse que comprou uma casa para ela e tinha os papéis para que fosse sua amante. Recordou como tentou manipulá-la, sabendo como estava débil.

Faria tudo para ficar com ela. Adorava Sera Ayers com todo seu ser, e se fosse apenas por ele, além de sua família imediata, jogaria os convencionalismos em suas caras e tomaria como sua esposa. Mas haviam, literalmente, dezenas de milhares de pessoas que dependiam dele e suas decisões: sua família, as pessoas cujo sustento dependia deles. Todo o Universo dos sistemas econômicos se apoiava na família Walker. O matrimônio de sua família com os Pela estava além de considerar só a ele.

Ela vacilou nessa noite. A sustentou com ternura, e ela levantou o olhar para seu rosto, as lágrimas brilhando em seus olhos enquanto fazia amor com ela. Da pergunta que fez, estava seguro que estaria de acordo em ser sua amante. Não era a melhor situação, mas viveria com ela, teria filhos com ela e cuidaria dela.

Foi trabalhar no dia seguinte e retornou para descobrir que suas coisas não estavam, exceto por seu colar e uma carta dizendo que o amava, mas que merecia ser sua esposa, não sua amante. Estava certa, é obvio. Mas não podia dar o que ela queria, o que merecia e deixou que se fosse.

Depois do casamento, se jogou em seu novo matrimônio. Tentou como um louco fazer Kira feliz. Sim, amava outra mulher, mas não tinha sentido castigar Kira pelo que era incapaz de mudar, tampouco. Infelizmente, não se adaptaram desde o começo. Kira era uma mulher que não sabia o que era não ser o centro de todas as atenções a todo momento. Era mimada e egoísta e não tinha espaço em sua vida para ninguém exceto ela mesma.

O sexo foi terrível, e não houve maneira que pudesse sequer sugerir algo rude. Infernos, provavelmente sairia correndo do quarto se tirasse o látigo de nove caudas que mordeu com carinho e beijou a pele de Sera.

No final, foi o próprio egoísmo de Kira que o liberou. Encontrou outra pessoa, e seu irmão mais novo se casou com uma das primas de Brandt e Kira. Ela procurou a dissolução, e ele não causou nenhum problema enquanto o contrato continuasse unindo suas famílias.

Assumiu uma maior responsabilidade em seu trabalho e eventualmente começou a trabalhar encoberto com Brandt. Se entregou a fundo ao corpo militar. Acreditava no que fazia e, em certo sentido, preenchia a lacuna gigantesca em sua vida. O que mais o incomodava era a percepção dele como vazio e superficial, quanto mais duro trabalhava mais se fechava a tudo exceto seu trabalho e seus poucos amigos que conheciam o verdadeiro Ash Walker.



Durante sete anos considerou encontrar Sera, mas não sabia como recuperá-la. Sabia que não a merecia. Calculou que teria encontrado outra pessoa. Mas depois que incluíram seu nome como o mais novo membro de sua equipe, revisou seus antecedentes. Teve outros amantes, mas não houve uma relação a longo prazo, desde que ela o deixou.

E agora estava ali, e ainda a amava. A amava mais neste momento do que o fez dez anos antes. A queria de volta, e planejava mover todo o Universo para que isso acontecesse. Mais que isso, queria Brandt também e a ideia dos três juntos brincava em seu cérebro febril. Ash Walker teve êxito em tudo que tentou em sua vida, e não tinha intenção de deixá-la sair dela nunca mais. Sera Ayers seria sua mulher. Faria tudo para que acontecesse de uma ou outra maneira.

* * *

Sera sabia que Ash a observava pela janela da parte posterior da casa. Sempre sabia quando seus olhos estavam nela. Num momento de sua vida, esse aspecto significou tudo para ela. Ainda havia um vazio em seu coração, onde o prazer de ser a primeira em suas atenções costumava estar.

Em vez de olhar para cima, entrou na casa. Uma vez dentro, fora de sua vista, parou um momento, com as costas contra a porta. Em silêncio, tentou se apoderar novamente de suas emoções desenfreadas. Era melhor que isso, uma profissional. Havia muito a fazer antes de sair no dia seguinte, e não podia deixar que isso se intrometesse entre ela e seu trabalho. Se focasse nisso, sobreviveria.

Era forte, e acreditava em sua causa. Era boa com as armas contra seus inimigos. Sua mãe frequentemente falava sobre destino, e parte de Sera não podia deixar de pensar que devia significar algo estar ali. A intenção deveria fazer uma diferença.

Olhando seu relógio, observou que tinha uma hora e meia até sua reunião. Com decisão, saiu, deixando uma nota no computador da casa os notificando que estaria de volta a tempo para a reunião. Disseram que podia entrar e sair quando precisasse. Disseram que era um membro da equipe. Veria se realmente falavam a sério.

* * *

Nem vinte minutos mais tarde, Ash irrompeu no escritório de Brandt.

—Ela se foi!

—Não para sempre. Vai estar de volta para a reunião — Brandt nem sequer levantou o olhar de sua tela.



—Como sabe?

Os olhos de Brandt se encontraram com os de Ash.

—Porque ela disse que faria isso.

Ash respirou fundo e sentou.

—Está bem. Se estiver fugindo, vou caçar esse formoso traseiro e a trazer de volta, a chutes e gritando. Fugiu de mim pela última vez.

—Deixe de fazer isto como se fosse algo sobre você. Vai ficar bem com isto, não? — A voz de Brandt permaneceu alerta.

—Ou o que? E caso tenha esquecido, sou o oficial mais classificado aqui. — Soprou Ash.

Brandt ignorou sua expressão.

—Sabe que terá que fazer mais que parecer minha concubina. Vou dormir com ela no transporte. Vou tocá-la todo o tempo em Nondal. E mais.

—E sei que, como seu melhor amigo, vão esperar que seja compartilhada comigo de vez em quando.

—Não pressione muito, Ash. Precisamos dela inteira. Não pode quebrá-la, não nesta missão. Poderia fazer que matassem a todos.

A boca de Ash se tornou uma linha dura.

—Vou fazer meu trabalho. Mas a trarei de volta.

—Só se assegure de manter as coisas separadas. Que conheça seu papel aqui. — Brandt encolheu os ombros e retornou ao seu monitor.

* * *

Quase na hora da reunião, escutaram Sera subindo as escadas e levantaram para saudá-la, só para a olharem estupefatos enquanto ela entrava na sala. Ficou ali, com seus cachos curtos agora tão compridos que caíam até seu traseiro. Seus olhos tinham a maquiagem da maioria das concubinas, e a marca de beleza estava bem à direita de seu olho.

—Que demônios?— Ash exalou, mas havia um peso sobre seu peito com a vista dela. Um vislumbre da antiga Sera. Só uma pequena chama de sua mulher, suave, maquiada, mas ainda pronta para a ação se fosse necessário.

Sera encolheu os ombros enquanto pegava um copo de suco.

—As concubinas usam cabelo comprido. Fui e pus aplique. — Como as concubinas nunca deixavam seu rosto sem maquiagem, os olhos e lábios tinham agora maquiagem de longa duração. —Não sei quanto tempo vamos ficar lá, por isso permanecerá por trinta dias ou até que eu remova isso.

Os dois homens continuaram a olhando, sem palavras. Seus olhos, cheios de pintura negra, pareciam exóticos e atraentes. Seus já formosos lábios estavam ainda mais, agora com o brilho.



Não era vermelho, era mais parecido à granada, essas joias suculentas trazidas de outro Universo há milênios. Seu cabelo era espesso e exuberante, mas agora caía em cachos que cobriam suas costas e braços. Em resumo, estava deliciosa, bela e condenadamente sexy. Ainda com calças de trabalho e botas, estava totalmente deliciosa.

O sorriso em seus lábios dizia a Brandt que sabia o efeito de sua transformação.

—O que? Não se preocupe, usei canais seguros para fazê-lo.

Brandt sacudiu a cabeça com surpresa, se moveu pela sala até a mesa e sentou, esperando que ela não se desse conta do estado de seu pênis. ,

—É obvio. Parece ótima. Está ótima. Gosto da atenção aos detalhes.

—Parece mais que ótima, Sera. — Brandt olhou para Ash enquanto ele pronunciava suas palavras, mas se sentiu aliviado quando o outro homem parou e sentou.

Sera tirou duas pastas e as pôs sobre a mesa diante dos homens.

—Bom, tomei a liberdade de comprovar alguns canais secundários a respeito de Giles Stander. Parece ter mais créditos nos últimos nove meses que teve antes. Sempre transitou no limite e tinha um salário regular por parte de sua família. Mas estava acostumado a gastá-lo nos primeiros dias do mês. Ao que parece, está fazendo-o na última semana do mês agora. Está inclusive pagando algumas de suas dívidas.

—Dívidas? Do que está falando? Comprovamos a fundo suas finanças, e parece moderadamente solvente. E o que quer dizer, canais secundários? — Brandt estreitou seus olhos nos papéis diante dele, mostrando os dados que sustentavam o que estava dizendo.

—Vir de uma família sem classificação e trabalhar com as classes baixas tem seu valor. Conheço gente que não opera nos canais habituais, vamos dizer assim. De todo modo, parece que Stander tem um problema com as mesas de jogo. Tem uma esposa, três amantes declaradas e uma concubina também. Interessante, não? Certamente vários impostos sobre seus ganhos. Não faz muito tinha uma esposa e uma amante, e agora de repente tem múltiplas mulheres. É o tipo de coisa que poderia levar um homem, cuja família tem muito contato com o interior, a ver o que pode vender para conseguir mais créditos e manter sua mulher com joias caras e valentões pagos cobrindo suas costas.

—Não pode utilizar elementos criminais neste tipo de coisas, Sera! Poderia comprometer esta missão!— Brandt ficou de pé e ela também.

—Em primeiro lugar, SC Pela, não sou tola. Me recrutou nesta equipe porque tenho certos talentos. Meus contatos são impecáveis, e quanto menos saibam, menos me trairão. Não rompi o protocolo com minha investigação. Se queria ver meu trabalho e os passos que tomei, estão todos aí diante de você nessa pasta. — Seus olhos eram frios e sua voz plana.

Ele olhou abaixo e leu cuidadosamente os papéis que ela indicou. Caindo de novo em sua cadeira, assentiu com a cabeça enquanto ela fazia o mesmo. E assim o fez, lentamente.

—Seu irmão?

—Sim. Meu irmão dirige jogos fora deste mundo e empréstimos de dinheiro. Não é um elemento criminal. De fato, tanto sua família como a de Ash o utilizaram no passado. Fizeram um



bom dinheiro, de acordo com ele. Suponho que dinheiro sujo é de mau gosto, mas não os impediu de tomá-lo. E enquanto aqueles de nós, de famílias sem classificação não somos suficientemente bons para nos casar, na realidade podemos nos comportar de acordo com as regras. — O discurso foi feito de maneira impessoal, cortante. Cada palavra o golpeando.

—Peço desculpas por te subestimar, Sera. Esta é uma excelente informação e, certamente, outro indicador que Stander está por trás dos vazamentos aos imperiais. Para que conste, não acredito que seja estúpida ou que porque simplesmente vem de uma família sem classificação não é tão boa como nós. — Brandt se sentiu como um porco por ter gritado.

—Em qualquer caso,— disse sem reconhecer sua desculpa, —Stander sem dúvida tem uma cesta de problemas financeiros. Isso, junto com as conexões de sua família, parece indicar que é um possível suspeito. Adicione a isso as coisas no arquivo que já tinha reunido, e ele está uma cabeça e um ombro acima dos outros suspeitos com um motivo e uma oportunidade.

—Certamente parece dessa maneira. Tinha minhas suspeitas antes, mas não tinha nenhum motivo financeiro que pudéssemos ver.— Ash olhou através dos dados.

—Que haja toda uma série fora do sistema de transações financeiras não é tão suspeito. Estou disposta a apostar que muitas pessoas com grandes ofertas de dinheiro têm o mesmo. É o fluxo e vazante de créditos que são a chave aqui. — sustentou uma folha de papel, e os homens olharam abaixo para encontrar suas cópias.

—Este é um mau tempo para os ataques e grandes pagamentos nas contas de Stander. Meu irmão não pode ser totalmente exato, o sistema existe para ser impreciso e para ocultar as transações, mas foi capaz de me dar uma estimativa.

—Isto é realmente um trabalho impressionante, Sera. Dormiu ontem à noite juntando tudo isto? — perguntou Ash, a olhando, amando que tivesse cabelo comprido outra vez, da forma como quando estiveram juntos.

—Um pouco.

Brandt suspirou e Ash sentiu pena por ele. Feriu os sentimentos de Sera, e seguro como o inferno Ash sabia o que sentia.

—Assim acredito que deveria se focar nele, então. É obvio manter um olho nos outros, mas ficaremos perto de Stander quando chegarmos em Nondal. Nossa informação diz que estará ali em cinco turnos para uma reunião geral de sua empresa de comércio. Farão um grande negócio na fronteira. Saímos antes do amanhecer e devemos chegar um dia antes dele.

Sera assentiu recolhendo seus papéis.

—Há algo mais?

Brandt se aproximou e tomou a mão.

—Sinto se a ofendi. Não tive intenção de fazê-lo. Sei que teve muito com que lutar nos últimos dias, e minha atitude não ajudou. Quero que isto funcione, e sei que estou pedindo mais do que é justo, mas gostaria de deixar isto para trás.

Ela suspirou e retirou sua mão.

—Bem.



—Há a questão que seja minha concubina e a implantação do chip de comunicação.

—Chip de comunicação?— sua voz se elevou um pouco.

Brandt explicou:

—Sabe como será a situação em Nondal. Total vigilância em alguns casos. Não poderá falar abertamente, mas será necessário que tenhamos a capacidade de nos comunicar. Ash e eu temos chips implantados, codificados um para o outro. Experimentais, mas funcionam. Operam numa frequência especial. Ash precisa implantar o seu.

Seus olhos se abriram com interesse não dissimulado.

—Infernos. Ouvi a respeito destas coisas, mas pensei que todas eram histórias tolas. É como telepatia?

—De certa forma.— Ash sustentou um pequeno tubo de vidro contendo no interior um cilindro de prata.

—É indetectável em quase todos os casos devido a imitar os ossos. Vou colocar isso na parte posterior do seu crânio, perto da coluna. Tenta criar uma rede neuronal e a conectará com a frequência que cada comunicador tem.

—Poderá ouvir meus pensamentos? Vou ter alguma privacidade? — Como infernos sobreviveria a isso?

Ash negou.

—Não, não. Vou dar umas poucas instruções, mas é bastante simples. Só temos que abrir uma porta neuronal para falar e fechá-la quando acabarmos. Não podemos escutar seus pensamentos a menos que queira.

Sera sabia que tinham razão. Observaria e escutaria quase constantemente no Nondal, mas a ideia de uma horripilante e pequena unidade de comunicação cerebral a perturbava gravemente. Entretanto, era inevitável.

—Está bem. Coloque-o.

—Sente-se aí. Vou pôr com a agulha. Vou ter que te tocar. — Ash expressou como um pedido.

Apreciou que na realidade perguntasse, e assentiu com aprovação, sentou e puxou seu cabelo.

Brandt ajoelhou ao seu lado e pegou sua mão.

—Vai ficar bem. Parece... estranho até se acostumar com ele, mas não dói, e salvou minha vida mais de uma vez. Seremos capazes de ouvir você num raio de quatro metros.

Os dedos de Ash estavam quentes e seguros se movendo na parte posterior de seu pescoço. Sentiu o golpe fresco de um antisséptico e logo a espetada de uma agulha entrando lentamente em sua pele. Foi profundo e, depois sentiu um sabor estranho, metálico que encheu seus sentidos enquanto sua coluna se esticava e apertou os dentes.

Brandt murmurou em voz baixa, movendo sua mão acima e abaixo por seu braço, a acariciando enquanto sustentava sua mão.

Ash se afastou e colocou o cabelo em seu lugar.



—Vai levar um par de horas para que a via se estabeleça e para que sua frequência se iguale à nossa. Sente-se bem? — Ash a ajudou a ficar de pé.

Sera pensou um pouco e assentiu.

—Agora, que mais preciso saber a respeito de ser sua concubina? — Olhou para Brandt, com vontade de focar em algo mais que a estranheza do que acabava de acontecer.

—Precisa se acostumar ao meu toque, Sera. Suavizar em minha presença. Não é algo que possa fazer sozinha. Salta quando te toco ou quando Ash entra na sala. E sei, — falou um pouco mais forte para que não o interrompesse —Será difícil para você, mas como concubina, será muito sexual comigo. Vou te beijar e tocar. Por toda parte. E mais. Sabe disso.

—Sei disso, mas não posso me acostumar ao tato de um estranho numa noite.

—Por isso acredito que devemos começar agora. Teremos que dormir juntos no transporte. Gostaria de trabalhar nos pequenos detalhes e seguir adiante, gradualmente.

—Gradualmente uma porra.— disse com um sutil levantar de sua sobrancelha.

—Sim, ou uma aproximação muito boa pelo menos. Gostaria que não fosse assim.— Brandt encolheu os ombros.

Ash soltou um bufado, e Brandt se voltou para ele com um olhar.

—Quer me dizer que pode olhá-la e não desejá-la?

As mãos de Brandt voaram zangadas.

—Disse que gostaria que não fosse desta maneira. Não estou dizendo que será uma tarefa tê-la em minha cama. Mas prefiro que minhas companheiras de cama venham de bom grado e não como uma obrigação. E seria menos de uma se não tentasse incitá-la a cada cinco minutos!

—Eu? Você foi quem a insultou, e agora está tentando levá-la para sua cama!— Ash devolveu.

—Está com ciúmes? — zombou Brandt.

—Sim! Deuses malditos! Estou. A desejo tanto que estou quebrando os dentes, e ela estará ao seu lado, nua e disposta e não gosto disso.

—Nem tudo é sobre você, Ash. Pensou no quanto será difícil para Sera? Só por um momento?

—Como se algum dos dois lembrasse realmente que estou nesta maldita sala.

Sera apoiou os punhos contra a mesa.

—Se tiver que ser membro desta equipe, ambos falarão comigo. Pararão de falar como se eu não estivesse aqui. Trata-se de trabalho. É melhor que ficar sentada num buraco de barro na chuva tentando não tiritar de frio. Entendo que é importante e está bem, está bem. Mas não sou uma coisa. Nem sequer sou a mulher com quem Ash costumava se deitar. Sou o terceiro membro desta equipe, e me tratarão como tal. Precisam de mim, malditos sejam os dois.

—Sou melhor que estar sentada num buraco lamacento?— Brandt tentava não rir.

—De modo geral, sim.

Ash soprou a risada, mas logo ficou sério.

—Tem razão. Peço desculpas. É o terceiro membro desta equipe, e somos nós que



precisamos de você. Mas se engana numa coisa. Foi — e é — muito mais para mim que a mulher com quem costumava me deitar. Não estou orgulhoso de te deixar ir, mas era o que precisava fazer. Não que não te amasse.

—Não quero discutir isso. Sei muito bem que como melhor amigo de Brandt, ele permitirá que me mostre atenção sexual em Nondal. Vou avisando que a partir de agora a mantenha no mínimo, ou estará recuando com um coto sangrento. Não use isto para me manipular.

—Muito bem, assim vamos seguir adiante, sempre e quando nos entendemos uns com os outros.— Brandt olhou ambos, esperando que entendessem o que disse. Assentiu e empurrou sua cadeira. —O jantar será em duas horas. É o momento de trabalharmos no crescimento da equipe.

Sera assentiu e saiu da sala, precisando se afastar deles por um tempo antes de explodir.

Capítulo 5

Descer as escadas de saia era muito mais difícil que lembrava.

Os saltos que usava eram altos e delicados e se não tomasse cuidado os enroscaria na prega do vestido. Então poderia acrescentar mais vergonha por cair.

Entretanto, Sera ocultou sua emoção secreta ao usar algo tão feminino e sexy. As aberturas de cada lado chegavam até a cintura. Tinha que se mover cuidadosamente, atenta, ou mostraria ao mundo suas partes cor de rosa. Na cintura, o material do vestido era apertado e um laço dourado empurrava seus seios... assim como estavam... mantendo-os altos em seu corpo.

Brandt tinha razão; tinha que se acostumar ao seu papel como concubina. O que significava que tinha que se mover a vontade na roupa que precisava usar, também ficar cômoda com seu toque sexual e afetuoso. Pelo menos tinha um pouco de experiência com a roupa. O vestido que estava usando era bastante similar aos que uma vez usou com Ash em algumas noites.

Hora do espetáculo, Sera, disse a si mesma. Passando as palmas de suas mãos pelo vestido de seda entrou na sala principal esperando que a notassem. Não demorou.

Brandt se virou para ela, os lábios entreabertos pela surpresa.

—Onde está minha bebida, querido?— ronronou ela com um sorriso sexy.

Seu sorriso em troca foi suficiente para que seu estômago tremulasse.

—Está encantadora— Ele se aproximou dela com a graça de um predador. Parando antes de tocá-la, estendeu a mão envolvendo-a ao redor de seu pescoço e a atraiu para seu corpo. Ela se deixou cair nele, à comodidade suave de sua dureza. Lábios exuberantes passaram pelos dela com gentileza, só a roçando, antes de deixá-la ir.

—Ainda gosta de cerveja, Sera?— Ash interrompeu com voz brusca.

Sacudindo-a do feitiço do toque de Brandt, ela se virou e assentiu enquanto pegava o copo que Ash entregou, tomou vários goles grandes para tentar conseguir passar por esse beijo.

—Muito bem, Sera. Fica linda essa cor, — Brandt murmurou deslizando sua mão por sua



cintura e segurando seu quadril possessivamente.

—Obrigado. É bom saber que não estou de todo enferrujada depois de anos de uniformize e cheirando a óleo para armas.

A tensão sexual entre eles ficou densa. Ela ficou sem fôlego quando ele deslizou a língua para apanhar uma gota de cerveja em seu lábio e enviando calafrios de seus mamilos até sua vagina.

—Não está enferrujada absolutamente, — murmurou com os lábios mal tocando os dela.

—O jantar está aqui. Estou morto de fome, — quase grunhiu Ash enquanto empurrava os dois até uma mesa baixa onde a comida estava, e se deixava cair sobre uma almofada os olhando, claramente zangado.

Brandt a levou até a mesa com uma mão a guiando na parte inferior das costas. Fez um sinal com a cabeça à almofada aos seus pés e ela lentamente ficou de joelhos.

Quente, letárgico desejo correu através dela pela familiaridade do movimento. Passou um longo tempo desde que se ajoelhou diante de algum homem.

Uma das mãos de Brandt acariciou um lado do rosto e o pescoço por um momento antes que sentasse ao seu lado. Sera se deu conta que poderia se perder em seu papel, aceitando sua necessidade de ser sexualmente submissa dentro do contexto da pessoa que deveria ser durante o tempo que durasse sua tarefa.

O que seja que pudesse encontrar mais tarde era outra coisa.

—OH, olhe, seu favorito— Sera pegou um pequeno rolo cheio de carne e verduras e o roçou pelos lábios de Brandt. Ele abriu os lábios, beliscando seus dedos enquanto o levava dentro de sua boca.

Brandt se encontrou completamente encantado por Sera. Riu do caráter lúdico disso enquanto dava de comer e roubava pedacinhos de seu prato e inclusive do de Ash umas quantas vezes. A profundidade de sua atração por ela explodiu em seu sistema. Olhando-a ajoelhar um momento antes que ele sentasse ao seu lado, o poder desses profundos olhos azuis piscando para ele, fez seu pênis ficar tão duro que fazia uma careta de dor cada vez que se movia. Quase se ajoelhando ele mesmo.

Mas era complicado e só ia ficar pior. Ela estava acostumada ser a mulher de Ash. Ele ainda a amava. E Brandt queria e respeitava muito seu amigo. Mais que isso, Sera carregava as feridas por sua ruptura com Ash, e Brandt não queria a machucar. E estavam os três numa equipe juntos.

Não tinha nem ideia de como atravessar as próximas semanas com ela se passando por sua concubina. Mas tinha que fazer isso de qualquer maneira.

Na realidade ele sempre paquerou aqui e acolá mas nunca teve tempo para uma relação com uma mulher. A dinâmica era muito diferente, mais complicada, embora se encontrasse fascinado e atraído por esse tipo de coisa desde o começo com Sera.

Queria o que não devia desejar. Mas isso não o impedia de querer.

O coração de Sera se alterava com o contato de Brandt. O calor de sua pele e seu aroma.

O cabelo dele refletia a luz perfeitamente e cintilava azul através dos fios de cabelo ébano.



Seus lábios eram suaves e succulentos e insinuavam o que estava por vir.

Não devia desejá-lo. Era como se não fosse ela, muito estranho. Durante muito tempo simplesmente apagou essa parte de si mesma. Depois de Ash, teve uma época escura quando soltou todas as suas âncoras e se encontrou em lugares que esperava não voltar nunca mais. Uma parte dela se aliviou pela ausência de tão poderoso vínculo.

Depois, entretanto, quando decidiu viver de novo, teve relações aqui e acolá e desfrutou de sexo em algumas ocasiões. Mas nunca ansiou ser alguém importante para nenhum deles. Foi como se seu tempo com Ash fosse tão especial, tão perfeito que quando terminou tão horivelmente matou seu desejo de ter uma relação. Mas ali ajoelhada com o calor de Brandt por um lado e o corpo duro e arrogante de Ash do outro lado, começou a se despreocupar e se permitiu examinar as possibilidades.

Deveria estar muito mais preocupada com as próximas semanas na cama de Brandt, mas o desejo começou a ganhar da precaução. A forma como a tocou quando se ajoelhou diante dele... sabia que seu jogo sexual podia ficar rude, duro e perigoso e saber disso atravessava seu sistema com emoção.

O que a fez pensar sobre Ash e a forma como a olhava com olhos famintos. O tocava também. Sabia que a pressionaria tudo que pudesse quando chegassem em Nondal e ao aterro. Não porque não pudesse aceitá-lo, mas porque o ansiava e nunca tinha deixado de fazê-lo. Ash foi parte dela por muito tempo, inclusive depois que o deixou, manteve parte de seu coração. Infernos, a maior parte de seu coração. Era por isso que nunca foi capaz de se desfazer da tatuagem em seu quadril.

Apesar de amá-lo ainda, não podia confiar nele. Não podia confiar nela mesma ou na maneira que se sentia quando a dominava. Ele era sua droga, seu amante, seu amigo, seu amo no quarto. Ninguém a fez se sentir dessa maneira depois.

Até que se ajoelhou e olhou para Brandt.

* * *

E Ash queria. Desejava Sera com um profundo desejo que se retorcia em suas vísceras. Quando se ajoelhou em frente a Brandt, ele mordeu o lábio tão forte que provou o sabor metálico de seu sangue.

As lembranças do tempo com Sera fizeram companhia pelos últimos dez anos. Mas o tempo suavizou a dor. Ao vê-la ali, assim, enviou ondas através dele de uma profunda claridade e voltou o desejo que não sentia desde as primeiras semanas depois que ela o deixou. A dor surda de sua ausência em sua vida estava agora o destroçando. A fome por ela estava perto do desespero, e sabia que faria o necessário para recuperá-la.

Ver Brandt lentamente começar a seduzi-la com seu poder, fascinou Ash. Não com ciúmes.



Esperava estar. Só queria que o cenário o incluísse. Apesar de Brandt o possuir em várias ocasiões, vê-lo dominar Sera era uma sensação totalmente diferente. Agridoce. Esse fato deixou Ash quente, duro e cheio de desejo. Começou a pensar num trio, Sera com eles dois compartilhando sua vida em todos os sentidos. A ideia agradava. E planejava mover céu e terra para que isso acontecesse. Pudessem acontecer.

Depois que o pessoal recolheu a comida, Sera levantou e sorriu cordial para Brandt e logo para Ash.

—Sente-se aqui, Sera— Brandt deu uns tapinhas na almofada no sofá junto dele.

Ela tirou os sapatos e pôs as pernas por baixo de seu corpo enquanto se recostava ao seu lado. Uma mão acariciou de cima abaixo seu antebraço num ritmo sonolento.

—Gostaria de trabalhar com o chip?— A voz de Ash era suave e não zangada.

Sera respirou fundo.

—Está bem.

Ash moveu um almofadão no chão diante dela e ela sentou sobre ele.

—Quero que feche os olhos e relaxe da ponta dos dedos dos pés até a parte superior da cabeça.

Ela fez.

—Agora, pense em meu dedo deslizando acima pela sua coluna vertebral.— Ele rodeou seu corpo e deslizou seu dedo acima e sobre cada parte da coluna vertebral até que parou na base de seu crânio. —Agora. O lugar onde estou tocando é uma porta. Pense numa porta e a abra, e quando estiver dentro, acenda as luzes.

Sera seguiu suas instruções.

—Agora, vou falar com você e vai me responder, mas não em voz alta. Basta pensar em sua resposta, de acordo?

—Muito bem.

—*Pode me ouvir, Sera?* — perguntou Brandt.

—*Sim, é obvio.*

—Abra os olhos.— Ash apertou a mão e olhou seu pálido olhar azul. —*Como se sente?*

Ela se deu conta que ele não falava em voz alta e riu da novidade disso.

—*Incrível!*— Mas pensou e ambos os homens riram, também. Todos em sua cabeça.

Ela falou em voz alta nesse momento.

—Isso é tudo? Só tenho que falar com os dois em minha cabeça?

—Só tem que abrir essa porta. Não tem que fazer a parte da coluna vertebral e a porta. Já sabe onde está agora? Verdade?— Ash golpeou a base do crânio e ela se deu conta que sua mão esteve descansando ali todo o tempo.

Ela sentia como uma pequena mancha de calor se estendendo contra o osso.

—Sim. Estranho.

Ash voltou a rir e retirou sua mão. Sua pele esfriou pela ausência de seu toque.

—Já se acostumará com isso. Só tem que abri-la e falar. A frequência nos porá em aviso e



podemos abrir a conexão para falar. Não tem que estar na mesma sala. Como dissemos antes, é eficaz até doze quilômetros. Para desativá-lo, simplesmente feche a porta. Não podemos escutar seus pensamentos, se fechar o caminho.

Ela fez e enviaram seus pensamentos de volta a ela assim saberia como era.

Ash levantou e jogou a almofada na cadeira perto.

—Seu registro já não é mais público, o conseguimos. Amanhã pela manhã vamos começar a te chamar de Sela. Terá que adquirir totalmente essa falsa identidade. O nome é similar de propósito. Apesar de parecer um pouco diferente, se alguém pensar que te conhece e ouvir um nome similar, será uma explicação satisfatória.

Sera assentiu, um pouco afligida. Não era como se as pessoas a reconhecessem, inclusive quando foi alvo das intrigas da Família quando deixou Ash.

Era uma coisa para eles. Divertida para conversar, mas ninguém se incomodava em olhá-la de perto. Na realidade a satisfazia que tal comportamento servisse agora.

—Deveria ir dormir agora. Se vamos sair com as primeiras luzes, precisarei descansar.

—A chamada para despertar soará em seu quarto. Nos vemos pela manhã— Brandt beijou a parte superior da sua cabeça de maneira totalmente casual. —Fez um grande trabalho esta noite, Sera. Boa noite.

Ela levantou e pegou seus sapatos indo para a porta antes de virar para trás.

—Boa noite aos dois.

Uma vez em seu quarto, com a porta fechada, olhou a si mesma no espelho depois que tirou a roupa. Não havia grande diferença agora que mais cedo pela manhã, exceto pelo cabelo e a maquiagem que a marcava com um passo a mais. Meditou o que poderia acontecer caso se deixasse cair por completo em seu papel...

Capítulo 6

O alarme soou antes da hora habitual para Sera. Saiu da cama e tomou banho rapidamente. Uma vez que sáísse da casa essa manhã, seria Sela Carter, concubina a serviço de Brandt Pela. Se esforçou muito para manter a perspectiva. Era uma missão. Era importante para o futuro da Federação que se inteirassem de quem era o traidor e o neutralisassem.

Olhando no espelho, riu por um momento. Bom, então teria um monte de contato sexual com Brandt. Não era como se tivesse que mentir dizendo que o achava mal encarado. E com que frequência teria que bancar a glamourosa gatinha sexual, de todo modo? Depois da noite anterior, sabia que o sexo entre eles seria poderoso.

Se não estivesse tão atraída por ele, se não possuísse essa atração sexual irresistível, Sera estava bastante segura que se sentiria um pouco como uma puta. Seria capaz de fazer que parecesse mais sexual do que era, fingir sexo real, mas se os Nondaleses suspeitassem que



escondiam algo, ninguém confiaria neles o suficiente para revelar nada útil. Era um trabalho, incluindo o sexo. Mas parecia muito menos frio e superficial, porque realmente desejava Brandt. De certo modo, refletiu, era uma desculpa para se deixar levar, fazer algo que nunca faria sem o pretexto da tarefa. Não sabia o que aconteceria quando a missão terminasse, mas no momento, planejava apenas continuar com isso e ser Sela.

As cores da Família de Brandt eram púrpura e dourado profundo. Seriam vistos no portal hoje, e para cimentar seu papel desde o começo, pegou um vestido real, púrpura profundo. Cruzava abaixo de seus seios e abraçava seu corpo. Elegantes saltos dourados completavam o traje. Seu cabelo preso no alto da cabeça, caindo em cascata como um rio de cachos.

Colocando sua identificação real na caixa forte de seu quarto, pôs suas novas placas e credenciais na sua bolsa antes de descer as escadas. Brandt chegou há uma hora, para elaborar os planos estabelecidos para a missão. Ash estava em comunicação, se assegurando que o transporte estivesse pronto para a liberação. Se assegurou de transmitir seus planos para Nondal no dia anterior, fazendo os acertos para uma suíte.

Brandt ainda tinha as marcas do látigo de nove caudas que Ash usou nele depois que Sera foi para a cama. Ambos estavam excitados e precisavam gastar o excesso de energia. Ash era bom nisso.

Ambos os homens se voltaram ao ouvir o som dos passos de Sera que ressoavam pelas escadas. Ontem à noite era Sera, experimentando um pouco do papel por diversão. Mas a mulher com o vestido apertado e saltos altos, o cabelo como uma cascata de cachos na parte superior de sua cabeça caindo por suas costas e ombros, essa era Sela Carter. Sua concubina.

—Bom dia, querido.

Inclusive sua voz tinha mudado. Falava com um sensual e gutural ronrono que agitou seu sangue. E seu pênis.

Foi para ela e a puxou com força para ele. Um braço rodeou sua cintura, e sua mão livre pegou seu queixo e inclinou sua cabeça antes de exigir um devastador beijo.

Seus olhos se abriram um momento e logo fecharam pouco a pouco enquanto derretia em seu corpo com um suave suspiro. Nesse suspiro, sua língua entrou em sua boca. Provando seu gosto. Deslizou por sua língua e provou, a seduzindo. Era morna e tinha gosto de hortelã da pasta de dente.

Um choque golpeou Sera, seguido pelo calor do desejo enquanto o braço de Brandt a sustentava com força pela cintura. A mão em seu queixo que acariciava sua mandíbula se moveu para sustentar a parte detrás de seu pescoço. Sua língua em sua boca se movia segura e com habilidade, e quando o sugou, seu gemido vibrou até sua coluna. Seus mamilos se cravaram na parte dianteira de seu vestido, e ela cambaleou, ambos sob o feitiço do beijo, mas também incapazes de deter as sensações dele.

Seu lábio inferior ficou preso entre seus dentes brevemente antes que interrompesse o beijo.

—Bom dia, Sela. Como está hoje?— Sua voz era rouca, e seu pulso golpeou contra a mão



que estava em seu peito. —Vamos tomar um café da manhã ligeiro aqui e logo estamos a caminho do portal?

—Sim, me encontro de repente muito faminta— Sua boca levantou de um lado num sorriso malicioso, e riu entre dentes. Deixou que se fosse, estendendo seu braço, e ela o tomou. Só então, quando se moveu para entrar na sala de jantar, se deu conta que Ash estava ali.

—Bom dia, Ash— Sua voz não era muito de Sela com ele ainda. Tinha que trabalhar nisso.

—Bom dia, Sela. Está bela hoje— Fez uma reverência enquanto caminhavam passando pela sala. Não parecia zangado, e sim mais reflexivo que outra coisa. Devia estar aliviada. Em vez disso, estava preocupada.

Durante o café da manhã repassaram seus planos. A casa era o último lugar em que poderiam se comunicar livremente de forma verbal e inclusive no transporte teriam que tomar cuidado com o que diziam e utilizar o chip para algo sensível. Podiam se assegurar que as câmaras não estivessem funcionando, mas um transporte próximo poderia utilizar equipamentos parabólicos modificados para espiar. Havia o pessoal de bordo também, e enquanto estavam muito seguros que a maioria deles eram absolutamente dignos de confiança, as famílias enviavam sua própria gente nas viagens através dos portais de um Universo a outro muito frequentemente na qualidade de observadores. Seu transporte foi escolhido, e dois representantes da família de Ash estariam a bordo. Não eram pessoas que Ash conhecia pessoalmente e portanto, não podiam confiar neles sem duvidar.

—Está pronta então?— Brandt levantou e se dirigiu aos dois.

Ash limpou a boca e levantou também.

—Como nunca.

Brandt a ajudou com sua cadeira, e ela pegou sua mão.

—Espere. — Colocou a mão num bolso interior, tirando uma bolsa de veludo. —Parecerá mais convincente usando isto.

Tirou um colar de platina com um estilizado B de diamantes. As concubinas dos homens muito importantes frequentemente usavam joias como identificação, uma marca de status para ambas as partes. Pegou e o colocou sobre seu pescoço. Diamantes adornaram suas orelhas, seguidos por um bracelete, e um anel de diamantes rosa na mão esquerda.

Deu um passo atrás e olhou para Ash, que assentiu.

—E uma coisa mais— Virando a bolsa em sua mão, um anel de diamantes saiu deslizando.

O coração palpitava, puxou uma respiração profunda e agachou para deslizar o sutiã de seu vestido, deixando o seio descoberto. E o anel que continuava usando. Um anel que Ash lhe deu na primeira vez que se perfurou.

Ouviu sua aguda respiração, e de repente estava ali, junto com Brandt.

—Ainda o usa.— Não deixou de ouvir a emoção crua em sua voz.

Palavras eloquentes tentaram encontrar caminho em seus lábios, mas vacilou quando a olhou nos olhos. Estava satisfeito, sim. Mas havia mais. Estava comovido pela visão de seu anel ainda a marcando. Sabia.



Tudo que pode fazer foi assentir. Se tentasse falar, sua voz podia muito bem soar vacilante.

—Acredito que este é melhor, Ash. Compreendo seus sentimentos a respeito, mas Sela usaria algo muito mais chamativo.

Sera assentiu, de acordo com Brandt.

—Tem razão. Mas o tirarei. Eu o pus primeiro.

E antes que Sera estivesse em desacordo, as mãos de Ash estavam nela, seus dedos se movendo sobre seu mamilo para tirar o anel e soltá-lo. Viu sua mão sobre sua carne, e a lembrança de senti-lo na última vez que tocou seu seio nu explodiu contra ela dilaceradora, arrancando um suspiro afogado.

Seu olhar se moveu de seu seio para encontrar o dela. O frio metal do anel de Brandt se moveu por seu mamilo, e o peso dos diamantes deu uma nova sensação.

Ash pôs o vestido no lugar antes de dar um passo atrás, e Sera quis sair correndo da casa. Se tivesse feito outra coisa exceto isso, poderia ter resistido a olhar em seus olhos. Mas a tocou com respeito, inclusive quando viu o desejo em seu olhar.

E logo ficou pior quando Ash levantou a mão e desabotoou sua camisa, deixando descoberto seu peito e seus próprios mamilos. No da esquerda, sobre seu coração, usava um anel simples que lhe deu no mesmo dia que começou a usar o dele. Pôs o que ela estava usando no mamilo do outro lado depois de tirar a jóia que usava.

Tudo isto sem uma palavra. Brandt olhou os dois.

—Está bem, então. Vamos?

Sera pegou o braço de Brandt, Ash a pegou do outro lado e saíram da casa. Subiram na limusine de luxo que os levaria ao portal, deixando sua antiga vida atrás.

* * *

Ainda usava seu anel. Ash sentou, com a cabeça para trás no assento, enquanto pensava na forma que seu mamilo parecia em sua mão. O anel que lhe deu quando fez um piercing só para ele. Usava uma safira, mas a deixou junto com sua letra e seu colar.

A esperança queimou mais profunda nele. Viu o amor em seus olhos. Desconfiança ainda e indecisão também, mas sentia algo por ele que não envolvia querer lhe dar um tiro na cabeça.

Teria que ser inteligente a respeito de como a conseguiria de volta. Mais inteligente que foi até agora, isso era certo. Na nave, teria que fazer que acostumassem ao seu toque de novo de todo modo. Originalmente, previu abrir caminho para sua cama imediatamente. Mas isso foi repensado. Seria mais lento e constante demonstrando que podia confiar nele.

Significava que Brandt forjaria um vínculo físico primeiro, o que era um pouco desconcertante. Mas Ash já tinha a profundidade de suas lembranças nela, e as compartilhariam de novo. Brandt a ajudaria a sarar, seria a ponte entre eles.



Uma vez que Ash estivesse respaldado, não tinha intenção de deixá-la ir outra vez.

* * *

Ela trabalhou a breve informação em sua cabeça enquanto viajavam. Impedia que pensasse em como seu mamilo ainda formigava e queimava pelo toque de Ash. Era difícil. As pedras geladas descansavam contra a parte baixa de seu seio. O novo anel era mais grosso que o velho, por isso seu mamilo pulsava, querendo ser tocado uma vez mais.

A viagem demorou perto de uma hora, e se inclinou sobre Brandt, se deixando cair de forma que desenhava círculos na pele de seu pescoço com a ponta do dedo. Estavam totalmente em seus papéis encobertos agora, por isso não disse nada enquanto os dois homens falavam a respeito de negócios e política. Um bonito acessório.

Finalmente, chegaram e entregaram a diversa documentação necessária. Sera adorou o portal de Borran. Adorou a vista dos transportes anexos aos elegantes cargueiros maltratados, tudo esperando para deslizar através dos portais entrelaçando os Universos Conhecidos. Os Universos Conhecidos se empilhavam como um baralho de cartas com o Universo capital no centro e os outros se movendo fora dele. Um portal era como uma porta através de um Universo a outro. Viajariam através de vários portais de um Universo a outro até chegar em Nondal. O transporte era um pouco como um trem. Viajaria sobre vias especiais intra-Universos conectando os portais juntos. A viagem para Nondal levaria uns poucos dias padrão de pausa e deslizamento, pausa e deslizamento.

Sera nunca esteve realmente num transporte privado. A Federação mantinha suas próprias naves de transporte maciço, e assim foi como viajou. O tipo de transporte de luxo como o que Ash podia ter estava reservado só para os muito ricos e privilegiados.

O motorista abriu a porta, e Ash saiu, seguido por Brandt, que estendeu a mão para ajudá-la a sair do carro. Esticou uma perna muito longa, deixando que sua saia voasse um pouco antes de ficar de pé. Quando se endireitou, olhou Brandt nos olhos e piscou um olho antes de pôr os óculos de sol.

—Por aqui, querida.— Brandt fez um gesto com a mão. Ela pôs sua cabeça sobre seu ombro enquanto se dirigiam às escadas que levavam ao transporte de Ash.

A aeromoça na parte superior olhou por cima dos homens com interesse não dissimulado. Sera esperou que a mulher a olhasse, e levantou uma sobrancelha. Não precisava dizer mais. A concubina de um homem poderoso como Brandt, estaria acostumada a ver outras mulheres o comendo com os olhos, mas também tinha certo grau de certeza que seria a primeira em sua consideração ou seria substituída. Cedo ou tarde seria, ou seu amante se casaria em algum outro momento e a tomaria como sua amante.

Ainda assim, Sela não se preocupava no mínimo por isso. Sela sabia, sem lugar a dúvidas,



que tinha os recursos para manter os olhos de Brandt. E Sela parecia divertida com a aeromoça quando entregou seu bilhete, se assegurando que ela visse o anel e o bracelete antes de deixar que Brandt a guiasse para o interior.

Transporte parecia uma palavra inadequada para a formosa, majestosa nave que entraram. Sera desejou poder gritar com real deleite. Em vez disso, uma vez que estavam fechados no interior e sozinhos, se voltou para Ash e deu uma piscada furtiva e levantou seu polegar.

Momentos depois, o chip picou, e ela o abriu.

—*Suponho que gosta?*— Inclusive em sua cabeça sua voz era brincalhona e orgulhosa.

—*Oh, sim. É maravilhosa.*

—*Passei muito tempo nela por muitos anos. Grande parte da reforma foi com meu próprio trabalho. Me alegra que goste.*

Retirou-se de sua cabeça e a deixou um pouco despojada. Tocada, entretanto, pelo fato que se sentisse sentimental sobre o transporte.

Foi para seu quarto enquanto os homens iam à ponte fiscalizar o processo de movimento através do portal. Sera tentou não se sentir ciumenta enquanto se exercitava.

Descobriu que o silêncio e consolo a ajudavam a se concentrar. Devido a ter que ser Sela quando falava, manter seu silêncio era um refúgio para Sera. Vertia sua confusão e sentimentos complicados por ambos os homens em seu exercício até que não era nada mais que uma massa de chamas, de trabalho muscular.

Em algum momento se deu conta que Brandt e Ash se uniram em seu espaço de treinamento. Quando finalizou e terminou tudo que pôde e partiu sua concentração, os viu a observando.

Se inclinou diante deles antes de ir à ducha para se limpar. Não que estivesse evitando Brandt, mas sabia que provavelmente iriam a um novo nível de intimidade depois do jantar, e precisava endurecer a si mesma para isso. Depois dos acontecimentos da manhã com o anel do mamilo, os riscos emocionais cresceram para ela.

Tinha a intenção de tirar o anel antes que chegasse em Nondal para que Ash não o visse. Mas ele viu, e agora as coisas tinham mudado. O anel esteve com ela por muito tempo, e ficou relutante a simplesmente trocá-lo por outro anel. Supunha que à sua maneira, se agarrava às boas lembranças de Ash Walker e o que foram um para o outro.

Toda sua vida como a conhecia se pôs de pernas para o alto em tão pouco tempo!

Mas a verdade era que se sentia morta em seu interior de muitas maneiras. Quando partiu, esperava que Ash a seguisse. E quando não o fez, e viu que tinha a intenção de seguir em frente, ficou devastada ao ver o casamento cada vez que se virava. Durante um tempo, procurou um substituto para ele, se deitando com homens rudes que não sabiam a diferença entre domínio e abuso. Ninguém a dominou e nunca foi capaz de se deixar ir o suficiente para se render. Foi auto-abuso, sabia ao olhar para trás. Mas então, estava inundada nele e era outra pessoa. Não era algo sobre o que gostava de se debruçar, já que era débil, e não aceitava o que aconteceu. A enchia de vergonha, mas afinal, passou por cima disso e encontrou algo melhor que uma vida vazia.



Encontrou um chamado.

O trabalho se transformou em sua salvação. Não foi a melhor em nada que tentou. Em vez disso, trabalhou para ser a melhor nas coisas que se sobressaía. Uma vez que se focou em idiomas, cultura e artes marciais, fez disso sua existência. Era uma ferramenta aperfeiçoada na guerra contra os Imperialistas. O exército se converteu em seu tudo, e com o tempo, parou de sair e inclusive deixou de ver a si mesma como um ser sexual, exceto quando a necessidade a golpeava mais ou menos a cada ano. Se envolvia em relações breves de sexo somente, e quando estava saciada, seguia adiante.

E agora sentia tudo isso. Tanta raiva, medo, dor e perda que queria cair de joelhos e chorar, mas a esperança queimando no fundo de seu estômago a salvou. Esperava não se importar do resultado com estes homens, se encontraria de novo, a parte dela que era mais que uma simples soldado.

Capítulo 7

Brandt e Ash sabiam que Sera precisava de algum tempo para si mesma. Ficaram fora da nave e a deixaram descansar. Quando ela entrou na sala de jantar, várias horas mais tarde, era evidente para Brandt que Sela estava firme em seu lugar de novo. O que era bom, porque os representantes familiares se uniram na sala de jantar. Ash não confiava nas pessoas que sua família enviou, e advertiu Brandt antes para mantê-lo atento. Certamente pareciam muito interessados em Sela.

Os quatro homens se levantaram quando entrou na sala.

—Teve uma boa sesta?— Brandt se aproximou e a puxou para seu corpo e seu pênis, duro e preparado, pulsou em seu estômago. Cheirava a lilases doces e embriagadoras noites cálidas. Como sexo, e ele queria um pouco. Enterrou seu rosto no vão de seu pescoço, a respirando. Não tinha que fingir que estava apaixonado pela mulher que abraçava.

Ela deixou cair a cabeça para trás enquanto beijava seu pescoço.

—Bom, vejo que sentiu saudades. Tive uma boa sesta, querido. Viajar e levantar tão cedo faz uma garota se sentir cansada — Se endireitou para olhá-lo nos olhos. —E sei que preciso do meu descanso para me manter em dia com você — Piscou um olho, e ele riu entre dentes, a levando à mesa.

Tanto ele como Ash a olhavam com olhos entrecerrados enquanto se deixava cair na cadeira e levava as mãos ao colo, esperando que Brandt sentasse também. Cada vez que fazia algo assim, Brandt entendia mais por que foi tão difícil para Ash esquecê-la. Havia algo mágico na forma que se submetia.

Ao longo do jantar, Sera servia Brandt, mostrando-se carinhosa com ele. Cada pequeno toque o levava mais alto. Sabendo que dormiriam lado a lado nesta noite, que muito



provavelmente estaria tocando seu corpo nu, enviava seus sentidos a toda velocidade.

Isso e a forma que estava vestida. Uma parte pequena de tecido dourado diáfano cobria os seios, mas via a sombra de seus mamilos e os diamantes pendurando do anel. Suas costas estavam totalmente nuas, exceto pelas faixas de ouro que sustentavam a parte dianteira da blusa em seu corpo. A saia era muito curta, e sua curiosidade o levava a se perguntar se usava — ou não — algo embaixo, e fazia que seu membro pulsasse ridiculamente duro junto com seu coração.

Brandt sentiu a chamada do chip e abriu. Ouviu Ash falando com Sera.

—*Está brincando com fogo, bonita. Sabe como parece? Me deixa louco.*

—*Só estou fazendo meu trabalho* — Conseguiu inclusive injetar um pouco de sarcasmo em seus pensamentos, e fez Brandt rir. Ash levantou a vista e olhou seus olhos, um sorriso brincava em seus lábios.

Sela nunca vacilou enquanto ria e jogava, encantada com os representantes familiares sem deixar de ser cautelosa. Perguntaram um monte de coisas que pareciam inadequadas e desnecessariamente invasivas.

—*Não confio nestes homens.*

Ash deu uma piscada imperceptível. —*Eu tampouco, bonita. Mantenha-se em guarda. Nunca os vi antes, mas estão subordinados ao meu irmão mais novo, Kendal.*

—*Por que seu irmão mais novo tem interesse no que faz? Pode-se confiar nele, Ash?*— Perguntou Brandt.

—*Não tenho nenhuma razão para não fazê-lo. Tem seu próprio pedaço no negócio familiar. É o filho da amante do meu pai, mas é reconhecido oficialmente. Entretanto, o melhor é manter a cautela.*

A noite avançava, e Ash se embebedava cada vez mais. Sera sabia como era quando chegava a esse ponto, e queria sair da sala mais cedo que tarde. Não que tivesse medo do que faria fisicamente. Ash Walker não era um homem violento. Não com ela. Nos anos que esteve com ele, com todos seus jogos sexuais, inclusive os mais ásperos, nunca se zangava ou era violento. Nunca se submeteria a qualquer pessoa que a fizesse sentir medo.

Não, a submissão era sobre confiança, e confiou a Ash seu corpo e seu coração. Foi muito cuidadoso com seu corpo. Desejava como o inferno que fizesse o mesmo com seu coração.

Mas quando estava muito bêbado, Ash era como um cão com um osso. Recolheria tudo e analisaria até a morte, implacável. E ela não tinha reservas para este tipo de discussão.

—Brandt, querido — Sera teve muito cuidado em não olhar na direção de Ash e se ver arrastada à conversa com ele. —*Acredito que vou te esperar em nosso quarto, se não se importar. Desta forma você e Ash poderão fumar um charuto depois do jantar com seus convidados.*

—*Não, está tudo bem*— Ash levantou e baixou seu copo. —*Vou dormir. Verei ambos no café da manhã. Sela, está bonita esta noite, como sempre* — Pegando sua mão brandamente entre as dele, se inclinou e beijou os nódulos. Com uma piscada final para Brandt, se virou e saiu.

Brandt encolheu os ombros. Parecia estar familiarizado com as irritantes maneiras de Ash e estava tão surpreso como ela pela graciosa despedida de boa noite de Ash.



Os dois convidados sorriram.

—Acredito que deveríamos voltar para nossos quartos de todo modo. Se nos desculparem, acredito que foi um dia muito longo — Brandt se inclinou ligeiramente, e Sera inclinou a cabeça, enquanto passavam por eles e saíam da sala.

Olhou nos olhos de Brandt e se deixou levar por seu olhar. Evitava tocá-la nesse momento, e sabia o que estava perguntando sem palavras. Estava dando uma oportunidade de recuar, mas ela não queria. Poderia dizer que era uma maneira de se acostumar ao seu toque, mas não tinha forças para mentir. O desejava.

Queria que limpasse a ferida que Ash deixou no vazio de seu coração. Um buraco que teve por dez anos e entorpeceu na maior parte em seu trabalho e com alguns jogos ocasionais. Ser confrontada com ele e sua presença trouxe tudo de volta. Pendurava como uma pesada capa. Assentiu e pôs sua mão em seu antebraço.

Logo que entraram pela porta de seu quarto, ele a apoiou contra ele. Pairando apenas sob seus lábios, a olhou no rosto, se assegurando que ainda estava com ele. Uma vez que comprovou que estava, seus lábios se encontraram com os dela. Brandamente no princípio, aumentando a pressão e a intensidade enquanto os momentos passavam.

Levou seu tempo enquanto sua boca devorava a dela.

Lábios quentes e suaves, passando sobre os dela. Sua pele nua e quente sob suas mãos descansando em seus quadris. Soltou um suspiro de prazer, e sua língua deslizou em sua boca. Seu sabor, intenso, especiado e rico, se movendo em seu sistema. Os dentes afiados capturaram seu lábio inferior, e ela estremeceu.

Chupava sua língua em sua boca onde o lento e sedutor tango de um beijo fritava suas células com intensidade elétrica. Ele dominou sua boca, tomando, saqueando e se alimentando de novo até que ela tremeu de necessidade.

Sua cabeça caiu para trás contra a porta enquanto sua boca riscava uma linha de sua mandíbula até encontrar o vão debaixo da orelha e se deu um festim com ele. Contorcendo-se contra ele, os dedos afundando nos músculos de seus ombros, enquanto sons suaves de desejo rompiam nela.

—Adoro seu sabor, — murmurou em seu ouvido enquanto suas mãos encontravam os laços da blusa e se desfaziam deles. O tecido revooou aos seus pés. —Quero mais. Me dará mais?

Seu gemido de assentimento foi tão articulado como pôde. Seus quadris se inclinavam para frente, a sustentando contra a porta. Olhava, imóvel, com fascinação, como a ponta dos dedos se perdia em sua clavícula e baixava ao seu seio. Contornando seus seios, tocou a pele sensível entre eles e fez círculos em seu umbigo.

Invertendo a direção, levantou a mão e pegou o peso de seus seios em suas mãos, provocando uma exclamação quando seu polegar roçou seus mamilos.

—Tão linda, — disse pouco antes de beijar o queixo e o pescoço.

O calor de seu corpo a queimava. Estendeu a mão para tirar sua camisa, mas ele a olhou nos olhos e sacudiu a cabeça.



—Não, não esta noite. É só para você esta noite.

Não podia dizer isso. Devia ter mostrado a angústia em seu rosto, porque ele riu brandamente e sorriu.

—Haverá mais, carinho. Sempre há. Com você, sempre haverá.

Antes que pudesse pensar no que dizer sem parecer suspeita, sua boca encontrou seu mamilo, e o pensamento coerente se perdeu. Em vez disso, suas mãos seguravam a cabeça dele.

Chupando. Atraindo. Lambendo. Mordendo. De algum jeito o homem fez essas quatro coisas básicas, chupando seu mamilo, levando-o aos lábios e contra sua língua, estalando sua língua e girando ao redor da ponta e mordendo-a a níveis poéticos. Cada vez que completava o jogo de movimentos começava de novo, e fazia algo um pouquinho diferente do que fez antes, ou se movia ao outro mamilo. Uma e outra vez até era pouco mais que uma choramingante massa feminina se retorcendo, mendigando.

—Por favor, Brandt, por favor!

—Por favor, o que?— Falou ao redor do mamilo, com os olhos sobre ela.

—OH, Hummm! Por favor, faça que eu goze. Me dê mais. Me fode, me amarre, me bate, não me importa! Só toque de alguma forma minha boceta!

Ficou paralisado e deu uma dentada em seu mamilo, uma forte que fez que estremecesse de prazer. Olhando acima lentamente, viu seus olhos. Era um espetáculo. Seus lábios estavam inchados e brilhantes. Seu peito agitado para recuperar o fôlego. Graças aos deuses parecia tão afetado pela situação como ela estava!

—Entra no meu quarto e tira a saia e a calcinha. Suba na cama e abra suas pernas para mim.

Ela abriu a boca uma vez, mas não saiu nada. Não queria discutir. Assim assentiu e caminhou junto dele para o quarto.

Com dedos trementes, desatou os laços ao lado da saia, e a deixou cair no chão. O olhou por cima do ombro com um sorriso. Não usava calcinha. A saia era tão baixa que a calcinha chegaria à cintura.

—OH, sim, Sela. É linda— ficou imóvel, vendo enquanto se acomodava na cama, primeiro de quatro e logo virava para acomodar o travesseiro sob a cabeça. Foi como se o flash rosa de sua vagina liberasse seus músculos bloqueados. Se arrastou sobre a cama atrás dela, totalmente vestido. Agarrou seus tornozelos, empurrou seus pés e logo alavancou suas coxas abertas.

Ela deveria se sentir envergonhada. Sua vagina estava totalmente nua e aberta ao seu olhar, mas estava hipnotizada por seu poder e sexualidade. Tremores de desejo rompiam sobre seu corpo enquanto o olhava, sem fôlego e com antecipação.

—Você está brilhante, doce. Vou te comer até o último pedaço — Disse enquanto colocava de lado seu tornozelo e sem fazer nada roçou a ponta do dedo através de sua estreita boceta.

Com um grito suave, ela se arqueou com seu toque.

—Descarada e um pouco impaciente, verdade?

—É uma pergunta retórica?— Sua voz era débil. Não podia aspirar suficiente ar.



—Hummm — Afastou seu olhar de sua boceta e a olhou no rosto. —Doçura, precisa ser tomada pela mão?— Um sorriso se insinuou no canto de sua boca.

—OH deuses, sim!— Com quem estava brincando? É obvio que queria isso.

Ele riu, subindo por seu corpo para beijar seus lábios. Ela arrastou as unhas pelas costas dele, descendo para puxar sua camisa das calças. A pele abaixo estava quente e suave. Seus pés descalços se moveram acima e abaixo por suas panturrilhas.

—Isso levará tempo, — murmurou em seu ouvido antes de lamber a pele delicada.—Temos tempo. Quero fazer isto direito. Quero que se entregue para mim com toda honestidade e sem nada entre nós.

E na verdade, nada do que pudesse dizer a deixaria mais indefesa. A poderia ter tomado, estava aberta e se oferecendo. A expectativa seria maior, mas também, queria levar as coisas com calma. O sexo era uma coisa, algo que faria como cobertura e certamente, para seu desfrute. Mas sua submissão era outra história, muito mais complicada.

Assentiu, se movendo além das palavras.

Ele voltou a beijá-la com uma lentidão doce e embriagadora. Depois de um tempo, quando estava desesperada pelo desejo e a empurrou em seu feitiço, deixou seus lábios e a beijou na garganta, parando em seu oco e descendo para beijar sua garganta até seu pescoço. De novo foi a cada seio e os sugou igualmente lento, atraindo, lambendo e mordendo com ritmo até que ela começou a gemer.

Estava tão molhada que suas coxas estavam escorregadias. Seu clitóris palpitava, mas manteve suas coxas abertas como seu corpo porque nem sequer podia apertá-las para sentir alívio. Sua vagina doía para ser cheia.

Um profundo gemido saiu quando passou a língua através do osso de seu quadril e sob a dobra da perna e puxou seu corpo para descansar entre suas pernas.

Quando seu fôlego quente soprou sobre sua vagina úmida, se agarrou aos lençóis para não gritar que a tomasse. O tempo parou enquanto se movia cada vez mais perto, e gritou quando deu uma longa lambida através das dobras de sua boceta e ao redor de seus clitóris. A ponta da língua fazia cócegas na parte inferior do capuz de seus clitóris, e dois dedos deslizaram em sua boceta.

—OH, sim. Mais. Por favor, mais.

Ele pressionou o rosto em sua xoxota, dando a ela. Dando mais. Desesperada, montou sua mão e sua boca.

Tirando sua boca por um momento, a olhou e umedeceu os lábios. Um gemido entrecortado foi tudo que ela pôde dirigir enquanto ele apertava a palma de sua mão sobre seus clitóris. Cada célula de seu corpo, cada gota de sangue, cada músculo e osso querendo gozar. Sentiu que crescia um orgasmo profundo dentro dela, sabia que ia gozar de forma intensa quando afinal rompesse sobre ela.

—Toque seus mamilos. Quero que mostre o que gosta.

Sua boca desceu para sua vagina de novo, mas seus olhos permaneceram em seus dedos enquanto rodavam e puxavam seus mamilos, puxando o anel.



Os dedos, molhados com seus sucos, acariciavam sua parte traseira. Passou um tempo muito longo para ela, e quando empurrou em seu interior, só um pouco, foi tudo que precisou para a impulsionar diretamente ao seu orgasmo com um grito selvagem.

Sua boca continuou fazendo estragos em sua boceta com seus dedos quando o clímax a reclamou e a puxou abaixo, golpeando-a por toda parte com intenso prazer.

Finalmente, ficou mole, com os olhos pesados e os fechou. Os músculos de seu corpo tremendo e queimando sua pele fria. Vagamente, ouviu o rangido quando ele saiu da cama. Encontrou energia para girar a cabeça e abrir os olhos.

Ele se despiu e voltou para a cama.

Ela sorriu e conseguiu levantar suas sobrancelhas um par de vezes. Deuses, era lindo.

—Esta noite não. Temos muito mais tempo. Estou cansado e te acabei.

—Está zangado comigo?— ficou de lado para enfrentá-lo enquanto se acomodava ao seu lado.

Tomou o queixo com a mão com suavidade.

—Não, absolutamente. Gostei muito— Tocou sua têmpora, e abriu o enlace. —*Passo a passo, Sera. Estes são Sela e Brandt num nível, mas eu desejo Sera. Entende?*

Seu fôlego gaguejou um momento, mas conseguiu fazer um movimento de cabeça.

—*Não sei se poderei,* — pensou em resposta.

—*Pode e vai. Vou ganhar, e o trabalharemos. É linda, Sera. Linda, especial e te desejo. Toda você.*

Com um suspiro, quis acreditar um pouco antes de se permitir se puxada para seu corpo e envolvida em seus braços.

* * *

Ficou ali, envolto ao redor dela, escutando enquanto dormia. Finalmente entendia a profundidade do desespero de Ash. Sim, era inteligente e sexy. Mas havia algo mais, algo que nem sequer as palavras faziam justiça. Que o faziam desejá-la profundamente. Tinha vontade de dormir assim com ela todas as noites.

E não como Sela e Brandt. Como Sera e Brandt. Queria ver se podia ter algo real com Sera Ayers. Pegou um vislumbre de que tipo de sub seria: descarada e irreverente. Sorriu contra seu cabelo.

Não queria apenas uns poucos dias de diversão D/s, queria a submissão de Sera. Toda ela, sem dúvidas e com total abandono. Essa primeira vez entre eles não era o momento adequado. Não queria que ela se submetesse só porque a deixava molhada para ser dominada. Queria que se submetesse a ele, porque desejava com todo seu ser.

Por agora, deveriam continuar se conhecendo um ao outro e seguir adiante sexual e



emocionalmente. Queria mais que só fodê-la. Queria mais que sua submissão. Queria tudo. Sabia que ia além de seu trabalho encoberto para ela tanto quanto para ele, por isso desfrutaria de cada passo que dessem, sabendo que o desejava tanto como ele o fazia.

Menos mal, também, porque seu pênis pulsava furiosamente. Não importava a ele que tivesse um plano para atrair pouco a pouco Sera a uma verdadeira relação com ele. Só queria estar em sua boceta ou boca.

Pensou em Ash, pingando através do enlace.

—A fodeu, — disse Ash antes que tudo.

—*Não, mas queria. Era isso o que imaginava que estávamos fazendo?*— Era importante para Brandt saber. Não queria atrair Sera a um lugar onde se machucasse, e queria que Ash entendesse o que estava acontecendo entre eles.

—*Vejo a maneira que a olha. É mais que estar encoberto, e a deseja como algo mais que um brinquedo. Quero isso também. Podemos ficar juntos, todos nós. Sei que a amo. É meu melhor amigo, e te quero. Podemos ficar juntos, todos nós. Podemos fazer que isto funcione. Precisa construir algo com ela. Quando chegar o momento, farei meu movimento, também.*

—*Vai ficar bem comigo a dominando?*— Brandt não podia deixar de ficar com ela assim. Não podia ter a mesma relação com ela que tinha com Ash. Sentia algo muito mais profundo e íntimo por Sera. O que sentia era mais que uma necessidade de jogar e se desafogar.

—*Desde que entenda que também estarei. Não sou ciumento. Pensei que ficaria, mas a amo e te quero. Posso compartilhar os dois. Acredito que poderíamos ser uma poderosa unidade, não só intimamente, mas também como uma unidade militar. Estou cansado. Meu pênis está duro, e preciso gozar. A menos que queira estar na minha cabeça quando ejacular, te verei pela manhã.*

Brandt se pôs a rir através do enlace e enviou um pouco de ajuda para o problema do Ash.

Capítulo 8

Quando Sera despertou, estava sozinha na cama, embora não no quarto. Brandt estava sentado sem camisa na mesa próxima, trabalhando em seu computador, com a testa enrugada, pensando. Levou um momento observando um pouco.

No momento que a ouviu sentando e deu a volta com um sorriso.

—Bom dia. Dormiu bem?

Um dos cantos de sua boca se curvou ao ver seu sexy sorriso.

—Sim. Estava muito relaxada quando dormi ontem à noite. E como está você?

—Estou bem. Temos um pouco de tráfego lá fora agora. Todos a caminho de Nondal ou Ceres — Com essa velada advertência para atentar ao que dizia ou fazia, ficou de pé. —Vou a uma reunião com Ash. Questões de negócios familiares. A verei no café da manhã mais ou menos em uma hora? Ou peço que alguém traga uma bandeja?



O ar ficou preso em sua garganta quando ele se estirou, pondo seus braços sobre sua cabeça. Seu lábio inferior preso entre seus dentes enquanto olhava o movimento dos músculos de seu abdômen e braços.

—Acredito que estarei lá para tomar o café da manhã. Obrigado, querido.

Levantou uma sobancelha, capturando seu olhar fixo nele com avidez.

—Sou um homem afortunado na verdade ao ter tal tesouro na minha cama quando me olha dessa maneira.

—Ah, Sim? Precisa caçar tesouros enterrados então? Se for assim, acredito que sabe onde olhar. — Abriu suas coxas.

Jogando sua cabeça para trás, começou a rir, com um som de barítono profundo e rico.

—Não me tente. Mas já enviei a mensagem que estaria na reunião em dez minutos. E nunca faço nada depressa quando o trabalho requer muita atenção aos detalhes.

Sera fez cara feia e levantou da cama, deixando que os lençóis caíssem. Quando tentou passar ao seu lado para o banheiro, ele a agarrou, rápido como um raio.

—Sabe quanto desejaria poder ficar aqui todo o dia e fazer amor com você, não?— Suas palavras eram calmas e para Sera. —Realmente tenho que descer e me reunir aos representantes e Ash. E logo haverá o café da manhã.

—Tinha um ligeiro pressentimento — Ela se contorcia contra sua ereção. —Mas agradeço por dizer de todo modo — Se inclinando, ele capturou seus lábios num breve, mas profundo beijo. Se afastando, a liberou com um suspiro.

Sua língua se moveu por cima de seu lábio inferior, ainda a degustando ali. Ainda sentindo a pressão de sua deliciosa boca.

—Te verei em breve, então. Não trabalhe muito.

—Sempre. Esse é meu lema.

Rindo, a deixou ali na sala enquanto terminava de se vestir. Fechou a porta do banheiro atrás dela e pensou no prazer de despertar com a presença de um homem em seu quarto. Havia algo inerentemente seguro sobre isso, quente. Outra coisa que perdeu, mas que não reconheceu até que o viveu de novo.

* * *

Os próximos dois dias foram mais ou menos iguais. Os representantes familiares tomando o tempo de Ash e Brandt, e ela ficando à sua sorte na maioria das horas do dia.

Encontrou a pequena sala de projeção na cobertura do alojamento, e o pessoal trazia sanduíches enquanto via vídeos e filmes. Ócio e tempo livre eram escassos em sua vida até esse momento, e foi um verdadeiro luxo descansar e assistir filmes, escondida sob uma manta suave com ninguém a quem responder.



Ainda não havia fodido, o que frustrava Sera de uma maneira sem fim. Brandt, entretanto, ordenou com uma voz muito escura e aveludada que chupasse seu pau. O que ansiosamente cumpriu.

Ainda não esteve abertamente sobre ela. Estava ali entre eles, o ar tácito de comando, seu desejo por ser controlada e dominada, o dele de exercer esse controle. Mas não entraram em sua totalidade. Sabia que ele esperava o momento adequado, e tinha sentido, mas ainda assim a fazia se sentir toda dolorida embora também assustada.

Na tarde do último dia, Ash chegou à porta da sala de projeção.

—Sela, posso entrar?

Sua presença era respeitosa e considerada, uma vez que deixaram Borran, mas ainda a enchia de temor. Mas sabia que não passava muito tempo com ele para estabelecer a cobertura. Principalmente porque seus sentimentos a respeito dele eram malditamente complicados.

—É obvio — Indicou o lugar junto dela no grande sofá.

Seu aroma invadiu o espaço junto com o calor de seu corpo.

—Está desfrutando da minha sala de projeção? Pensei que talvez desejasse desfrutar vendo filmes, enquanto Brandt e eu estávamos ocupados todo o dia — Sabia que o faria, é obvio, passaram muitas tardes indo ao cinema ou os vendo em sua casa.

—Estou, obrigado.

O filme soou e começou, e se recostaram atrás para vê-lo. O cozinheiro preparou pequenas bolachas com queijo, frutas e sanduíches de todo tipo. Os dois comeram assistindo, sentindo-se lentamente cômodos de novo.

Pegou a mão dela na sua e fez uma massagem exatamente da forma que ela recordava que a encantou antes. O calor se estendeu de seu braço até seu peito. As grandes, suaves mãos amassavam o espaço entre seus dedos e nódulos, até o pulso e o antebraço. Caso se inclinasse o suficiente, poderia facilmente quebrar algum de seus dedos na metade, ou romper seu pulso. Mas só deu suaves massagens.

Olhou-o no rosto, e a surpresa de seus olhos brilhando com amor a fez respirar bruscamente. Não! Maldita seja, não ele. Não podia sentir algo por ele.

—Não lute, ou pode puxar os tendões que acabo de afrouxar — Seus olhos davam múltiplos sentidos a essa frase. O fogo do Inferno.

Ela negou fortemente com a cabeça e murmurou:

— Pare. — E para sua surpresa, ele fez, mas não antes de levar sua mão aos seus lábios e beijar o espaço no interior de seu pulso.

—Sinto se te fiz mal.

OH deuses! Suas palavras encobertas não se referiam à sua mão e pulso, mas há dez anos atrás. E seus olhos diziam de verdade. Não era o homem beligerante que foi antes, fanfarroneando para salvar sua cara. Havia muitas coisas descobertas para que as visse. Fez de propósito. E funcionou. Ela sentia algo por ele. Acreditava que o que dizia era verdade.

Puxou sua mão brandamente.



—Obrigado por suas desculpas. Estou bem agora — Fez um gesto à tela com o queixo. — Próximo filme. Vai ficar para assistir comigo?

Viu sua surpresa pelo convite e logo prazer. Recostou-se contra as almofadas do sofá.

—Claro que sim. É um dos meus favoritos — Ficaram lá, aninhados, mas não de tudo um no outro, por umas horas. Enquanto passava cada minuto, Sera relaxava com ele de novo. Sem pressões, sem utilizar o chip para falar com ela, deixando as coisas fluir entre eles.

Depois que o filme terminou, Ash ficou de pé e se estirou.

Sera fechou os olhos para não vê-lo.

—Vamos, te acompanho de volta aos seus aposentos?

Abriu os olhos, viu que estendia sua mão e a olhava com esperança. Com um suspiro estendeu a mão, tomou a dele permitindo que a ajudasse a se levantar. Manteve sua mão ao redor da dela à medida que se aproximavam da porta.

—Obrigado por passar a tarde comigo. Me diverti bastante — Ash se inclinou, e antes que soubesse o que ia fazer, passou os lábios na sua testa.

—Nos vemos no jantar — Orgulhosa que sua voz não soasse entrecortada com sua proximidade, conseguiu dar um passo para trás.

Com um movimento de cabeça e um sorriso, ele deu meia volta e caminhou para seu quarto, assobiando.

Congelada, observou a forma como saiu. O fantasma de seu toque ainda irradiava em sua pele. O suave roce de seus lábios em sua testa era pior que se fosse sua língua lasciva, a beijando. A doçura surpreendente de seu comportamento era incrivelmente atraente, e a deixava desequilibrada. Quando começava a esperar uma coisa, ele fazia outra. Maldito seja o homem!

Sera voltou para a sala de estar se sentindo um pouco aturdida. Brandt estava lá, vestido para o jantar e parecendo um patife perversamente atraente. Era conveniente. Provavelmente porque era o oposto disso. Se perguntou se o incomodava quando as pessoas pensavam nele como um preguiçoso, um menino superficial, rico e mimado.

—Olá. Por que não vem aqui e me faz companhia? Não sabia que estava livre — Tirou os sapatos e se aconchegou contra ele. Passou suas mãos até o peito, sobre o material fino da camisa, e por seu cabelo.

Claramente agradado, baixou sua boca para demandar a dela, suas mãos se movendo abaixo para moldar seu traseiro.

—Acabo de ficar livre não faz muito tempo e voltei para me preparar para o jantar. Os representantes vão para Ceres, por isso esta é sua última noite conosco.

—Bem, então irei me aprontar — Se estirou e o beijou rapidamente antes de se soltar com um sorriso.

No espelho de seu banheiro, se deu conta que não estava atuando nesse momento. Sentiu prazer ao vê-lo e beijá-lo. Ele estava contente e retornou seu afeto. Suas mãos agarraram o lado do lavabo.

Em seis dias se apaixonou por Brandt Pela. Seis malditos dias. Bateu seu belo salto com



frustração. Se manteve sem sentir nada por ninguém por anos, e agora se apaixonava pelo homem que estava na sala de estar e considerava perdoar o homem que pretendeu odiar por dez anos.

Negou com a cabeça. Débil. Maldita seja. Era o que acontecia quando negava sexo a si mesma por tanto tempo. Seu cérebro deixou de funcionar de maneira coerente.

Suas mãos tremiam enquanto vestia o vestido azul escuro. Era fino; deuses, toda sua roupa era fina agora. Começava a sentir saudade de usar roupa cômoda que não a deixava tão exposta. Não estava segura de como as concubinas conseguiam. Ficar o tempo todo em exposição era pesado.

* * *

Brandt sabia que Ash passou a tarde com Sera. Não o incomodava absolutamente, o que era desconcertante. Brandt entendia que ele e Sera tinham algo muito mais profundo que sua missão, e isso o excitava.

Ao mesmo tempo, sabia que ela e Ash tinham uma história complicada, existiu muito amor aí uma vez. E seguro como o inferno sabia que Ash ainda a amava. Cada vez que Brandt via os olhos de Ash e sua linguagem corporal quando Sera estava na sala, era total e evidente. Além disso, Ash veio e disse a ele. Se Ash continuasse sendo o imbecil que foi na casa, seria uma história diferente. Mas mostrou um lado de si mesmo que Brandt não viu antes: suave, humilde. Seu amor por Sera o transformou num homem melhor.

Cada dia que passava, Brandt começava a sentir cada vez mais forte que a única maneira que poderia ficar com Sera era se Ash ficasse com ela também. Trabalhariam juntos todo o tempo em lugares fechados. Um casal não funcionaria entre dois dos três. Se houvesse um ele e Sera, teriam que afastar Ash, e Brandt não podia imaginar vê-la com ninguém mais e não tê-la também.

Tudo pareceu sair de sua cabeça enquanto ela caminhava de volta ao quarto.

—Bons deuses, Sela, quando pensei que não podia ficar mais bela ou sexy, se supera.

—É a roupa, querido. Gaste uma grande quantidade de dinheiro em algo e geralmente te fará parecer ou sentir melhor.

Era uma excelente atriz. Em seu tempo com ela, descobriu uma das mais genuínas e não materialistas pessoas que conheceu. Mas quando estavam mente a mente através do chip, era diferente, uma espécie de conhecimento a dois níveis. Permitia que visse seu verdadeiro ser.

—Humm. Acho que será necessário gastar uma grande quantidade de dinheiro quando chegarmos amanhã em Nondal então — Piscando um olho, a puxou pela mão e a beijou.

Ela riu, baixinho e rouco.

—Já fez isso. Estou muito ansiosa para te fazer sentir melhor a qualquer momento, em qualquer lugar. É só dizer a palavra.

—Muito bem então. Direi essa palavra depois do jantar. Se estiver pronta.



O peso do que ele disse flutuou no ar entre eles.

—Pois bem, vou tentar não beber muito e manter minha força. Vamos?

Tomou a mão dela e a pôs em seu antebraço, a cobrindo com sua mão.

—Essa é uma ideia muito boa.

Capítulo 9

Sera descobriu que era quase impossível se concentrar no jantar. As olhadas quentes que Brandt enviava a queimavam, disparando diretamente em sua boceta. Cada movimento que fazia chegava ao ponto de afetar os lábios de seu sexo, os movendo um contra o outro.

Os representantes familiares a deixavam nervosa e desconfiada. Não gostava da forma que a observavam com Brandt ou a forma como escapuliam pela nave. Sim, sabia que haveria problemas com a família Walker, mas isto era algo mais. Foi cuidadosa no princípio, mas agora estava convencida que estavam tramando algo.

Algo positivo era que a subestimavam e não a consideravam uma ameaça, porque enquanto a observavam com Brandt, falavam como se nem sequer estivesse na sala.

—Ash, seu tio se preocupa com sua falta de interesse em voltar a se casar. Há candidatas convenientes para você, e, entretanto, quando foram propostas, negou todas — Disse um dos representantes com desprezo acima do ombro de Ash.

—Pode dizer ao meu tio exatamente o mesmo que eu digo: Não estou interessado em outro casamento feito por ninguém além de mim. Cumpri com meu dever com um grande custo pessoal. Kira se casou de novo na família. Nosso futuro com os Pela está assegurado.

Sera admirava seu próprio atuação, porque queria jogar sua bebida pela sala, e nem sequer detectaram sua raiva. Em vez disso sentou tranquilamente, olhando a tela de vídeo contra a parede do fundo que passava várias cenas da natureza. Ao mesmo tempo, se imaginava chutando o representante que falou nos testículos.

—Sim, mas há outras famílias que têm filhas elegíveis para contrair matrimônio. Não é decoroso que um Walker de sua idade brincando, desperdiçando seu futuro. É necessário se casar e produzir herdeiros.

Sera ouviu o estalo da mandíbula de Ash do outro lado da mesa. Se alguma vez houve um homem intratável, esse era Ash Walker quando apertava a mandíbula. Sabia que se virasse para Brandt podia começar a rir, assim tomou um gole e continuou agindo como se estivesse aborrecida.

—Não depende de você o que faça ou não, Representante. Vou produzir herdeiros quando estiver preparado. No meu próprio ritmo. Meu tio e você não têm nada a dizer a respeito.

—Seja como for, Ash, nós, quer dizer, sua família, queremos que tome as melhores decisões a respeito da mulher que escolha desta vez.



Brandt se inclinou adiante.

—Estão difamando minha irmã, senhores?

Oh, genial, sua irmã era uma cadela insensível e superficial. Cada vez que Sera via uma entrevista de Kira, se sentia ainda mais horrorizada que Ash a trocasse por ela. E então a vaca infernal se desfez de Ash por outra pessoa! Poderia ser uma espécie de justiça poética, mas realmente, a mulher era demais. Não que Sera fosse imparcial, ou algo assim.

—OH, não! É obvio que não, Brandt. Sua irmã era perfeitamente aceitável para Ash. Não, nos referimos à mulher que esteve coabitando com você antes de seu matrimônio com Kira. Uma mulher plebeia de caráter totalmente inadequado. Apenas melhor que uma puta. Os familiares de Ash queriam estar seguros que não se repetiria sua petição de se casar com nenhuma das candidatas inadequadas — Sera teve que segurar a taça com força, para não quebrá-la. Ignorou a espetada no vínculo. Não podia escutar nada nesse momento, ou sabia que ia explodir. Se concentrar em não quebrar o vidro era só o que a impedia de pular sobre o representante e quebrar seu pescoço.

—Jamais diga nada sobre ela outra vez. Compreende? Não era uma puta. Era uma mulher boa, amável, que trabalhava duro e ganhou tudo que recebeu. Acabou minha hospitalidade, e peço que se mantenha em seu quarto até que amanhã pela manhã desembarquemos em Nondal. E diga ao meu tio que mantenha o nariz fora dos meus assuntos e da minha cama. Não vou ter esta discussão com você ou com ele de novo. Agora, saia da minha vista antes que o jogue para fora no meio dos portais — A voz de Ash era baixa e mortal, enviando calafrios pela espinha de Sera.

—Agora veja aqui!— O representante ficou de pé, pulverizado de indignação. Pouco a pouco, Ash estirou seu corpo, e de pé se inclinou para o representante. O outro agarrou o braço de seu compatriota e o tirou da sala.

Ash sentou de novo dando uma longa exalação.

Pediu permissão para sua família para se casar com ela. Disse a verdade sobre essa parte. Suas mãos tremiam, mas as espetadas pararam no momento que se deram conta que ela não podia lidar com isso nesse momento.

Ash se voltou para ela, e o pálido olhar azul encontrou o dela.

—Peço desculpas por tê-la exposto a tais vulgaridades.

Brandt sentou em silencio junto dela, seu corpo enviando calor.

Sera assentiu com a cabeça.

—Entendo, Ash. Querem o melhor para você.

Sacudiu a cabeça com veemência.

—Tive o melhor, e tive que deixá-la ir. Minha vida ficou vazia depois. Tomei a decisão que tinha que tomar para salvar centenas de milhares, senão milhões de pessoas que precisavam da união de nossos Universos entre as famílias. Mas não tenho que fazer mais, e não o farei.

Sem palavras, a boca da Sera estava seca enquanto empurrava sua cadeira para trás e levantava.



—Boa noite aos dois. Os verei pela manhã.

Brandt levantou também.

—Vamos nos retirar pelo resto da noite? Estou seguro que está muito cansada e deseja dormir.

Ela via em seu rosto que estava lhe dando uma saída. Nesse momento, entretanto, precisava de sua força como uma âncora, para manter seu equilíbrio na maré de emoções correndo através dela. Precisava sentir uma mão ao redor da sua garganta e a ordem em sua voz.

—Bom, acredito que deveríamos nos retirar, mas não estou pronta para dormir ainda. Talvez me ajude a ter sono — Um lento sorriso curvou seus lábios.

Estava olhando seus olhos e viu como suas pupilas dilatavam até ser difícil dizer onde terminavam. Profundos e escuros olhos devolveram o olhar, olhos cheios de intenção.

—Se disser sim, me esforçarei para servir tal propósito — Se inclinou ligeiramente, e caminharam com bastante rapidez para seu quarto.

Quando a porta fechou atrás deles, a trancou por dentro. Alcançando suas costas, desamarrou as fitas que prendiam a parte superior de seu vestido, e tirou a parte superior, deixando seus seios e torso nus. Um tremor de necessidade passou por ela, deixando-a enojada com a intensidade do mesmo. Não estava segura de quando aconteceu. Quando sua atração e gosto por ele se converteram em desejo. Admitiu facilmente que queria foder com ele, mas a profundidade do desejo de tê-lo dentro dela era chocante. A boca dele se abriu e fechou várias vezes. Poderia dizer que lutava com seus sentimentos, também.

—Me tome — sua voz era um sussurro quando ela se recostou contra a porta procurando apoio. —Por favor— Se escondeu na Sela, deixando que Sela fosse a pessoa que o necessitava muito, mas não podia manter a ilusão por mais tempo. Os olhos que suplicavam seu toque eram os de Sera.

Levantou uma sobrancelha e perguntou com um olhar se realmente o desejava. Em resposta se desfez da saia e deixou cair o vestido no chão num atoleiro de seda azul aos seus pés. Alcançando acima, tirou os passadores que sustentavam seu cabelo e o soltou, deixando que seus cachos caíssem livres. Puxando uma respiração profunda para manter o equilíbrio, se dirigiu ao quarto.

Caiu de joelhos aos pés da cama e esperou, com as mãos no colo. Não fez isso, nua de todas as formas, desde Ash. Brandt teria suas próprias regras, estava segura, mas parecia um lugar suficientemente seguro para começar.

Sentia-se bem ali, de joelhos diante dele. Sua submissão, a qual foi esquecida nos últimos anos depois de Ash, se adaptava a ela de novo. Moldava em sua forma como uma luva. Não havia nenhum desconforto, inquietação ou medo nela. Sera queria se entregar a ele com sua submissão, queria se abandonar à doçura que não sentia há uma década. Queria se sentir sub de novo.

Este homem que a espreitava, com plena intenção em seu rosto, foi muito cuidadoso com ela desde que se uniu à sua equipe. A protegeu do temperamento e do comportamento de Ash e fez de tudo para tornar isto correto para ela. Esteve incrementando e seduzindo sua submissão,



esperando que estivesse disposta a dar em vez dele ter que tomar. Sua bondade, sua paciência, seu respeito a atraía e a tocava profundamente.

Assim se ajoelhou e veria o que faria com o poder. O resto poderia ser negociado enquanto continuavam. Queria agradá-lo, e lidaria com seus sentimentos quando a missão terminasse. Não pensaria nesse momento quando sua boceta estava escorregadia, inchada e pronta para ser penetrada. Precisava da força de sua posição dominante para que a ajudasse a atravessar as revelações da noite.

Parou na frente dela. Suas mãos se movendo através de seu cabelo e pescoço.

— Está segura que se sente bem, Sela? — murmurou.

— Sim — O olhou nos olhos, o fazendo saber que entendia o que consentia.

— Vamos começar então. Antes de chupar meu pau, gostaria que me ajudasse a me despir.

— Posso levantar para fazê-lo?

Um calafrio visível correu através dele, e a lembrança da intensidade do poder que um submisso dava ao seu Dom colidiu contra ela, a fazendo brilhar com adoração e desejo de agradar. Desejando mais.

— Me agrada que peça isso. Sim, pode — Se levantando, se moveu para ele. Pouco a pouco desabotoou a camisa, se inclinando para beijar seu peito, enquanto expunha a pele um pouco mais. Suas mãos se moviam sobre o peito e desciam aos braços enquanto tirava a camisa de seu corpo. Rapidamente, a dobrou e pôs numa cadeira perto antes de voltar para ele.

Era lindo. Certamente notou durante o tempo que passaram juntos até então, mas realmente não o examinou tão de perto como queria. Se moveu atrás dele, se apertou contra suas costas, o calor de sua pele a queimando em seu interior. Sua bochecha se apoiou ali no músculo enquanto respirava nele.

Seu coração deu um salto, e puxou uma respiração profunda antes de alcançar abaixo para se desfazer de seu cinturão, zíper e botão. Se movendo para ele, ficou de novo de joelhos para ajudar a tirar as calças e roupa íntima, depois de puxar os sapatos e meias.

Quando olhou de novo, seu pênis estava ao nível de seus olhos, e teve que engolir seu assombro. Deus, amava seu membro. Grosso e longo.

Sua risada era escura e sedutora, e a fazia se sentir enjoada pela excitação.

— Posso? — Olhou para cima da linha de seu corpo.

— OH, sim, por favor, faça.

Ela deslizou a palma da mão até a dureza de suas panturrilhas e sobre os joelhos. Seu polegar deslizou na linha da perna onde se unia com seu corpo. Primeiro, seu cabelo deslizou sobre seu pênis e logo sua bochecha.

Seu aroma era quente e picante, elementar, como ele. Envolveu sua mão ao redor dele, seu pênis em ângulo para tomar a cabeça em sua boca, a língua girando ao redor da crista da coroa. Cantarolava sua satisfação pelo sabor salgado de líquido pré-seminal que se acumulava na ponta.

O peso das mãos apoiadas sobre seus ombros era perfeito, tranquilizador e forte.

Sua boca o envolveu enquanto sua mão embalava suas bolas. A superfície de seu membro



mudava, quanto mais perto do clímax. Cada vez ficava mais duro, a pele se estirando e vibrando com energia em sua língua.

Adorava ouvir seus fortes suspiros quando chicoteava a ponta da língua no ponto doce abaixo da cabeça.

Suas mãos se moveram de seus ombros até o cabelo. Depois que conseguiu manter um ritmo lento, começou a guiar seus movimentos. Lento no princípio, medindo o que poderia tomar, e logo empurrando seus limites mais e mais à medida que passava o tempo.

Sera sabia que se pensasse nele a empurrando abaixo sobre seu pênis, engasgaria ou perderia o ritmo. Em vez disso, deixou de lado suas preocupações e começou a flutuar, deixando-se fluir através da experiência. Permitiu-lhe o controle de seu movimento e a profundidade de seus golpes.

—Assim. Está me fazendo sentir tão bem. É tão linda como um sonho — Sua voz era suave, mas misturada com ordem, e seu corpo respondeu, endurecendo seus mamilos, suavizando sua vagina.

Como pareceria para ele? De joelhos, com seu pênis em sua boca, o servindo, dando prazer. Não se perguntou isso, não queria, em tanto tempo. O sentimento do correto se instalou nela.

As lágrimas correram através dela, e ele parou, recuando e se ajoelhando diante dela. Respondeu a chamada do enlace.

—*Se... Sera, está bem? Querida, te machuquei?*— Mudou de voz, suas mãos ainda na cabeça acariciando seu cabelo.

Secou os olhos, rindo. Respondeu —*Sinto muito. Estou bem. Sério.*

Se levantando, ele assinalou imperiosamente a cama, de novo no comando da situação.

—Se levante e fique sobre a cama agora mesmo — Rapidamente, ela obedeceu e ele a seguiu, se estendendo ao seu lado.

—*Está chorando. São lágrimas de progresso?*— Escutar sua voz em sua cabeça era tão íntimo, uma carícia contra de sua alma.

Não era estranho que Sera chorasse durante ou depois do sexo. O tipo de lágrimas profundamente emocionais que aconteciam depois que Ash fazia algo, a tocando ou comovendo de algum modo. Às vezes a emoção de sentir essa conexão profunda quando estava sobre ela a fazia chorar.

Assentiu e pensou de novo.

—*Simplesmente me sentia bem. Sem dor. Não estou triste. Bom, me inteirei de algumas coisas esta noite que me fizeram voltar a avaliar no que acreditei nos últimos dez anos. Mas estou muito bem. E não me fodeu ainda. Vou morrer se não o fizer.*

Ele pareceu surpreso por um momento, e depois riu. Se inclinando, a beijou no ombro antes de virá-la com um puxão sobre seu estômago.

Ela gritou quando sua mão aterrissou em seu traseiro. De um lado, depois do outro.

—De quatro. Cabeça para baixo, traseiro para cima. Agora — Sua voz soou através da sala, a ordem como um chicote. Estremeceu enquanto obedecia.



Sua mão acariciou suas coxas e traseiro, deixando a pele arrepiada onde passava.

—É tão linda — Disse antes de outro tapinha com a mão. Mas o homem sabia bater, sua colocação repercutindo e destinada a levar as vibrações da mão até seus clitóris. O fogo em suas coxas e traseiro emanou para fora. Ela se retorceu contra ele com pequenos sons de súplica.

De repente uma de suas mãos se moveu acima, envolvendo seu cabelo em seu punho, enquanto a outra enviava as pontas seus dedos se movendo entre seus lábios vaginais, provando se estava pronta. Quase riu da ideia. Esteve pronta por dias. Se encostou contra sua mão e ganhou um puxão no cabelo.

—Tsk, tsk, doçura. Este é meu momento.

Entretanto, não se queixou quando seus dedos saíram e sentiu a grossa cabeça, contundente de seu pau contra sua abertura. Enquanto pouco a pouco pressionava seu corpo, sua coluna se curvava para levá-lo mais profundo. O pelo áspero em suas coxas fazia cócegas na parte detrás de suas pernas, ainda ardidas dos tapas.

Um gemido saiu dela enquanto enchia completamente seu corpo. Os dedos de sua mão estavam tão afundados na carne de seus quadris que sabia que teria hematomas na manhã seguinte. Saiu de sua vagina e empurrou de novo. Uma e outra vez. Pela forma que posicionou seu corpo, podia ver onde se uniam, ver seu membro saindo, cheio de seu mel, unidos e logo desaparecer em seu interior de novo.

Brandt olhou a longa curva de suas costas, seu traseiro perfeitamente tonificado, rosado ainda. Adorava a forma que a pele dela aquecida se sentia contra sua carne mais fresca. Amava os sons que fazia enquanto a espancava, amava que se retorcasse lascivamente e chiasse. Nunca teve uma relação séria com uma mulher a quem comandasse antes. Não era tanto pelo medo de se comprometer com alguém, mas por que sua vida era complicada. Tinha vida dupla, e não era algo que podia compartilhar com qualquer uma. E, é obvio, havia uma conexão — física e emocional — com Ash, mas não igual. Pensava em Ash como um amigo com quem se desafogava sexualmente de vez em quando. Sera era, ou tinha potencial para ser, muito mais.

A vista dela chupando seu pênis ajoelhada, quase o fez gozar e depois as lágrimas. Sabia que às vezes depois de uma cena particularmente emocional uma sub podia chorar, mas depois da agitação da tarde com os representantes, se preocupava em empurrá-la muito longe.

Sua confissão, que as coisas se pareciam tão certas como ele pensava, fez algo a ele, o mudou profundamente. Agora, enquanto sua boceta apertava seu pênis, não querendo deixá-lo sair cada vez que se retirava de seu corpo, a sensação de seu cabelo sedoso envolto ao redor de seu punho... o comovia.

Seu orgasmo estava perto, mas não gozaria sozinho.

—Goze ao redor do meu pau.

Sentiu o movimento de seu braço e logo o roce de seus dedos para puxar seu mel. Ele puxou de sua vagina enquanto ela começava a se acariciar acima de seu clitóris, puxando, puxando contra seu pau. No fundo de sua vagina, seus músculos começaram a revoar e apertar enquanto seu clímax se aproximava. Suaves sons vieram dela, atraindo-o mais profundo.



Seus movimentos contra ele ficaram mais frenéticos e necessitados, e soube que se aproximava do orgasmo. Aprofundou seus impulsos e aumentou a velocidade. Os sons de seus gemidos se envolviam ao redor dos sons molhados da foda e seus próprios grunhidos.

—OH!— exclamou em voz baixa, e sua boceta deu um espasmo ao redor de seu pênis como um punho ambicioso enquanto o orgasmo se estrelava em seu corpo.

Não houve muitos impulsos nela depois, seu próprio clímax a seguindo, sua cabeça se inclinando para trás, um gemido longo e gutural provindo da parte mais baixa de suas vísceras.

Se deixou arrastar sobre seu clímax por longos momentos, seu pênis dando espasmos dentro dela e sua boceta vibrando. E finalmente, com um longo suspiro caiu na cama, ainda dentro dela.

Minutos mais tarde Sera pôs uma mão suave em seu peito enquanto levantava da cama. A agarrou pelo pulso, mas ela se inclinou e beijou seus dedos.

—Volto em seguida.

Sera foi ao banheiro e abriu a água, conseguindo um pano para limpá-lo. Gostava de cuidar dele. E a impedia de pensar muito profundamente no quanto se sentiu bem, seu coração golpeando contra suas costas, enquanto a sustentava momentos antes.

Se acalmou e tentou pôr Sela em seu lugar antes de voltar ao quarto. Estava instável, no melhor dos casos, quando captou a expressão de seu rosto enquanto se inclinava para pôr o pano quente sobre ele.

—Vêem, vamos para a cama. Deslizaremos pelo portal de Nondal amanhã, e logo as coisas vão ficar ocupadas. — A voz de Brandt era sonolenta e preguiçosa enquanto a puxava de novo para os lençóis, e se instalava ao seu lado. Seus braços a rodearam, fazendo-a se sentir segura. A carícia em seus pensamentos a manteve acordada, e abriu o vínculo do chip.

—*Esteve magnífica esta. Mais que jamais imaginei. Obrigado.*

Incapaz de responder, até mentalmente, moveu sua cabeça e se aconchegou contra ele, deixando a esperança crescer.

Capítulo 10

Quando Sera despertou, seus músculos estavam agradavelmente doloridos nos lugares certos. Todo o esforço físico do mundo poderia manter seu corpo em forma, mas nada ocupava o lugar de um treinamento sexual duro. Estirando aqueles deliciosamente sensíveis músculos, abriu os olhos para encontrar Brandt a olhando, um sorriso em seus lábios.

—Bom dia, querido — ronronou ela, passando a esfregar seu corpo contra o dele, quente, sonolento e muito duro. Pouco a pouco, preguiçosamente, a palma de sua mão acariciou a curva de sua coxa e pousou em sua cintura. —bom dia para você, doçura. Me tornei mimado despertando ao lado de uma mulher tão bela todos os dias. — Parte de sua cobertura era que ela começou a vê-lo um par de semanas antes, assim as coisas eram novas entre eles.



—Hummm — Ela suspirou brandamente enquanto se abaixava e encontrava seu pênis começando a mostrar sinais de vida. —Acredito ver a verdade dessa declaração. Gosto de mimado.

Quarenta e cinco minutos mais tarde, Sera rolou do corpo de Brandt e deitou no colchão, respirando com dificuldade.

—Bem, foi um lindo despertar, tenho que dizer — Ele riu, plantando um beijo na testa antes de levantar da cama. Ela se endireitou para descansar sobre seu braço e vê-lo caminhar nu até a unidade de comunicação do outro lado do quarto.

—Estamos para chegar ao portal pouco depois do café da manhã. Temos que estar prontos. Vamos?

* * *

Ash já esperava na sala de jantar, lendo alguns arquivos, quando entraram. Ao vê-la, assobiou baixo e levantou uma sobrancelha.

Decidiram que um escasso vestido de ouro seria uma grande entrada em Nondal. Não tinha costas, a cintura era baixa e a saia tinha uma série de partes leves que se moviam ao redor como a maré quando caminhava. A cor ressaltava o tom meloso de sua pele e cabelo. Era o tipo de mulher que poderia manter a atenção de um homem rico e poderoso como Brandt Pela.

—Deus! Bem, Sela, os Nondaleses não vão saber o que os atingiu quando caminhar pela passarela no portal. Está linda.

Ela inclinou a cabeça um pouco, esperando não ruborizar.

—Obrigado, Ash.

Brandt interveio cuidadosamente.

—Os representantes fizeram algum ruído esta manhã? — Brandt sentou, agradecendo a Sera pela xícara da kava que serviu a ele.

Um olhar azedo marcava o rosto de Ash.

—Despertei com uma mensagem de meu pai e outra de meu tio me exigindo que eliminasse as restrições de viagem imediatamente.

Sera apostava que isso só serviu para deixá-lo mais intratável.

—E fez?

Ash deu uma piscada.

—Infernos que não. Nos veremos quando desembarcarem. Até que seja hora de atracar, ficarão confinados nos quartos.

Ela sentiu a espetada e abriu seu enlace. Conversaram sobre o plano que fariam quando chegassem em Nondal. Embora em Nondal, como em qualquer outro Universo da Federação, usassem a hora padrão, suas horas de luz eram mais longas devido ao Universo ser mais longínquo



do Núcleo e mais próximo ao sol do sistema. Um monte de tempo para se misturar com as outras concubinas. Stander, sem dúvida, traria pelo menos uma com ele, e se ninguém alguém sabia da sujeira, era ela.

Nondal ficava na fronteira entre a Federação e o território Imperialista. Não era a capital do Universo, mas estava sob a jurisdição da Família Licht, que tinha esta parte do Universo Conhecido. Como fronteira do Universo, estava muito mais fortemente inclinada para o comércio e era a mais apolítica dos Universos mais próximos ao Núcleo Central da Federação.

Sera estava de acordo com os que diziam que a razão era porque Nondal estava estruturado muito mais estreitamente como um Universo Imperial Alinhado. Não havia democracia para nada: estrutura de classes estritas com o poder na parte superior e nada no fundo, pouca liberdade de imprensa, e uma falta de informação básica para quase a maior parte da população.

Nondal era ideal para qualquer pessoa pescando novas vias de informação comercial ou para vendê-las ao melhor preço. Era uma das últimas paradas antes de Edge e, a seguir ficava o território Imperial. Também servia como ponto de partida para pegar um portal de Ceres, um Universo turístico-temático soando no seguinte quadrante Familiar. Nondal era um destino turístico por si mesmo para ricos cidadãos da Federação que deviam observar o fenômeno luminoso do espaço: belas, coloridas explosões dos compostos gasosos que convertiam o céu noturno em brilhantes tons de todas as cores imagináveis.

Qualquer um podia estar ali por qualquer razão. E por isso, era a cobertura perfeita.

Também tinham um convite para um jantar na casa de um proeminente homem de negócios Nondales, um membro superior da Família, na noite seguinte. Decidiram que, enquanto Sera tentaria favorecer seu caminho na confiança dos vários poderosos homens presentes, Brandt pinçaria um pouco para ver se alguém fazia alguma oferta. Enquanto isso, Ash tentaria abrir caminho nos servidores informáticos da Família. Havia um centro de operações na casa que visitariam. Felizmente, eram os três muito úteis em muitas coisas, por isso os planos poderiam ser solto o suficiente para mudá-los se necessário. Depois do café da manhã, deslizaram através do portal e do cais. Sua bagagem foi enviada na frente ao transporte que os levaria à cidade, e se dispuseram a desembarcar.

Os representantes ficaram longe de Ash enquanto abordavam o transporte. Fariam sua visita ao governador Nondales e deixariam Ceres nesse mesmo dia. Sera não podia esperar que se fossem. Ambos fediam a problemas.

A viagem à cidade foi relativamente rápida, mas à medida que caminhavam para a esplanada e foram recebidos por vários Nondaleses, os representantes se moveram na frente dos três e se viraram. Todo mundo parou, esperando para se despedir.

—Entendo sua inquietação quando perguntamos de seus planos para casamento agora, Ash

— O bagunceiro da noite anterior teve a audácia de olhar com lascívia para Sera, que, com vontade de ferro, baixou seus olhos segundo seu lugar social como concubina.

—É mesmo?— Os olhos de Ash se estreitaram quando se aproximou de Sera.

—Vejo que usa sua marca. Só tinha que dizer que estavam envoltos num trio. Mas sem



dúvida sabe que pode manter uma concubina depois do casamento.

O estômago de Sera encolheu. Como pode ser tão estúpida? A tatuagem devia aparecer porque o vestido era tão baixo nas costas. Estragou tudo!

Ash pôs seu braço sobre os ombros de Sera.

—Meu estado civil não é seu assunto, Representante. Sim, estou numa tríade com Sela e Brandt. É uma informação que desejava compartilhar em nossos próprios termos.

Bem. Agora teria que ser a concubina de Ash, também. Quando não tinha absolutamente nenhuma reserva contra ele. Manteve o olhar baixo.

O governador Nondales riu entre dentes e chegou a aplaudir o ombro de Brandt.

—É encantadora. Às vezes, é correto compartilhar um pouco. Não há nada a ocultar. Estamos na fronteira, mas somos suficientemente modernos quanto mais perto do céu, já sabe.

“Quanto mais perto do céu” era uma maneira de denotar a classe em Nondal. As classes altas viviam nos níveis mais altos da cúpula das cidades com mais luz solar e onde estavam as bombas de circulação de ar. Literalmente tinham as primeiras mostras de ar fresco e luz.

Ash girou seu corpo longe dos representantes, e Sera escutou algumas pessoas ofegar brandamente. Seu braço se manteve ao redor dos seus ombros e o de Brandt ao redor de sua cintura.

—Vamos então? Ficaremos nas casas de hóspedes na cobertura superior? Sela nunca viu a luz do espaço. Falei dos quartos com tetos de vidro, de modo que poderíamos ficar na cama e olhar o céu dessa maneira.

Brandt pegou a mudança de planos sem problemas. O homem era um profissional, apesar de tudo. Sera estava agradecida que ambos se equilibrassem tão rápido. Não seria tão rápida para passar por cima seu erro. Tinha que se desculpar através do enlace quando chegassem aos seus quartos. Não podia suportar lidar com isso bem agora.

—Sim, é obvio — Um dos Nondaleses falou com dois homens que esperavam de lado, ordenando que levassem a bagagem para seu alojamento. —Por aqui, Sr. Walker, Sr. Pela— Como se ela não estivesse ali. Ficaria ofendida se sua estupidez não se adaptasse às suas necessidades.

Sera finalmente foi capaz de olhar ao redor e, esperançosamente, esconder sua repulsa. As confluências inferiores eram escuras e o ar abafado e velho. Subiram num elevador aberto para levá-los aos níveis superiores da cidade. Seu atendente introduziu um código no painel, e começaram a viagem para cima, para seus quartos. Quanto mais alto estavam, mais agradável as passarelas eram... mais amplas, mais limpas. As lojas mais alegres e melhor sortidas.

—Aqui estamos — Saíram num nível muito superior. Sera olhou sobre a cidade, Nondal Maior. Era uma maravilha arquitetônica, realmente, a forma se estendia. A cúpula foi criada com uma substância semi porosa, como cristal, que deixava passar a luz e também servia como filtro. Os níveis de radiação eram mortais para os cidadãos que viviam sem o amparo da cúpula.

Apesar do perigo, Sera sabia que alguns deixaram a cidade para trás e viviam ao ar livre. Corriam o risco para se desfazer do fedor dos níveis mais baixos e a falta de liberdade. Os mais afortunados tinham filtros especiais em seus lares que não reduziam os riscos por completo, mas



os baixavam.

Conhecendo, como ela o fazia, a cultura Nondalesa, Sera não culpava os que escolheram uma vida mais curta ao ar livre sobre as condições sufocantes nos níveis inferiores.

Em contraste com os níveis mais baixos, seu alojamento era muito luxuoso. Melhor que qualquer hotel em que ficou antes. E fiel à palavra de Ash, os tetos do quarto eram de vidro. Plantas verdes exuberantes enchiam as salas, tornando o ar fresco e bom. O mobiliário era luxuoso, o tipo de cadeiras e sofás que pediam para se estender sobre eles e passar a tarde sonhando.

A casa de hóspedes era construída num padrão circular e no centro havia um pátio pequeno com uma fonte e uma mesa bonita e cadeiras.

—Por favor, sintam-se livres para se mover neste nível e nos dois abaixo deste se quiserem. Se desejarem um passeio pelas camadas intermediárias, por favor entrem em contato com o porteiro, e ele fará os acertos para que um representante Nondales os acompanhem — Fez uma reverência, os recordando do fato que Nondal era uma cultura muito fechada e que se mantinha nesses níveis pré-aprovados. —Há várias pedidos para sua empresa em compromissos sociais. Só tem que verificar o console no salão. Bem-vindos à Nondal e Nondal Maior.

Com uma piscada para Ash, o homem virou e os deixou sozinhos.

Sera suspirou e caiu numa cadeira, tentando desesperadamente não mostrar como estava chateada com seu grande erro.

Ash chegou a se ajoelhar diante dela, tomando seu rosto entre as mãos.

—Sei que tínhamos decidido manter nosso status oculto no princípio, mas está tudo bem. Ninguém está zangado com você — Se inclinou e roçou seus lábios sobre os dela com tanta ternura que apertou seu estômago. Dizendo coisas que não deveria dizer especificamente, tentando fazê-la se sentir melhor.

Antes que pensasse, suas mãos deslizaram até a parede de seu peito e sobre a pele suave de seu crânio. Quanto tempo passou? Mas suas mãos recordavam, sua pele recordava e se regozijou com o sentimento.

Ele grunhiu baixo em sua garganta e aprofundou o beijo, sua língua deslizando pela abertura dos lábios até que ela os abriu. Seu gosto explodiu sobre ela, a doçura das memórias correndo através dela até que transbordou, e ela pensou que se afogaria nelas.

Com um suave suspiro, Ash se separou, tremendo ligeiramente. Deu-se conta que tremia de desejo e se continha. Não queria que importasse de novo. Era mais fácil odiá-lo e se ressentir com ele.

Mas estava ali, de volta como se nunca tivesse partido, embora o medo ainda existisse, também. O medo em seu coração de perde-lo de novo, e não podia se permitir amá-lo ou a qualquer outra pessoa. Sim, se preocuparia com ele e fariam este trabalho, mas não se permitiria apaixonar por Ash Walker de novo.

—*Está bem?*— Brandt perguntou através do enlace. Sentou no braço da cadeira e puxou o cabelo atrás de seu ombro.



—Sinto muito. Não posso acreditar em como fui estúpida.

Ash pegou seu queixo e voltou seu olhar para ele quando respondeu através do enlace: — *Não é estúpida, Sera. Foi um erro, mas não nos custou nada. Te dará mais amparo enquanto estivermos aqui. E realmente mentiria se dissesse que não me alegrei ao ver que ainda usa minha marca.*

—Ambos ficaríamos muito chateados se decidisse se punir por isso.

Sera sorriu para Brandt, que conseguiu soar arrogante através da conexão mental. Ter que passar por concubina de dois incrivelmente bonitos homens viris não era tão má situação depois de tudo. Teriam que enfrentar às consequências uma vez que deixassem Nondal.

—Gostaria de passear um pouco?— Brandt perguntou em voz alta.

Ficou de pé.

—É obvio. Deixe eu trocar por sapatos mais apropriados para caminhar. Devo mudar o vestido? — Assinalou a marca em suas costas.

Ash levantou, e com seu corpo, a empurrou para o quarto até que caiu de costas sobre a enorme cama. Acima dela, o céu de um azul profundo, brilhava através do cristal.

—Não quero que cubra minha marca mais do que quero que tire o anel no mamilo ou o colar que te marca como de Brandt. Você é nossa. Gosto muito disso.

Brandt estava ao seu lado, com um sorriso malicioso.

—Acredito que preciso ver esse anel no mamilo. — Estendeu a mão e puxou. A parte superior do vestido rasgou quando o arrancou sobre sua cabeça, deixando seu torso nu.

—Ah...— O poder do discurso coerente a abandonou. Dedos ágeis apertaram o endurecido mamilo, e ela conteve a respiração. Olhou abaixo da linha de seu corpo e viu sua mão, a pele bronzeada contra a dela, somente uma sombra ou mais ligeira.

—Foi muito duro não dormir na mesma cama de noite. Me alegra que o representante visse minha marca em sua doce pele — Ash se moveu à cama, puxando sua camisa de lado antes de se estender ao seu lado.

Virou sua cabeça, sentindo-se presa no lento mel do tempo, e captou o olhar dele. Permitiu-se o olhar da maneira que se negou a fazer desde que entrou no escritório de seu chefe na semana anterior.

Continuava tendo uma beleza áspera. Todo músculo duro, seu estômago tinha um relevo suave e seu peito era peludo. Ambos os mamilos tinham anéis, um dela, o outro era o que deu a ele. Sua cintura estreita conduzia até um muito amplo peito. Era tão masculino que tirava seu fôlego. Sempre o fez. Desde o primeiro momento que revelou seu corpo para ela quinze anos antes. Sua mão procurou seu pau através do tecido das calças.

—Quanto de duro está, Ash?— A voz era de Sela, um ronrono de gatinha sexual.

—Tire para podermos ver, — disse Brandt... não, ordenou. E os restos da saia seguiram a parte superior do vestido.

Sera parou um momento, surpreendida pela repentina atitude tolerante de Brandt sobre compartilhá-la com Ash. Ela não podia negar a atração de ser reclamada por dois homens de uma



vez. Por estes homens. Desejava que falassem sobre isto, mas ao mesmo tempo, se preocupava que perdessem a intensidade do momento. Não era uma estranha para nenhum dos dois nesse momento, e haveria tempo para falar mais tarde.

—Este era um vestido muito caro, querido — Tentando não soar muito entrecortada, sorriu enquanto rodava para ficar de quatro. Por que não tirar o melhor disto?

—Vale a pena cada crédito, asseguro isso — Brandt deitou na cama para olhá-la melhor.

As mãos dela foram à cintura das calças de Ash e as desabotoou, encontrando-o nu embaixo. Tirou as calças e se moveu da cama para colocá-la no braço de uma cadeira perto antes de voltar entre os dois homens.

—Bem — Ela olhou por cima do ombro para Brandt. — Certamente parece duro.

—Acredito que precisamos de uma prova. Só para estarmos seguros, — murmurou Brandt, seu corpo perto dela. Rodeando sua cintura, pegou o pênis de Ash na mão.

Pensar coerentemente era quase impossível enquanto observava. Ash a olhou no rosto, se aproximando para acariciar a linha de sua mandíbula.

—Como seda. Sempre tão suave.

Muito estava acontecendo ao mesmo tempo. Apesar de estar um pouco afligida, sua atenção estava fixa no punho de Brandt, que com preguiça bombeava o pau de Ash.

—OH, essa não é o teste. Já sabe, só gosto de tocar o pau do Ash. — Gostava? Bem, as coisas ficavam melhor e melhor! —Tem que chupá-lo. Vou pensar no resto do teste enquanto avançamos. — Brandt moveu o polegar para cima e sobre a cabeça, estendendo a unidade reunida ali e a levou aos lábios dela. Ela o chupou no interior e provou o sabor de Ash e o sabor da pele de Brandt.

Ela gemeu com voz entrecortada em volta do polegar de Brandt e o mordiscou brandamente antes de chupá-lo.

—Doces santos deuses, — exalou Ash, e sua atenção se voltou para ele.

Brandt puxou a mão para trás, e Sera se inclinou sobre o corpo de Ash para beijar seus lábios. Seus gostos se misturaram. Ouvia como o resto da roupa de Brandt soava quando a tirou, e estava atrás de seu corpo num instante.

—Sabe como gosto, Freka — Ash acariciou desde a linha da sua mandíbula até seu pescoço.

Congelou quando usou o nome com que há muito tempo a chamava, o nome de uma deusa que disse que o recordava. A dor do que teve e perdeu a apunhalou, e ela sentou, saindo do seu alcance, com a mão pressionada sobre a boca para conter o grito de agonia que ameaçava sair dela.

Ash fechou os olhos por um momento e se moveu lentamente para ela. Brandt pôs seus braços ao redor dela e murmurou em seu ouvido: — Se acalme agora.

Ash parou bem na frente de seu corpo. Não a tocava, mas uma respiração profunda de qualquer um deles o faria.

Ele falou em sua mente enquanto Brandt escutava, também.

—*Só foi você. Sempre e cada dia, foi você. Há tantas coisas que quero dizer, mas não posso*



neste momento. Não tenho as palavras adequadas. Mas sei que me conhece.

Com seus olhos implorou que o entendesse. Que ouvissem tudo que não podia dizer.

Quanto tempo fazia desde que quis ouvir estas coisas dele? Que quis acreditar? Olhando nos olhos de Ash, acreditou, sem dúvida. Havia um monte de coisas a resolver. Não estava segura do que aconteceria quando não fosse Sela Carter, a concubina. Mas neste momento, era Sera, e ele era o homem a quem amou anos atrás... antes da dor.

Um longo, estremecido fôlego saiu de seus pulmões e inclinou ligeiramente a cabeça, o convidando para um beijo. Com um gemido, ele se aproximou dela esse último pouco, e seus corpos se tocaram antes que seus lábios caíssem sobre ela com força esmagadora.

Foi um beijo que a reclamava tanto como curava. Ash a marcava com esses escandalosos beijos tanto como a tatuagem em suas costas o fazia. Foi uma fusão de dentes, língua e lábios, com uma profunda intensidade que parecia como se quisesse se arrastar dentro de seu corpo.

Enquanto isso, Brandt ficou atrás dela, pressionado contra ela, sussurrando em seu ouvido que era formosa e sexy e o muito que a desejava.

Ash rompeu o contato e olhou fixamente seus olhos um longo momento, deixando que o não dito se falasse através de seu olhar.

—Agora, acredito que demos uma ordem.

Ela engoliu e mal conteve um calafrio de necessidade por seu tom. Suas mãos acariciavam o duro plano de seu peito e estômago. Ela se inclinou deslizando seus lábios pela linha quente da mandíbula e ao oco abaixo da orelha, girando sua língua ali, sentindo o ritmo frenético de seu pulso.

As mãos apoiadas nas coxas para manter o equilíbrio, sua boca deslizando para baixo até que encontrou seu mamilo plano e duro. Ele gemeu quando ela raspou com a ponta dos dentes num e logo no outro. Sua boca recordou o que gostava e onde gostava enquanto se movia sobre seu corpo, lendo seu desejo ao tocar.

Era uma coisa boa estar excitada. Brandt inclinou seu corpo adiante um pouco mais e colocou de repente seu pênis profundamente nela. Seu traseiro se apoiava nele, suas coxas estendidas se apoiando contra ele. Seus impulsos não eram lentos e fáceis. Golpeava profundo e duro, por isso seus seios balançavam, os diamantes cliqueando tranquilamente com o movimento.

—Chupe seu pênis, doçura. Chupe seu pênis enquanto eu a fodo. — A voz de Brandt era um grunhido selvagem, e em vez de falar, ela gemeu e encontrou a cabeça do pênis de Ash com sua boca, o chupando lentamente para dentro.

Ash não era um homem tranquilo na cama. Era dono de sua sexualidade de uma maneira crua e escura. Havia algo tão sexy em seu comentário contínuo, inclusive o mais travesso, as coisas mais sujas que dizia eram tão quentes que nunca falhava em deixá-la molhada.

—Assim, Freka, me chupe como gosto. Sua boca é tão quente e úmida, deuses, me deixa duro. Não posso esperar para gozar, até te encher. E mais tarde, não posso esperar para pôr meu pau em sua vagina e sentir o suave e quente que é, como está fazendo Brandt. Você gostaria disso?



Brandt se queixou às suas costas, e seu pênis sacudiu em seu interior de acordo. Tomou Ash mais profundo, respirando pelo nariz para manter seu ritmo constante. À medida que cavava abaixo da coroa da cabeça com a ponta de sua língua, seu gemido gutural o fazia saber que gostava muito.

Movendo uma de suas mãos, cavou suas bolas em sua palma e apertou seu períneo com as almofadinhas de seus dedos.

—Sssiiiiimm, — vaiou, rodando seus quadris e empurrando em sua boca. Sua mão se moveu ao seu cabelo e agarrou tão forte que as lágrimas brotaram de seus olhos. Mas a dor montou essa linha, bem na brecha do prazer/dor. Ele conhecia seu corpo, sabia como fazê-lo cantar só para ele.

Deslizando sua mão para a frente, sua mão acariciou por cima de seu ânus e seu pau ficou mais rígido ainda.

—OH, sim, assim — O corpo de Ash se arqueou enquanto rodava seus quadris, penetrando sua boca. Uma de suas mãos pegou seu cabelo, controlando seus movimentos. Ela começou a deslizar no refúgio doce do papel de sub. Os dedos de Brandt cravados em seus quadris a ancorando ali entre eles. Impedindo que fosse à deriva completamente. Em vez disso, se sentia quente e desejada, mimada e venerada.

—OH, Merda, — se queixou Ash enquanto começava a gozar. Seu gosto alagou Sera de novo pela primeira vez em tanto tempo. Era como se seu sistema inteiro celebrasse sua volta. Seu corpo estremeceu, a pele ficou ultra sensível.

Sera continuou chupando e lambendo o pênis até que suavizou, e recuou com um beijo na cabeça.

Ash se inclinou adiante e correu as unhas pelas suas costas, ela estremeceu e gaguejou um gemido. Deuses como gostava de ser arranhada assim!

—Ah, já vi — Brandt começou a rir quando ele e Ash compartilharam um olhar sobre seu corpo.

Sentia Ash dobrando seu corpo e gritou quando afundou seus dentes na parte posterior de seu pescoço. Só ele conhecia a linha sobre a que adorava caminhar, só ele sabia até que ponto empurrá-la e mantê-la a salvo.

—OH, doçura, é tão foddidamente linda, — se queixou Brandt quando seu pau sacudiu no interior de seu corpo, sentindo-o gozar.

Ofegando por fôlego, se encontrou rapidamente derrubada, com Brandt entre suas coxas. — Agora é sua vez.

—É obvio — Ash baixou e se instalou junto a Brandt.

Não havia como poder responder, por isso arqueou os quadris e emitiu um som de súplica.

Ambas as cabeças se inclinaram. Brandt se moveu para cima e lambeu o estômago e outra vez seus mamilos, mordendo e lambendo até que se retorceu. Nada comparado com a forma que se sentiu quando Ash deu uma longa lambida em sua boceta, pressionando a língua sobre seu clitóris e a deslizando de um lado ao outro.



—Brandt, venha e me ajude.

Sera agarrou um travesseiro e o pôs atrás dela, assim seria capaz de olhar sob seu corpo e ver como suas cabeças se juntavam em sua boceta: Ash suave e brilhante, a pele nua com as marcas tribais de cor vermelha na parte posterior de seu crânio e a meia-noite de Brandt, o cabelo suave, como seda. Quando a língua de Brandt se uniu a de Ash, ela gritou, enfiando os dedos nas mantas suaves sob seu corpo.

Sua respiração ficou irregular em torno dos sons suaves de necessidade desesperada. A cabeça se movia de um lado ao outro inquieta, sabia que chegou o momento de implorar. Tinha que gozar.

—Por favor, OH, por favor!— conseguiu dizer com voz entrecortada.

Os dois homens pararam e a olharam, logo se viraram para se beijar, compartilhando seu mel e sabor com Brandt. Seus olhos se abriram, e seu fôlego se converteu num chiado de surpresa.

—Paramos?— Perguntou Ash, os olhos entrecerrados, os lábios brilhantes.

Sua boca se moveu um par de vezes.

—Não! Não, mais. Mais!— Por muito que quisesse gozar, ver estes dois homens se beijando era ainda mais convincente. Gozaria em poucos minutos.

Brandt começou a rir.

—É sua vez. Logo mais. Sempre mais — Inclinou a cabeça e chupou seus clitóris na boca.

—Suplique, Freka. Sabe que gosto de escutar — A voz de Ash chicoteou até sua coluna, e o orgasmo saía de seu alcance. Quanto de condicionamento permaneceu nestes anos, ela não sabia. Sabia que seu corpo não encontraria a liberação até que desse sua permissão.

—Por favor, OH Ash, por favor, faça que eu goze. Brandt, por favor, faça que eu goze — Suas palavras eram sem fôlego, mas apertou seus pulmões de todo modo. Os dedos de Ash afundaram em sua vagina e a engancharam, encontrando seu ponto doce, acariciando com precisão.

—Me mostre como é linda quando goza, Freka.

O orgasmo, intensamente cegador, disparou através dela. Suas costas se arquearam, e um grito brotou de seus lábios quando onda após onda rodou através de seu prazer. Uma e outra vez até que estava segura que morreria. Finalmente, se recostou de novo na cama, flácida e saciada.

Os dois homens se arrastaram até seu corpo e se acomodaram de cada lado dela, cada um jogando uma coxa sobre ela.

—Isso foi realmente lindo, — murmurou ela por baixo de seu cabelo.

—Foi, é claro que sim — Brandt empurrou brandamente o cabelo dos seus olhos e os abriu para vê-la sorrindo. Devolveu o sorriso, e se moveu para beijá-la. Tinha gosto dela e dele e de Ash, e era deliciosamente embriagador.

Ash deu uma cotovelada em Brandt para tirá-lo do caminho e assumiu. Seu beijo foi como voltar para casa. Tocá-la, tocá-la sem sua ira ou medo era intensamente satisfatório. Ele pensou que nunca teria isso com ela outra vez. Pensou que nunca teria esse tipo de intimidade e conexão com ninguém.

Renunciou a muitos aspectos depois que ela desapareceu de sua vida. Depois que sua



relação com Kira falhou, se deu conta de como verdadeiramente único e milagroso era o que teve com Sera. Ele sabia que tinham algo bom, mas com o tempo, descobriu que era singular. A perda o deprimiu, o deixou fechado e insensível.

Não estava mais intumescido, a emoção crescia por ele com Sera ali em seus braços outra vez, seu aroma sobre sua pele. Ela encheu aquelas feridas profundas, acalmou, nutriu, o deixou inteiro outra vez de uma forma que só ela poderia.

Nem sequer estava seguro de poder compreender exatamente o que significava a ter de volta, por isso decidiu deixar assim no momento. Para celebrar em lugar de se questionar.

* * *

Ficaram ali, presos no outro por algum tempo, entrando e saindo do sono até que Sera tentou se levantar.

—Tenho fome, — disse, com voz apagada.

Ash riu entre dentes.

—O sexo faz isso.

—Ei! Não comi nada desde esta manhã antes da nossa chegada.

Brandt se levantou, a beijou na testa e jogou as pernas para fora da cama.

—Vamos então. Você se limpa e verificarei nossos convites para o jantar.

Assentiu para Ash e logo para Sera, e compreendeu que estava dando um tempo a sós. Não estava segura de estar pronta para isso, mas antes que alcançasse a porta do banheiro, alguém chamou das portas exteriores.

Ash gemeu.

—Continue e vá se limpar. Vou ver quem é — Acariciou o ombro antes de passar para pegar uma roupa e logo saiu do quarto.

O viu sair com um sentimento misturado de alívio por ter tempo para si mesma depois desse intenso interlúdio e já sentir saudades.

Capítulo 11

Uma vez que o porteiro saiu, Ash olhou através do maço de papéis do arquivo que entregou.

—Os representantes não perderam tempo falando com seu pai, verdade?— Brandt olhou para Ash sobre a borda de seu copo.

—Sabia que ignoraria as mensagens que enviou através do servidor, por isso fez isto. Uma pasta cheia de mulheres elegíveis, como se fossem lindo gado e eu um touro reprodutor! Diz que



está feliz ao ver que encontrei uma concubina para minhas necessidades físicas, um Walker deve ter uma concubina e uma esposa também. Está alarmado, entretanto, porque estou compartilhando com você uma mulher quando deveria ter a minha própria.

Brandt começou a rir.

—Bem, não é como se eu me imaginasse mesmo neste lugar tampouco.

—*Isso incomoda você?* — Ash enviou pelo enlace.

Ambos estavam dolorosamente conscientes do que não podiam dizer em voz alta.

—*Surpreendentemente, não. Pensei muito sobre isso. Um trio é a única maneira de proceder aqui. Ou nada absolutamente, e não acredito que nenhum de nós queira isso. Agora a tive, a conheço, não posso pretender não querer mais. Quero.*

Ash fez uma pausa.

—*Formou uma ponte de novo para ela, e te amo por isso. Os Deuses sabem que adoro estar novamente com ela. Senti tanta saudade, mais do que posso reconhecer a mim mesmo e mesmo assim passei através de todos os dias. Sentia saudades de seus gritos e gemidos, sentia saudades de sentir sua boca em meu pênis, seu gosto.*

Embora só fosse pela forma como enchia a sala com sua luz cada vez que entrava. Sera Ayers fazia a vida muito melhor somente por existir.

Ash sabia que isto realmente era um caminho lento para algo com ela. Não voltaria ao que era antes; houve muito dano entre eles para isso. Mas poderiam construir algo juntos. Com Brandt.

Ash podia ver o suficiente para entender que seu amigo sentia algo profundo por Sera e ela por ele. A pessoa extra aliviaria a pressão entre eles de certo modo. Havia uma espécie de refugio em Brandt que Sera poderia necessitar. Ash apreciava isso. Que o ângulo adicional na relação melhorasse em vez de danificá-la. Os ajudaria a forjar um novo futuro. E ainda teria seu melhor amigo e sua mulher outra vez.

Brandt assentiu, falando em voz alta outra vez.

—Minha família escutará as notícias muito em breve, aposto. Agora que seu pai fez chegar esta missiva, o meu o ouvirá. Já está em cima de mim para que me case e tenha filhos. Não sou o mais velho e nem o segundo mais velho, por isso não é tão mau para mim, mas ainda...

Para Brandt não importava, porque tinha a intenção de compartilhar seu futuro com Sera Ayers. Como pudesse. Um deles teria que se casar com ela para lhe dar sua posição. Certamente, não a teria como uma mulher com quem só tinha relações sexuais. Queria protegê-la, e sim, isto a prenderia também. Não tinha nenhum problema em admitir para si mesmo.

—Bem, é algo bom que eu seja apenas uma concubina não classificada então, não?

Sera entrou na sala, a dor clara em seu rosto. Seu enlace não se abriu com eles. Ele e Ash eram uma equipe há tempo suficiente para que se abrisse na maioria do tempo em situações como esta, mas era novo para ela. Maldita seja.

A amargura em sua voz cortava através do ar casual que tentava desprender. Ela fez gestos para que se afastassem.



—OH, diga ao seu pai que não se preocupe! Encontrará uma esposa por si mesmo. Os deuses sabem que os dois são bonitos, inteligentes e ricos. Qualidades que as mulheres adoram. Não é como se estivéssemos formando um lar, pelo amor de Deus! Agora, não tínhamos um jantar para ir?

Brandt levantou e se dirigiu a ela.

— Sela — Sua voz tinha uma advertência. Ele não suportaria que se afastasse dele pelo que aconteceu a ela e Ash. —Não seja ciumenta, doçura — Ele brincou, mas a olhou profundamente nos olhos e sacudiu a cabeça. Duro. Seu olhar deslizou longe, e ela manteve seu enlace fechado. Ele poderia empurrar apesar disso, mas sabia que odiaria sua invasão.

Quando não o olhou nos olhos, pegou o queixo na mão e moveu sua cabeça. Ash se aproximou por trás e pôs seus braços ao redor dos dois.

—Freka, não faça cara feia; é muito formosa para marcar seu rosto. Sou um menino mau por te deixar tão triste. Devo fazer as pazes com você.

—Não sejam tolos. Queridos, uma mulher da minha posição sabe várias coisas. A primeira entre elas é que deve acentuar seus talentos para se agarrar a esta posição enquanto possa. Não imaginava que se casaria comigo. Isso seria ridículo. Agora, vamos, desfaçam essas caras amarradas! Na verdade, sei qual é meu papel; nenhum dos dois tem nada que se preocupar. Quando meu tempo acabar, acabou.

Sela disse com seu melhor ronrono, e o deixou zangado. Ela o usou para golpeá-los, já que a feriram.

Brandt entrecerrou seus olhos nela, impedido por sua inabilidade de falar livremente.

—Acredito que é tarde para um passeio a pé, entretanto. Amanhã possivelmente encontre algumas das outras concubinas e explorarei um pouco. Mas morrerei de fome, se os dois não me alimentarem logo. Não posso viver só de seus corpos.

Ela tentou se afastar, mas Ash a puxou com força contra ele e falou no ouvido. Seu cabelo bloqueava seu rosto da vista.

—Abra, Sela — Ela suspirou, sucumbiu um pouco, e se abriu para eles.

—*Não ouviu toda a conversa, Freka. Não pense o pior de mim. Não vou embora. Não quero. Brandt não vai embora. Você não é uma coisa qualquer para nenhum de nós.*

Sua voz era tão baixa, mesmo pelo enlace, misturada com tanta emoção que Brandt a sentiu tanto como ouviu.

Ash deu um beijo no pescoço e a soltou, deixou-a sair sem uma resposta no momento.

—Antes que me atraia de novo à cama, Freka, temos planos para jantar. Brandt aceitou um convite, e você parece perfeita. Vamos então?— Estendeu o braço, e ela pôs sua mão sobre ele.

Brandt a viu vacilar e culpou a si mesmo.

Ela obviamente interpretou mal o que diziam, e só se apoiava em sua experiência. Teriam que caminhar com cuidado e demonstrar que era a primeira para eles, independentemente das questões da Família.

Seu enlace estava ainda aberto, pelo menos.



—Precisa manter o enlace aberto esta noite. Se algo acontecer, precisará contatar imediatamente.

Ela assentiu e olhou de novo para Ash.

—Aonde me arrastam os dois? A algum lugar perto, espero?

—À casa de Tobin Fisk. É um dos líderes de Nondal. Um amigo próximo da minha Família — Ash arqueou uma sobrancelha por um momento, e Sera entendeu.

—OH! Me deixe procurar minha bolsa, a esqueci no dormitório— Tinha que se assegurar que tinha algumas de suas ferramentas na bolsa, ferramentas que pareciam bastante inofensivas. Um bloqueador de sinal pequeno feito para parecer um broche e um pente de prender o cabelo que tinha um coletor de dados nele.

Os homens poderiam vistoriar esses artigos, mas os deixariam, porque era mulher. Isso dava satisfação. Usar suas próprias atitudes estúpidas sobre as mulheres contra eles continha uma ironia encantadora.

Pondo seu cabelo atrás com o pente de prender cabelo, que o mantinha em seu lugar, tentou não pensar na conversa que ouviu entre Brandt e Ash.

Foi estúpida ao se deixar sequer imaginar um futuro com eles. Eram homens importantes, e é obvio que tinham a necessidade de se casar segundo sua posição. Não importava o que dissesse Ash, ela, mais que a maioria, compreendia a realidade da situação.

Assim tinha que se frear, se refugiar em Sela, porque não podia se permitir o luxo de se deixar cuidar por estes homens sabendo que seriam uma equipe quando ambos tivessem esposas. Não havia como ser uma amante ou concubina, quando alguém detinha o título de honra de esposa.

Escovou a frente do vestido vinho, sorriu para seu reflexo, e esperou como o inferno não parecer tão amargurada e falsa como se sentia.

Capítulo 12

—Posso ver a sala com a rede. Vou precisar que chame a atenção das pessoas um pouco. Vou deixar este cavalheiro me mostrar sua tecnologia e porei o coletor em funcionamento — Enviou Sera pelo enlace.

—Adoro sua casa — Ela pôs sua mão no braço do homem que comeu com os olhos seus seios por toda a tarde. Queria entrar nessa sala, e ele era sua entrada.

—Gostaria de um passeio?— Pôs uma mão sobre a dela em seu braço.

Seu jogo era bastante óbvio. Ele paquerava, ela paquerava. Ele tentava, mas não o suficientemente a sério que não pudesse se desfazer dela caso fosse descoberto por seus homens. Entretanto algumas concubinas aceitariam a oferta pela emoção e possíveis presentes. Seu dinheiro era só o que tinha ao seu favor. Carecia de educação para olhá-la discretamente, assim



ela não se sentia muito mal rondando sobre ele e o utilizando em sua vantagem.

—Oh, absolutamente — Ela agitou suas pestanas e tentou parecer necessitada. Certamente não o tipo de mulher que manobraria nessa sala de dados e copiaria de sua rede qualquer informação que pudesse usar para jogá-lo nas autoridades da Federação se estivesse ajudando os Imperiais.

Fingiu estar fascinada quando a acompanhou através da casa, apontando os artigos na parede. Do mesmo modo, também fingiu não estar chateada pelas mulheres que continuavam se lançando sobre Ash e Brandt no momento que se afastou três passos.

Eles não eram dela, de qualquer modo. Tinha que continuar lembrando.

—Oh, o que é isso?— se virou para a sala com a eletrônica. —Parece tão escuro e isolado. — Asqueroso. A última coisa que queria era ficar na escuridão com este homem, mas serviria aos seus propósitos, e tomaria um banho quente extra quando voltasse para sua casa.

—Ah, venha e veja, Sela. Estou seguro que viu aparelhos mais modernos perto do Centro e tudo, mas estou bastante orgulhoso disto.

Ele a conduziu dentro da sala, e ela colocou a mão em seu cabelo para deixá-lo cair, enquanto ele a apoiava contra o que era convenientemente o centro de dados.

Com uma só mão, conseguiu encaixar o coletor de dados e configurá-lo para copiar tantos arquivos como pudesse. Apertou a ereção em sua coxa enquanto balbuciava a respeito das especificações. Especificações das quais tinha uma percepção deficiente.

—Pode se afastar de seus acompanhantes por um momento?— Perguntou, com a boca muito perto de seu pescoço. Ela engoliu sua repugnância enquanto puxava o coletor.

—Não acredito. Aprecio o convite do que estou segura seria um interlúdio satisfatório. Mas meus homens são muito perceptivos, e estou muito feliz onde estou. — Ela passou por ele indo para a saída.

* * *

Ash observava Sera pela extremidade do olho enquanto deslizava de novo na sala. Sentiu-se aliviado que foi capaz de sair dessa sala da rede sem nenhum problema. Ele e Brandt tinham esperança de se aproximar eles mesmos da sala, mas ela era muito mais adequada para isso. Inteligente. De todo modo, um instável sentimento permanecia ao redor dela.

Aparentemente, não havia nenhuma mudança real em seu comportamento. Mas desde que deixaram antes a casa, detectou uma cuidadosa distância sob a superfície. Fazia que picasse sua pele. Precisava que soubesse que era verdadeiro. Precisava que acreditasse que arriscaria tudo por ela. Especialmente agora que permitiu que voltasse para sua vida.

Ela seduziu os homens cuidadosamente no jantar e ficou dentro de seu papel. As esposas estavam ausentes da festa. Estariam em algum lugar a salvo do gosto de amantes e concubinas. As



mulheres presentes tinham o mesmo estilo coquete. Sera se destacava como uma luz dourada. Os olhos dos outros tinham um brilho calculista. Entendia. Sabia que era uma questão de sobrevivência para eles evitar os níveis inferiores. Ao mesmo tempo, se alegrava que Sera tivesse outras opções.

Sera tinha sagacidade e uma travessura que atraía às pessoas. Nenhuma das outras mulheres pareceu se sentir ameaçada logo que souberam que estava com ele e Brandt. Depois de tudo, não precisava comercializar com um de seus protetores. De todo modo Ash discretamente teve que desviar com tato de vários convites de mulheres que procuravam escapar de Nondal.

Uma dessas mulheres se esfregou sobre ele descaradamente enquanto repetidamente tentava agarrar seu pênis. Brandt escondeu um sorriso de diversão enquanto olhava para trás uma e outra vez, sem afastar os olhos de Sera por mais de uns minutos.

Sera levantou a vista do grupo de homens que a rodeava e o viu, levantando uma sobrancelha ao comportamento da mulher. Enviou um olhar triste, e ela deu uns tapinhas em vários braços e se dirigiu para ele.

—Desculpe — ronronou Sera, esperando que a outra mulher notasse que estava ali. Fez, e com um salto se afastou de Ash, com a culpa em seu rosto.

—Ah, olá, Sela — A outra mulher tinha os olhos baixos, e Sera suspirou.

—Branwen, verdade? Sim, isso. Vou fingir que este comportamento não está abaixo de nós duas. Se quiser sair daqui, deve usar sutileza. Sobre tudo se deseja tirar outra concubina ou amante do caminho. Isso não vai acontecer comigo. — Sera agitou suas pestanas para a outra mulher. —Agora, acredito que seu acompanhante está precisando de uma bebida, e a garota de cabelo amarelo está tentando se encarregar dele.

A ira de Branwen por Sera morreu quando escutou a última parte, e saltou e saiu correndo.

—Obrigado, Freka. Venha e se sente comigo para proteger minha honra, por favor. — Ash deu uns tapinhas no sofá junto dele, e ela revirou os olhos antes de se sentar, curvada a seu lado.

—Vai ter que ser um menino grande e proteger a si mesmo. O que fará quando eu for embora? — Seu tom era de brincadeira, mas Ash franziu o cenho.

—É uma coisa boa não termos planos para nos livrar de você, então, Freka...

Ela acenou seu comentário longe, e Brandt sentou do seu outro lado, pegando sua mão e beijando cada dedo.

Ash sentiu um roce no enlace e o abriu para ela. Ela se inclinou para ele, seus lábios contra seu ouvido, fazendo parecer como se estivesse fazendo um convite. Em vez disso, falou através do enlace para informá-los.

—Tive oportunidade de conectar o coletor, mas não estou segura do que consegui. Ouvi que Stander estará aqui na primeira hora da manhã, e trará um convidado masculino. Alguém que ninguém daqui parece conhecer. Stander se referiu a ele como sócio de negócios, e haverá reuniões de algum tipo com o convidado e funcionários Nondaleses.

Era difícil pensar com ela tão perto, mas os detalhes enviaram seu cérebro ao modo analítico.



—Precisamos manter um olho em quem é este par. Penso que tem razão quando diz que não pode estar fazendo tudo isto sozinho. Os dados que foram capazes de conseguir deste último ataque eram tão delicados que conectavam bem à Família por toda parte.

Ela chupou o lóbulo de sua orelha nesse momento, por isso foi difícil para ele sustentar essa linha de pensamento.

—Estou de acordo. O jantar de amanhã à noite terá a presença do convidado.

Agarrou a mão dela e mordiscou os dedos antes de começar a beijar seu pescoço e logo subindo à orelha.

—Conseguiu tudo esta noite?

Sua risada era sedução de veludo, deixando-o mais duro que pedra.

—Nunca subestime o poder dos seios, inclusive os menores.

Brandt olhou com carinho às partes do corpo em questão e afogou um gemido.

—Quando está conectada a eles, não tenho nenhuma dúvida.

—Bajulador — Falou em voz alta, agitando suas pestanas para ele, e de repente seu desejo por ela atravessou seu corpo, deixando-o avermelhado.

—Acredito que deveríamos dar boa noite, não? — Brandt ficou de pé, estendendo a mão para que ela a tomasse.

—Não quero que os dois terminem antes que estejam prontos. Estava muito bem ali com meus admiradores.

Ele a levantou e a pôs contra seu corpo.

—Somos os únicos admiradores que importam, doçura.

—Efetivamente — Uma de suas sobrancelhas se elevou quando lançou um sorriso coquete.

Ash estava atrás dela, a pressionando com força entre os dois. Bem, não há tempo como o presente para ser um trio.

—Sei o que está fazendo, e não vai funcionar — Seu murmúrio foi dito contra a carne abaixo da orelha e enviou calafrios pelas costas.

Ela plantou uma palma no centro do peito de Brandt, numa vã tentativa de se afastar dele e se distanciar de Ash, tentando não se afogar neles.

—Não vou deixá-la ir desta vez, Freka. É minha.

Empurrou um pouco atrás e riu, um pouco instável.

—Vamos, ou estão planejando ficar aqui?

—Quando isto terminar, vamos ter uma longa conversa. — Brandt a beijou brandamente, alcançando a borda de seus ombros para pôr seu casaco. Disseram adeus, e Sera ignorou o adulator sorriso dos homens que a levavam. Era algo mais que dois homens compartilhando uma mulher. Dois homens compartilhando um ao outro era aceitável e inclusive considerado como uma novidade em alguns setores. Ash e Brandt se tornaram ainda mais desejáveis, com a descoberta de sua relação.

—Acredito que devemos desfrutar da noite. Vamos dar um passeio. — Brandt se inclinou e ela começou a rir.



Passeando pela ampla praça contornada de árvores e flores, se dirigiram de novo aos seus quartos. Cada homem segurava uma de suas mãos, e a fazia se sentir querida e encarcerada ao mesmo tempo. Queria acreditar em seus sentimentos, queria que isto fosse uma expressão de como realmente se sentiam, mas sabia o perigo disto e tentava recordar a realidade. Bloqueou o vínculo, precisando de espaço mental deles, mas sabia que só seriam pacientes por pouco tempo.

—É formoso aqui. Parece haver bastante estrangeiros aqui agora, pelo que notei. — Ash falou casualmente enquanto seus olhos piscavam ao redor da zona, verificando tudo.

—Ao que parece agora é a época do ano para as luzes. É uma espécie de mini-temporada de turismo para eles, e os visitantes depois vão para Ceres.

Brandt a olhou, surpreso.

—Isso é interessante. Não sabia.

Ela riu.

—As pessoas dizem coisas às bonitas mulheres todo o tempo. Um de meus admiradores desta noite era uma espécie de ministro do Turismo. O encantaria criar um centro turístico, ao que parece, só para que os estrangeiros possam ver as luzes. Queria vender pacotes para conexões para Ceres também. Não é engenhoso?

O ministro pareceu muito despreocupado com a proximidade da fronteira.

Ela fingiu um pouco de nervosismo sobre os Imperiais, mas ele o desprezou muito comodamente.

—Sim. Mas me surpreende que pensasse nisso, tão perto da fronteira e tudo.

Ash deu uma olhada rápida e logo se afastou uma vez que ela assentiu despreocupadamente, respondendo sua pergunta implícita.

—Sim, querido. Está tão terrivelmente perto dos Imperialistas. Ficaria assustada se os dois não estivessem comigo. Mas ele me assegurou que não era um problema. Disse que tem o apoio de amigos poderosos, perto do Centro. Suponho que é muito inteligente — Ela olhou para Brandt, com os olhos abertos.

—Brandt? É você? Ash?

Ambos os homens congelaram com o som da voz feminina e pouco a pouco se viraram, girando Sera com eles.

—Kira, o que está fazendo aqui?— Brandt soltou a mão de Sera e foi abraçar a mulher bonita, com cabelos de ébano. A mulher que uma vez foi esposa de Ash. A mulher pela qual deixou Sera.

Náuseas inundaram Sera, mas tinha que manter a maldita cobertura em seu lugar. Tentou soltar a mão de Ash, mas não a liberou. Ambos os homens a chamaram em repetidas ocasiões através do enlace, mas ela o fechou de repente, o deixando fechado. Como se quisesse uma discussão na cabeça com eles nesse momento. Homens!

—Sera, fale comigo, maldita seja!

—Disse que não podia me ouvir a menos que te deixasse entrar!— Pelo menos sua ira com Ash a ajudou a superar as náuseas.



—Em geral não. Mas posso romper o vínculo se precisar. Em caso de emergência.

—Não posso fazer isto agora mesmo, Ash. Não me empurre. Tive o bastante por um dia, e temos que sustentar minha cobertura.

Mas antes que pudesse dizer algo mais, Kira limpou a garganta enquanto falava com Brandt, olhando Ash de cima abaixo enquanto o fazia. Seu lábio curvou enquanto considerava Sera.

—Estou aqui com Perry — Ela sacudiu a cabeça para uma versão aguada de Ash que estava ao seu lado, olhando para Sera como se fosse um animal faminto. —Estivemos em Ceres e estamos a caminho de volta para casa. O que estão fazendo aqui?

—Estamos aqui para ver as luzes. Sabíamos que seria algo que Sela desfrutaria.

—Sela? Suponho que esse é o nome de seu brinquedinho? Ou ela é de Brandt? Ash, realmente, tem que superar isso e voltar a se casar.

Sera se sentiu melhor quando cravou as unhas na mão de Ash, e ele fez uma careta. Brandt deu um passo atrás ao lado de Sera, jogando seu cabelo por cima do ombro.

—Seu nome é Sela Carter. Sela, esta é minha irmã, Kira Pela-Walker.

Kira deu um passo atrás, com a mão sobre o peito.

—Brandt! Como se atreve? Já é bastante mau que a tenha em minha presença e esteja me olhando. Certamente nunca me rebaixarei a falar com ela.

Sera respirou fundo e puxou sua mão se liberando de Ash antes de girar e partir para longe. Ambos a chamaram através da conexão, mas ela os ignorou.

Menos de dois minutos mais tarde, com a casa de hóspedes à vista, Ash a levantou, agarrando ao redor da sua cintura e a girando num fácil movimento. Teve que lutar contra seu impulso natural para se defender e rejeitá-lo. O empurrou o bastante longe para se afastar, mas não havia como pudesse continuar ali na frente dessa horrível mulher.

—Não brigue comigo, Freka — Não se incomodou com o enlace, falou em voz alta, sua voz áspera e frustrada contra seu ouvido enquanto a puxava contra seu peito.

—Deixe-me ir. Quero descansar. Tive o bastante por esta noite.

—Sei que teve. Vamos entrar. Não pode perambular livremente aqui. Não quero que se machuque.

Seu braço rodeou sua cintura, permitiu que ela girasse e logo os levou à casa de hóspedes passando pela porta.

—Onde está Brandt?— Jogou sua bolsa e o casaco sobre uma cadeira perto e chutou os sapatos. Queria jogá-los em sua cabeça, mas se deteve.

—Conheço essa cara, Sera. Está furiosa. Não planejei que ela estivesse aqui. Por que está zangada comigo?

—Você, você... Nem sequer há palavras!

Sera saiu da sala, com vontade de jogar algo, mas sabia que poderiam ser monitorados a algum nível.

—Brandt está tomando uma bebida com sua irmã — A seguiu até o quarto antes que pudesse fechar a porta.



—Que bom para ele. Assumo que seu veneno só mata estranhos em vez da família.

Os lábios de Ash tremiam um pouco, e ele negou com a cabeça.

—Adoraria que esfregasse meu pescoço. Está muito dolorido. — Desabotoou a camisa, e seus hormônios traidores saltaram à vista de seu torso nu quando a tirou. Pelo menos, teve a sensatez de não a entregar à ela.

—Humpf — O ignorando, deslizou ao banheiro e tirou o vestido antes de abrir a água para um agradável e longo banho. Podia não ser capaz de gritar com ele, mas todas as mulheres, inclusive concubinas, tinham ataques de mau humor, e ela estava tendo um.

Capítulo 13

Acabava de entrar na grande banheira quando Ash entrou, nu, ereto e levando copos de vinho. Ela deslizou sob a água para que seus mamilos não se mostrassem.

—Suponho que está chateada com a presença da minha ex-esposa. Não tem que sentir ciúmes outra vez. — Ele pôs uma taça de vinho em sua mão e entrou na água, inalando por um momento. —Gosta da água tão malditamente quente.

—É um bebê. Sinta-se livre para sair e não terá que lidar com a temperatura da água.

—Sabe que vai pagar por isso, não sabe? Vou desfrutar, também.

Ele sentou de costas para ela e se apoiou em seu corpo. Sem pensar, as mãos dela foram para seu pescoço e ombros. Massageando os músculos tensos ali até que ele se queixou em voz baixa.

—Sua ex-mulher é uma besta, Ash.

—Uma mimada e horrível mulher. Sim. — suspirou. —E nada parecida com você. Sinto muito. Sinto que agisse dessa maneira, mas ela é assim.

—Não posso acreditar que se casou com ela. Se afastou de mim por aquilo?

—Me deixou. Já passamos por isso. Sera, não tive outro remédio. Fiz o que tinha que fazer e odiei, mas haviam pessoas que dependiam de mim. Não agora, nem da mesma forma. Cumpri meu dever e não vou pôr ninguém antes de você, nunca mais.

Apesar de saber que dizia a verdade, seus sentimentos estavam ainda machucados. Sua parte racional entendia suas ações anteriores, mas com o dano que fez era difícil abandonar seu medo. Decidiu ser irracional, no momento, até que pudesse processar tudo melhor.

Ela se inclinou e mordeu o lóbulo da sua orelha o suficientemente forte para o fazer sentar com um grito. A água salpicou para todos os lados. Ele virou com os olhos brilhantes e soube que estava em problemas. Ele ficou de pé com a água correndo pelos bem definidos músculos e a pôs de pé.

Com uma só mão, agarrou o ninho de cabelo na parte superior da cabeça dela e saiu da água, a levando como um saco de mercadoria.



—Estou muito cansada, Ash. — Ela manteve a voz aborrecida, inclusive enquanto baixava ligeiramente enquanto a levava.

—Não me importa, Sela.

Que descaramento o deste homem! E Brandt? Onde diabos estava? Se desculpando com sua irmã pelo horrível comportamento dela? Não, ou tomando uma taça com essa criatura venenosa. Provavelmente se desculpando com ela por Sera!

Ash a puxou na cama, mas ela subiu para cima. Ele adivinhou a direção que ia tomar e a agarrou.

—Estou molhada. A cama vai estragar. Deixe eu me secar.

—Não.

—Não? Sou uma concubina, Ash Walker, não uma escrava.

—É minha, Freka. Isso é o que é. Está zangada comigo e vamos resolver isto com alguma carne e um pouco de suor. Uma vez que gozar um par de vezes sua opinião abrandará. — O sorriso dele era arrogante, satisfeito.

—É um porco. Um imbecil. Um homem. Isso é o que é. Um homem.

—Sou. Sou seu homem. Agora vá para a cama antes que eu te obrigue.

A cabeça dela virou um pouco ao escutá-lo.

—Acha que vai mandar em mim depois que a cadela de sua ex-esposa me tratou como escória numa rua pública e seu amigo foi beber com ela? OH, como devem estar rindo! Pobre Brandt e Ash, presos a uma puta de baixa classe.

Ele entrecechou os olhos e em dois passos se aproximou. Ela se encontrou de costas enquanto ele caía sobre ela de quatro.

—Vou estar aí logo, Sera. E logo falaremos a respeito de sua má opinião sobre mim — sussurrou a voz de Brandt pelo enlace.

—Ele está com ela para que você e eu possamos falar a sós.

—Não estamos sozinhos! Estou sendo observada a cada minuto do dia pelos Nondaleses. Você e seu amigo se metem na minha cabeça quando querem. Não tenho defesas contra você e está usando isso contra mim! Não posso suportar. Te dei tudo e então me deixou sem nada. Não posso fazer isso de novo. Não restou nada. — Ela pôs um braço sobre seu rosto.

—Freka, te amo.

Ele beijou o pulso com que ela cobria os olhos. Disse em voz alta as palavras familiares e belas, rachando sua fachada até que não teve nada com que se defender. As lágrimas fluíam e ele gentilmente retirou seu braço, beijando suas bochechas e pálpebras.

—Não pode me amar, Ash. Não é para mim. — Disse ela através de suas lágrimas. A incapacidade de reagir com total honestidade só a frustrou mais.

—Não me diga o que não posso fazer. Ninguém além de mim é para você. E Brandt, suponho.

Sera abriu os olhos, e encontrou seu olhar, caindo em sua profundidade. Mesmo assim, essa mulher a mortificou.



—É muito magra. E seu nariz é reconstruído. Parece com um pássaro. Como pode foder uma mulher que parece que vai se quebrar, Ash?

Ele sorriu.

—Nem todo mundo tem altas capacidades, Freka. Embora tenha que admitir, gosto quando fica ciumenta e mal-humorada. É atraente, não sei por que.

Ela riu.

—Tão hábil com as palavras quando acha que pode escalar entre minhas coxas.

Ele se apertou para cima deslizando seu pênis entre seus lábios agora lisos e prontos.

—Parece que já estou lá.

Ela viu seu rosto mudar, viu quando mudava de amante preocupado por suas emoções, para o homem que precisava comandá-la. Um calafrio passou através dela pela transformação.

—*Sera, nunca a dominei. Ninguém usou um colar para mim depois de você. Ninguém valeu a pena para mim.*

Os lábios dele se encontraram com os dela e não havia ternura nisso, somente posse e calor. Ela conseguiu ofegar.

— Por favor, Ash, por favor, me fode, — disse entre beijos.

—Dê a volta, — ele ordenou e sentou para que ela pudesse obedecer. Ele saiu da cama e ela o escutou procurar através de uma bolsa e logo voltar.

Um tecido suave e fresco cobriu seus olhos. Um de seus cachecóis que simulavam uma blusa. A escuridão se estabeleceu enquanto a cama se movia e ele ficava escarranchado sobre suas costas, amarrando os pulsos juntos e depois os prendendo na cabeceira, provavelmente nos postes da cama.

Sacudidas elétricas de vermelho vivo passaram pela parte posterior das pálpebras quando as unhas dele foram das costas aos ombros e até as curvas de seu traseiro.

Ela abriu a boca e se arqueou sob seu toque. Ele deslizou por seu corpo e as unhas seguiram pela parte posterior das coxas até os tornozelos.

Levantou um pé e seus dentes encontraram peito do pé, de modo tão sensível que a sensação subiu pelas pernas até sua vagina.

Na escuridão, atrás da amarra dos olhos, suas mãos estavam presas, esperando sentir o que ele faria depois. Um quente e úmido redemoinho de sua língua na parte posterior de cada joelho. A beira de seus dentes na parte posterior das coxas, nas bochechas de sua bunda. A ponta da língua se arrastando pela coluna.

Cada toque a enviava mais profundo dentro de si mesma, cada som de reconhecimento dele a fazia se elevar de orgulho. Ela era sua, uma exibição para seus olhos, para seu prazer.

Uma visão bonita feita para ele.

—Levante sua bunda para mim. Te quero de joelhos, assim poderei tocar cada pedaço de sua boceta quando meu pau estiver profundamente dentro de você.

Levantando um e logo o outro joelho até manter o equilíbrio, levantou a bunda e manteve a cabeça baixa, as mãos ainda estendidas diante dela.



—Sua boceta está tão úmida que seu mel está nas suas coxas. Não sabe o que isso me faz, ver o efeito que tenho sobre você. — Enquanto falava, levou as pontas dos dedos através dos lábios de seu sexo, se movendo para cima e abaixo sobre seu clitóris, fazendo-a gemer.

—Me diga, quer que coma sua vagina? Ou que a foda?

Ela gemeu pelas palavras, enquanto o calor transpassava por seu corpo, deixando sua pele ardendo de desejo por ele.

Ele se moveu para trás, o calor de seu corpo se desvanecendo quando o fez. Ela gemeu em resposta. Não sabia o que queria. Queria gozar, sim. Mas seu corpo era uma festa para seus sentidos, não importava o que fizesse, tudo a agradaria. Era difícil pensar com seu clitóris palpitando no mesmo ritmo dos mamilos e do coração.

—O que quiser. Ash, tire de mim tudo que quiser.

Ash gemeu. Ela chegou a ele. Sempre o fazia. Acabava de se entregar a ele com poucas palavras e isso o destroçou. Seu controle se debilitou enquanto via sua bunda rebolar. As linhas das unhas por suas perfeitas costas já começando a desvanecer.

Ele se moveu de novo até ela, separando mais suas coxas e o som de seu suspiro deslizou através dele. Ele não a merecia, mas isso não o impedia de tomá-la de todos os modos. Precisava de Sera. O vazio que sentiu, que se estabeleceu nele, já parecia normal. Não foi até que a viu de novo que a desolação de sua vida ficou tão dolorosamente evidente.

Ele a teve. Uma exuberante e formosa vida com uma mulher que o completava.

E então ela se foi e ele viveu a vida pela metade com Kira. Ela o deixou e ele não tinha nada mais que os militares e uma série de breves interlúdios sexuais impessoais. Sexo sem conexão. Não ficou celibatário, mas não era o mesmo. Não encheu os espaços vazios.

Seu coração se enchia quando estava com ela.

Guiando seu pau, tocou sua entrada com ele, brincando com a cabeça através do inferno de umidade e calor de sua boceta. Ela se esticou contra os lenços amarrados em seus pulsos, e ele se amaldiçoou por não ter nenhum tipo de corda com ele. Quando retornassem passariam semanas brincando com diferentes coisas, recordando seu corpo e aprendendo de novo. Por agora, tinha que se conformar com lenços, as mãos e seu pênis.

—Por favor.

A voz dela parecia se ocultar, desvanecendo ao papel de sub. Sua linda Sera, tão rápida entrando no papel sub quando brincavam.

Em um impulso, ele a encheu até as bolas, golpeando contra a carne úmida de sua xoxota. Suas paredes internas pulsavam com força ao seu redor, o apertando e ondulando enquanto davam lugar para ele.

Ele tirou e logo pressionou profundo. Uma e outra vez. Ela tinha as mãos presas, por isso levou seus dedos ao seu clitóris, brincando com ele e a levando rapidamente ao limite de seu desespero.

Ela se retorceu contra ele, se pressionando contra os impulsos para tomar mais de seu pau em seu corpo. Sua xoxota deslizava ao redor de seu pênis, o agarrando, atraindo cada vez mais



perto do orgasmo, inclusive enquanto ele lutava para evitar, não querendo que o tempo dentro dela terminasse.

—Sente-se tão bem, Freka. Sua vagina está quente e succulenta por mim. Esta noite, durante o jantar, quis te agarrar e baixar sobre meu pau e que me cavalgasse. Com Brandt vendo. Sabia que seu pênis estaria duro. Ele teria que gozar e ficar de pé ao meu lado para que pudesse se inclinar e chupar seu pênis.

Um gemido gutural saiu dela quando mais umidade quase o escaldava. O quarto estava pesado com o cheiro de seu sexo.

—Gostaria disso? Que todos saibam o que faz para Brandt e eu?— brincou ele enquanto ela se retorcia.

—Nenhuma mulher no Universo se iguala com sua beleza. Não neste sistema. Nenhuma mulher que conheci. Me dê outro orgasmo.

Houve um tempo nesses anos atrás que era capaz de dominar seus orgasmos, controlá-los com sua voz enquanto ela gozava com uma palavra. Estava tão em sintonia com ela e ela com ele. Queria isso mais uma vez.

—Não sei, — Ela começou a dizer, mas ele sentiu o endurecimento de sua vagina ao seu redor e sua frase terminou num grito suave enquanto ela gozava enquanto ele sacudia o polegar sobre seu clitóris.

—É minha. — Era certo. Foi feita para ele.

Ela permaneceu em silêncio durante um longo momento, até que explodiu com um grito:

— Sim. Maldito seja Ash, sou.

A admissão rompeu o controle dele e gozou duro, com os dentes apertados num assobio, enquanto se descarregava profundamente em seu interior.

Esse momento foi a perfeição total.

—Bom, agora alguém vai ter que me pôr à par rapidinho. Acredito que perdi um par de coisas na minha ausência.

Ash olhou acima do ombro para Brandt, apoiado na porta e sorrindo diante da cena na frente dele.

Capítulo 14

Brandt deixou sua irmã e seu cunhado depois que Ash saiu para enfrentar Sera. Ele queria ir também. Foi difícil vê-la correr sabendo que estava ferida. Mas entendeu que era o momento de Ash e Sera resolverem seus problemas sobre Kira de uma vez por todas.

—Realmente Brandt, pensei que teria melhor gosto. — Kira enrugou o nariz. —É esta a razão pela qual recebemos várias mensagens de nossa mãe nos últimos dias?

Brandt gostava de Kira, mas se perguntava como realmente podiam vir da mesma família.



—Meu gosto é excelente, Kira, e estou avisando agora que mantenha sua opinião para si mesma sobre este assunto. Em vez de discutir isto e sabendo que não vamos concordar, tem tempo para tomar uma taça? Não nos vimos há algum tempo.

Kira olhou como se quisesse discutir, mas mordeu a língua. Não era totalmente estúpida. Perry continuou olhando a avenida por onde Sera saiu e Brandt logo que reprimiu o impulso de golpeá-lo no nariz por não respeitar Sera nem Kira dessa maneira.

—É obvio. Sua companhia seria agradável, — ela disse com um pouco de sinceridade.

Eles foram a uma cantina perto e sentaram, pedindo bebidas. Ele escutava distraído enquanto Kira balbuciava sobre sua viagem e os enfeites novos que adquiriu. Fez uma careta de dor quando escutou os comentários de Sera através de sua conexão e enviou os dele.

Em algum momento durante as intermináveis tolices de sua irmã, Brandt escutou os comentários de Sera sobre ele zombando dela com Kira. Empalideceu por sua opinião dele, mas foi sua dor o que o deixou tão ansioso. Sabia que falou assim pelo que sofreu, mas precisava comentar.

Morria para voltar à casa de hóspedes e tocá-la, demonstrar com as mãos e boca o que em seu coração e cabeça ela significava para ele.

—Não está prestando nenhuma atenção, Brandt.

Ele se obrigou a se concentrar em Kira e deu um sorriso.

—É obvio que sim. Mas é que só há certa quantidade de histórias sobre vestidos novos que qualquer homem pode suportar. Quanto tempo vão ficar aqui, em Nondal?

Seu cunhado finalmente falou.

—Outro par de dias. Temos um amigo que virá. Não vemos Giles há algum tempo.

Enquanto sua semelhança com Ash era desconcertante, não era nada parecido com Ash em sua personalidade. Era perfeito na verdade para Kira, débil, ambicioso e desonesto.

E então se deu conta do que seu cunhado disse e o guardou mentalmente. Uma conexão com seu principal suspeito fazia de Perry um suspeito também. Certamente, uma conexão com uma família como a Walkers e a Pela, também serviria aos Imperialistas muito bem.

—Oh, de verdade? Suponho que provavelmente nos encontremos nas festas, então. — Ele deixou ver seu ponto ali.

—Suponho que vai levá-la com você? Sei como os homens amam desfilar suas mascotes nestas festas. Nondal piora cada vez mais, cada vez que venho tenho que falar. Não que não vá estar nessa festa amanhã. Vou estar em segurança com mulheres respeitáveis, enquanto as putas fazem coisas para vocês. Giles tem tantas mulheres agora, que não sei como consegue mantê-las. Sua pobre mulher nem sequer se chateia com ele. Por que tem que compartilhar uma concubina, Brandt? Há um monte de mulheres ali fora para você e Ash. Pode se permitir mais de uma, se quiser. Suponho que Ash nunca superou realmente que eu o deixasse.

Ela tomou um gole da bebida espumante de mulheres que estava bebendo, feliz de viver em seu próprio mundo.

Ele apertou a mandíbula por um momento, com vontade de defender Sera, mas não era



parte da cobertura, assim deixou passar.

—Não vejo por que alguém teria muitas mulheres assim. Talvez simplesmente não encontraram a certa ainda. Está falando de Giles Stander, por acaso? Ouvi que tem muitas concubinas e amantes, por isso mal pode se manter em dia com os pagamentos. — Elevou o queixo para Perry.

—Ele gosta das mesas. Mas vai sair disso, Giles sempre sai. Tem muitos recursos. — O adulator sorriso de Perry fez a pele de Brandt arrepiar.

Brandt ficou de pé e indicou à caixa que colocasse na sua conta as bebidas.

—Tenho que voltar. Kira, está linda como sempre. Verei logo você e Perry, estou certo.

—Bom, se assegure de não me expor da próxima vez com sua mascote, Brandt. Isso foi totalmente impróprio. — Kira permitiu um breve beijo em sua bochecha.

—Tenho certeza que para ela não foi um grande prazer te ver reagir dessa maneira, tampouco. — Ele a saudou, girou sobre seus calcanhares e foi para a casa de hóspedes.

No momento que entrou, os escutou. Sua adrenalina deu um chute em seu pau já endurecido. Os grunhidos de Ash se ouviam acima dos gemidos e lamentos de Sera, enquanto Brandt deixava de lado a jaqueta, a caminho do dormitório, desabotoando a camisa.

De pé, na porta, viu como Ash fodia Sera. Ficou fascinado pelo brilho de sua pele, enquanto ela forçava contra os cachecóis presos em seus pulsos e amarrados na cabeceira. O fogo dentro dele cresceu junto com sua necessidade por ela. Seu desejo de tranquilizá-la superou sua ira pela desconfiança em seu relacionamento com Kira.

—Bom, agora alguém vai ter que me pôr à par rapidinho. Acredito que perdi um par de coisas na minha ausência.

—Bem, Sela e eu tivemos uma briga e estamos resolvendo. — Ash saiu com seu pau reluzente pelo mel de Sera.

—Posso ver.

Suas costas tinham débeis linhas aonde as unhas de Ash marcaram sua pele. Ela usava uma atadura nos olhos.

—Devo desamarrá-la?— Perguntou Ash, com uma mão brincando sobre o clitóris de Sera.

—Não.

Brandt tirou o resto da roupa e Ash se moveu para o lado junto de Sera.

—*Abra, Sera.*

Brandt subiu na cama de joelhos junto da sua cabeça.

—*Minha boca?*

Enviou uma olhada para Ash sobre o corpo dela e seu amigo negou com a cabeça e sorriu.

—De costas.

Ela deslizou abaixo sobre seu estômago e se virou com cuidado com os braços cruzados nos pulsos.

—Assim?

—*Sabe que não vou deixar que fuja do problema, verdade?*



—*Que problema poderia ser?* — Inclusive através da conexão mental escutou sua emoção.

Ele sentou escarranchado sobre seu corpo e tocou seus lábios com a cabeça de seu pênis já úmido.

—Chupe meu pau.

Sua boca abriu e ele rodou seus quadris, pressionando a si mesmo entre seus lábios. Ela se perdeu nele, ele sabia e se refugiou no ato. Mas nesse momento não queria que ela se perdesse. Queria chamar sua atenção.

—*De verdade me acha capaz de zombar de você com Kira? Acha que vale tão pouco para mim e que me importa tão pouco?*

O vínculo se manteve em silêncio e ele a alimentou mais com seu pênis até que respirou pelo nariz e ele golpeou a parte posterior de sua garganta. Seu corpo ficou rígido por um momento, mas ela se ajustou.

Baixando, tirou a amarra dos olhos, mas ela ficou com os olhos fechados.

—Abra os olhos. Seus olhos são meus quando meu pênis está em seu corpo, Sela.

Ela estremeceu e pouco a pouco, a contra gosto, abriu os olhos. Viu a ira e a dor lá.

—Tudo de você. Quero cada pedacinho — E não tinha intenção de negociar nesse ponto.

Ela piscou rapidamente, mas não com suficiente rapidez para ele perder o brilho de medo. Lentamente fodeu sua boca, mantendo seu olhar com o dela. Mantendo a relação de intimidade entre eles.

—Então?

—*Parece que este vínculo deve se estabelecer só para a comunicação necessária.*

Ele quase riu de como ela soava em sua cabeça.

—*Se não acredita em meus sentimentos por você e os seus por mim são necessários na comunicação, então julguei você terrivelmente mal.*

Ela piscou rapidamente e quando viu as lágrimas em seus olhos, saiu rapidamente de sua boca descendo por seu corpo. Com seu rosto perto do dela, olhou seus olhos até que as lágrimas se liberaram e desceram pela bochecha, então as capturou com seus lábios.

—Querida, por que deixou a aparição da minha irmã te incomodar tanto? — Ele beijou sua mandíbula abaixo. — *Eu queria te dar tempo com Ash, e queria saber o que estavam fazendo aqui. Falaremos a respeito disso mais tarde. Por agora Sera, está se afastando e deve saber que nem eu nem Ash vamos deixar que isso aconteça.*

—*Ela é venenosa. E vi I*— Um pouco de sua vitalidade voltou, enquanto se retorcia contra o cachecol. Seus mamilos endureceram enquanto ele os riscava primeiro um e logo o outro com um dedo. —*E ela tomou algo que era meu.*

Ele assentiu com a cabeça.

—*Mas eu sou teu, e estou aqui. Ash é teu e está aqui. Nenhum dos dois vai te deixar. Nunca.*

Ela fungou, e ele rapidamente a virou e aplicou três afiados golpes em seu traseiro.

O grito de indignação no travesseiro foi parcialmente abafado, mas ele sorriu para Ash quando rodou acima de seu corpo e alcançou a penteadeira, contígua ao banheiro. Com uma



análise rápida da superfície da mesa encontrou o que precisava e o pegou.

Ash viu o que era e riu.

—Como pude esquecer? Quando deixa seus brinquedos em casa, sempre pode improvisar.

Sera estava quieta, mas quando ouviu esses comentários voltou o rosto para olhá-lo. Seus olhos foram diretamente à escova de madeira que segurava e seus olhos se arregalaram.

—Ah, já vejo. Agora deixei meu remo em casa assim ... — Ele ajoelhou sobre ela e deu um golpe na parte carnuda de seu traseiro. A marca vermelha era muito atraente e ela não se queixou tampouco.

—Sua bunda para cima.

A rapidez com que obedeceu disse que estava muito interessada. Ele acertou os golpes com cuidado, sem querer machucá-la, só querendo empurrá-la ao papel de sub, aumentar sua serotonina do prazer/dor. Os dois a empurraram e continuariam fazendo até que admitisse a verdade de sua relação, mas ele queria ser inteligente e não assustá-la.

Ela gemia baixinho, e Ash se aproximou deslizando suas mãos por baixo de seu corpo para brincar com seus mamilos. Quando o traseiro tinha uma sombra bonita de rosa e o calor aumentou nela junto com o aroma de seu mel, Brandt jogou a escova de lado e apertou seu pau na boceta de forma rápida e sem preâmbulos. Um gemido estremecedor sacudiu através dela quando apertou ao seu redor. Três duros e curtos impulsos e ele saiu para angústia dela.

—Há algum problema?

—Me faz gozar, por favor — implorou tentando se virar para vê-lo, mas a forma em que ela estava amarrava com os braços cruzados e os pulsos, dificultava.

—Farei isso. Mas não quero sua boceta agora. — Seu pau estava molhado com seus sucos e com o gozo de Ash e ele puxou os sucos de sua boceta ao redor de seu ânus. Arrepios subiram por sua pele, e seu pênis pulsava no ritmo de seu pulso.

—Vou foder seu rabo. Porque quero. Porque posso. Porque quero estar em cada parte sua.

O rubor subiu por sua pele, e Ash se ajoelhou abraçando Brandt pela cintura e o beijou. O beijo tinha gosto de Sera, de Ash, da audácia de Ash, da paixão por sua mulher. Compartilhar Sera, unificou profundamente o sentimento para esta mulher, e intensificou sua relação também.

—Quero ver! Sei que estão fazendo coisas e não é justo que não possa ver — Sera lutava para se virar mais, mas Brandt pressionou os dedos, que estavam brincando em seu traseiro, enterrando-os até o primeiro nódulo.

Ela gemeu e Ash estirou a cabeça para ver enquanto acariciava seu pênis.

—Apertada. Quente, apertada e suave como seda — Ele fez uma tesoura com os dedos para estirá-la um pouco e ela confiou nele. —*Quanto tempo passou, Sera desde que foderam este buraco tão apertado?*

—*Desde Ash. Dez anos.*

Ele estremeceu e Ash exalou em voz baixa.

—Ash, não deixe que seu clitóris se sinta sozinho — Brandt a abriu mais e começou a empurrar lento nela. Ela relaxou quando os dedos de Ash encontraram seu clitóris e começaram a



trabalhá-lo. Seu corpo se contraiu ao redor dele, apertando-o enquanto ele entrava mais e mais a cada lenta investida.

— Por favor tudo.

— Não quero te machucar. Está muito apertada. — A tensão em sua voz coincidia com a tensão em seus músculos enquanto lutava para manter o controle sobre sua necessidade de fodê-la duro e profundo.

— Eu quero. Vou ficar bem depois que acostumar. — Sua voz estava carregada de emoção.

Isso foi tudo que pôde suportar e começou a fodê-la a sério enquanto ela se retorcia de novo contra ele. Ash moveu a cabeça para que poder beijá-la e seus desesperados sons necessitados ecoaram em sua boca. O prazer era uma prensa ao redor do pau de Brandt enquanto ele se aproximava mais e mais do clímax.

— Goza comigo, doçura. — Os dedos deslizaram dentro de sua boceta, fodendo-a enquanto ele se inundava em seu traseiro e Ash trabalhava seus clitóris. Suas mãos estavam em punhos enquanto empurrava contra suas amarras.

— Dê a ele. Goze em sua mão. Quero seu clímax, ele quer seu clímax. Nos dê isso agora.

A voz de Ash tinha uma nota de comando que Brandt nunca ouviu antes e o esquentou ainda mais.

Deve ter funcionado para Sera, também, porque seu quente mel choveu em seus dedos e mão, seu ânus se contraiu ao redor do pênis invasor enquanto ela gritava, e Ash engolia o som.

Com um gemido baixo, Brandt se entregou e se deixou levar, cedeu às ondas de sensação que o açoitavam até que entrou em colapso ao seu lado na cama. Sera mal sentiu quando Brandt desamarrou suas mãos e esfregou seus pulsos. Ash entrou no quarto com um pano úmido e a limpou, a girando para ajudá-la a entrar debaixo das mantas.

Ash se aconchegou contra seu lado esquerdo, jogando um braço sobre o estômago dela e Brandt contra seu lado direito com a coxa sobre ela. Ele brincou com seu anel no mamilo enquanto seus músculos saltavam e tremiam.

Ela se perdeu no esquecimento que eles deram. Se deixou cair profundamente na maneira que Brandt a tocou, a sensação de seu pau profundamente em seu interior enquanto Ash a beijava.

— *Sera, não tente se ocultar de mim ou de Ash. Se entregou a mim no transporte.*

— *E se entregou a mim antes.* — Adicionou Ash pelo vínculo.

— Estou muito cansada. Os dois foderam cada parte minha hoje. Preciso descansar.

Ela não quis responder pelo vínculo. Só queria manter Sela ao seu redor como um escudo, até que a deixassem sozinha.

Brandt soprou de uma maneira muito pouco digna e Ash riu.

— *Interrogar você será muito mais divertido que o inimigo.*

OH deuses acima e abaixo, estava em problemas.

— A que horas tenho que acordar amanhã cedo? Os dois vão estar fora durante o dia assim devo encontrar meu próprio entretenimento com outros?



Brandt se aproximou um pouco mais perto e Ash também. Eles a rodeavam, como um casulo.

—Temos uma festa amanhã no jantar. Minha irmã não estará presente. As esposas estarão fora, em outro lugar. Vamos despertar quando quisermos e tomar nossas decisões a partir daí.

—*Stander estará na festa de amanhã à noite. Perry parecia muito feliz ao vê-lo, e à propósito, disse que eram amigos. Não gosto de dizer, mas isso o torna um suspeito também, Ash. Kira expressou seu desgosto pelas muitas mulheres que tem, disse que sua esposa nem se chateia com ele. Perry fez um comentário que poderiam achar interessante. Quando mencionei os problemas de dinheiro de Stander, Perry disse que Stander sairia dessa, que sempre o faz.*

—*Bem, é obvio que sua esposa se chateia! Que mulher aceitaria uma coisa assim em silêncio?*

Sera queria golpear Giles Stander nos testículo tão forte que se afogasse com eles. Homens!

Ash mordiscava seu ombro e ela suspirou em voz baixa.

—*Um homem não precisaria de muitas mulheres se tivesse você. Precisa de dois homens só para se manter satisfeita.* Brandt teve o descaramento de dar uma piscada e ela levantou uma sobancelha para ele.

—*Não precisaria ter tantas mulheres caso se dedicasse a satisfazer a uma delas. Um verdadeiro homem não precisa de tudo isso.*

Ash a beijou na testa.

—*Voltemos aos negócios por um momento, se me permitirem. Se Giles de fato está passando informação aos Imperialistas de nossas evidentes sugestões e está recebendo ajuda, também como evidentemente sugerimos, Perry tem um monte de oportunidades. Não gosto de pensar que alguém da minha família está envolvido e não posso imaginar por que Perry poderia fazer algo tão atroz, mas é algo em que devemos pensar.*

—*Sinto muito, Ash.*

—*Vamos tratar disto manhã. Depois de cuidar da nossa mulher outra vez.*

Brandt tocou brevemente o braço de Ash.

Ash riu brandamente e cantarolou seu acordo quando acariciou seu pescoço.

—Estou cansada. Esgotada. Preciso dormir.

O que não o impediu que a acariciasse, é obvio, com Brandt fazendo o mesmo do outro lado e ela fechou os olhos se deixando cair no sono.

Capítulo 15

Ash despertou cedo e se esticou. Não podia lembrar da última vez que esteve tão malditamente relaxado, especialmente em uma operação. Em silêncio, saiu do quarto. A essência dela ainda continuava em suas mãos, em seus lábios. Onde pertencia, pensou enquanto tomava



uma ducha.

Se barbeou, não querendo arranhá-la com sua barba, vestiu um par de calças e se dirigiu à área comum para pedir um pouco de café da manhã. Até que abriu suas pastas de comunicações e quis bater em algo. Seu primo Perry foi direto à Família com notícias de Sera. Seu pai e seu primo escreveram cartas furiosas defendendo os sentimentos da pobre Kira no sentido de ser exposta a uma prostituta dessa maneira.

Se perguntou se esta era uma interferência normal ou se Perry tinha algo a esconder e estava tentando chamar a atenção para longe de si mesmo.

Qualquer que fosse o caso, devolveu um rápido texto ao seu pai, ignorando seu primo no momento, reafirmando seu direito de tomar suas próprias decisões. A Família tinha suas riquezas, as alianças políticas foram feitas e ele cumpriu seu dever. Não planejava ser questionado por sua vida privada neste ponto de sua vida. Havia vários convites para que Sera fosse parte de diferentes grupos de concubinas nas viagens de excursões desse dia. Olhando-os rapidamente, viu as duas maiores probabilidades de encontrar a concubina de Giles Stander e fez uma breve nota mental para falar com ela sobre isso quando despertasse.

—Bom dia, — disse ela com uma cálida voz sexy enquanto entrava na sala. Vestia um robe preso frouxamente ao redor de sua cintura, e seu cabelo estava preso numa intrincada trança. A essência do sabonete e xampu fizeram cócegas em seu nariz.

Ele levantou e a tomou entre seus braços, a balançando por longos momentos até que ela sorriu contra a nua pele de seu peito. Sentiu falta do amor alegre que compartilharam.

—Bom dia para você. Pedi café da manhã para nós. Tem vários convites para compromissos sociais hoje. É uma mulher muito popular, ao que parece.

Ele sentou, a puxando abaixo com ele, e ela olhou à tela para ver seus e-mails.

—Algumas destas meninas me irritam, Ash. Mas suponho que se não posso ficar com você e Brandt o dia todo, vou achar a companhia da concubina de Trifir Alder, Rina, e seu grupo receptivo. É um passeio para compras, afinal.

Rapidamente mandou uma nota de volta indicando que iria e suas desculpas aos outros antes de virar e acariciar o oco de sua garganta.

—Bem, agora olá.

As mãos dela se moveram acima por suas costas e sobre seu crânio, acariciando, amassando, localizando as tatuagens.

—Senti saudades desta parte de você.

—Senti saudades te você me amando assim.

—Tão relaxado. — Pressionou beijos na têmpora e logo riscou sua língua sobre a parte superior de sua cabeça. Tão ridículamente simples, mas totalmente erótico que o achasse assim atraente.

Um golpe soou na porta, e ele grunhiu.

—Sente-se, vou atender. — Ficou de pé, mas passou junto dela com rapidez.

—Não quero compartilhar sua beleza com ninguém mais neste momento. Atenderei a porta.



— A gargalhada dela o acompanhou enquanto abria para o pessoal da entrega, que dispôs um longo e muito bom café da manhã no interior de seu pátio.

Quando voltou para ela, Brandt tinha entrado, e ela estava de pé atrás dele escovando e trançando seu cabelo. Não era encenação a forma como tocava Brandt, o atendendo numa coisa tão pequena. Ela claramente queria cuidar dele, inclusive amá-lo. Os olhos de Brandt estavam fechados, seu rosto totalmente relaxado. Ash viu um grunhido de sede de sangue nesse rosto, o viu na fúria de matar, e nenhuma sombra desse homem existia na presença da mulher de ambos. Suas mãos se moviam lentamente, ritmicamente, enquanto escovava, longas escovadas através do cabelo de Brandt, tão escuro como a noite. Os lábios dela estavam ligeiramente abertos, com os olhos quase fechados enquanto segurava a escova.

O momento era tão íntimo em sua normalidade que Ash sentiu um aperto no estômago, tocado além de toda medida por ambos. O que tinha com ela não era convencional, mas era certo. E tinha sentido ter Brandt ali com eles também. Não entre eles, mas com eles.

Quando ela terminou, se inclinou e beijou a parte alta da cabeça de Brandt.

—Obrigado, doçura.

—O café da manhã está pronto, — Ash anunciou, e ambos o olharam com um sorriso. Dentro dele não havia angústia, nenhum medo que não houvesse nada para ele uma vez que Sera desse sua atenção para Brandt.

* * *

A luz filtrando do vidro da cúpula acima deles brilhava sobre ela enquanto inclinava sua cabeça para lá, com os olhos fechados. Era curioso como esta soldado endurecida se via tão à vontade com o aspecto de uma criatura indulgente. Ash se prometeu mostrar o maior luxo depois que isto terminasse.

—Sela disse que sairá num passeio de compras hoje, mais tarde?

Ash disse casualmente, mas os olhos de Brandt se iluminaram por um momento.

—Precisará repor algumas coisas que destruimos tão torpemente em nosso afã por te deixar nua, — Brandt zombou.

Como um gato, ela se moveu, se esticando no brilho do sol antes de alcançar e bater na mão de Brandt.

—Não se preocupe, o farei.

—Se assegure disso. Não quero que ninguém pense que nós não a mimamos o suficiente e tentem roubar você.

Quando a espinha dela endureceu, Ash suspirou.

—*Não quis dizer nesse sentido, Sera. Era um comentário para Sela, também pedindo que não se preocupasse em gastar créditos para convencer. Os Deuses sabem que tanto Brandt como eu os*



temos, mas isto é também nossa cobertura. Nenhum de nós acha que vai nos deixar por outro homem com mais dinheiro.

Brandt pegou sua mão e a beijou, enquanto ela assentia ligeiramente, sua coluna afrouxando um pouco.

Ela mordiscou um pedaço de fruta.

—Não há ninguém neste Universo que possa se comparar com os dois. Graças aos deuses, porque não acredito que pudesse lidar com algo mais que os dois. — Ela piscou o olho e riu.

As chamadas começaram a chegar logo, depois que terminaram de comer, enquanto outros homens de Famílias poderosas começavam a despertar. Brandt e Ash possivelmente posavam como filhos indulgentes de poderosas Famílias, mas a necessidade de se conectar constantemente à rede era uma realidade. E em Nondal, era feito sem mulheres, a menos que os homens precisassem mostrar seu valor de alguma maneira que não fosse financeira.

Devido a como funcionava a sociedade em Nondal, um acompanhante certificado apareceu algumas horas depois para recolher Sela para sua saída. Alguém veio penteá-la e maquiá-la, e ela vestia um complicado traje que apenas a cobria, mas era suficiente para que um homem curioso quisesse saber o que havia sob o tecido.

Ela pegou o chip de crédito de Ash com uma piscada, e ele a atraiu para ele, deixando-a sentir exatamente o que fazia a ele. Precisava que ela soubesse.

—*Minha. Agora, compre um bonito embrulho para sua xoxota. Não tenho que dizer que se mantenha alerta, mas espero que esteja a salvo hoje.*

—*Eu também.* Brandt foi até eles e a abraçou por trás, beijando seu pescoço.

—Os dois estão me espremendo, — disse ela sem uma mostra de irritação em seu tom.

—Eu gosto de você espremida, — Brandt disse enquanto mordida o lóbulo de sua orelha.

Ash lançou um olhar ao acompanhante, que baixou seus olhos, e ela se foi, engolida por um grupo de mulheres falantes.

* * *

Sera queria morrer. Estas mulheres seriam sua morte. Como podiam estar de pé, não sabia. Mas uma coisa que sabia era que, dentro do pequeno grupo de Rina, estava a concubina alfa de Giles Stander, Delia. Sera imaginou que seria assim e foi um risco calculado aceitar este convite em particular. O guardião de Rina era um homem poderoso, não o mais óbvio, mas o que tinha o maior poder financeiro apoiado no jogo e outras zonas cinzas do mercado não tão estreitamente reguladas pela Federação. Eles se moviam nos mesmos círculos, e Stander queria que suas mulheres se movessem com outras como Rina.

—É muito afortunada ao ter dois protetores tão gloriosamente másculos, — disse Delia enquanto jogava um obscenamente caro vestido para o empregado da loja. Sera sorriu



serenamente enquanto tocava a roupa íntima, selecionando várias coisas para atrair seus homens com elas.

—As notícias viajam tão rápido em Nondal, — disse Rina em voz tão baixa e sensual, que Sera imaginou que devia ser melhorada. —São homens de muito bom aspecto. Ouvi que teve um encontro com a ex esposa de Walker na noite anterior.

—Sim, as notícias viajam rápido. — Sera não ofereceu nada mais. Queria saber o que mais ouviram e como.

—Giles é próximo de Perry e da mulher diabólica. Apenas quando estão juntas, é que a esposa de Giles se atreve a dizer algo a respeito de todas as mulheres ao seu lado. — Delia fungou como se estivesse ofendida por isso. Sera pensou que a mulher de Giles faria melhor ponto com um objeto grande, contundente, enquanto seu infiel marido dormia. Mesmo assim, Sera desfrutou da caracterização de Kira como diabólica.

—A conheceu?— Sera perguntou com indiferença.

—É obvio que não. Pensa que se rebaixaria a falar com uma de nós? É verdade que a apresentaram? Gostaria de ver com meus próprios olhos. — Delia riu.

—Ela ficou sem fôlego como se fosse ferida e deu um passo atrás, a mão sobre seu coração, quando Brandt me apresentou. Como se ser uma concubina fosse algo que pudesse ser contagioso. — *Venenosa, mulher má, horrível.*

—Nem tão perfeita. Ela ou sua preciosa família.

Realmente? O que significava isso?

—Isto é bonito, mas isto, — Sera ergueu outro vestido numa cor mais profunda, — combinará com sua cor muito melhor. — Adulada, Delia o pegou, e no meio da boutique, tirou o vestido que usava e provou o fino que Sera entregou.

—Tem razão. Vou usar esta noite, acredito. — Sera esperou até que entraram em outra loja para continuar o novo assunto. —Estou aliviada que não estará na festa desta noite.

—Perry estará. Não sabe o animal que é quando ela não está. Não seria tão superior se soubesse. Tudo que importa a ele são os créditos, de todo modo.

—Vi Perry. Uma garota tem que tirar algo de uma relação, e desde que Ash está na minha cama, acredito que os créditos devem significar mais para ela que o sexo — *Uau, que forma de canalizar Sela.*

Delia e Rina riram.

—Vi o pênis de Perry, não é nada para por em um vídeo e informar sobre isso. Mas enquanto que esteja disposto a manter certas pessoas felizes e não tenha uma partícula de moral, ela ficará com ele, e os Walkers ficarão felizes.

Delia pôs outro par de sapatos na pilha cambaleante que já tinha criado. Stander devia operar no cinza de uma maneira importante para financiar só os sapatos desta mulher.

—Certas pessoas? Devo ficar preocupada que Ash possa terminar em algum barco fora do Universo para enfrentar um elemento criminoso? — perguntou enquanto entregava um par de sapatos à empregada com um sorriso.



—Não parece do tipo de jogar do lado errado da cerca, — disse Rina. —Oh, adoro essa bolsa! — Sera deixou passar no momento, não podia forçar muito a respeito. Sela não se importaria muito, de todo modo. Encontraria maneiras de descobrir na festa dessa noite desde que pudesse não parecer suspeita. Certamente, os comentários feitos por Delia não deixavam Stander numa luz muito boa, e a coisa a respeito de Perry era preocupante.

Uma coisa que sim, a incomodou, era a possível participação de Kira no trato com os Imperiais. Não que se importasse um grão de um modo ou de outro com a estúpida mulher. Mas se preocupava com Brandt e Ash, por seus sentimentos e suas Famílias. Sera esperava que as coisas que disseram sobre os créditos e esse tipo de coisas só indicassem a natureza de Kira e não qualquer tipo de conhecimento do que estava acontecendo entre Stander e os Imperialistas.

No momento que a tarde terminou, entrou na tranquila casa de hóspedes. As lojas enviaram suas sacolas, e ela estava a meio caminho de uma bebedeira por beber todo o licor que beberam em cada loja.

Como Ash e Brandt estavam fora, ela se despiu, entrou na banheira grande, e se inundou enquanto tentava descobrir que demônios Kira e Perry tinham a ver com Giles Stander e o que podia fazer para proteger seus homens de qualquer problema que pudesse surgir.

* * *

—Olhe o que encontrei em nossa cama, Ash. — disse Brandt por cima do ombro.

Sera abriu os olhos, e quando o viu de pé, o sorriso que deu empurrou todo seu esgotamento longe.

—Vejo pela montanha de sacolas na área comum que passou muito bem hoje.

Tirou a camisa, saiu de seus sapatos e calças, e se meteu na cama com ela. Ela imediatamente se aconchegou nele, em seu quente e doce aroma.

—Senti sua falta hoje.

Isso significava algo para ele. Mais que um milhão de créditos.

—Depois de horas com um grupo de homens tentando se gabar e bebendo entre si até a morte, senti sua falta, também. Sua companhia é muito mais preferível. Ash teve que fazer uma ligação para sua família. O chamaram várias vezes hoje.

—*Me inteirei de algo hoje, que pode ser que queira saber.*

—*O que, Sera?*

Ash perguntou através do enlace. Ela relatou o que ouviu durante sua excursão com Delia e Rina.

—*Sinto muito.*

—*Por que sente?*

Brandt acariciou a linha da sua mandíbula.



—Gostaria que não implicasse possivelmente sua irmã e o primo de Ash.

—Nada disso é com você para que lamente. Já veremos o que podemos fazer. Chego num instante. — Ash fechou, e Brandt a abraçou.

Brandt não gostava de pensar que Kira pudesse ser tão egoísta que traísse seu próprio povo por créditos. Não era a pessoa mais franca que conhecia de forma nenhuma, mas nunca a achou tão sem coração e sem valores básicos.

—Encontrou algo bonito hoje?

—Mais que algo. — Ela lambeu sobre seu mamilo, e ele estremeceu com a sensação. —Senti saudades de seu sabor, também.

Ele se moveu, virando-a para que ele deitasse em cima dela, sua suavidade o embalando.

—Bom, estou aqui para que me saborear agora.

—Mas está em cima.

Num fácil impulso, a encheu por completo.

—Tem razão. Pode chupar meu pau mais tarde.

A beijou uma e outra vez enquanto lentamente fodia seu corpo. E ela se abriu para ele, abriu sua boceta, abriu sua boca, fez um lar para ele dentro de seu corpo de uma maneira que nunca fez com ninguém.

Em Sera Ayers, ele encontrou algo que se deu conta que nunca soube que faltava: um santuário. A amava, percebeu. Ia muito além de um profundo afeto. Além de querer algo duradouro. O momento exato em que aconteceu, não sabia, mas faria tudo para mantê-la, inclusive lidar com suas feridas e demonstrar que era real, e que seus sentimentos eram verdadeiros.

Seus dedos se entrelaçaram, seus olhares se encontraram, e fez amor como se nada e ninguém mais importasse.

* * *

Sera estava perturbada pela maneira como Brandt a tocava, pela ternura que mostrava. Como a massagem de mãos que Ash fez no transporte, esse toque suave era sua perdição. Estava nas mãos de homens que poderiam facilmente rompê-la pela metade, mas que em vez disso a tocavam com reverência, e era sua perdição.

Se entregou a ele. Corpo e alma. E com o coração. Muito tarde para entrar em pânico, embora sem dúvidas tivesse medo. Acreditava que se preocupavam com ela. Mostraram com muita clareza. Acreditava no que sentiam quando a tocavam. Sim, estavam encobertos, mas havia coisas que sabia que não estavam fingindo.

Mas isso também era parte do problema. Ela, na realidade, não podia processar tudo que estava acontecendo, porque precisava levar se passar por Sela todo o tempo. Não podia pensar



neles com ela em sua cabeça. Precisava de espaço emocional para trabalhar nisso sem eles, em vez de tê-los dentro de seu cérebro quando discutiam as coisas.

E em última instância, apesar de saber que se preocupavam com ela, tinha medo.

Medo de outra vez sentir o que sentiu há dez anos, quando teve que deixar Ash. A desolação a converteu numa pessoa diferente, escureceu e quebrou uma parte dela que nunca pôde voltar a recompor toda. Custou tudo que tinha se recuperar, não restava nela algo para fazer isso de novo. Assim, embora pudesse admitir que amava os dois homens, não estava segura se podia confiar em acreditar assim no momento.

—*Por favor, não me olhe com medo em seus olhos. Acha que alguma vez poderia suportar te machucar?*

A voz de Brandt sussurrou através do enlace enquanto seu pênis continuava a invadindo e saindo.

—*Não com suas mãos.*

Se inclinou e a beijou no rosto. Gentilmente, brandamente.

—*Te amo, Sera. Foi feita para mim.*

Ela fechou os olhos, mas ele se inclinou e sussurrou no ouvido:

— *É linda, e é inevitável. Se entregue e me ame.*

—*Eu faço.* — respondeu ela, as lágrimas sangrando em sua voz.

A cama afundou quando Ash entrou com eles. Mas não fez mais que deitar ali, com uma mão acariciando as costas de Brandt e descendo pela coxa antes de se mover para Sera.

—Seu pênis é bom dentro de dentro de você?— Perguntou Ash, um dedo rodeando seu mamilo.

—Sim — suspirou ela.

—Bem. Sou o próximo. — A mão que estava usando em seu mamilo deslizou por seu ventre até que a ponta de seus dedos se inundou em sua vagina, trazendo seu mel até cobrir seus clitoris.

—Deuses, quando toca seu clitoris, sua vagina ondula ao meu redor como calor líquido. — A voz de Brandt era um prazer tenso. —*Faça que goze, Ash. Sobre todo meu pau.*

A risada de Ash apertou suas vísceras enquanto dançava a ponta de seu dedo médio sobre seu clitoris, atraindo o prazer dela, puxando seu clímax cada vez mais perto.

Ela queria se perder no esquecimento do clímax, mas mais que isso, estes homens a olhavam e a conheciam. Isso deu vontade de chorar e também de rir. Em vez disso, encolheu os ombros de lado e se agarrou ao seu orgasmo, o forçando por seu corpo quando ele assumiu numa corrida.

Um gemido de surpresa veio de Brandt, quando sentiu seu pau dentro dela liberando seu clímax, a enchendo com seu gozo. Ele se inclinou e lambeu sua clavícula e logo se moveu aos lábios.

—Acredite. Acredite nisso.

—Não sei se posso. — Ela não foi capaz de disfarçar o medo em sua voz.

—Sobre seu ventre. Vou te fazer acreditar, — disse Ash brincando enquanto Brandt saía e



dava um beijo no seu quadril.

* * *

Ash deu um gole em sua bebida e esperou com Brandt enquanto Sera terminava seus preparativos para o jantar dessa noite. Seus músculos estavam agradavelmente relaxados depois do sexo tão satisfatório que os três compartilharam.

—Assim, o que tem a dizer seu pai?— Brandt perguntou casualmente.

—O de sempre. Kira deve ter corrido depois das bebidas na noite anterior para chamar sua mãe. Que por sua vez chamou à mãe de Perry, e já sabe como funciona tudo isso. De algum modo se transformou num cenário onde Kira foi humilhada, quando foi ela que voltou a se casar há sete anos, e foi ela quem me deixou. — Os dois olharam a porta, sem querer uma repetição da noite anterior, quando Sera ouviu só uma parte da conversa.

—*Sera, estamos aqui batendo papo a respeito do que Ash falou com seu pai. Não quero que ouça só uma parte da conversa e saia machucada,* — disse Brandt através do enlace. Seu bufo distinto de zombaria voltou.

Se olharam entre si e riram.

—Eu simplesmente reiterei uma e outra vez, que minha vida era só minha. E você?

Ele ficou mais que irritado com sua ex-esposa interferindo de maneira tão ridícula. Ash não sabia o que pensava que ganharia ao ser mais que problemática.

Brandt suspirou.

—Só escrevi uma mensagem ao meu pai de volta para saudá-lo e pedir que confie em meu julgamento. Minha irmã manipula os homens muito bem, mas meu pai não é tão fácil como a maioria dos homens.

Sera entrou na sala, e parou a conversa. Seu vestido era de pescoço alto, e as mangas tocavam as pontas de seus dedos. Seu cabelo penteado numa longa trança caía pelas costas, onde uma faixa de pele nua mostrava até seu cóccix e nenhuma outra parte. A cor arroxeadada escura com fios de ouro realçavam sua cor, reforçada por pó de ouro em suas maçãs do rosto.

Enquanto se movia, o vestido formava redemoinhos ao redor de seus tornozelos. O tecido suave se agarrava às curvas de modo que inclusive embora não estivesse tão exposta como esteve até agora, cada contorno de seu corpo era mostrado. Seus mamilos pressionavam através dele, balançando sensualmente, inclusive o fundo de seu umbigo aparecia quando se movia de certa maneira.

Cobrindo o que outras mostravam de forma tão descarada, ela o fez virar um tabu e assim criou uma sexualidade embriagadora ao fazê-lo. Ash não tinha ideia se fez de propósito ou não, mas era brilhante. Admirava sua habilidade tática, assim como sua habilidade como mulher.

—Deus, está incrível.



Brandt se inclinou pela cintura, e tomou sua mão.

Quando a beijou, enfiou um bracelete que viu nesse mesmo dia. Pedras púrpuras pálidas de Ravena, a casa do Universo.

—Ash e eu pensamos que ficaria bonito em você, e olhe, fica. Mais tarde, acredito que poderão ficar encantadores cobrindo seus mamilos. Ficam tão bem, tão duros quando algo os toca.

—Pare, querido. Me fará ficar toda molhada antes de sairmos. — Examinou o bracelete, com olhos brilhantes de prazer. — Isto é muito bonito. Obrigada aos dois.

Ash manteve os braços abertos, e ela deslizou neles um momento, e o beijou.

—Temos que sair, ou vou de novo para a cama. — Ash gemeu ao senti-la contra ele.

—Diz isso como se preferisse ficar fora de casa toda a noite que a sós comigo. Nua e agradecendo por este bracelete. — Ela arqueou uma sobrancelha.

Ash riu.

—Pare com isso. — Ele golpeou com força seu traseiro, amando como era duro e musculoso.

Enquanto caminhavam pela noite, as pessoas paravam e os admiravam. Brandt com seu cabelo comprido, escuro e o rosto bonito; Ash com sua alta, larga e forte beleza, e, entre eles Sela, uma mulher formosa, sexy, que os mantinha na palma de sua mão.

—*Duvido que seja capaz de se aproximar esta noite de seu centro da rede, Sera. Embora, vendo sua forma de ser, ninguém pode recusar algo que peça,* — disse Brandt.

—*Eu também acho. Ontem à noite tive sorte, mas esta casa, este grupo é diferente. Mas Stander estará aí. Estou curiosa para vê-lo em pessoa. Tenho a sensação que estará bêbado com sua própria percepção de poder. Ele já viu de tudo. Assim vou deslumbrá-lo um pouco. Será uma aproximação diferente para ver o que podemos tirar.*

—*Não, Sera. Não o seduzirá para que conte algo.*

Enviou um olhar fulminante antes de revirar seus olhos.

—*Ash Walker, não preciso enfiar minha boceta na cara dele para conseguir informação. Isso é torpe e baixo. E tal acusação está abaixo de você. Não faz muito tempo estava feliz empurrando minha boceta em Brandt ou em sua cara para ajudar a conseguir esta informação do Stander. Se lembra?*

—*Brandt e eu... Isso é diferente. Estou feliz de ter sua boceta na minha cara a qualquer momento. Mas não é necessário que se prostitua. Vale mais que alguém possa dar.*

—*Ash! Isso é absurdo. Aprecio o que diz, mas na verdade, é obvio, não o farei. Sou uma pessoa que troca partes de meu corpo físico para conseguir informação que poderia salvar dezenas de milhares de vidas, inclusive mais. Mas não tenho nenhuma intenção de foder Giles Stander.*

—Ah, acredito que esta é a casa, — irrompeu Brandt.

Ash a beijou, e ela deixou; inclusive o puxou pela orelha brincalhona. Beliscou o lóbulo fortemente, para fazer valer seu ponto.



Capítulo 16

Todos os olhos estavam nela ao entrar. As mulheres estavam entre a admiração e a indignação, os homens, admiração.

—OH, olhe, querido, é seu cunhado.

Brandt golpearia seu traseiro depois pela diversão em sua voz.

Perry estava num grupo de homens — Giles Stander entre eles — no outro extremo da sala. Stander virou, fixando seu olhar em Sera, que começou a rir e conversar com Rina, uma das concubinas com quem saiu antes nesse dia.

—Realmente uma façanha! Aposto que oito das mulheres nesta sala terão um vestido como o seu dentro de alguns dias. — Rina sorriu para Brandt e Ash.

—Bem-vindos à minha casa. Tifrit está aí em algum lugar. — Ela agitou na outra direção.

—Por favor, fiquem a vontade. Vou desaparecer um momento com sua mulher, se não se importam.

—Eu gostaria de retê-la durante um tempo — Brandt passou um braço ao redor da cintura de Sera. —Ela é muito bela para deixá-la vagando. — Ele sabia que devia deixá-la ir, mas se sentia estranhamente possessivo com ela, protetor. Em qualquer caso, estavam se aproximando de Stander, e ela devia ficar com eles.

—Ah, é obvio. Não posso te culpar. Queria que Tifrit me olhasse da forma como vocês dois olham Sela. — Rina piscou um olho para Sera. —Venha me encontrar quando estes meninos se cansarem de você, e fofocaremos um pouco, de acordo?— Rina se afastou, saudando com a mão e saudou alguns outros que entraram depois, e Brandt os dirigiu na direção desse grupo no canto.

—Brandt, Ash, saudações!— Perry disse muito forte, a voz muito bêbada. Se inclinou, seus famintos olhos errantes por todo o corpo de Sera. Brandt parou um momento. Não no corpo de Sera. No corpo de Ash. Mas o olhar de Perry voltou para Sera, muito feliz ao ver seus seios. —E Sela, estou certo? Quando se cansar destes dois, já sabe onde me encontrar.

—Vou ter isso em mente. — Envolveu-se totalmente no modo Sela. Seus olhos abertos pela metade, sua voz baixou uma oitava. Um rouco ronrono que endureceu seu pênis. Inclusive seus movimentos mudaram. Virou para Ash. —Querido, quer um gole?

Ash a pegou pela garganta, e Brandt, de pé ao lado, viu seus mamilos apunhalar através da parte dianteira de seu vestido. Se apoiando, Ash capturou seus lábios lentamente, sem dúvida, e de maneira agressiva. Sera permitiu, deleitou-se nele. Sela derramava sua sensualidade para fora, capturando Giles Stander em sua teia.

—Adoraria um. Sabe o que preciso. — A voz de Ash estava cheia de emoção, e Brandt teve que aguentar seu desejo de jogá-la no chão e empurrar seu pau em sua garganta.

Ela deu a volta, um sorriso no canto dos lábios.

—Brandt? Você? Posso fazer algo por você?

Ele agarrou a trança de seu cabelo e a atraiu para si, tirando vantagem de seu ofego para



varrer sua língua dentro para prová-la.

—Já fez, — disse ao tempo que rompia o beijo. —Acaba de fazer há meia hora. Mas sempre fico feliz quando faz tudo para mim outra vez.

Ela riu. Uma risada real, diretamente nos olhos.

—OH, querido, me deixa pegajosa em todos os lugares certos. Volto com as bebidas.

Ele se virou e Ash também, e não tinham que fingir estar fascinados pelo movimento de seu traseiro enquanto ela se afastava nesses saltos muito altos.

—Bom, agora! Estava me perguntando por que um homem iria querer compartilhar uma mulher quando tem dinheiro suficiente para ter uma própria, mas agora vejo por que. — Brandt se voltou, orgulhoso de si mesmo por não derrubar o homem com um soco na cara.

—Giles Stander. É um prazer te conhecer. Este é Owen Alder; é um amigo de visita vindo de Edge. — Brandt e Ash estreitaram a mão e assentiram com a cabeça. Edge era um Universo indefinido, onde nem Imperialistas, nem a Federação dominavam, quando na realidade era muito mais provável que os Imperiais passassem através de atividades ilegais para desestabilizar o mandato da Federação. E Owen Alder era uma figura sombria, com vínculos com os criminosos e os contrabandistas de armas que faziam de Edge seu parque privado... especialmente os que traficavam explosivos. A situação ficava mais interessante a cada momento.

—Muitos créditos se fizeram da minha maneira, senhores. Pergunte ao seu primo. — Os olhos pequenos e brilhantes de Owen brilhavam quando falou. —Falando de dinheiro, sua mulher, é muito interessante. Estaria disposto a pagar uma soma muito agradável por ela.

—*Fácil*, — Sera sussurrou através do enlace enquanto se aproximava.

—Sela não está à venda. Para isso há putas, caso deseje uma — Ash cruzou os braços sobre o peito, e Sera se aproximou.

—*Tem sorte que não acerte seus dentes por isso*, — disse Ash através do enlace.

—Olá, queridos, sentiram minha falta? — Sera entregou suas bebidas.

Brandt pegou a bebida que ela trouxe e beijou a ponta dos dedos. Ash fez o mesmo.

—É obvio que sentimos saudades — Ash se aproximou de um lado, e Brandt fez o mesmo do outro.

—*Por certo, Ash, acredito que estou perdida com Perry. É por você que parece estar salivando. Não que o culpe*. — A boca de Sera se curvou para cima.

—*Ah, mas ele está fisgado, não é assim, doçura?* — Brandt brincou de novo, dando uma piscada para Ash.

—Vejo Delia e Rina um pouco mais à frente. Vou saudá-las para que possam manter a conversa de homens, de acordo? — Sera inclinou a cabeça e se apoiou um momento em Ash.

—OH, não, por favor, fique. Anima nosso humilde círculo — Owen sorriu de maneira que supunha ser paternal, mas que fez a pele de Brandt arrepiar.

—OH, agora, você! — Sela o apontou e riu. —O que estavam todos discutindo então? Viram este bracelete lindo que meus meninos me deram mais cedo hoje? São as pequenas e muito brilhantes coisas que fazem uma garota feliz. — Ela deslizou atrás a manga, pouco a pouco. O



movimento era aparentemente inocente, mas cheio de uma sensualidade inerente.

—Os Walkers estiveram trabalhando muito bem ultimamente. — O peito de Perry inchou, e Sera o tocou no braço com um sorriso.

—Como todos conseguem ser homens tão inteligentes com todos estes Universos para enfrentar os Imperialistas a só um deslize de distância, é tão impressionante! Não posso acreditar que não estejam preocupados! — Ela abriu muito os olhos nesse ponto, e Brandt notou a forma que os outros revoaram em torno dela para parecer mais impressionantes. Sua pergunta engenhosa, feita para tirar informação de Perry, impressionou Brandt.

—Não há nada a temer. Os Imperialistas querem fazer créditos como nós. A política é uma tola perda de tempo, sabe. — Stander se insinuou mais perto dela, seus olhos diretamente em seus seios.

—Realmente acha que é assim simples? — perguntou ela, a voz entrecortada, os olhos muito abertos, sinceros. Brandt tinha vontade de rir, mas o ato claramente funcionou nos homens de seu grupo.

—Se a Federação simplesmente nos deixasse fazer nossos lucros sem interferir, os Universos Conhecidos seriam muito mais seguros. Especialmente para nossos créditos—Stander se insinuou e se moveu um pouco mais perto de Sera.

—*Ugh. Como ela pode suportar que este porco a toque? Delia deve usar algum tipo de substância alteradora de mente.*

Brandt sorriu e estendeu a mão para tocar seu cabelo. Stander capturou o movimento e se afastou um pouco.

—Não posso me queixar dos adornos encantadores que me dão. — Ela riu, profunda e gutural, e Brandt estremeceu. Ash capturou seus olhos, e Brandt soube que seu amigo estava tão afetado por ela quanto ele.

Mas tinham um trabalho a fazer.

—Sela, doçura, adoraria um pedaço de algo. — Brandt passou os dedos pela sua mandíbula.

—É obvio, querido. Conseguirei um prato para você agora mesmo. — Se virou para Ash, que brincou com a ponta de sua trança. —Tem fome?

—Sim. — Ele fez uma pausa, e o pênis de Brandt endureceu na tensão sexual entre Ash e Sera. —E ficaria muito agradecido se me preparasse algo para comer também.

Deu um beijo rápido.

—É um menino muito peralta. Uma das minhas qualidades favoritas. Os dois se comportem. — Ela deu uma piscada aos outros homens. —E vocês também. Fiquem fora dos problemas.

Fez-se silêncio enquanto ela passeava longe, onde as mesas do banquete estavam do outro extremo da sala.

—Ela é única. Suponho que o resto de nós simplesmente esperará com impaciência até que se cansem dela. — Stander enviou um sorriso oleoso, e Ash quis disparar nele.

—É. E não o faremos. Nos cansar dela. Sério? Acredito que ela poderia ser um pouco mais do que a maioria dos homens poderiam lidar. É por isso que precisa de nós dois. — Brandt riu e



mudou de assunto. —Mas quanto a compartilhar negócios com vocês? Bom, isso é outra história.

Os olhos de Stander se iluminaram.

—Ah, sim. Perry pode falar com você sobre isso também. Temos amigos em toda tipo de lugares que gostam de ouvir coisas, coisas que possam se encontrar aqui e lá.

O estômago de Ash apertou um momento, mas manteve sua expressão suave.

—Embora talvez devêssemos avançar neste caminho de volta ao corredor negro — Tifrit, o Nondales dono da casa e anfitrião da festa, assinalou com o queixo.

—*Provavelmente um espaço com menos vigilância. Sera, se mantenha a raia por um tempo. Fale com as mulheres e veja o que pode saber dessa maneira.* — Uma vez que Ash enviou isso para Sera, pegaram suas bebidas e seguiram os outros.

—Então compartilha este novo plano econômico dos Walker, Perry — Ash se recostou contra uma parede e olhou seu primo.

—Sua mulher está carregando os benefícios, Ash, por isso não use esse tom comigo. — Perry era um bêbado descuidado. Débil. Perfeito para Kira, supôs.

—Não há tom, Perry. Mas à medida que meus créditos estão envoltos aqui, admito ter preocupações e curiosidade. — Ash encolheu os ombros.

—Se acalme, Perry. Ninguém procura briga além de você — Stander girou para Ash. —Há mais dos Universos Conhecidos do que somos parte. Créditos a fazer, intercâmbio de informação a ter. Os benefícios mudam de mãos muito mais facilmente quando a política não está no meio, — interveio Stander.

—Informação? Como qual? — Ash deu um gole em sua bebida.

—Há informação e “informação”. Nossos amigos precisam de ajuda para conseguir um ponto de apoio deste lado do Edge. — Stander sorriu, e Ash quis saber o que Owen Alder tinha a dizer sobre o assunto. Stander era um fanfarrão pomposo, mas estava bastante claro que Alder tinha mais poder neste pequeno grupo.

—Perdoe que o diga, Giles, mas qual sua experiência aqui? — Brandt perguntou.

—Sei como gastar créditos. Sei de muitas outras pessoas que o fazem também. E sei de gente que me ajuda a gastá-los. — Giles olhou com ar satisfeito, mas Ash não tinha ideia do que o maldito homem queria dizer.

—Sim, Giles, sua experiência é acumular grandes quantidades de dívidas e ter pessoas se mantendo sobre você para que possam te levantar numa esquina. Não se esqueça de mencionar às pessoas a quem deve os créditos. — Perry zombou, e Ash pensou que havia mais na disputa que uma simples intoxicação. Perry soava ciumento.

—Senhores, senhores! — Owen se interpôs entre os homens, e Ash se deu conta que sua fachada de bom caráter caiu. Owen não era o tonto que tentava aparentar.

—Está com ciúmes, Perry. Tenho às mulheres, e tenho as ofertas. Sem minhas conexões, não teria nada. — Giles empurrou o ombro de Perry. Brandt e Ash deram um passo atrás. Ash não levantaria um dedo para proteger nenhum bêbado idiota.

—Se está se referindo àqueles homens que te acossam a cada passo e ameaçam te matar se



não pagar seus vale das conexões das mesas, suponho que tem razão. Aceite, Giles, só é parte disto porque podem te usar. — Perry o empurrou para trás.

A boca de Owen se esticou numa linha estreita.

—É suficiente.

—Estou de acordo. Este é meu lar, e não há convite para este tipo de comportamento entre pessoas civilizadas. — Tifrit farejou indignado, como se trabalhar com o inimigo fosse civilizado.

—Ninguém me usa! Tenho informação útil. E algumas pessoas querem algo mais do que jamais terão. — Stander fulminou Perry com o olhar, e Ash sabia onde estava a inveja. Ele viu o desejo no rosto de muitas pessoas, mas Perry não queria só poder, queria Giles.

Mas Stander não disse nada mais enquanto Owen e Tifrit o agarravam e diziam com dureza que se calasse.

As pessoas se voltaram para olhar, e Owen negou com a cabeça aos outros.

—Chamou atenção, Giles. Isso não é saudável.

—Se nos desculparem, vamos procurar Sela e algo para comer. Se e quando uma discussão séria a respeito de negócios acontecer, por favor, entrem em contato comigo. — Ash esvaziou seu copo e o colocou numa mesa perto antes de partir com Brandt. Sabia que chegavam ao final de qualquer discussão útil nesse momento. Mas no pouco tempo que estiveram na festa, descobriram um pouco de informação, e certamente parecia que Stander e Alder Owen eram fortes suspeitos. Por desgracia, Perry parecia culpado também.

* * *

Sera se sentiu aliviada por não ter que lutar com Giles Stander ou seus amigos. Inclusive a companhia de Delia e Rina era preferível.

—Olá aí!— Rina saudou com a mão enquanto se aproximava. —O bate-papo dos moços ficou aborrecido?

—Giles se cansou de olhar seus seios?— Delia perguntou com um sorriso. —É bastante aborrecido dessa forma. Uma mão única. Foder com três impulsos. É uma coisa boa que tenha dinheiro.

—Estou segura que deve ter alguma qualidade redentora, — disse Sera, mas duvidava. Mordiscou saboreando um pouco de queijo.

—É pouco saudável, por isso provavelmente morra jovem. Só pode endurecer com potenciadores, por isso as outras concubinas se aborrecem. O mais provável é que deite comigo e com uma de suas amantes. Isso é redentor. — Delia revirou os olhos. —Por um tempo parecia que nenhuma de nós ficaria ao redor durante muito tempo. Não só tem um problema resistindo às mesas, perde nelas e atrai atenção do tipo errado.

—Tipo errado? Isso soa aterrador. OH, o que é essa pequena delicadeza aí?— Sera fingiu



estar interessada numa torta pequena e não no trabalho de Delia ao falar sobre seu amante.

—Comi doze delas já, e minhas pernas mostrarão se não tomar cuidado. Sim, só era eu, a amante, e sua esposa idiota, e de repente está nadando em dinheiro. Perry e a demônio são parte de seu círculo, e agora tem mais mulheres que pode satisfazer. Mas não me importa, porque meu armário está muito melhor que antes que começasse a sair em suas pequenas viagens daqui para Edge.— O exterior relaxado de Delia a arrepiou um pouco. Uma mulher calculista, e Sera precisava pisar com cuidado.

—As viagens são agradáveis. Tenda em outros Universos. Novas coisas. Coisas brilhantes. — Sera riu e mostrou seu novo bracelete.

—A maioria das vezes não leva nenhuma de nós, somente lança créditos em meu caminho quando retorna.

—Nunca estive em Edge. Parece que é terrivelmente ilegal e aterrador ali. O que poderia fazer um homem? — Sera realmente desfrutou do saboroso petisco que comeu, inclusive se seu estômago apertasse com a notícia que Giles viajava para Edge.

—É ilegal, Sela. Tola, para que se vai ali? Não há olhos curiosos da Federação. — Delia encolheu os ombros. —É ele, e...— sua frase se apagou quando os gritos do corredor ecoaram onde se encontravam. —Perry esteve bebendo outra vez. Idiota. E Giles está se gabando, sem dúvida. Dado que os dois estão unidos pelo quadril, imagino que terminarei chupando o pênis de Perry enquanto ele finge que sou Giles. E Giles fingirá que não sabe o que Perry está pensando. — Murmurou Delia se dirigindo ao ruído, e Rina soltou uma risadinha.

—Bem agora, isso foi inesperado, — disse Sera secamente enquanto olhava Delia sair.

—O interesse de Perry nos homens é muito bem conhecido em nosso círculo. — Rina encolheu os ombros e se apoiou perto. —Está atolado até a cabeça. Todos estão. Ninguém pode negociar com o Edge e continuar com vida. Se for uma mulher inteligente, e acredito que é, afaste seus homens destas pessoas.

—O que quer dizer?— O alarme correu através dela com a ideia de perder um deles. E no risco que Rina acabava de admitir que estiveram lidando com o inimigo.

—Não posso dizer mais. — Rina se fechou e começou a falar sobre seu novo mobiliário, e Sera queria cantar de alegria quando viu Ash e Brandt avançando para ela.

—Se me desculpar, Rina, obrigado por suas palavras de precaução e por sua hospitalidade encantadora. Vou embora com meus meninos. Esperando ser bem e verdadeiramente devastada.

Rina beijou ambas as bochechas, lançou beijos para Brandt e Ash, e os homens de Sera, cada um, estendeu um braço para que ela o tomasse.

—Acredito que disse aos dois que se comportassem, — disse Sera num ronrono enquanto iam para a porta.

—Desta vez não foi minha culpa, Freka. Alguns homens precisam tomar cuidado com o licor. — Ash disse sem humor, mas enlaçou as palavras com condescendência.

Owen se encontrou com eles antes de chegarem à porta.

—Ash, Brandt, peço desculpas por esse lamentável incidente lá atrás. Queria convidá-los



amanhã para almoçar. Os Nondaleses têm um centro de jogo bonito, ao sul daqui. É um anexo de Nondal Maior. Talvez desejem nos acompanhar a tarde? Poderíamos falar de negócios sem gritos, e sua bela dama aqui poderia ir às compras com as demais?

—*Em outras palavras, “A mantenham longe daqui, porque as esposas estarão nesta viagem”*— Sera pensou que se pudesse ranger seus dentes mentalmente, o faria.

—É obvio. Estaríamos dispostos, — disse Ash com suavidade, como se ela fosse posta de lado facilmente para passarem o momento com companheiros mais adequados de forma regular. Uma coisa era saber que precisavam se aproximar destes traidores para descobrir o que estava acontecendo, mas outra era vivê-la.

Kira estaria ali desfrutando da atenção, enquanto que Sera ficava com as outras mulheres... mulheres que eles fodiam, mas nunca levavam a lugares onde as mulheres oficiais eram convidadas. Era um sistema estúpido.

—Enviaremos alguém por ambos pela manhã, então. Foi um prazer te conhecer, Sela— Tomou a mão e se inclinou sobre ela, beijando-a com lábios parecidos com papel.

—Igualmente, Owen. Espero que tenhamos a oportunidade de te visitar de novo antes de sair de Nondal. — Ela sorriu, embora quisesse limpar a mão na camisa de Ash.

Um dos homens mais jovens que a paquerou e provou sua disponibilidade viu que saía e correu. —Vai então, Sela? A noite seria muito mais doce com sua presença. — Olhou para Brandt e Ash brevemente. —Por que afastam esta beleza de nossa presença?— Ela queria rir de como era tolo em comparação com seus homens.

—Ash Walker, Brandt Pela, este é Decker Wilhelm.

—Estamos levando a esta beleza para casa, para a cama. Não saberia o que fazer com ela, filhotinho. — Brandt quase grunhiu. Estava ciumento. Interessante.

Ash só mediu o outro homem sem uma palavra, e a levaram ao exterior.

—Boa noite, Decker!— ela o chamou por cima do ombro enquanto continuavam seu passeio longe da casa e ao ar fresco da noite.

Brandt queria golpear algo. Teve mais que o suficiente para um dia. Traidores, imbecil, jogo duplo e homens babando sobre sua mulher a torto e a direita. Os ciúmes seguiram o caminho através dele, e não era uma sensação agradável, nenhuma que estivesse acostumado.

—Mais devagar, por favor. Estes saltos são muito altos, e o vestido é longo. Vou cair. — A diversão e a agitação em sua voz eram evidentes.

Ele se agachou, colocou seu ombro em sua cintura e a levantou. Ela gritou, enquanto a sustentava com uma mão no traseiro, totalmente nua sob o vestido.

—Os dois parecem muito carinhosos ao me levar de cabeça para baixo desta maneira. Mas desarruma meu cabelo, e todo o sangue corre para minha cabeça. Não é muito agradável.

Ash riu e deu uns tapinhas no seu traseiro.

—Está nua aí embaixo!

—É obvio que sim. O vestido é muito apertado. Se usasse calcinha, se notaria. Me desça.

—Se a descer, se queixará que estamos caminhando rápido, — disse Brandt, sem parar.



—Poderia me descer e parar de correr. Isso seria um bom começo.

—Eu gosto daqui de cima. Pelo menos enquanto estou te levando, ninguém se oferece para te comprar ou pede que a envie quando tiver terminado com você. Como se alguma vez fosse acontecer. Não o farei. Vamos deixar isso claro, mulher. Nunca vou terminar com você. E depois um menino que mal deixou o peito de sua mãe tentar flertar com você na minha presença como se eu nem sequer estivesse lá. — Brandt estava ficando muito zangado.

—Era um rapaz, Brandt. Caso seus anos sejam agora tão avançados que não lembra do que era ter sua idade, é o que fazem. São arrogantes e se jogam em tudo e lidam com mulheres que são muito mais velhas e completamente fora de seu círculo.

Sua voz, apagada, se divertia com paciência.

A desceu com cuidado e a atraiu para ele não tão brandamente. Tomou sua boca sem pausa e a devorou.

—Não tem que ficar tão divertida por meu ciúme, — disse, lutando para respirar depois de interromper o beijo.

—Querido, uma garota tem que desfrutar destes momentos. Nunca se sabe quanto tempo durarão.

—Não, não jogue Sela em minha cara neste momento. Falo malditamente a sério.

—Caso tenha esquecido, estamos em público com três câmaras espiãs apontando para nós neste mesmo momento. Sela é tudo que tenho para dar nesta situação.

—O que significa isso?

—Brandt, vai deixar nossa querida Sela muito mal-humorada. Assim pare. — Ash enviou um olhar, e Brandt engoliu sua irritação no momento.

Pegou sua mão e voltou a caminhar, mais lentamente desta vez.

—É uma noite bonita. Muito bonita para ficar tão zangado. — A voz de Sera acalmou seu estado de ânimo um pouco nervoso. Estava cansado do fingimento.

Odiava colocá-la em exposição e numa posição inferior. O incomodava porque sabia que a incomodava, e, entretanto o fazia sem se queixar e bastante bem. Com efeito, demonstrou ser indispensável. Sua capacidade de conseguir os dados na noite anterior foi engenhosa.

—Hummm, isso parece muito gostoso, — disse Sera que parou diante da cristaleira de uma pequena padaria e loja de doces.

—Seus desejos são minhas ordens, Freka. O que gostaria?— Ash beijou seus lábios brandamente.

—Um desses, com uma grande quantidade de creme de baunilha. — Indicou uma mistura de aspecto espumoso, e Brandt fez uma careta. Ash riu. —Voltarei em seguida. Brandt, gostaria de algo?

—Um suco de purri quente estaria bem. — Ash desapareceu na loja, e Brandt a atraiu perto para olhá-la nos olhos.

Ela sorriu e estendeu a mão para acariciar com a parte posterior de seus dedos o queixo.

—Tão bonito. Eu gosto de te olhar.



Ele provou seus lábios porque precisava, precisava se conectar e saber que ela sentia o mesmo.

—Quero tudo de você.

Seus olhos se fecharam por um momento antes de abri-los outra vez, esse azul profundo olhando dentro dele.

Ash saiu então, segurando uma bolsa numa mão e a bebida de Brandt na outra.

—Vamos. Estou muito faminto.

Capítulo 17

—Eu gostaria que constasse, que prefiro ficar em casa com meu pau dentro de uma quente e disposta boceta — Ash estava chateado desde que Sera, com mau humor, deu uma palmada na mão e afundou o rosto no travesseiro essa manhã, quando os homens a despertaram para sair.

Brandt soprou. —Não desconte em mim. Você foi quem a manteve até quase o amanhecer lambendo sorvete de todas as suas melhores partes.

—Sim, bom, isso foi muito agradável. Mas queria fodê-la antes de sairmos, também. Ela bateu na minha mão a afastando.

Realmente, ela esbofeteou sua mão e disse que dispararia na sua cabeça se não a deixasse voltar a dormir. Menos mal que acrescentou essa falta de respeito dos disparos através do enlace. Ele se esqueceu de como era dormir o suficiente. Ash sorriu com a sede de sangue dela.

—Isto seria muito melhor se ela estivesse aqui, — disse Brandt.

A conversa certamente seria. Ash odiava este tipo de saída de jogo. Cassinos e jogos de salão não tinham o mínimo interesse para ele. Os homens com mais dinheiro que bom senso perdiam mais do que podiam pagar.

E teria apreciado que ela se encarregasse de toda a situação. Quando retornaram para casa na noite anterior, o sexo tirou a maior parte das discussões fora dos planos, mas comentaram, brevemente, a crescente evidencia que apontava para Giles Stander e Perry, assim como a convicção que Owen Alder e suas conexões com os traficantes de armas poderiam ser a chave. Se Kira estava envolvida ainda era uma interrogação. Os comentários de Rina e Delia na noite e dia anteriores sobre Kira pesavam contra ela. Mas Ash, que estava convencido da inutilidade geral de Kira, não sabia se era uma traidora.

Brandt deu um gole em sua bebida.

—Não está, assim supere. Ficou dormindo e logo terá uma massagem antes de ir almoçar com suas novas amigas.

—Afortunada ela. E é melhor que o massagista seja mulher.

—Ash, realmente soa ciumento por uma concubina. Caiu tão baixo desde que nos separamos?— Kira se insinuou enquanto pegava o cotovelo de Brandt.



—Kira, se comporte, — advertiu Brandt. As esposas estavam neste passeio, o que significava que Kira estava ali e os vigiou todo o dia. Giles Stander estava notoriamente ausente na reunião, e tudo que Ash queria era que Owen deixasse de ser evasivo e chegasse ao condenado ponto. Tinha uma mulher o esperando de volta em casa, e queria que esta operação terminasse para poder voltar para casa e começar uma vida real.

—É tão seu jogar a isca. — disse Ash sem calor. Ele se aborrecia com sua maldade entediante. Era sua segunda natureza ser uma cadela, e tudo o que podia fazer era estar fodidamente contente que o deixasse em liberdade. —Por que se importa, de qualquer modo?

—Está se rebaixando, e devido a que fomos casados, reflete em mim. É patético que ambos estejam envolvidos com ela. Espero esse tipo de coisa de uma mulher de seu status. Mas os dois nasceram melhor. Ash sempre mostra pouco juízo. Tem gosto pelas mulheres plebeias. Mas você, Brandt, como acha que uma mulher em situação de contrair matrimônio verá isto? — zombou enquanto fazia um gesto com a mão entre Ash e Brandt, — o que acha que está fazendo?

Brandt realmente grunhiu baixo em sua garganta, e Ash tocou o ombro de seu amigo.

—Vejo Owen, vamos falar com ele, certo?— Com isto, levantou, deu as costas para Kira e se afastou.

* * *

Brandt se inclinou para sua irmã e estreitou os olhos.

—Tome cuidado onde pisa, Kira. Pare com este alvoroço e se comunique de volta para casa. Não é da sua conta. Me parece que tem seus próprios problemas para enfrentar.

—O que quer dizer?— Seu olhar, que brilhava com malícia, deslizou do dele.

A conhecia e trabalhou encoberto o suficiente para ver o ligeiro alarme em seus olhos. Ele tinha que saber se estava nisso.

—Quero dizer, as companhias que mantém não são tão honradas como aparentam. Caso se faça um exame mais apurado, deve estar segura de poder suportar.

—Está me ameaçando? Meu próprio irmão? — Ela tentou se recuperar usando sua indiferença contra ele, mas ele a afastou.

—Não, Kira. Estou avisando. Se tiver algo que a preocupa, sabe que pode vir a mim ou ao papai, não? A protegeremos, ajudaremos. Mas há algumas coisas que quanto mais se mete nelas, menos poderemos fazer. Esta gente com quem Perry está envolvido, sabe o que são?

Ficou de pé, esperando que levasse a sério e confiasse nele.

—Não sei do que está falando, Brandt. Vou procurar meu marido agora. — Seu corpo ficou rígido.

—Faça isso, Kira.

Não deveria dizer tudo que disse, mas era sua irmã. Tinha que pensar que se estava



envolvida, podia não saber ou realmente não pensar nas consequências.

Viu Ash com Owen e foi nessa direção.

* * *

Sera despertou sozinha e cheirando a sorvete. Sorriu enquanto se esticava, ainda um pouco pegajosa das últimas horas quando Ash a provou com sua língua até que suplicou. Ele tentou despertá-la para mais sexo antes que ele e Brandt saíssem, mas não conseguiu dormir o suficiente e afastou suas mãos exploradoras. Recordava vagamente ter enviado uma ameaça através de sua conexão mental, e que ele golpeou a bochecha de seu traseiro nu como advertência.

E a promessa.

Não que se queixasse. Às vezes uma garota simplesmente precisava se comportar mal, porque o castigo era tão delicioso.

Amando estar sozinha, apesar de todas as câmaras e equipe de espionagem, malditas pequenos Nondaleses desviados e curiosos, tomou um café da manhã ao ar livre antes de tomar um longo banho e sair.

Seu acompanhante deu um passo atrás e a deixou comprar, sem interferências. Comprou um monte de coisas para si mesma, mas queria escolher presentes para Brandt e Ash. Também pegou um par de brincos para sua mãe. Os enviaria para casa uma vez que retornassem a Borran.

Os empregados da loja comentavam a respeito dela, sem saber que entendia Nondales. Não foi algo muito horrível, alguns comentários aproximados de como Ash seria na cama, um pouco de nariz enrugado por foder seu caminho para a comodidade quando algumas mulheres trabalhavam e não se degradavam. Era algo com que Sera sentiu afinidade, mas depois de pegar esta tarefa e conhecer algumas das outras concubinas, as entendia mais. Entendia a falta de opções que levava algumas delas à vida que tinham.

Na realidade, sentia muito menos pena por aquelas que pensavam que era um acordo de negócios que das que realmente amavam os homens que serviam. Esses homens não eram Ash e Brandt, e enquanto ela estava segura que muitos deles mostravam às mulheres ao seu lado um certo grau de calidez e afeto, não era algo oficial. E em seu mundo, não era suficiente amparo.

Os caprichos do destino significavam que mulheres sem status oficial estariam obrigadas a perder a posição que tinham quando seus protetores se aborrecessem ou morressem. Sera estremeceu, contente que tudo isto fosse uma encenação. Ela não era uma concubina, e tinha uma carreira que a manteria acontecesse o que acontecesse.

As amplas avenidas de seu nível da cidade estavam cheias de folhas: grandes árvores, vasos de barro transbordantes de belas flores. Até ali, a vida era boa. Um bonde de movimento lento correndo acima e abaixo na metade da avenida, levando as pessoas onde era necessário. Nenhum outro veículo, exceto o bonde e bicicletas para entregas rápidas, por isso as ruas estavam abertas



e seguras. No silêncio, os pássaros cantavam, e os sons das pessoas rindo e se misturando nos cafés ao ar livre e pequenas zonas soavam no ar.

Era como se os níveis escuros, úmidos e sufocantes da cidade não existissem. Os trabalhadores da planta superior se encontravam num nível um tanto mais abaixo, não era tão mau como outros, mas não tão bom. Portanto, comercializar seu corpo com um homem rico que te metia no ar fresco e sol, era realmente tão terrível?

Poderia realmente fazer um julgamento tão duro?

Ela teve opiniões morais sólidas como uma rocha, e nos últimos dez dias as desafiava seriamente. Viu-se obrigada a procurar em si mesma e examinar suas próprias reações para Ash e seu casamento, e não era cômodo.

—Sela, carinho, o que está fazendo?— Sera se afastou da janela da loja para encontrar Rina.

—Olá. Estive nas compras antes de ir ao seu almoço. Está linda como sempre.

Sera a beijou na bochecha.

—Bem, venha comigo então. Recebi uma comunicação de Tifrit. Ainda estão jogando, por isso deverão passar umas horas antes que retornem. Ele acredita que não tenho nada melhor a fazer que sentar e esperar que apareça. — Rina revirou os olhos.

—Não tem um acompanhante?— Sera olhou ao seu redor.

—Não. Supõe-se que devo, mas teriam que lutar com a ira de Tifrit se alguém me acossasse. A mulher de Tifrit não precisa de uma escolta, por que eu sim?— disse Rina, e começaram a passear para sua casa.

—Imagino que se torna tedioso ter que ser escoltada por toda lugar.

—Entre outras coisas, sim. É chato estar sempre exposta. — Rina riu quando pegou o olhar de Sera. —O que? Assumi que não sabíamos nada? Ou que não nos importaria?

—Suponho que pensei que fizeram as pazes com isso.

—Você fez?— Rina abriu a porta, e passaram rapidamente ao interior. O acompanhante se despediu, e no momento estavam só Rina e Sera ali.

—Fiz as pazes sendo fiscalizada em todas as horas aqui em Nondal Maior?

—Aqui, vamos beber enquanto ficamos filosóficas, quer?

—Bem, as mulheres frequentemente sabem coisas seja porque os homens disseram ou porque falaram como se não estivessem ali. — Rina era muito mais preparada que Sera imaginou.

—Gosto que não seja uma idiota. — Rina entregou uma taça de licor âmbar fumegante, e Sera pegou, respirando o aroma.

—Bem, obrigado. Assim o que me conta? Ou este não é o lugar?— Sera queria escutar o que Rina queria compartilhar.

—É um lugar tão bom como qualquer outro. — Rina encolheu os ombros e sentou. —Fiz as pazes com minha situação? Ficando na sombra de outra mulher durante o tempo que Tifrit sofre por minha presença em sua vida? O que acha? Como te faz sentir, Sela? Vejo a forma que os olha, isto é mais para você.

Sera suspirou.



—Como pode estar em paz com uma pequena porção do que deveria possuir completamente, mas não pode, graças ao nascimento? Sou menos digna, porque minha mãe não tem classificação? Menos digna que uma mulher como Kira Pela-walker?

—Pelo menos a esposa de Tifrit é uma tola. Mulheres como Kira não são. Mas ela pisa perigosamente, e seus homens também. Meu Tifrit joga em águas muito profundas para um vereador de Nondal, mas seu orgulho o empurra longe da costa. E homens como Owen e Perry prosperam com gente como Tifrit.

Sera queria dizer que chegasse ao ponto ao redor de que dançava, mas esse não era o estilo de Rina, por isso esperou, tentando fortemente ser paciente.

—Mas há outras que estão em posições ainda mais precárias, como Delia, por exemplo, Giles não é um tolo, ele é pior. Tem dívidas e está faminto por dinheiro e atenção, mas é muito fraco para ficar no caminho que um homem normal deveria. Por ter nascido onde você e eu nascemos, sabemos o que significa escavar nossa saída, para subir e trabalhar. Estas pessoas qualificadas não. E por isso acabam bêbados, se metem em dívidas como Giles, sombras tristes como Tifrit ou traidores sem alma como Owen. Os Brandts e Ash do mundo são raros, mas inclusive Ash jogou de lado seu amor antes de Kira Pela. — Os olhos de Rina se estreitaram um momento, e o coração de Sera bateu um pouco mais rápido, se perguntando se Rina sabia.

—O que está acontecendo, Rina? Se meus meninos estiverem em perigo, quero saber. Você mesma disse que viu como os olhava. Os amo profundamente a ambos. — Sera não tinha que encenar nesse ponto.

Rina apertou seu joelho.

—Sei. Inclusive se a deixam? Se escolherem uma esposa nas mulheres que não são dos estratos da nossa classe?— Ela fez uma pausa e olhou Sera de novo. —Suponho que tenho a resposta com você aqui sentada, não? Os tempos são perigosos, Sera. Algumas associações são melhores se cortarem. Se eu conhecesse alguém que considerasse se envolver com gente como Stander e Owen, diria que subissem num transporte e retornassem para o Centro. O Edge é muito menos que seguro. As pessoas com quem Owen está envolvido, as coisas que fazem... Temo, e provavelmente é muito tarde para mim. Mas não para você. Vá enquanto possa.

Antes que Rina pudesse dizer qualquer outra coisa, as badaladas na porta soaram.

—Ah, os convidados. Vamos então e tenhamos um almoço agradável. — Rina ficou de pé, e Sera a tocou no braço.

—Obrigado. Posso ajudar em algo? Talvez gostaria de vir me visitar em Ravena?— Se as coisas eram tão perigosas, Rina acabava de arriscar sua vida ao falar para adverti-la. Sera não podia ir sem tentar dar algo em troca.

—Possivelmente entre em contato mais adiante, — disse Rina em silêncio enquanto iam à porta. No momento que se abriu, sua seriedade desapareceu, substituída pela sensual e brincalhona Rina; uma que Sera não estava acostumada.



* * *

—Perry me disse que esteve muito desinteressado nos negócios familiares. Por que agora?— Owen Alder olhou para Ash com um olho atento.

Ash se recostou e acendeu a ponta de uma vara de fumar.

—Minha falta de interesse, como ele a chama, manteve minha Família tão poderosa como esteve por gerações. É meu trabalho, junto com o do meu Pai, que nos mantêm fortes. Mas o que me parece mais interessante é que meu primo tenha muito a dizer a respeito de minhas motivações quando mal me conhece. Por que, o que acha?

—Acredito que é porque não confia em você.

—Ah, a honestidade. Refrescante num compatriota de meu primo. Insólito, e uma qualidade que ele não têm em grande quantidade.

—Lidei com ele, me fez ganhar dinheiro e me ajudou com problemas. É um desconhecido, por que deveria confiar em você o suficiente para te deixar entrar em nossas relações? — perguntou Owen.

Ash deixou escapar a fumaça forte e levantou uma sobrancelha.

—Carrego as marcas, ele não. — As marcas na parte posterior da cabeça de Ash eram um indicador de honra e Classificação. Seu irmão mais velho nem sequer as tinha. Demonstrou ser um membro de honra da Família Walker, e seu lugar e classificação eram indisputáveis. Ash ganhou as marcas por seus vinte anos lutando em guerras dentro do Universo e demonstrando ser leal.

Owen assentiu com a cabeça.

—E aí está o problema, não? As marcas são de um homem de honra. Honra que é indisputável. Não estou procurando honra, estou procurando lealdade. Perry é leal. Você é honorável.

Como poderia Ash discutir com isso? Era verdade, e Owen entendia a diferença de uma maneira que Perry nunca pôde. Perry não gostava de ter que compartilhar o poder.

Ash encolheu os ombros.

—Tudo depende de você. Estou seguro que é consciente que a linha do meu Pai controla as finanças dos Walker e não do meu tio. De um modo ou de outro, terá que passar por mim, porque ambos sabemos que Perry é débil e criará problemas no futuro.

Owen o olhou de novo, um vago sorriso nos lábios.

—Nosso negócio não é tão típico para que isso seja necessário, Ash.

—E que negócio é, então? Não gosto deste vago aponta e sugere. Me mostre algo tangível.

—Parece muito interessado nos detalhes.

—É obvio que sim. Me trouxe aqui para oferecer uma associação de negócios, e agora brinca bancando o tímido. Posso comprar e vender grão ou roupa de mulheres com qualquer um. Por que deveria ser tão secreto aqui?— Os olhos de Owen revoavam ao redor dele, fazendo um balanço. —Há alguns assuntos que estamos esclarecendo neste momento.



Ash não gostava do som disso. Apertou o extremo da vara e a eliminou.

—Sabe onde me encontrar, quando e se realmente quer fazer negócios.

O melhor para Ash era agir dessa maneira. O desespero traria suspeita. A reserva serviria melhor.

Owen assentiu com a cabeça.

—As coisas estão um pouco instáveis neste momento. Entretanto em pouco tempo devem se resolver, e entrarei em contato.

Algo mudou. Ash estava quase seguro que não era sua cobertura escorregando. Estaria morto ou pelo menos, alguém tentaria matá-lo se esse fosse o caso. Não, era outra coisa, e tinha uma necessidade muito poderosa de se comunicar com Sera.

Ele assentiu com a cabeça e se virou, olhando nos olhos de Brandt.

—*Algo está acontecendo fora. Sera, está bem?*— Brandt se despediu, e foram para o transporte privado que os levaria de volta à casa.

—*Sim, estou aqui. Tenho tanto a dizer quando os vir! Há muita gente aqui agora, Não consigo me concentrar em participar de duas conversas ao mesmo tempo.*

Ash relaxou um pouco ao ouvir sua voz e saber que estava a salvo.

—*Que inferno está acontecendo?*— Brandt exigiu.

—*Algo mudou. Não sei o que, mas quero que esteja em guarda. Vamos te buscar. Não saia com ninguém ou vá a qualquer lugar até chegarmos,* — disse Ash para Sera.

—*Sou bastante capaz de me proteger.* — A chateação em sua voz era tão clara que Brandt o olhou e riu em voz alta.

—*Me agrade.*

O passeio terminou com relativa rapidez, e Brandt foi com ele procurar Sera de casa de Rina.

Capítulo 18

Brandt não gostava da expressão no rosto de Ash. Nem um pouco. Uma coisa era antes que Sera estivesse em sua equipe, mas agora as duas pessoas que significavam mais para ele no mundo estavam ali. Protegeria Sera com sua vida, tanto se gostasse como não.

A própria Rina abriu a porta e enviou um sorriso sexy.

—Não acredito que possamos fazer uma troca? Poderia ir com os dois e Sela ficaria aqui? — Ela piscou um olho.

Ash se inclinou numa reverência e beijou sua mão.

—Tão linda como é, temo que Sela nos estragou para todas as outras mulheres.

—E ela os encontraria e cortaria seus corações, — disse Sela enquanto caminhava para a porta.

—Isso também, doçura. Chegamos para te pegar e levar para jantar. Está disposta? —



Brandt relaxou um pouco quando pegou sua mão, e a fez girar cuidadosamente contra ele, amando sua risada.

—Como negar a dois homens semelhantes? Rina, obrigado por uma tarde encantadora.

—A qualquer momento, Sela. Sei que partirá logo, mas espero que nos vejamos antes que vá.

Brandt pensou que era estranho, mas ficou em silêncio.

—É obvio — Sera beijou Rina, a abraçando antes de se voltar para eles. —Tudo pronto então. Preciso descansar primeiro, comi não faz muito tempo.

—*Agora, nos diga o que está acontecendo.* — Brandt caminhava rapidamente, mantendo Sera entre ele e Ash. Ash contou a conversa que teve com Owen e de suas suspeitas que Owen estava tramando algo. —*Algo está acontecendo. Ou está a ponto de acontecer. Ele está assustado, e seus comentários foram de mau agouro.*

—*Acho que podemos seguir adiante com uma hipótese bastante segura que é o grupo que lida com os Imperialistas. As coincidências e conclusões continuam se acumulando* — Preocupado Brandt manteve o lábio inferior entre os dentes um momento. —*O que Rina te disse?*

Então Sera falou de sua conversa com Rina.

—*Suas advertências foram muito graves. Acredito que, tendo em conta o que disse, está discutindo a desordem com os Imperialistas.*

—*Não vai voltar lá! Podem saber quem é. Não posso acreditar que tenha ficado.* — Brandt queria arrastá-la sobre seus joelhos e lhe dar umas palmadas.

—*Não sei como, não houve fotos minhas na época, e tenho um aspecto diferente. Não veio diretamente e disse, mas certamente tenho um pressentimento sobre o que disse. Mas não que eu esteja encoberta. Ela só acha que estou de volta com Ash, depois de todos estes anos. Arriscou muito para me dizer o que disse, para me avisar. Se queria me fazer mal, haveriam policiais na porta. Temos que conseguir uma saída para ela. Ela não precisa aceitá-la, mas quero lhe dar a opção. Se ficar e isto explodir, quem se preocupará com uma amante ou uma concubina? Especialmente aqui. Ela não tem nenhum amparo real.*

—*Conseguiremos alguns créditos para ela. O suficiente para que consiga novos documentos de identidade e um bilhete para o Centro. Não pode vir a você, é muito perigoso para ambas. Mas há gente que a ajudará.* — Ash beijou sua mão enquanto passeavam.

—*Uma última coisa: Delia estava muito nervosa hoje. Chegou tarde e não no sentido de estar de moda. Estava nervosa e sem seu usual ficamos-todas-juntas.*

—*Giles não estava no passeio de hoje.* — Brandt suspirou, abrindo a porta de sua casa.

—*Parem. Alguém esteve aqui!* — Sera entrou — Querido? Veio aqui antes que os dois fossem me buscar?

Brandt a empurrou atrás, tentando não ser óbvio a respeito.

—Não. Por quê?

—Deixei a sala um pouco desarrumada quando sai. Mas não assim. Minhas coisas foram remexidas.



—Peritos ou principiantes?

—*Há diferença suficiente para notar inclusive que não são especialmente treinados. São torpes. Acredito que devemos avisar, e acredito que precisa notificar às autoridades. Não vão encontrar nada que nos implique a menos que tenham colocado às escondidas.*

—Não entrem na sala. Vou chamar e conseguir alguém aqui imediatamente. — Ash sentou no banco do outro lado da porta principal.

—Por que alguém faria isto? Deixou algo de valor em frente à janela?— Brandt passou uma mão acima e abaixo por seu braço. O medo corria por ele com o pensamento que ela estivesse ameaçada.

—Querido, sou uma menina grande. Todas as minhas joias caras estão na caixa forte. Uso todo o resto.

—*Os dados do coletor?*— Se quem invadiu os encontrasse, estariam expostos.

—*O chip está em meu cabelo. Esteve comigo todo o tempo.*

Momentos depois, Ash retornou com dois funcionários Nondaleses a reboque junto com o gerente de hospitalidade.

—Fique aqui. Vamos fazer um passeio pela casa. — disse Ash antes de desaparecer pela porta frontal.

Retornou pouco depois.

—Parece que nada foi roubado. — Ash olhou para as autoridades por um momento antes de falar através do enlace. —*Mas o console de comunicações foi manipulado. Não mencionei às autoridades, mas vamos olhar quando estivermos sozinhos.*

—Os mudaremos imediatamente. Estamos terrivelmente tristes e muito aliviados que nenhum de seus pertences foi roubado. — Um dos gerentes de hospitalidade olhou com um pouco de pânico sob o escrutínio de Ash.

—Sinto-me muito incômoda neste momento. Enquanto nossas coisas estão sendo mudadas, gostaria de ir ao nosso transporte por um tempo. — Sera ficou de pé, a mão na garganta.

Normalmente, não seria permitido. Os transportes se encontravam fora do âmbito da vigilância Nondalesa. Falando de vigilância...

—Nós gostaríamos de ver as imagens de vigilância. As envie à nossa unidade de comunicações do nosso transporte, por favor. — Brandt olhou para Sera um longo momento antes de passar pelos funcionários que pareciam duplamente incômodos.

—Senhor, não temos as áreas privadas em vigilância, — declarou o oficial de polícia no comando. Ash cruzou os braços sobre o peito. —É obvio que sim. Não era um pedido. Envie-as. Sera, entre e vamos colocar tudo nas malas. Teremos nossas bolsas enviadas aos novos quartos antes de voltar para os anéis de acoplamento.

Brandt os seguiu, fechando a porta. Sera rapidamente guardou suas coisas, e Brandt pegou sua unidade de comunicação antes de deixar o gerente saber que iam voltar em algum momento mais tarde.

—Sr. Pela?



Brandt se voltou para o gerente.

—Teremos todas as imagens que possamos obter enviadas para sua unidade de comunicação. Sentimos muito tudo isto. Este é um acontecimento inaceitável e incomum aqui em Nondal Maior. — O olhar do gerente era claramente incômodo.

—Estou seguro que é assim.

Capítulo 19

Ash fez uma varredura quando entraram no interior do transporte. Sua própria segurança informou que ninguém tentou subir a bordo e romper o selo, mas Ash queria estar duplamente seguro.

Entretanto, Sera sabia que estariam controlados com microfones de alta potência e dispositivos de escuta, especialmente depois do ocorrido na casa. A encenação pesava muito sobre seus ombros, e não sabia como os Nondaleses podiam lidar com isso todos os dias.

—*Quarto revisado. Vejamos o que enviaram. Vamos ver as imagens de vigilância, enquanto Ash examina a unidade de comunicação para ver o que pode encontrar.* — Brandt a puxou para ele. —Está bem?

—Só um pouco nervosa. Sobreviverei.

Na realidade, estava nervosa. Uma coisa era que disparassem e lidar com a guerra nas trincheiras. Isso era simples. Disparavam e respondia ao fogo. Estava claro. Mas o que fazia, o que estavam fazendo agora, não era nada claro. Estava tudo envolto em enganos e isso a estava comendo.

Além da chateação de ter que suportar o abuso de pessoas como Kira, devido as suas perceptíveis, e reais, diferenças de status, ainda tinha que fingir ser alguém que não era. Todos o faziam, porque todos os outros ao seu redor desempenhavam um papel também.

Ela não sabia no que acreditar. Rina estava tentando ajudá-la? Se era assim, tratava-se dela e de seu amante? Poderia Rina se voltar contra ela para seu próprio benefício? Sera odiava acreditar no pior das pessoas, diferente de Ash, que fazia por auto-preservação. E, entretanto, o que estavam fazendo gerava desconfiança sobre seu enfoque.

—*Está bem aí dentro? Parece perdida em seus pensamentos.* — Brandt a sentou e encarregou do material do arquivo de vigilância, enquanto Ash sentava com um grunhido e começava a escrever no teclado para hackear a unidade de comunicação e ver o que foi manipulado.

—*Estou bem. De verdade. Suspeitam de nós. Alguém o faz e me preocupo com você e Ash.*

Ele sorriu e seu bonito rosto se transformou em algo inocente e belo. O coração de Sera golpeou cortando sua respiração. Tocou seu rosto.

—É tão bonito.



A expressão dele suavizou, e ele a beijou, tocando seus lábios com os dele.

—É boa para mim.

—Espero que seja. Espero ser. Os dois significam tudo para mim. Quero ser digna de vocês.

— Ela disse sabendo que era um risco, mas não queria se esconder, inclusive por um breve momento.

O estalo das teclas parou quando Ash se moveu para se unir a eles, de joelhos na frente dela. Pôs sua cabeça em seu colo e Brandt, sentado tão perto dela que tocava sua coxa, simplesmente sorria. Espontaneamente suas mãos foram para a suave pele da cabeça de Ash.

—Estes momentos que não se esconde em si mesma significam muito. — Os olhos de Brandt a olharam diretamente em seu coração, no coração que trovejava em seu peito, porque se expôs tanto.

—Somos nós que precisamos trabalhar para sermos dignos. — O fôlego de Ash era quente nas suas coxas.

As mãos de Brandt desfizeram os nós que seguravam a parte superior de seu vestido, seus dedos tocaram acima de seu pescoço e seu peito. O ar frio passou por seus seios enquanto o material deslizava.

—Estive morrendo por você todo o dia. — Suspirou Brandt. —Nunca precisei de ninguém da forma que preciso de você. — As mãos de Ash se moveram até as panturrilhas, abrindo suas coxas enquanto empurrava seu vestido do caminho mostrando sua boceta mal coberta.

—Isto é sexy, — disse Ash com sua voz rouca como a noite. Infalivelmente seu dedo médio a acariciou brandamente encontrando seu clitóris já inchado e pedindo atenção inclusive através do fino material da calcinha que usava.

Brandt beliscou seus mamilos entre o polegar e o índice mal lhe dando um pouco de dor e ela se arqueou com um grito quando a sensação a atravessou.

O som de tecido rasgando rompeu sua neblina sensual enquanto Ash jogava sua calcinha, outro par arruinado, por cima de seu ombro e a abria de par em par para seu olhar.

—Tão bela, úmida e rosada. Seu aroma vai diretamente ao meu pau. — Abaixando sua cabeça, deu um devastador beijo em sua boceta, um que a deixou sem fôlego.

—As mãos sobre o encosto do sofá. De cócoras e com as coxas abertas. — Ash a olhou com os lábios brilhantes de seu mel.

Esteve a ponto de cair para obedecer depressa e ele riu entre dentes. Um gemido de prazer escapou de seus lábios quando voltou ao seu trabalho lambendo e comendo a carne de sua xoxota, prestando especial atenção em seu clitóris. Seus dedos se cravaram no material suntuoso do sofá, se agarrando forte para manter o equilíbrio.

—É tão bonita aí com a boca de Ash te adorando como a deusa que é. — Brandt ficou de pé. Ela o olhou absorta, quando desabotoou e abriu a calça. Ele tirou seu pênis o acariciando um par de vezes, embora não parecia que precisasse de ajuda.

Afiados golpes carregados de energia elétrica a atravessaram enquanto Ash a devorava. Custou toda a sua concentração não se deixar gozar, não deixar sua cabeça ir para trás. Mas a



visão de Brandt vindo para ela manteve seu foco.

—Quer meu pau?— A voz de Brandt era um veludo baixo, fascinante. Sua boceta liberava mais mel, e o gemido de prazer de Ash ecoou através de seu corpo.

Ela assentiu com a cabeça lambendo os lábios. Seus mamilos apunhalavam para a frente, sacudiu seus quadris contra a boca de Ash. Não podia afastar os olhos de Brandt ou da cabeça de seu pênis, brilhante com uma gota perolada de sêmen. Ash colocou dois dedos em sua vagina, com força, os empurrando e acariciando acima de seu ponto doce até que explodiu com um grito de surpresa.

E Brandt ainda avançava, levantando-se sobre a beira do recosto do sofá e sentando, com uma perna de cada lado. Ele deslizou para ela enquanto ela começava a ofegar de prazer pela condução implacável da boca de Ash.

—Chupa meu pau. Tome-o todo, o mantenha úmido. — Os dedos de Brandt tiraram as presilhas que prendiam seu cabelo, o agarrando num punho, guiando sua cabeça abaixo enquanto sustentava seu pênis com a outra mão.

Seu sabor era salgado e picante, a enchendo enquanto sua língua formava redemoinhos na cabeça e ao redor da crista. Ele grunhiu quando ela usou a ponta da língua para cavar no ponto sensível abaixo da fresta.

E dentro do ponto sensível.

No fundo, a unidade de comunicações soou como se tivesse encontrado algo. Mas Ash não parou e os dedos de Brandt se apertaram em seu cabelo, a empurrando para aumentar a velocidade enquanto ele se arqueava, com seus quadris acima para se encontrar com sua boca.

Ela descobriu esse lugar dentro dela, calmo, um espaço tranquilo onde se envolvia em sua submissão e aliviou sua garganta. Respirava pelo nariz mantendo o formoso e hábil pênis de Brandt e engolindo uma e outra vez. Seus gemidos e outros sons de prazer eram como uma carícia física.

—É isso, — cantarolou Brandt.

Ash afastou a boca e ela gritou pela perda da sensação, mas suas mãos a ajustaram de modo que a virou para o encosto do sofá e a sustentou de novo. Brandt se moveu para se colocar atrás do sofá e seu pau foi parar no nível de seus olhos.

Quando o pênis de Ash bateu contra sua boceta, ela gritou em torno do pau de Brandt e ele riu entre dentes.

—Vou foder sua linda boca enquanto Ash fode sua deliciosa boceta.

Ela gemeu pelo absoluto erotismo das palavras, por seu tabu enquanto Brandt pressionava em sua boca. Ela se agarrou, encontrando seu novo lugar tranquilo enquanto ele a penetrava. Os sons da sala, as bofetadas úmidas de seu pau na sua boceta, os suaves suspiros e grunhidos se reuniram aos aromas de sexo, ao almíscar da masculinidade, ao embriagador aroma doce de seus sucos combinados numa potente beberagem.

Brandt apertou as mãos sobre seu cabelo enquanto se aproximava do clímax. Ash empurrava em sua xoxota dando duros, mas curtos impulsos. Seus mamilos raspavam contra o



sofá, e um dos dedos de Ash encontrou seu clitóris e o pressionou com força, a enviando a um orgasmo que não esperava.

Brandt gemeu e começou a gozar, a enchendo com seu sabor quase avassalador enquanto tentava tomá-lo com seu clímax golpeando seus sentidos. Ele finalmente deu um passo atrás, beijando a parte superior da sua cabeça.

Uma e outra vez, Ash a fodeu. O sofá retrocedia cada vez que empurrava em sua casa. Ele sussurrou contra a pele de suas costas, disse que a queria, a adorava. Tudo que ela podia fazer era se segurar fisicamente. E apenas emocionalmente. E finalmente, com um rugido áspero, Ash gozou enquanto empurrava em suas profundezas pela última vez.

—É minha, Freka. Sempre. — Ele saiu beijando seu ombro.

Ela caiu nas almofadas e Brandt riu.

—E minha. Descanse, enquanto olhamos o que podemos descobrir.

* * *

Ash ficou olhando a tela da unidade de comunicação e grunhiu com ira.

—Tentaram entrar nos registros das minhas finanças. Sem êxito, mas tentaram. Nos seus também, Brandt.

—Isso poderia ser bom e mau. Só estão tentando ver se podem usar algo contra nós, como Stander. — Brandt olhou a tela com o vídeo de vigilância.

—É quase como se soubessem exatamente onde estavam as câmaras. — disse Sera quando sentou, pondo seu vestido de novo.

—É claro que sim. — Os intrusos mantinham seus rostos abaixados e longe das câmaras na sala. Foram diretamente à unidade de comunicação e começaram a se meter enquanto outro homem vasculhava suas coisas.

Ash olhou como um deles respondia a uma unidade de comunicação pessoal, e se apressaram a sair.

—Parece que foram advertidos.

—Querido, parece como se alguém o chamasse em casa para jantar. — Sera se moveu, passando mais perto para olhar e Ash se aproximou da tela.

—Interessante. — Ash olhou para Brandt. Não havia som, salvo o chiado da unidade de comunicação pessoal e o breve som da pessoa quando respondeu.

—*A marca de tempo é perto de quando me chamou através do enlace e me perguntou se estava bem.*

—*Acredito que é muito grande para se passar por cima dessa coincidência. Era alguém na sala de jogos ou alguém agindo para eles.* — Ash passou uma mão sobre sua cabeça, um gesto físico que fazia quando estava pensando, mas o brilho nos olhos de Sera chamou sua atenção.



—Pare com isso, Freka! Tenho o aroma de sua boceta por todo lugar em mim, e ainda assim quero mais. — Ash sorriu e ela riu.

—Temos que voltar lá? Não podemos ficar aqui até estarmos preparados para sair? — Sera perguntou colocando os pés abaixo do sofá mais próximo.

Ash estava preparado para sair dali. Queria voltar a Borran, queria se desfazer desta cobertura e desfrutar de Sera abertamente. Mas tinha que lutar com isto e não só como agente; Ash tinha que enfrentar a possibilidade que seu primo estivesse ajudando seus inimigos.

—O Nondales não é bom para esse tipo de coisas. Podemos ficar aqui um pouco mais. Acabo de receber aviso que nossas coisas foram levadas a uma nova casa de campo. Inclusive previram um jantar para nós em nosso tempo livre. — Brandt tirou o cabelo do seu rosto.

—Também temos que lidar com as autoridades a respeito disto. — Ash mostrou a tela. Como qualquer pessoa que estivesse chateada pela violação de sua privacidade e segurança. Era suspeito não dar continuidade. Também se perguntava até que ponto os funcionários Nondaleses estavam envolvidos. Pelo menos o gerente de hospitalidade, porque os intrusos conheciam a localização exata das câmaras de vigilância.

—Suponho que nos fizeram saber que há algo grande aqui e oculto. Essa é uma maneira positiva de ver as coisas. Vou levar alguns minutos para configurar a conta de Rina. — Sera foi até a parede dos equipamentos perto da porta e começou a trabalhar enquanto Brandt fazia uma cópia do filme e Ash lidava com os funcionários Nondaleses.

—Vou aos escritórios centrais de segurança aqui em Nondal Maior. Quero saber o que pensam fazer a respeito. O que aconteceria se Sela estivesse lá?— Apesar de saber que Sera era muito capaz de proteger a si mesma, estaria limitada por sua cobertura e Ash não gostava da ideia que qualquer um tentasse fazer mal a ela. A raiva fervia a fogo lento em suas vísceras e queria golpear algo.

—Bom, acredito que nos reuniremos na casa nova. — O rosto de Brandt disse para Ash que tinha a mesma raiva pela situação. Sabia que Brandt não deixaria Sera sozinha nem um momento, agora que alguém estava tentando encontrar informação sobre eles.

* * *

Sera sabia que não precisava ajudar Rina. Sabia que não podia confiar nela totalmente tampouco. Entretanto, poderia ter sido Rina se não fosse por um acidente de nascimento. Num lugar como Nondal, que opções teria se nascesse sem ser marcada? Sera supunha que sentia algum tipo de simpatia pela outra mulher e queria dar uma opção se as coisas ficassem pior e quisesse sair. E qualquer que fossem seus motivos, Rina se arriscou para a advertir, isso contava para algo.

Depois que ela se ocupou disso, foi para seu quarto, se limpou, mudou de roupa e deslizou



firmemente no lugar de Sela. Brandt observou tudo com um sorriso, a observando a todo momento. Não era a mesma vigilância que enfrentaria uma vez que saísse do transporte. Não, a olhava porque gostava.

Ficar com Brandt era totalmente diferente de ficar com Ash. Não havia o peso do passado entre eles, não havia dor. E embora houvesse temor, a ausência da ferida que tinha com Ash criava uma comodidade entre eles. Uma comodidade que parecia totalmente natural e correta, que assustava Sera até os pés. Perder a aterrorizava. Esta situação era um conto de fadas. Ela não era Sela, era Sera. Ela não andava com vestidos rodados com seus olhos baixos a menos que o sexo estivesse envolvido. Quando retornassem para Borran e o engano terminasse, quando a verdadeira Sera surgisse, poderiam ambos continuar a querendo?

Por outro lado, se decidissem que o fariam, se arrependeriam depois?

Entretanto era inevitável que o engano terminasse e a realidade se reafirmasse. Ela também poderia montá-lo ao que esperava seria um resultado positivo.

—Está pronto para retornar e se reunir com Ash?— Perguntou para Brandt.

—Por muito que eu adore ter você para mim, acredito que deveríamos. Está bem? Sabe que a manteremos a salvo?

Riu e se aconchegou em seus braços. Ela podia dar vários golpes mortíferos com suas próprias mãos, mas eles se preocupavam com ela. Chato, mas doce.

—Confio nos dois, sim.

Ele beijou sua testa.

—Bem.

Estendeu sua mão e ela a tomou, se entregando a ele em mais de um sentido.

Capítulo 20

Depois da privacidade que o transporte oferecia, voltar à cidade era opressivo. Sera sentou, seu corpo enrolado contra Brandt, enquanto eram levados à sua nova casa. Esta era ainda maior que a anterior, e sentiu milhares de olhos nela quando entrou. Onde Ash estava tendo uma conversa muito brusca com nada menos que Kira.

Sera congelou, se sentindo invadida. Brandt apertou sua mão.

—Por que não vai para o quarto e descansa um pouco?

Era sua casa, e ela tinha que sair porque a pobre Kira não deveria ser exposta à sua presença. Sera empurrou sua mão dele, ignorando suas espetadas através do enlace, e irrompeu no quarto. Só ficou ligeiramente satisfeita ao bater a porta quando passou, já que o que realmente gostaria seria apagar o sorriso de Kira de sua cara.

O que Sera mais odiava era uma mulher chorona. Não era do tipo de chutar o chão e ter ataques de raiva, mas toda esta situação a transformou numa, porque não tinha outro remédio.



Não tinha a capacidade de dizer a Kira exatamente o que diria se estivesse vivendo sua vida normal.

Ela grunhiu pela impotência que sentia. Não podia enfrentar Kira, não podia falar abertamente de Brandt e Ash, sobre sua relação, tinha que agir como um bichinho de pelúcia. Se calar era contrário à sua forma normal de ser.

Oh, bom, pelo menos Sela podia sair pisando duro, o que era um pequeno consolo. É obvio, Sera se levantaria e a beijaria nos lábios como se tivesse uma doença que pudesse transmitir a Kira.

Ela riu ao imaginar quando se jogou sobre a cama.

* * *

—Vejo que afinal aprendeu boas maneiras, — disse Kira maliciosamente quando Brandt se aproximou.

—Pena que você não. Por que está aqui? — exigiu Brandt. Teve o suficiente de toda essa fodida situação, e a presença de sua irmã o deixava no limite.

—Giles Stander foi assassinado. — Ash olhou para Brandt, uma sobrelanceira ligeiramente levantada.

—O que? Aqui em Nondal Maior? Bom, fizeram prisões? — O pensamento de Brandt foi para Sera, que não estava ao seu lado. Queria saber que estava bem.

—*Maldita seja, Sera, me responda.*

—*O que?*

Ash riu um momento, mas cobriu com uma tosse.

—*Isso responde minha pergunta. Só queria que dissesse que estava bem. Stander foi assassinado.*

Voltou sua atenção de novo para Ash. Sabia que Sera esperaria que dissesse mais do que falou com Kira.

—Não. Não têm suspeitos neste momento. — O sarcasmo na voz de Ash estava claro.

Kira interrompeu Ash, colocando a mão no seu antebraço, e Brandt disparou ao seu amigo um olhar confuso.

—É horrível! Que tipo de lugar é este? Sempre me senti segura quando Perry e eu o visitamos, mas Ash me disse que sofreram um roubo, e agora este assassinato. Onde vai chegar este Universo?

—O que está fazendo, Kira? Por que está aqui para dizer isto para Ash, em vez de enviar um comunicado ou deixar que nos inteiremos pelas Autoridades? E para que demônios está aqui de qualquer forma? — Brandt cruzou os braços sobre o peito, olhando diretamente através de sua encenação.



—É mal procurar um pouco de consolo de meu ex-marido e meu irmão? Por que parece tão suspeito? Sua mascote está tentando voltá-los contra mim? — Sua atuação fez Brandt ter mais suspeitas.

Ash tirou o braço com suavidade, mas com firmeza, e a levou para a porta.

—Kira já vai. Deu-nos sua notícia, e agora precisa voltar com seu marido onde está a salvo.

— Kira tentou se sacudir, mas não teve êxito.

—Não tenho acompanhante ou uma escolta para voltar para nosso quarto. Ash, pode me levar? — Ela agitou suas pestanas para Ash, que a soltou e deu três passos atrás com bastante rapidez.

—Eu te levo, Kira. Apesar que parece que chegou até aqui muito bem. — Brandt escondeu seu sorriso com a resposta de Ash.

—Eu estava tão surpreendida, que não parei para pensar. — Ela sustentou sua mão para fora, e Brandt a tomou, colocando-a em seu braço.

—Voltarei em breve, — disse por cima do ombro enquanto conduzia Kira fora da casa e longe de Sera.

Quando chegaram um pouco mais longe da casa, se virou para sua irmã.

—Agora, que estamos fora da casa e as coisas são ruidosas e um pouco caóticas, por que não me diz em que confusão te meteu? Não é o momento de jogar; basta perguntar ao Giles. Oh, mas não pode.

—Não sei do que está falando ou por que me acusa. Giles era um amigo do meu marido. — Exclamou, ofendida, Brandt quis chiar os dentes.

—Está aqui com frequência. Está envolvida com esta gente, estou avisando, Kira, para sua própria segurança, para de pensar no que seja que você e Perry estão envolvidos. Pessoas estão morrendo.

—Aqui estamos. Obrigado por me acompanhar. Perry e eu vamos partir em horas, assim suponho que será uma despedida. — Ela beijou o ar sobre sua bochecha, e ele suspirou enquanto ela entrava sem olhar para trás.

Quando retornou à casa de campo, Sera e Ash estavam tensos lado a lado vendo a tela de vídeo. Moveu-se para o aparelho para ver as imagens de outro posto avançado destruído, que sabia ser uma importante estação de substituição.

—Cinquenta e três pessoas foram assassinadas. — Sera respondeu à pergunta que não fez ainda.

—Estão dizendo que foi um acidente. A estação elétrica teve um mau funcionamento e terminou numa série de explosões. A tenda ambientalista sobre o assentamento foi destruída, e a pressão matou os que as explosões não fizeram. — Os olhos de Ash se iluminaram com ira. Tinham amigos nessa estação. Mais que isso, acabavam de conhecer um homem que tinha conexões com as armas e traficantes que se ocupavam do tipo de explosivos que Brandt suspeitava serem utilizados.

—Temos que fazer nosso caminho de volta para o Centro. — Brandt não podia afastar os



olhos das cenas de devastação na tela.

—Eu gostaria de dizer adeus à Rina.

—Isso não vai ser possível, Sera. Devemos começar a nos mover agora. Não gosto que fique aqui com toda esta anarquia. — Brandt passou sua mão por seu braço, mas ela deu um passo atrás e entrecerrou os olhos nele.

—*Nem sequer tente me dizer o que fazer. Vou vê-la. Tenho algo para ela. E pode ir a merda, junto com Ash e sua estúpida irmã, também,* — disse Sera através do enlace.

Entretanto, Sela se limitou a sorrir.

—Sua preocupação por mim me toca, mas Rina é uma amiga. Vou dizer adeus.

—Outra vez com isto, Sera. É realmente tedioso. Se zanga por algo que não posso controlar.

— Brandt não se preocupou em ocultar sua chateação.

—*Bom, não deixe que meu repetitivo tédio por ser tratada como uma prostituta fique em seu caminho, Brandt. E não me diga que estava aqui só para dar as notícias sobre Stander. Estava aqui por Ash. Não sou tão estúpida.*

Brandt olhou para Ash com um sorriso, com a esperança de parecer casual, mas a cara de Ash mostrava que Sera tinha razão.

Se moveu ao centro de comunicações para pedir um acompanhante, mas Ash negou a solicitude.

—Eu te acompanho. Não precisa de um acompanhante quando tem Brandt e eu aqui.

—Bem. — disse entre dentes e saiu pela porta sem esperar nenhum dos homens.

* * *

Sera se moveu com bastante rapidez para a casa de Rina.

Em vez dos saltos muito altos de costume, usava sandálias plainas, e não se importava nada que Brandt e Ash tivessem que correr ao redor das pessoas para se manter perto dela.

Os homens eram tão cegos às vezes! Não estava zangada com eles por ter que abandonar a sala quando Kira estava ali. Esse era seu trabalho, sabia e embora a irritasse, fazia o que pediam.

Não estava com ciúmes de Kira, na verdade. Viu como Ash reagiu a sua ex-esposa, e ele não olhava as duas da mesma forma.

Estava farta da farsa e cheia da situação, e, além disso, tinham o descaramento de tentar proibi-la de ajudar à única mulher com quem lidou e que merecia sua ajuda. É obvio isso foi direto na cabeça de Brandt, e diria mais através do enlace, mas ele começou com essa atitude arrogante e prepotente, por isso só podia esperar agora.

Quanto a Kira? Sera soprou. Kira era uma cadela ardilosa, mas não escapou a frequência com esteve por ali, e seguro como o demônio que não era para visitar seu irmão. Sera viu um certo grau de afeto entre irmão e irmã, mas o que via no rosto de Kira era o que via no rosto dos



meninos. Kira não necessariamente queria Ash, mas não gostava nem um pouco de ver que ele não a queria. O que a deixava ainda mais chateada era que Sera não podia simplesmente dizer à mulher que saísse do jogo e marcar seu território.

A atmosfera mudou, inclusive ali nos níveis mais altos. Mais policiais formavam redemoinhos em torno, as normalmente despreocupadas classes altas Nondalesas não pareciam cômodas. Enfrentavam algo bastante insólito para eles. A supervisão constante pelas câmaras para controlar os pequenos atos de violência e crimes. Ela supôs que era uma mudança que muitas pessoas estavam dispostas a fazer.

Rina saiu à porta, seu rosto formoso e normal composto.

—Já ouviu? — perguntou enquanto apontava o interior.

—Sim, Kira veio nos transmitir as notícias.

As sobrancelhas de Rina dispararam enquanto ria.

—Obrigado por isso, precisava rir. — Ignorando os homens, Rina levou Sera à sala e sentou. Sera sentou junto dela, e pôs o pequeno chip na mão de Rina. Sem se deter, Rina pegou e continuou falando a respeito de seu impacto.

—Como está Delia?— Sera se perguntou o que aconteceria com ela depois da morte de Giles.

—Foi arremessada pela esposa de Stander. Todas as demais também, ou isso ouvi. Delia é engenhosa, já encontrou amparo de outros como estou segura que suas compatriotas também. Giles pode ter sido irresponsável em muitos níveis, mas não podia se negar seu gosto por mulheres.

Sera assentiu com a cabeça.

—Estamos partindo. Não há muito prazer nas luzes quando alguém que conhece foi assassinado. Suponho que ouviu sobre o roubo em nossa casa de hóspedes?

Rina assentiu com a cabeça.

—Sim, ouvi. Não levaram nada?

—As notícias viajam rápido aqui. — Sera piscou olhos um olho.

—Sim. Estamos todos nos bolsos dos outros. É o resultado das câmaras a cada momento do dia. Confio que viaje com segurança. — Rina ficou pé e a abraçou de novo. —Tenho algo para você. Espere um momento.

Rina saiu da sala, e Sera não se incomodou em procurar Brandt e Ash. Sentia sua presença, sabia que estavam na entrada, esperando por ela.

—Aqui, não é nada especial, mas acredito que ficará lindo em seu cabelo. — Rina entregou uma bonita caixa com um pente laqueado em negro no interior. —Espero voltar a te ver algum dia.

—Eu, também. Meus ouvidos estão abertos em caso que precise. — Sera se preocupava com Rina, mas não havia muito que pudesse fazer. O cuidado que Rina tinha ao falar, comparado com o dia anterior, disse que as autoridades incrementaram a vigilância desde o assassinato de Stander.

—Obrigado. — Rina a beijou nos lábios brandamente. —Tome cuidado, de acordo?



—Você, também. Por favor, fique a salvo. — Sera foi para à porta e evitou os homens.

Fora na avenida, em direção à sua casa, Ash a pegou pela cintura, e ela desacelerou seu ritmo, sem querer fazer uma cena.

Ele grunhiu sua satisfação.

—Isso está melhor. Prevê ficar zangada comigo o resto do dia? — Ela suspirou. Ele achava que era por Kira, também. —Já que não desfizemos as malas, podemos devolver as coisas ao transporte imediatamente. Poderíamos inclusive as levar nós mesmos, mas suponho que isso está fora de questão. — Ela o ignorou. Tinha começado a falar algo quando voltavam à casa de hóspedes, enquanto Brandt levava Kira embora, mas a história do ataque à estação de substituição apareceu, e simplesmente olharam em estado de choque.

Isto tinha que terminar, e se envolvia Kira, que assim fosse. Qualquer um que pudesse tão alegremente cooperar num ataque como o da estação de substituição não merecia ser protegido.

—Já as enviei de volta. Obtivemos autorização e estão preparados para fazer o deslizamento em primeiro lugar. — Brandt a pegou pelo outro lado, deslizando seu braço ao redor dela dessa maneira. Pensavam que se acalmou? Aturdidos em sua inatividade por sua dignidade absoluta? Ela soprou e não se preocupou em ocultar sua irritação.

—Não há monitores neste momento. Só a tripulação, assim se decidir ficar nua toda a viagem de volta, melhor. — Ash falou com seus lábios contra seu ouvido.

—Fica desejando. — Ela não grunhiu, mas era uma coisa próxima.

* * *

Ash puxou uma respiração profunda e a conduziu ao elevador com Brandt atrás deles. Estava extremamente zangada, e entendia parte disso. Não eram simples ciúmes. Sabia exatamente quais eram as intenções de Kira, inclusive antes que ele as descobrisse.

E não podia dizer absolutamente nada a respeito.

Ela tinha que ir à outra sala para manter a farsa de ser uma concubina. Como teve que fazê-lo anos antes. Deu-se conta quando ela saiu de sua sala, e quando Kira partiu com Brandt. Doía profundamente, saber que se sentia dessa maneira outra vez, e que ele era a causa, inclusive se fosse uma consequência.

Era diferente desta vez. Não sentia que tivesse intenção de fugir, e esperava que fosse pela compreensão que não tinha nenhum sentimento por Kira.

E Kira, ele queria chutar o traseiro de Perry por não conseguir controlar sua esposa, mas infernos, Ash não podia, e era duas vezes mais homem que Perry. Kira precisava ser controlada. Quanto a se sabia ou não, ou se estava envolvida no negócio de Perry com Alder, iriam ver.

Era evidente que Perry estava envolvido nesta trama. Quanto, Ash não sabia. Se estivesse trabalhando num plano secreto com o inimigo, não confiaria em Perry para mantê-lo em segredo,



mas estava ali, era parte das conversas, e Owen obviamente o considerava parte de seu grupo. Se seu primo tinha algo a ver com esse atentado na estação de substituição e os outros ataques, pagaria. Ash se asseguraria ele mesmo.

Havia um monte de coisas que ele e Brandt fariam corretamente.

Sera se manteve em silêncio total na viagem ao porto. Mas seu alívio ao abandonar Nondal fluía no ar. Não podia culpá-la. Sentia-se da mesma maneira.

Subiram ao transporte depois que as autoridades Nondalesas se apresentaram se desculpando profusamente pelo roubo. Isto depois que se fizeram de idiotas sobre a forma como os intrusos encontraram as câmaras.

O seu não era o único transporte se preparando para sair. Outros faziam fila para sair, e Ash sabia que os Nondaleses perderiam uma grande quantidade dos créditos que correspondiam. Só podia esperar que golpeasse às pessoas por trás do assassinato.

—Vou falar com a tripulação para sair, e logo conversaremos. — Ash lançou um olhar apontando Sera, que o despediu com um gesto por cima do ombro enquanto se afastava pelo corredor.

Brandt riu enquanto puxava uma respiração profunda.

—Estamos com problemas.

—Estou neles desde que vi seus olhos pela primeira vez. — Ash foi encontrar sua equipe.

Capítulo 21

Brandt foi para seu quarto e encontrou com ela levando suas coisas pelo corredor a um quarto vazio.

—O que acha que está fazendo?— Impediu seu caminho.

—Mudando minhas coisas para um quarto vazio.

Ele a levou de volta ao seu quarto, usando seu corpo e olhando seu rosto. O transporte fazia a primeira manobra através do portal e sentiu o puxão no estômago no momento que aconteceu.

—Não acredito. Gosto de despertar com você em minha cama.

—E tudo é sobre o que você gosta verdade?

Seu rosto estava avermelhado, com os olhos semicerrados parecia pronta a saltar sobre ele. Deuses, ela o deixava duro.

—Bom, sem dúvida prefiro quando se trata do que gosto. — Ele manteve a voz calma enquanto a encurralava perto da cama.

—Não vou ter sexo com você agora mesmo. — Disse ela elevando o queixo.

—Agora não pode ser, mas em uns três minutos? Bom, não estaria tão seguro das probabilidades referente a isso.

Seu vestido, como todos os que esteve usando, simplesmente terminou no chão quando ele



puxou. Seus olhos se abriram, e ela deixou escapar um suspiro de frustração.

—Não pode simplesmente girar olhos e lambar seus lábios e esperar que eu pule sobre seu pau.

Ah, Sela estava se desvanecendo e Sera estava surgindo. Bem, preferia a mulher de verdade de todo modo. Infelizmente, isso era extremamente chato neste momento.

—Não importa se Kira quer Ash, doçura. Ele quer você. — Desistindo da sedução no momento se moveu ao redor de seu corpo passando por cima da cama. Deu uns tapinhas no colchão, mas ela sentou na borda mais distante.

—Esse não é o ponto. Ela nem sequer quer Ash. Não realmente. Simplesmente não quer que ninguém o tenha, tampouco. É uma coisa de mulheres, Brandt, acredite na minha palavra. — Ela pôs seus olhos em branco e ele riu.

—Sinto muito, disse que está sendo tediosa. Nesse momento não pensei em Kira e Ash. E não levei em conta o muito que deve odiar ter que se esconder da minha irmã.

—Sua irmã é uma cadela, uma vil criatura, Brandt. Quando isto acabar, não vou correr para outro quarto se a vir. Mas era meu trabalho fazer justamente isso.

Ele sorriu.

—Doçura, deixa meu pau muito duro com sua atitude.

—E para sua informação, não estou zangada por Kira. Quero dizer, sim, é uma idiota e não sei como alguém pode ser capaz de evitar quebrar sua cara uma vez ou duas só por diversão. Mas agora estou zangada porque você perdeu o ponto e acredita que sou superficial e insípida como sua irmã.

—Então me diga. Por que está zangada se não é pela Kira? E não acredito, por certo, que seja insípida ou superficial.

—Não pensou duas vezes antes de sair correndo acompanhando Kira de volta, mas na realidade tentou me proibir de ajudar à única pessoa em Nondal que precisava de mim. E logo, depois de tudo isso, foi prepotente comigo. Por um momento, Brandt Pela, foi um homem Classificado e eu não era mais que uma concubina sem classificação. Isso é o que me fez sentir e não gosto nem um pouco.

Ela viu seu rosto quando entendeu e ele suspirou soando cansado.

Ela ficou de pé e rapidamente ele saltou, a jogando sobre o grosso tapete, rodando para que seu corpo recebesse o impacto.

—OH, não, não. Te quero aqui. Se deu para mim, lembra? Aceitei. E não vou devolver. — Beijou seus seios nus, onde seus mamilos já estavam duros e orgulhosos.

—Não sou uma coisa.

—Não, não é. Tampouco disse que era. A queremos. É linda e sexy e nenhum de nós gostamos quando está zangada conosco. — Ash se ajoelhou ao lado deles.

—Então, nenhum dos dois deveria agir como idiotas.

—Tem razão. Mas, Freka, como indicou no outro dia, somos homens. — Ash tirou a camisa e a jogou atrás dele. —Esta cama é suficientemente grande para os três?— Ele assinalou com a



cabeça a cama que estava ao lado de onde estavam.

—*Me desejam, mas não precisam de mim. Sou uma complicação que nenhum precisa.*

Brandt olhou diretamente em seus lindos olhos e sacudiu a cabeça. Caíram enquanto atravessavam outro portal. Não tinham monitores a bordo e maldita fosse se não ia dizer o que queria. Em voz alta.

—A merda com tudo isto. Eu te preciso. Mais do que esperava, mais do que previ, mais do que sabia que podia necessitar alguém. Não vai me afastar devido como são complicadas as coisas. Posso ter mão dura, mas maldita seja, te amo. E não vou permitir...

—Pode mudar de ideia se encontrarmos algo que não queira saber. — Ela levantou o pente que Rina lhe deu. Com um movimento de pulso, o abriu e um chip de dados caiu em sua mão. Ele não perdeu a emoção em sua voz.

Ash suspirou e ficou de pé a ajudando a levantar.

—*Não importa o que encontrarmos, não é sua culpa.* — Ash a pegou pela cintura e pôs seu corpo contra o dele, e ela gemeu brandamente.

Brandt ajoelhou atrás dela e a mordeu duro numa bochecha de seu delicioso e perfeito traseiro. Passou a palma da mão sobre a suave pele de suas pernas, sobre a carne de seu tenso estômago e ela se retorceu entre eles.

—Não se envolva muito aí, — disse Ash olhando ao redor de seu corpo e abaixo para ele.

—Vou mudar de roupa. Roupa real. E depois vou ler um pouco.

—Nada mais desta tolice sobre mudar de quarto. — Brandt franziu o cenho.

—Meu quarto é maior, poderia ser mais cômodo se ficarmos os três juntos. — Ash encolheu os ombros e Sera pôs as mãos no alto.

—Muito bem. Não é como se pudesse dizer algo.

Brandt sorriu e observou enquanto ela revisava as gavetas até que encontrou um par de calças suaves e uma camisa de manga longa. E por alguma razão, pareceu ainda mais sexy com elas do esteve com as pequenas e escassas coisas que usava em Nondal.

Ela se virou e viu seu olhar e soprou. A suavidade e doçura de Sela foi substituída pela audaz mordida de Sera. Ele a preferia.

—*Gosto mais assim. Sela era sexy e tudo, mas Sera é vibrante, forte e intensa e mais sensual do que começou a aprender de novo em Borran. E Sera?*

Ela inclinou a cabeça.

—Te amo. Mil vezes mais até que deixe de viver, te amo.

Ele não deixou de notar a curva de seus lábios enquanto lutava com um sorriso ou a forma que a rigidez de sua coluna suavizava.

—Sinto muito. — Ele disse realmente e em voz alta.

—Sei. — Ela pôs os olhos em branco enquanto passeava pelo quarto. —Ah, e eu também te amo.

Sorrindo como o tolo que era, se arrastou atrás dela até o quarto de Ash pelo corredor.



* * *

Ash não mentiu, era um quarto muito maior. Os olhos de Sera se arregalaram um pouco quando foi diretamente ao computador e aos outros aparelhos eletrônicos no canto mais afastado. Primeiro carregou os dados que extraiu da primeira noite e chocou diretamente contra um muro. Codificados. Tinha que conseguir um programa para tentar passar qualquer bloqueio e acessar à informação.

Uma vez feito, carregou o chip que Rina deu e o passou através de um programa antivírus antes de puxar a informação que continha.

* * *

Sera olhou a tela e franziu o cenho. Não era uma prova concreta, mas eram uma série de coisas que Rina suspeitava que Owen Alder fazia em Edge. Ela acreditava que Perry era parte disso e que Tifrit também estava envolvido. Sentia que o assassinato de Giles foi organizado por Owen porque Giles estava falando muito e já não era de utilidade. Rina não estava segura do envolvimento de Kira, mas pressentia que tinha algum nível de conhecimento da situação.

Ash sentou pesadamente atrás dela e Brandt suspirou começando a andar. Não gostava de Kira nem Perry, mas sua possível participação faria mal aos homens que amava e isso doía nela. Os amava. Queria correr e se esconder disso, mas não podia. Em vez disso, tentou se concentrar.

— Isto não é bom.

Brandt soltou o cabelo e o sacudiu enviando calafrios sensuais através dela apesar da gravidade da situação. Era comprido e tão escuro, conhecia a sensação dessa seda escura deslizando sobre sua pele. Engoliu duro e cravou as unhas nas palmas para poder se concentrar na situação.

— É possível que precise fazer uma viagem para acompanhar, — disse Brandt.

— Eu, também, — concordou Ash.

— Por que não se adiantam e eu mudo de transporte em Pilus? Desta forma podem seguir adiante e posso voltar para Borran. Os dados que consegui na primeira noite estão codificados. É um programa sofisticado, na realidade. Podem passar uns dias antes que possa traduzi-los. É tolo que os dois percam tempo quando podem seguir adiante.

Ash a olhou e fez girar sua cadeira para enfrentá-lo ele, a puxou e a agarrou pelo cabelo.

— Vamos ficar juntos, Freka. — Ele inclinou a cabeça, tomando sua boca como queria, roubando um beijo. Ela o esperava feroz, mas em vez disso era um toque tão suave e reverente que fez que lágrimas enchessem seus olhos.



—*Todos vamos voltar para Borran e logo sairemos quando estivermos lá.* — Brandt se moveu atrás deles pressionando seu pênis na carne de seu traseiro.

—Agora que nos ocupamos do trabalho, um pouco de diversão seria bom, não acha?— Ash perguntou com um sorriso malicioso.

—Está sugerindo um vídeo?— Ela sorriu. Ambos eram ridiculamente incorrigíveis.

Ela se encontrou pendurada no ombro de Ash e grunhiu:

— Acho que discutimos como me desgosta ficar nesta posição.

Ash riu e a jogou na cama, ricocheteando com ela.

—Está muito atrevida hoje.

Sera não podia tirar o olhar das mãos de Ash, que trabalhavam rápido no fecho de sua calça.

—Há algo aqui de seu interesse?— Ele parecia especialmente selvagem nesse momento; a pele nua sem camisa, com o crânio raspado brilhante e a concentração profunda em seu rosto. Tudo por ela. Isso fez seu coração pulsar mais rápido só pelo olhar que dava.

—Sou atrevida todos os dias, Ash. É só que sua dieta tem parecido bastante suave.

Brandt explodiu na risada e se despiu rapidamente perto da cama, com o cabelo solto sobre os ombros.

—Assim, bom, os dois,— Sera lambeu os lábios —Estão juntos? Quero dizer, sei que estão juntos.— Ela não podia acreditar que estava ruborizando. —Mas me referia, como casal?

O sorriso de Ash ficou malvado quando ele se aproximou, deslizando suas mãos pelo cabelo de Brandt.

—A ideia te agrada?

—Olhe, sou a favor que os meninos se toquem, vamos deixar isso bem claro. Enquanto eu esteja envolvida, posso olhar e depois se voltarem para mim, estou a bordo.

—Assim?— Brandt deu a volta e beijou a mandíbula e o pescoço de Ash. Ash gemeu, se arqueando ao tato de Brandt quando puxou de um dos mamilos com anéis.

Sera tirou a camisa e as calças antes de empilhar alguns travesseiros para se apoiar e ficar em melhor condição para assisti-los.

—Por quanto tempo? Por quanto tempo foram amantes?

Ash rodeou o pênis de Brandt em seu punho e bombeou lentamente.

—Eu não diria que estamos apaixonados. Não da forma que estamos por você. Nos demos prazer mutuamente, ele me deixa utilizar o pênis em seu traseiro e eu também deixo. Gosto de fazer que goze. Gosta de me fazer gozar. Funcionou.

Sera tocou um de seus mamilos e abriu suas coxas. Os dois homens se dirigiam para sua vagina e ela sorriu. Sim, ela era submissa, mas na submissão havia poder.

—Quem fica no comando?— A ideia deles dois juntos, toda essa força masculina, todo esse domínio se retorcendo e gemendo juntos a fez ficar molhada e dolorida. Nunca esteve num trio antes, assim tudo era novidade. Mas ao ver seus dois homens juntos, os pequenos vislumbres que lhe deram estavam além de continuar dolorida. Era reconfortante, também, de algum modo. No princípio teve uma pontada de inquietação e ciúmes. Mas evidentemente a precisavam, a



queriam, desejavam e o ciúmes diminuiu até que tudo que via era sexy.

—Nos revezamos. — Brandt levantou os lábios de onde estava no queixo de Ash. —Coloque o dedo em sua boceta para mim.

Uma onda de calor subiu dos dedos de seus pés enquanto ela movia sua mão pelo estômago. Não se surpreendeu ao se encontrar já molhada enquanto brincava com os dedos sobre o clitóris. Entretanto, não deixaria de lado o assunto em questão.

—Posso ver? Já sabem os dois. Ou...— Ela fez uma pausa quando uma onda de sensações ecoou através dela, seus clitóris endureceu contra seus dedos. —Também poderia estar no comando?

Ash riu e levantou uma sobrancelha em sua direção.

—Não disse que podia gozar. Segure. — Ele esperou que ela movesse seus dedos devagar para baixo antes de continuar. —Não precisamos revezar com você aqui, Freka. Podemos ficar os dois no comando. E não preciso de Brandt dessa maneira, com você em minha cama.

Ela franziu o cenho dramaticamente, tirando seus dedos brilhantes e molhando seus mamilos com eles.

—Bom, não posso negar que isso seja atraente de todo modo, mas já sabem, me deixaria feliz ver. Como, por exemplo, um dos dois poderia mandar nos outros dois.— Sentou parecendo esperançosa.

—É muito travessa. — Os olhos de Brandt não deixavam seus mamilos.

—Sim e atrevida e desobediente e toda uma lista de coisas. Concordamos nisso. Mas, sem dúvida não pode desaparecer todo esse calor um pelo outro, sabem como é, ter acabado.

Ash se voltou para Brandt.

—De quem é a vez?

—Minha e não é simplesmente que acabou. Ash continua sendo sexualmente atraente para mim. Como não seria? Mas você é o centro de tudo. Te desejo desde o momento que meus olhos se abrem a cada dia até que fecham de noite. O que me acendia na maior parte das vezes com Ash era ordenar. Dominar um homem tão dominante como eu. Ele tem habilidades com seu pênis, sim, mas você me faz sentir um desejo de uma maneira que ninguém consegue — Ele se voltou para Ash. —Na cama com ela.

Ash chutou o resto das calças e se arrastou onde ela estava. A expressão de seu rosto a fez umedecer. Ainda mais.

—É você, Freka. Você é a principal. Podemos ser três. Funciona porque adoro Brandt também, e não é uma pena o ter em nossa cama. Mas você me completa. Você nos completa. Sabe disso?

Ela pressionou o dorso da mão contra sua boca. Por que a atingia da maneira como o fazia? Ninguém mais, nem sequer Brandt, podia a tocar dessa maneira, tão intimamente.

—Meu pau se sente muito solitário aqui. É melhor que cuidem disso, — ordenou Brandt de seu lugar aos pés da cama.

Sera olhou para Ash, que a abordou rodando sobre ela e a beijou. Ela arqueou seu corpo,



amando a maneira em que estava duro, macho e no comando. Sua boca procurou seus mamilos e ele gemeu quando os saboreou.

Ela abriu os olhos para ver Brandt ainda ali, a poucos centímetros de distancia com um sorriso em seu rosto e seu pau na mão.

—Está levando muito tempo nisso. Os dois.

—É tão bom — Suspirou ela, enquanto Ash mordida o mamilo e beliscava o outro até que se retorceu.

—Ela tem um gosto picante e pegajoso. Como sua bonita e pequena boceta — Ash passou a língua abaixo mas quando a ponta de sua língua tocou seus clitoris Brandt pôs fim a essa situação.

—Dei uma ordem a ambos.

Ash riu e levantou da cama, sustentando sua mão para Sera. Com o cenho franzido ela o olhou ele e logo para Brandt, estendendo a mão, mas logo encontrou a si mesma sendo levantada, girada e estendida abaixo sobre o colo de Brandt.

Três rápidas e agudas bofetadas em seu traseiro e ela se remexeu contra o pênis duro em seu estômago.

—Tolo de mim, esqueci todos os meus brinquedos em casa. Bom — ele se inclinou abaixo, ainda com ela no colo —como sabe, todos os objetos cotidianos podem ser usados. E se o traseiro de alguém precisa de um pouco correção, esse é o teu.

Ela sorriu na pele de sua panturrilha, com a cabeça para baixo, o cabelo ocultando sua satisfação.

A borda de algo frio, plano e duro, inclusive suave, tocou a pele quente de seu traseiro. O que era isso? Ela tentou se mover de lugar até que o usou para golpeá-la e ela conteve o fôlego, mal conseguindo respirar através dele enquanto continuava o usando em suas coxas, assim como também nesse lugar encantador onde se unem a coxa, traseiro e vagina.

O aroma de sua vagina enchia o ar, enquanto a cor de sua pele mudava. Com isso, a presença desse pênis duro em seu estômago crescia, pressionando, se convertendo em insistente.

Ela se deixou ir nas sensações, se envolvendo numa cama amaciada de serotonina, nesse lugar de sonho.

* * *

Brandt jogou o notebook que guardava seus cartões de dados. Serviu como um excelente substituto de percussão, embora preferisse algo com alça para manter seu pulso. Gostava de um melhor aperto na força das bofetadas. Desta vez se conteve sem querer exagerar.

Pelo peso da mulher estendida sobre seu colo, não tinha do que se preocupar. Tinha caído no papel de sub, seus músculos flexíveis e soltos, os dedos abertos contra o tapete aos seus pés.

—É tão surpreendente. Tão formosa — Disse em voz baixa, enquanto acariciava



brandamente sua pele sentindo o calor que irradiava.

Ash ficou ali, ainda esperando suas ordens, e Brandt enviou um travesso, impertinente sorriso enquanto enfiava os dedos nela por trás e ela gemia se remexendo um pouco e empurrando contra sua mão. Seu olhar ainda preso em Ash, Brandt levou os dedos aos seus lábios para saboreá-la, rindo da reação de Ash.

—Ah, ah, ah. Estou no comando e não se está submetendo muito bem, agora, não? Como não te posso prender e... Ah, mas posso — Ficou de pé, Sera ainda cálida e suave nos braços e a pôs na cama. —Só um momento, doçura. Já volto.

Sorriu enquanto remexia as gavetas e encontrava o que precisava.

Ash estava esperando instruções.

—Na cama, e não a toque. Sério, não consigo entender por que não trouxe seus brinquedos, em seu maldito transporte. Terei que fazer um. — Brandt ficou escarranchado sobre o corpo de Ash, e os olhos Sera se limpavam um pouco para ver Brandt pegar cada um dos pulsos de Ash e prendê-lo a um poste da cama com um dos próprios cinturões de Ash.

O fogo ardia nos olhos de Ash quando se deu conta do que Brandt ia fazer, mas se manteve em silêncio, mas grunhiu quando Brandt arrastou seu pênis sobre Ash abaixo para prender cada tornozelo.

—Muito bonito. — Ela preguiçosamente abanou o rosto. Ele pegou uma cadeira e a pôs aos pés da cama e se acomodou nela. —Pode me ver, Ash?— Ash levantou a cabeça. —Sim, filho da puta — Brandt riu. —Doçura, ponha um travesseiro na cabeça de Ash para que possa nos ver melhor.

Sera se moveu, lânguida e lenta, obedecendo. Deu um beijo na testa de Ash e Brandt deixou passar a infração.

—Vêm aqui.

Ela deslizou da cama e se aproximou dele, esperando que dissesse o que fazer a seguir.

—Vire de frente para Ash e ponha as mãos na cabeceira.

Deu a volta, mostrando a longa linha feminina das costas e as bochechas de seu traseiro ainda deliciosamente ruborizadas.

—Abra suas coxas e me fode. Se assegure que Ash possa ver meu pênis escorregando profundamente em sua boceta e que fique brilhante com seus sucos.

—Merda. — grunhiu Ash, lutando contra suas restrições.

—Sua boceta está em chamas, Ash. Quente, úmida e tão apertada. — Brandt observava fascinado a fome no rosto de Ash, antes de mover seu olhar dos olhos à visão de seu pênis, de cor vermelha escura, brilhante com seu lubrificante, desaparecendo nela.

—Pelo menos me deixe fazê-la gozar, Brandt. Deixe-me chupar esse clitóris doce até que goze, sobre mim e seu pau.

Brandt sorriu ante o rogo de Ash. Isto era melhor que algemar Ash e o fazer chupar seu pênis. Estar no comando dos dois ao mesmo tempo era uma coisa forte, mas tinha a sensação que seria de muito curta duração, pelo brilho de fúria nos olhos de Ash. Sera ao contrário, estava



suculenta e suave, feita para ele. Para isto.

—E que tal isso em vez disso? Pode ver enquanto ela faz gozar a si mesma. E talvez, se for obediente, eu permita me limpar lambendo quando o fizer. — Brandt não pôde resistir às brincadeiras.

Com um grunhido, Ash flexionou seus bíceps e puxou liberando um pulso, enquanto Brandt ria e sacudia a cabeça.

Ash soltou o outro pulso e se moveu para seus tornozelos, enquanto Sera continuava deslizando acima e abaixo no pau de Brandt.

—Sabia que não ia aguentar. — Brandt riu.

—É um filho da puta.

—Sim. De joelhos, a boca em sua vagina. Pode tocar minhas bolas; sabe como gosto.

Sera gemeu e banhou o pau de Brandt com mel, e o calor disso o fez gemer.

* * *

Ash escorregou entre a cama e quando Brandt sentou Sera, aspirou o aroma do sexo de Sera misturado com o de Brandt. E rapidamente se moveu para cima, deslizando a língua através da umidade das dobras da vulva de Sera até que chegou ao seu clitóris.

Seu grito disparou diretamente ao seu pênis. Quando Brandt acabasse, Ash tinha toda a intenção de deslizar na doce vagina com seu próprio pau até explodir dentro dela.

—Isso, Freka, me deixe provar seu prazer. — Ele não perdeu tempo trabalhando em seus clitóris para fazê-la gozar. Queria seu clímax sabendo que ia saborear Brandt com ela e então seria sua vez. Não haveria mais revezamento agora que Sera estava com eles. Não podia acalmar sua necessidade por ela, não podia ver, sem querer tocá-la também.

Suas coxas tremiam e ela mesma baixou sobre o pênis de Brandt, pressionando no rosto de Ash a cada impulso descendente. Sua respiração se acelerou, baforadas rápidas de ar cheias de desesperados lamentos e gemidos.

Ele apertou dois dedos com força contra a borda da carne atrás das bolas de Brandt e teve vontade de rir pelo gemido resultante e o endurecimento do saco de seu amigo.

—Ash, OH deuses...— murmurou ela. —Brandt, mais forte, por favor.

Cada homem trabalhou, lambeu, chupou e fodeu até que ela gritou com o corpo tenso e gozou com tanta força que Ash sentiu como se passasse para ele. Ecoando através de sua conexão mental.

Brandt deu um gemido afogado e a abraçou com força abaixo sobre seu pau.

Depois de um longo momento, Ash se levantou, puxando Sera com ele, abrindo-a na cama de barriga para baixo, abrindo suas coxas e entrando nela pelas costas.

—Tão malditamente molhada, — disse com os dentes apertados. Seu gemido ecoou através



das paredes de sua boceta e seus olhos quase giraram. Seu traseiro e as coxas rosas pelo trabalho de Brandt só a deixavam mais bela. Gostava de ver sua marca no quadril, o fazia acreditar que estavam destinados a ficar juntos, como sempre estiveram destinados a ficar.

Brandt voltou para a cama e girou seu rosto para alcançar sua boca. Se agarrou ao beijo como uma mulher se afogando, arqueando as costas, empurrando em seu pau.

—Isso, me fode. Se entregue a mim. — Ash deu um golpe forte em seu traseiro e ela gemeu se retorcendo contra ele.

A necessidade de golpear sua boceta levou Ash até a borda. A sedução sem sentido de seu corpo, a forma que o fazia se sentir — forte, duro, masculino — formava redemoinhos em torno dele até que fodia seu corpo, mostrando os dentes. Viu como Brandt devorava sua boca, alternando com a vista de seu pau desaparecendo nela.

Um coquetel de prazer tão intenso que estava quase cego do mesmo.

Seus dedos se cravaram nos músculos firmes das bochechas de seu traseiro, deixando impressões brancas ali contra o desvanecimento da cor rosa. Inclinou-se sobre seu corpo, empurrando seu pênis e beijou a linha de sua coluna vertebral. Beijou até que chegou ao emaranhado de sua boca e Brandt. Seu beijo se converteu em algo mais, conexão e desespero, prazer e alegria, calor e comodidade, movimento e suspiros.

E só então, se perdeu e começou a gozar inesperadamente, de uma maneira que o deixou cego e insensível até as plantas dos pés. Parecia continuar uma e outra vez enquanto ela tomava, a única pessoa que o fazia se sentir seguro e bem-vindo ao refúgio de seu corpo e soube que estava em casa para sempre.

* * *

Sera se afastou. Tremendo, suada, úmida, com dor de garganta, cansada, vigorizada e afligida por completo.

Ainda assim, depois que Ash gozou, a virou lentamente e sua boca encontrou a dela e de novo a de Brandt tocou seus mamilos. Ambos os homens brandamente a lançaram ao prazer, tão doce e agudo que teve uma série de tremores que a deixaram incapaz de fazer algo mais que suspirar.

Ela manteve os olhos fechados. Algo aconteceu. O preço de seu amor era muito alto, não podia pagar. Mas já era muito tarde. Muito tarde porque os amava tanto que mudou irreparavelmente. Se tinham que se casar com mulheres de sua classe, enfrentaria à dor então.

Não podia pensar nisso no momento. Amava os dois, dolorosamente, profundamente e totalmente. A parte maravilhosa era que os amava tanto de formas completamente diferentes e também entre eles, ocupavam um espaço dentro de sua mente, dentro de seu coração e alma.

—Não é um bom sub — murmurou ela enquanto virava nos braços de Ash. Brandt voltou



para a cama com um pano úmido e a limpou brandamente. Brandt riu e deslizou atrás dela, a alcançando como era sua intenção. —Não é. Nenhum dos dois é na realidade. Adoraria castigá-lo por partir as amarras e se soltar, mas acho que não voltaremos a dominar ninguém mais além de você no futuro.

Ash soltou um bufado.

—Não acredito. Foi bom por um tempo foder com a mente e alguns jogos rudes antes. Mas com esta preciosidade que temos aqui entre nós, não preciso fazê-lo. Apesar que vou me vingar por me fazer te ver a fodendo tão linda. Bastardo.

—Informo que meus pais estavam casados quando fui concebido.

Eles discutiam sem esforço ao seu redor e ela sorriu enquanto adormecia.

* * *

Sera precisava treinar, assim despertou e foi ao ginásio localizado na seção da popa do transporte. Passou algum tempo desde que foi capaz de trabalhar abertamente, por isso desfrutou de longo e lento aquecimento.

Seu cabelo estava preso numa trança apertada, mas sentia falta da liberdade de seus cachos mais curtos que nunca alcançavam seu rosto. Sentia falta de usar calças com muitos bolsos. Sentia falta de carregar uma arma. Maldição sentia falta de ser Ayers. Quem pensaria? Mudaria a vida de ser um brinquedo mimado por sua endurecida existência a qualquer momento.

Mantinha o ritmo enquanto se movia através de seu treinamento de artes marciais, não queria pensar assim deixou que seu corpo se encarregasse, deixando que seus músculos fizessem o que precisavam. Perdeu-se em sua rotina, enquanto a fazia uma e outra vez, o que era a razão pela qual chegou a amar as artes marciais no princípio.

Não havia nada mais que o reinado de seus músculos e o fluxo de sua energia. Não foi até muito tempo depois que voltou a si e sentiu a queimadura por usá-los, a dor que vinha do trabalho duro. Sentia-se bem. Quando saiu da ducha, viu Brandt trabalhando no saco de boxe. Seu corpo brilhava com uma fina capa de suor. Suas vísceras estremeceram por sua beleza natural.

Ela o deixou treinando e foi ao centro de eletrônica do transporte, um lugar que não pode utilizar na viagem para Nondal por causa dos representantes.

Enviou uma mensagem codificada ao seu irmão. Tinha a sensação que suas conexões podiam ser de utilidade enquanto tentava encontrar respostas. Decodificar os dados ia além de suas habilidades assim sabia que seria uma grande ajuda com isso, também.

Precisava voltar a Borran, às suas próprias fontes e à sua vida, para poder movimentar as coisas da melhor maneira possível. Nesse momento, não havia câmaras sobre eles, mas a ameaça ainda existia.

Ash entrou e pôs uma taça de kava ao seu lado.



—Comeu algo?

Ela ficou de pé se estirando antes de girar e montar entre seus joelhos envolvendo seus braços ao redor de seu pescoço. Seu surpreso sorriso de prazer a esquentou e o beijou na testa.

—Olá. Obrigado pela kava. Dormi mais que o normal, mas isto me esquentará e despertará.

— Seu crânio parecia sólido contra a palma de sua mão enquanto ele passava seus lábios pelo pescoço e a abraçava, e ela se arqueava para lhe dar acesso.

—Há maneiras melhores de despertar. — Suas hábeis mãos estavam abrindo caminho por baixo de sua camisa, seu polegar deslizando atrás e na frente sobre seus mamilos.

—Hummmm. Pode ser, mas ainda me dói o traseiro e mal posso caminhar esta manhã pelo treinamento que os dois me deram ontem à noite.

Ele riu brandamente.

—Não comeu ou diria.— Ficou de pé a segurando com uma mão em seu traseiro. —Vamos. Tem que comer.

Ela choveu beijos no rosto dele enquanto caminhavam pelo corredor e ele sorriu.

—Senti sua falta. Não passou um momento nos últimos dez anos, em que não sofri por você. Te ter envolvida junto de mim, me amar livremente, é um presente, Sera. Obrigado.

—Te amo, — disse em voz baixa, sabendo que não devia, mas querendo dizer as palavras que tinha na cabeça.

Ele a abraçou com força ao entrar na sala de jantar.

—Te amo também, Freka, — disse ele contra seu cabelo.

—Eu aqui acabando de tomar o café da manhã e você entra com algo doce para lanchar.

Ash a deixou descer com cuidado e ela se virou para beijar Brandt.

—Bom dia. Parecia muito forte e bonito antes, quando estava no ginásio.

Suas mãos sobre ela eram suaves, mas possessivas e protetoras. Ela se aconchegou nele e ele beijou a parte superior da sua cabeça.

—Já basta disso. Parece estar um pouco dolorida de ontem à noite. Coma, Freka — Ash soou áspero, mas estava sorrindo, e se levantou para encher um prato.

* * *

Cada dia durante o resto da viagem trabalharam e brincaram. Seu vínculo ficou mais forte, e apesar de seu bom senso, uma pequena faísca de esperança crescia de que talvez pudessem ser capazes de saltar qualquer obstáculo permanecendo juntos, embora soubesse em seu cérebro que seu mundo era de tal maneira que Brandt se casaria a algum momento. Não podia ficar solteiro e menos com ela, na realidade, não para sempre.

O engano de sua cobertura original começou a desaparecer, mas ainda não falavam abertamente de sua missão. Através do enlace entre eles discutiam alguns assuntos que tinham a



ver.

Ash recebeu um arquivo codificado que detalhava o ataque à estação. Foi claramente um trabalho interno, como as bombas foram colocadas no mais profundo, na parte mais segura do assentamento. Os explosivos utilizados eram do tipo que se comercializava em Edge, precisamente o que um homem como Alder ajudaria a colocar no lugar. Ao que parece, alguns produtos eletrônicos estavam faltando, mas não podiam dizer com certeza quais porque o dano foi muito extenso.

Algumas conversas foram interceptadas depois dos fatos, e chegaram do quadrante do Universo onde se encontrava Nondal.

As profundas sensações de Sera pioraram à medida que investigava. Estava claro pelas evidências que Owen Alder estava envolvido e que Giles Stander também. Descobriram a evidência de suas visitas ao Edge, visita com Alder, e que os créditos fluíam em suas contas logo depois dos ataques às estações. A participação de Perry também ficava mais e mais clara, mas a rota de acesso à informação que estavam investigando estava ainda parcialmente codificada. Resumia-se às suas viagens e fluxo de créditos.

Ela precisava persuadir algumas fontes a irromper no sistema pessoal de comunicações da família de Stander. Não teve oportunidade de fazê-lo antes de deixar Borran, não através dos canais cinzas. Ela o adicionou à sua lista de coisas por fazer quando retornassem.

Capítulo 22

Brandt desceu do transporte, com Sera, majestosa e formosa, de braço dado carregando um sorriso de satisfação. Deveria estar, ele acabava de fodê-la como se não houvesse amanhã contra o biombo momentos antes de terem permissão para partir.

Ash chegou apenas quando acabavam de terminar e soprou.

—Não posso os deixar sozinhos.

—Não posso deixá-la sozinha. — Brandt sorriu e Sera só virou seus olhos.

Caminharam através do porto espacial até que chegaram ao seu veículo privado e saíram. Uma vez que atracaram às portas, sua cobertura se foi e os três voltaram aos seus papéis quase imediatamente. Seu motorista os levou a um hangar em que trocaram de roupa e pegaram um pequeno helicóptero de volta ao seu acampamento.

A liberdade de deixar de lado sua cobertura e falar sem se preocupar em ser ouvidos de novo sem preocupação o invadiu. Brandt temia que sua irmã estivesse participando de algo horrível e imperdoável, e que teria que ser ele quem a fizesse cair. Como podia não saber que seu marido estava fazendo tudo isso? Estava com ele em muitas dessas viagens que a levaram a conhecer Stander e Alder. Se fosse culpada, seria executada. Os traidores não eram tolerados, especialmente não neste momento de grande tensão entre a Federação e os Imperialistas.



Poderia fazer o trabalho que levaria à morte de sua irmã? Inclusive se fosse uma traidora? A ideia o perturbava desde que Sera falou da possível participação de Kira.

Mas cada vez que enfraquecia, recordava as imagens da destruição das estações. Das pessoas que perderam a vida e tudo por nada, só com fins de lucro. Então sabia que podia fazer o que precisava fazer, para consertar as coisas.

Nesse ponto o que estava feito, feito estava, assim tudo que Brandt podia fazer era ter esperança de estar errado e que Kira não estivesse envolvida.

Uma vez de volta dentro de sua casa, os três foram em diferentes direções. Ele sabia que precisavam sentar e ter uma longa discussão sobre o que ia acontecer com sua relação em algum momento. Mas primeiro tinha que avisar em casa de sua chegada. Tinha que encontrar Kira, e se pudesse, a enfrentar por si mesmo. Se deixando cair em sua cadeira, ligou sua unidade de comunicação e enviou uma mensagem à secretária social familiar para estabelecer os acertos da viagem. Receberia uma chamada pessoal depois de seus pais, mas era o melhor para que as coisas comessem bem nesse momento.

Um transporte menor podia levá-lo para casa pelo menos em um turno. Borran não era muito longe de Socar, seu Universo lar, somente poucos deslizamentos entre Borran e Ravena. Kira tinha uma casa ali com Perry. Ela mencionou que iam, assim tentaria primeiro ali. Se não, teria que se juntar com Ash e tentar Sanctu, Universo controlado pela família Walker.

Depois de falar sobre a ida e a volta, se encontrou programando sair antes de cair a noite. Queria mais tempo com Sera, mas parecia que seria impossível.

Quando conseguiu se levantar para procurá-la, seu comunicador soou e uma chamada vídeo de seu pai entrou.

—Olá, Pai — Brandt sorriu. Seu pai era a única pessoa em sua família que sabia de sua condição militar. Tirava a tensão de Brandt saber que o homem que mais respeitava em todo o Universo não pensava nele como um vagabundo com mais créditos que sentido e dever.

—Brandt, soube por meu assistente que vem nos visitar. Sua mãe está contente, está convidando metade da cidade para um jantar em sua honra.

Brandt sabia que isso significava mulheres elegíveis também. Estavam zangados com ele pelo assunto da concubina. Seu pai o conhecia o suficiente para se dar conta que o que compartilhava com Sera era genuíno. Não que estivesse contente em caso nenhum.

Compartilhar uma mulher, uma mulher de uma família sem classificação sobre tudo, não era algo que um Pela faria. Não a longo prazo de todo modo.

Precisava falar com eles a respeito de Sera, para deixar claro que estaria com ela e com ninguém mais. Mas precisava enfrentar o problema de Kira também.

—Pai, por favor, diga que não se preocupe com companhia feminina. Não posso ficar muito tempo, tenho trabalho a fazer. Kira vai estar presente?

Seu pai fez uma pausa e logo falou com alguém antes de voltar para a tela.

—O administrador de sua casa diz que ela e Perry deveriam chegar no próximo turno mais ou menos. Há algum problema?



—Me encontrei com eles em Nondal Maior e tenho que segui-los. Vou te ver logo. Envie meu amor para a Mãe.

O preocupado cenho de seu pai foi a última coisa que viu antes de terminar a chamada. Brandt não queria envolver seu pai nesta confusão. Nem sequer queria participar disso. Finalmente quando tudo saísse à luz todos estariam envolvidos. Não havia remédio.

Levantou a vista para um golpezinho na porta e viu Sera, o olhando vacilante. Seu cabelo estava de volta à normalidade e a elaborada maquiagem foi eliminada. E, entretanto era tão formosa que seu coração doía.

—Ei, entre. — Ele fez um gesto para sua aparência. —Vejo que se encarregou disso.

Ela sentou numa cadeira em frente a ele e a proximidade que sentiu na viagem de volta a Borran evaporou. Um pequeno sorriso tocou seus lábios quando ela passou os dedos pelo cabelo com incomum acanhamento.

—Já sei. Se acostumou ao grande glamour de Sela. Isto tem que ser um pouco chocante para você.

Inclinando a cabeça, ele suspirou.

—Eu adoro a forma que parece, com o cabelo comprido ou curto. A primeira vez que pus meus olhos em você usava uniforme de combate e se me lembro, uma mancha de terra numa bochecha. Deixou-me sem fôlego então e me tira ele agora.

Ela sorriu com as costas retas.

—Hummm-humm. Ouça, pus algumas antenas e os dados devem começar a chegar breve. Quer se reunir pela manhã, assim podemos acabar com isto?

—Tenho que ir até em casa por um tempo.

Seu rosto escureceu um momento, mas com a mesma rapidez mudou e assentiu.

—OH, é obvio.

—Vou pegar um transporte rápido e parte esta noite. Não vou por muito tempo, espero. Tenho que pegar Kira antes que tenha a oportunidade de fazer uma história. Ou, enquanto sua consciência possa picar. Algo. Ela tem que saber. — Deixou escapar um suspiro de frustração.

Colocando seus papéis na borda de sua mesa ela se aproximou, ajoelhando aos seus pés e pondo a cabeça em seu colo. Uma profunda ternura, tão aguda que o fez conter o fôlego, o transpassou com seu gesto. Seus dedos procuraram a suavidade de seu cabelo e ele se consolou ali.

Brandt não estava seguro do que fez, mas deu graças aos deuses por ela.

Se inclinou e a beijou na cabeça.

—Significa tanto para mim, — disse com os lábios ainda pressionando no doce e suave aroma fresco.

—Sei que isto é difícil para você. Sinto muito gostaria de poder ajudar.

Tão amável, seu amor.

—Já me ajuda e não é sua culpa. Nosso trabalho é encontrar quem deu informação aos Imperialistas e podemos muito bem ter feito isso. Sou eu que sente por ter que sair tão logo



depois de nossa chegada. Esperava poder ter um pouco de tempo juntos e falar para resolver as coisas.

—Os dois me recrutaram nesta equipe e me tiraram da antiga. — disse com humor. — Aonde iria? Vá e faça seu trabalho. Não espero menos de você.

* * *

Ash deu a volta na esquina e viu o cabelo curto e dourado de Sera mais uma vez no colo de Brandt. O olhar no rosto de Brandt trouxe um sorriso aos lábios de Ash.

Quantas vezes esse simples ato, Sera pondo sua cabeça no colo de Ash ou em seu ombro quando teve um dia duro, fez que o esgotamento ou a agitação desaparecessem? O que o perseguia às vezes. Kira nunca devotou tais amabilidades, um só toque ou um momento de calma. Certamente nunca para ele e muito provavelmente tampouco para Perry.

Brandt olhou acima notando sua presença na porta.

—Ei, entre. Só estava dizendo para Sera que tenho que partir esta noite. Espero que Kira volte para casa em Socar, assim vou tentar agarrá-la enquanto se sinta mal sobre o que aconteceu. Ela poderia ser, em certo sentido, um elo fraco.

—Ah, sim. Eu venho com notícias similares. Realmente estou partindo. Chamei o Quartel General para informar, e então pensei em ir para casa e falar com meu tio e meu pai e ver o que sabem.

Sera levantou e sacudiu seus joelhos.

—Vou ficar aqui trabalhando. Me mantenham informada.

Ash não gostou da forma que ela se sacudiu fisicamente longe de Brandt e viu sua indecisão.

—Quero ficar aqui com você. Temos muito que falar.

Ela assentiu lentamente.

—Esse parece ser o consenso geral. Entretanto, há trabalho a fazer, e viu o jogo. Vão. Os dois. Falaremos quando voltarem.

Três passos e ela estaria o suficientemente perto para que ele a atraísse para seu corpo.

—Faremos, Sera, assim tire esse olhar de seu rosto. Agora é diferente. Sabe. Não me diga que não sente isto entre nós, não só em Nondal, mas também em todo o caminho de volta. Te amo. Preciso de você e vamos ficar juntos.

—Estamos juntos. — Brandt falou atrás dela.

Ela não falou, mas olhou para o rosto de Ash. Cada parte dela, ele recordava pensar que memorizou cada parte dela. Estava acostumado a ficar na cama de noite depois de que ela partiu e pensar em cada curva de sua bochecha ou na linha de sua mandíbula, mas enquanto a olhava neste momento se deu conta de partes dela que não viu antes. Como um novo quebra-cabeças, um presente.



Pôs beijos na ponta do seu nariz e nas bochechas.

Ela se agarrou aos seus ombros sem falar, só recebendo seus carinhos.

—Gostaria de ter tempo para ir mais lento e profundo.

Suas bochechas se encheram quando ela sorriu contra seus beijos.

—Esteve dentro de mim esta manhã. Não é como se fosse morrer de um excesso de semente.

—Não. Só quero você. Preciso. Agora que está comigo outra vez, não quero sair por essa porta. Embora seja por uns dias. — Tinha pavor. A ideia de não vê-la de novo, embora fosse por tão pouco tempo, trazia o fantasma da miséria que sentiu nesses dias antes que ela descobrisse seu compromisso. Simplesmente não queria ficar longe dela agora que estava ao seu lado de novo.

—Pôs um chip em meu crânio, pode me encontrar num raio de doze quilômetros. Não é como se eu pudesse fugir. — Deu um sorriso meio de lado.

Segurou seu rosto brandamente entre suas mãos a inclinando para que pudesse ver diretamente em seus olhos.

—Não o faça. Não faça brincadeiras disto. Não é nem para mim nem para você. Dez anos sem você. Não quero isso outra vez.

Seu lábio inferior tremeu só um momento antes que ela assentisse e ficasse firme.

—Está tentando me fazer chorar?— Suas mãos eram um punho na parte dianteira de sua camisa.

—Estou tentando te fazer entender. As coisas são diferentes desta vez.

— Um Universo diferente graças aos deuses.

Ceylon, o administrador de sua casa, soou através do sistema de comunicação.

—Seu veículo está aqui, Comandante.

Ele a beijou nos lábios brandamente absorvendo sua doçura e seu lado afiado também.

—Tome cuidado. Por favor. — Ela puxou sua orelha. —E Ash? Sei. Sei que é diferente.

Ele relaxou feliz que ela tivesse admitisse.

—Você é tudo. — A beijou de novo rapidamente. —Vou entrar em contato. — Olhou ao seu redor para Brandt.

—Boa viagem. Não deixe de informar se encontrar algo.

Quando se foi ela o observou da porta da frente e tocou com seus dedos os lábios, sentindo-o ainda ali.

* * *

Sera viu cada um partir. Estava de pé na porta e tentava não se sentir mal que a tivessem deixado para trás. Entendia. Essa era parte da tarefa e todos tinham suas próprias especialidades e



postos de trabalho.

Mas ver o rosto de Brandt, ao contemplar a participação de sua irmã num delito executável a rasgou. Sera foi a única a descobrir a primeira evidência de sua participação. Como não podia culpá-la pelo menos um pouco?

E Ash, quando chegasse ao quartel general em Ravena, estaria rodeado de pessoas da elite. Sua própria classe. Recordaria a importância de sua classe então? Não podia mentir a si mesma mais, se casou com Kira porque tinha que fazê-lo. Que futuro haveria para eles agora?

Se seu primo estivesse envolvido, seria uma comoção terrível para a Família Walker. Uma coisa estava segura, da participação de Perry Walker com Owen Alder no que seja que Giles Stander esteve fazendo.

Precisava de alguém que pudesse conseguir alguns canais fazendo um pouco de espionagem nas redes familiares. E tinha que pensar. Ou talvez não pensar.

Sacudindo a cabeça voltou para seu quarto e se jogou na cama. Assim mesmo rapidamente levantou e se moveu para a unidade de comunicação para fazer um enlace com seu irmão. Não era surpreendente que ele estivesse fora, assim pegou as armas de fogo e foi ao campo de tiro. Um pouco de tiro ao alvo a ajudaria a limpar sua mente enquanto trabalhava através do quebra-cabeças de toda a situação.

Algum tempo mais tarde depois de lavar o aroma acre da pólvora de seu corpo se dirigiu ao interior para ver se Paul respondeu suas mensagens.

—Ceylon!— Gritou enquanto se dirigia escada abaixo procurando o administrador da casa.

—Sub comandante Ayers, peço desculpas. Não deveria ter que vir me procurar. — Ele fez uma reverência.

—Não seja tolo. Vim te procurar em vez de te convocar como a realeza gosta. Preciso que faça os acertos para uma viagem. Ao Sanctu.

Capítulo 23

—Tenho a loira bonita, obrigado Georges.

Sera girou os olhos enquanto o assistente nas portas dianteiras recuou, e seu irmão se aproximou para pegar sua bolsa.

A viagem para Sanctu foi relativamente curta. A família Walker controlava o território vizinho a Borran. A um pouco menos de um dia normal, seu transporte militar a deixou longe do cais principal, e se encontraria com seu contato, que a levaria onde se encontrava Paul e a deixaria sem nenhuma pergunta. Realmente poderia se acostumar a usar esse tipo de poder.

Cresceu em Sanctu. Onde conheceu Ash. Quando juvenzinha se inscreveu na academia de idiomas da cidade capital de Mirum. Ele era — OH, Deus — lindo e refinado. Mais velho, mais sábio e poderoso. Trabalhava no mesmo edifício onde ela teve sua primeira aula. Fingiu tropeçar



com ele tão frequentemente como pôde, e finalmente ele perguntou seu nome.

Em poucos meses começaram a dividir uma casa. Sua relação foi tão rápida e tão profunda, e ela pensava que seria tão duradoura. Três anos mais tarde, ela se afastou de Mirum e de Ash Walker.

O tirou da cabeça, se centrando em seu vez disso em seu irmão. Seu grande recinto, e entretanto totalmente fora da rede, ficava na região montanhosa ao sul de Mirum. Pagava seus subornos à família Walker, e cuidavam em deixá-lo sozinho.

—Bem-vinda. Faz muito tempo desde que estive aqui. — Ele a abraçou, beijando cada bochecha. —Parece bem, um pouco triste. Espero que compartilhe o que quiser comigo, sabe que escutarei. Vamos subir. Lina está aqui, e preparou um grande jantar para nós. Sabe que May e Dai se sentirão destroçados se souberem que está aqui e não foi vê-los.

Seus pais viviam num pequeno subúrbio da classe operária nos subúrbios de Mirum. Não podia colocá-los nesta confusão, não podia sequer começar a explicar a presença de Ash em sua vida de novo. Ainda não. Teria que os enfrentar em algum momento, mas não os podia enfrentar até que todo o resto estivesse resolvido.

—Estou aqui a negócios. Não posso envolvê-los neste momento. Voltarei mais tarde, quando for somente uma visita social. Neste momento, Paul, preciso de todos os contatos que possa fazer. — Parou um momento. —Vamos entrar e ver Lina primeiro.

Lina, sua amiga de infância e agora-sim-agora-não amor de Paul, a recebeu na porta com um abraço e um sorriso.

—É tão bom te ver. Entre! Paul, ponha sua bolsa no quarto de hóspedes e depois venha para a cozinha. Seja rápido, ou vamos comer todas as coisas boas.

Ao longo do jantar Sera ardia de desejo para verificar seu comunicador, ver se Ash ou Brandt entraram em contato. Não entravam em contato desde um dia antes que ela saísse de Borran, e mal tinha viajado durante algum tempo, também. Sabia que estariam ocupados com sua família e reuniões. Não era razoável que esperasse que entrassem em contato com ela tão rapidamente. O que não significava que não estivesse decepcionada. É curioso como sentia falta deles. Só eram parte de sua vida há pouco tempo e, entretanto, se converteram totalmente numa parte integral da mesma.

Apesar de sua impaciência, a comida estava verdadeiramente fabulosa, e a companhia a relaxou. Paul era uma pessoa tolerante. Sempre foram próximos, mesmo quando escolheu uma vida que nunca escolheria. E Lina, bem, seu irmão era um tolo por não se casar com ela. Estavam juntos de alguma forma, isso era claro, e Sera sem dúvida não o questionava, tendo em conta suas próprias circunstâncias. Assim que ela apenas o olhou quando Lina se despediu no final da noite.

—Tem algo a dizer?— sorriu ele.

—Sim, me mostre seus equipamentos eletrônicos. As coisas boas, e não me faça perder o tempo com detalhes. Tenho que entrar na rede Familiar, e tenho que fazer em silêncio e com rapidez.

Fechou a casa com chave e a levou por uma escada até uma sala totalmente cheia de



máquinas. —O que precisa? Não vou te deixar sozinha aqui. Este material é minha vida, e precisa de mim. Sabe que pode confiar em mim.

Ela soltou um bufado.

—É obvio que posso confiar em você. Não tinha intenção de pedir que saísse. Pode fazer isto muito mais rápido que eu. — Estendeu o chip com os dados cifrados. —Ah, e isto também. Acha que pode desbloqueá-lo?

Ele se limitou a olhá-la enquanto arrancava o chip de seus dedos.

—Não me insulte. Algo mais?

Explicou o que precisava, ele se moveu para uma cadeira com rodas de estação em estação, murmurando para si mesmo. Enquanto trabalhava, Sera atualizava a informação que Ash puxou com o material suplementar. Deve tê-la recebido quando foi ao Quartel General.

O quadro que pintava, enquanto acrescentava sua própria informação, era um de cobiça a sangue frio que a deixou arrepiada. Cada coisa nova que montava no quebra-cabeça global assinalava mais e mais em direção à Owen Alder e Perry Walker.

Entre a informação que Ash enviou havia uma nota rápida. Mas dizia que sentia sua falta. A fez sorrir.

—Deuses, que infernos é isto?— Paul se moveu atrás dela, e viu as imagens em seu monitor.

—Isso é o que resta de uma estação de substituição. Uma estação de substituição que os Imperialistas atacaram. Todo mundo foi assassinado, e informação vital foi roubada.

Seu irmão se calou.

—Um membro da Família fez isto?

—Não sei com certeza. Acredito que sim. É por isso que quero entrar na rede pessoal de Kira Pela-Walker e Perry Walker. Alguém alimentou com informação os Imperialistas sobre a localização desta estação.

—No que se meteu?

—Não pergunte. É melhor que não saiba, e é obvio, sabe que não pode dizer nenhuma palavra a respeito.

—Vamos partir a rede. Este tipo de coisas não pode nem deve continuar. — Ele voltou para sua posição e começou a escrever rapidamente.

* * *

Brandt se acomodou sob a alta janela. Não escutou som de pegadas, se agachou e esperou ouvir qualquer outro som, mas só se ouvia sua respiração.

Satisfeito por estar sozinho dentro da casa de Kira e Perry, se levantou e ajustou os óculos de visão noturna.

A segurança foi bastante fácil de burlar. Dois guardas percorriam a propriedade durante um



tempo. A segurança interna estava codificada na central dos Pela, por isso um ajuste rápido de sua própria casa, e foi capaz de criar uma janela no sistema para entrar no mesmo.

Se sua irmã e seu cunhado não eram traidores, teria que falar com eles a respeito da lamentável falta de segurança que tinham em seu lar.

Esteve na casa um par de vezes, o suficiente para saber onde localizar a rede de origem, e rapidamente foi para lá. Onde se encontrou com um pouco de segurança real. Interessante.

Levou um tempo para abrir o painel da porta, e se alegrou por ter trazido suas ferramentas com ele. Tinha um ouvido para escutar possíveis ruídos externos, enquanto se centrava na complexa tarefa de arrombar as fechaduras eletrônicas para entrar na sala de rede.

Quando finalmente conseguiu entrar, descobriu que a sala estava vazia da unidade central de processo para a rede, assim como das unidades de comunicação pessoais de Kira e Perry.

Ele deixou escapar um suspiro de frustração. Uma coisa era ter uma unidade pessoal, quando se viajava todo o tempo, mas outra totalmente diferente era eliminar a unidade central. Algo totalmente desnecessário a menos que a pessoa tivesse algo de grande valor a proteger. Ou algo a ocultar.

Saiu da sala, fechou novamente a porta e fez uma verificação pelo resto da casa, se por acaso deixaram outras unidades de comunicação. Mas rapidamente descobriu que as unidades de comunicação foram eliminadas.

Fez uma nota mental para descobrir uma maneira de procurar na rede familiar para entrar no sistema pessoal de Kira e Perry. Tentou, mas falhou. As famílias construíram maiores amparos no marco jurídico da Federação. Suas redes estavam protegidas pela lei salvo nos casos mais extremos. Entretanto, parecia como se este tipo de situações estivesse bem qualificada. Devia se apressar para falar com Ash de novo.

Pensou em Sera enquanto deixava a casa, desta vez pela porta traseira. Sentia sua falta e precisava como o inferno voltar de novo para seu lado logo que falasse com seu pai.

* * *

—Brandt, não pode falar a sério.

Brandt olhou seu pai e secou as palmas das mãos em suas coxas.

—É. Estou apaixonado por ela.

—É uma concubina! Não pode estar pensando com clareza. — Seu pai levantou de sua cadeira e começou a andar.

Não encontrou Kira em nenhum lugar, e Brandt precisava dizer para sua família sobre suas intenções com Sera antes retornar para Borran.

—Não é assim. Está em minha equipe. Estava se fazendo passar por uma concubina.

—Bom, isso é uma pequena bênção, suponho. Quem é ela então?



—Seu nome é Sera Ayers. É de Sanctu. E sou suficientemente velho para saber o que é amor. Pensei muito bem.

—Ora, amor. — Seu pai fez um gesto com a mão e logo fez uma pausa, percebendo que Brandt não deu a filiação familiar de Sera. —Disse que não tem classificação? Pode ser uma concubina também, Brandt, por todo bem que faz a você.

—Não estou com ela pelo status, Pai.

—Isso está claro. Ela não tem nenhum, e não vai te dar nenhum. O arrastará para baixo. Não é ninguém.

Brandt ficou de pé, com o rubor esquentando seu rosto. Fisicamente recuou, os punhos apertados dos lados. Por um longo momento teve que se concentrar em sua respiração para não dizer algo que se arrependesse.

Brandt respeitava seu pai mais que a qualquer outra pessoa que conhecia, e não podia lembrar de nenhuma outra vez que esteve ali de pé e com a sensação de querer o golpear com ira.

Não era absolutamente necessário ter permissão do cabeça da família para se casar, mas a queria de todo modo. Isso não o impediria de dizer o que queria dizer.

—Nunca se atreva a falar assim dela outra vez. Ela é tudo. A amo. É forte, inteligente, e fez a si mesma. Acha que Kira e fez a si mesma? Acha que o desfile de mulheres que a mãe faz para mim a cada três minutos se fez a si mesmas? Alguma delas alguma vez ganhou algo por sua conta? Acreditava que isso era importante para você.

Viktor Pela suspirou e tocou o ombro de seu filho.

—Isto é um erro. Tem um dever com sua família.

—Cumpri meu dever com minha carreira até agora. Todos os dias. Como Sera. Não sou um primeiro ou segundo filho. Marius casará politicamente, já sabe. Iván já o fez. Não é necessário que eu o faça, também. Deixe de dar desculpas.

—Sua mãe derrubará as paredes sobre nós. — Seu pai levantou as mãos no ar.

—Imagino que sim. É por isso que estou falando para você e não para ela. Gostaria de ter seu selo nos papéis. E então preciso que mantenha a calma sobre a situação até que minha missão esteja completa.

—Quer que dê permissão para se casar com uma mulher sem classificação, e quer que o mantenha em segredo? Não quer ter uma união aqui em Socar? Nas terras?

—Vou precisar de todo meu encanto para convencê-la a se casar comigo, para começar. Não sei se também posso convencê-la de uma cerimônia com oitocentos convidados. Neste momento, tem que ser rápido e silencioso, e logo, poderemos fazer uma união aqui.

Seu pai pegou os papéis e olhou para eles. Brandt, suspirou de alívio quando seu pai finalmente, os assinou e estampou seu selo neles.

—Por que a pressa? Está grávida?

—Não. Quero estender meu amparo e meu status a ela. — Pegou os papéis das mãos de seu pai e os guardou num bolso. —É complicado, mas, OH Deus, se lembra da mulher que estava com Ash quando casou com Kira? A que amava e com quem queria ficar?



Seu pai saltou outra vez.

—Me diz isso depois de assinar os papéis? É Sera essa mulher? Pensei que tinha partido.

—Fez. Ash ofereceu torná-la sua amante, mas ela não queria menos que o casamento, ou menos que o amor total e a atenção de seu homem. Ela partiu e se alistou nas filas do corpo. É tenente.

Os olhos de seu pai suavizaram enquanto a aprovação substituía sua indignação.

—Uma mulher sem classificação? E jovem. Deve ser um soldado excepcional.

Brandt escondeu seu sorriso.

—É. E está na minha equipe. Saberá que também está com Ash. Mas só um de nós pode se casar com ela, e eu quero ser esse. Quero protegê-la de qualquer represália que possa surgir quando se revelar esta investigação. E quero protegê-la de qualquer censura por estar envolvida com os dois. — Fez uma pausa. —Ela é uma boa pessoa. Honorável. Forte. Valente. Tudo que um homem desejaria em seu par.

—Tem que dizer isso para sua mãe. Agora não, entendo sua situação. Mas não estou arriscando minha vida e integridade física, infernos, nunca tive que arriscar minha integridade física! Mas tem que fazê-lo quando chegar o momento. Vá, vá com minha bênção.

Brandt sorriu, aliviado.

—Obrigado.

—Parece o tipo de pessoa de quem gosto. Vou esperar para conhecê-la.

—Obrigado por isso. Você gostará. Mas enquanto isso, gostaria que mantivesse Perry e Kira fora da Rede Familiar. Só diga que é um problema técnico ou algo assim. Não posso dizer mais, assim, por favor, não pergunte. É imperativo para todos.

—Preciso saber. Kira está com problemas?

—Poderia estar. E se estiver, fez algo horrível. Algo do que não poderá se recuperar. Espero que minhas suspeitas estejam erradas, mas não posso saber com certeza ainda, assim enquanto isso os mantenha bloqueados.

* * *

Ash olhava de seu escritório no Quartel General e foi para seu quarto. Enquanto passava, se esquivou de outra mulher agitando as pestanas para ele. A notícia que esteve envolvido num trio o deixou de algum modo irresistível para as mulheres. Não que tivesse algum problema antes. Sorriu para seus botões. Mas agora era pior, como se emitisse algum tipo de feromona especial ou algo assim. As mulheres iam para ele.

Tinha que voltar para Borran, precisava consertar tudo. Deixou suas intenções claras, mas até que conseguissem estar livres e se estabelecessem, seria incômodo. Não seriam capazes de, simplesmente, ser claros sobre seu futuro quando tinham que sair correndo. Precisavam.



As comunicações de Sera com ele foram curtas, mas disse que o amava e sentia saudades. Estava se abrindo, correndo um enorme risco, e queria estar seguro que nunca se arrependesse. Ele necessitava dela. Precisa estar preso a ela de algum modo.

Tinha umas quantas coisas mais a fazer, e logo tinha que voltar. Para vê-la de novo, sustentá-la em seus braços e dizer que a amava, preferivelmente com seu pau enterrado em seu interior.

A assistente que o esteve olhando, finalmente falou.

—O veré agora.

—Obrigado. — Ash não disse mais nada enquanto entrava pela grande porta no escritório do Comandante Ellis.

—Ash, me alegro de te ver. — Wilhelm Ellis sentou, a quase dois metros dele, atrás de uma enorme mesa. O grosso relatório de informações reunidas estava diante dele em papel. —Sente-se, por favor.

Ash sentou. E esperou. Ellis era um homem de poucas palavras, mas chegariam quando estivesse preparado e não antes.

—Seu trabalho como sempre foi exemplar. A sub comandante Ayers é um crédito para sua equipe e o corpo. O chip de informação da mulher de Nondal, foi um golpe de sorte.

Ash assentiu.

—Não foi sorte, senhor. A mulher confiou em Sera depois que soube que Sera teve a precaução de estabelecer uma forma de liberá-la de Nondal se quisesse.

—Formosa, também, né? — O perceptivo olhar de Ellis caiu sobre ele, o desafiando a discutir.

—Por que diz isso, senhor?

Ele riu, surpreendendo Ash por um momento.

—Por que tenho a sensação que sua cobertura se estendeu à realidade? Esta Sera é a mulher que teve que deixar de lado quando se casou, não?

—Sim. — Como Ellis sabia era algo que Ash se perguntava. Um homem não se sentava na cadeira de Ellis sem uma grande quantidade de informação e conhecimento.

—Não se faça de tímido comigo, Walker. Se esta situação for se complicar por algo, devo saber. Deveria saber desde o começo. Seu comandante anterior, Yager, me enviou uma nota muito direta sobre você. Esta mulher é um ativo que podemos usar aqui se você for arruiná-la.

Ash se inclinou adiante mal contendo seu grunhido.

—Acredito que não, Comandante. Ela é minha. Em todos os sentidos.

Os olhos de Ellis se juntaram com os dele durante longos momentos. —Ah, é assim. Bem. Mantenha-se na linha então. Sua família como vai lidar com isto? Suponho que Ayers não estará mais inclinada a se afastar por um matrimônio político agora do que esteve então.

—Ela nunca terá que se afastar por outra mulher de novo. Estamos juntos, fim da história. Quanto à natureza de nossas operações encobertas, terão que mudar depois que terminar isto, como sabe. Entretanto, com os avanços em implante e a capacidade de mudar a aparência,



podemos simplesmente assumir novas identidades em vez de utilizar as que temos agora. — Ash se deu conta que pelo menos estaria livre de sua cobertura atual. Graças aos deuses.

—Esteve pensando nisso. Bom. Sim, estive falando com o Conselheiro Holmes sobre toda esta confusão, e sugeri o mesmo. Terminará o que você esteve fazendo. Honestamente. Não há como ocultar sua participação, não realmente, é uma boa publicidade para os cidadãos ver que os membros da Família estão por aí fazendo sua parte. Os ajudará a rebater o fato que membros da Família colaboraram com o inimigo para assassinar por sua própria conta.

Ellis se recostou e soltou um suspiro cansado.

—Vou voltar para Borran então, senhor. O sub comandante Pela está em Socar tentando juntar informação, mas sua irmã não retornou. Fez alguns reconhecimentos em sua casa, mas a eletrônica foi eliminada para a viagem, por isso não encontrou nada.

—Toda?

Ash assentiu.

—Bom, agora. Isso é incomum. Quero dizer, elimino minha unidade central quando desocupo minha casa, mas com estes dois não se trata do tipo de informação que estou dizendo. Ou, suponho, talvez seja. — Ellis enrugou a testa com o pensamento.

—Sim, senhor. Brandt e eu achamos muito irregular, e devo dizer que é outro indicador que estão escondendo algo. Estamos procurando outras formas de acessar à informação. Darei os resultados quando os tivermos.

Ellis assentiu com a cabeça.

—Muito bem. Não vou perguntar de onde vem esta informação. Ou quando foi recolhida. — Ellis indicou alguns dados que Sera enviou.

—Assim é como trabalho melhor. — Ash não perguntou. Era melhor assim.

—Walker, tem plena autorização para este caso. Use qualquer canal que seja necessário. Está tudo aprovado. Quero ser informado, use meu canal direto de comunicação quando entrar em contato. Não sei até onde chega isto ou quem mais pode estar comprometido. Me deixa doente. — Elevou seus penetrantes olhos verdes até Ash. —Pegue essas pessoas, Walker. Sinto se forem de sua família. Mas devem ser erradicados.

Ash levantou e se inclinou ligeiramente.

—Tenho toda a intenção de fazer precisamente isso, senhor.

Quando saiu, tentou recordar que uma vez pensou que gostaria de se mudar para Ravena permanentemente. As torres dos edifícios do governo se elevavam até as nuvens. Majestosas. Ravena era a glória do velho mundo. A cidade capital se prolongava tão longe como o olho podia ver em todas as direções. Era o coração dos Universos Conhecidos, a sede do governo da Federação.

Seu apartamento palaciano ficava a pouca distância de seu escritório. O lugar, onde frequentemente desejou permanecer quando estava fora, parecia vazio sem ela. Sera o encheu de novo e, ao fazê-lo, ressaltou o quanto estava só e perdido antes.

Traria Sera para cá. Este lugar seria dela. Teria que se abrir à presença de Brandt não só



como amigo e companheiro de equipe, mas como membro de sua relação com Sera. Conseguiram um equilíbrio entre os três. Sua necessidade por Sera enchia seus sentidos, enchia sua cabeça com pensamentos dela. Brandt tinha seus próprios sentimentos por Sera. Algo diferente que Ash sentia. É pelo que trabalhava. É por isso que ia funcionar. Não havia nenhuma ameaça. Nenhum dos dois a queria mais ou menos, não a amava mais, mas simplesmente a amava de maneira diferente. E ele sabia, sem dúvida, que ela sentia o mesmo por ele e por Brandt.

Certamente era o condimento acrescentado à atração sexual que Brandt e ele sentiam um pelo outro, assim como sentiam por Sera. Não havia bordas afiadas em seu trio dessa maneira.

Pegou sua bolsa e foi para a porta e ao cais, sem olhar para trás.

Capítulo 24

Brandt verificou a casa e soube imediatamente que ela não estava ali. Grunhiu chateado, foi para seu quarto e descobriu que levou um pouco de roupa e sua unidade de comunicação pessoal, mas quase todo o resto estava lá. Sua agitação relaxou um pouco. Pelo menos parecia que ela não fugiu. Então abriu o vínculo, mas não conseguiu nada. Não estava na área imediata. Viajou e não descansou para voltar rapidamente para ela. Arrastou o traseiro à ducha e se sentiu muito melhor uma vez que terminou.

Esteve trabalhando no caso. Viu a informação que reuniu e que enviou a ele e Ash. Onde demônios estava?

Desceu para encontrar Ceylon e ver se o outro homem sabia de algo.

* * *

Ash se arrependeu de sua decisão de pegar o primeiro transporte que pôde. Por desgracia, se viu obrigado a se misturar com pessoas que fazia todo o possível por evitar em sua vida cotidiana. Não tinha um beliche individual. A nave tinha um rápido deslizamento e mais como transporte público ultrarrápido.

—Insólito te ver aqui, Ash. — Byn agitou suas pestanas.

Quis gemer quando se deu conta que Byn e Allen Thorndyke acabavam de sentar na frente dele.

—Na realidade, não tão incomum. Viajamos indo e voltando entre Universos todo o tempo.

—Ouvi que veio com uma concubina.

Suspirou, os ignorando. A família Thorndyke era parte da procedência da família Walker. Quase sempre odiou Allen Thorndyke, e sua esposa era uma idiota tão grande como ele, além de



ser uma das primas longínquas de Ash.

—Vamos, Ash, não se zangue. Estou seguro que poderíamos encontrar outra esposa para você. Há muitas mulheres que são apropriadas para um Walker de alta classificação como você. Sua mãe foi a fofoca da sociedade desde que sua ex- esposa começou a contar a todo mundo a respeito desta nova mascote. Realmente, não acha que é hora de começar a ser mais responsável?— Byn sorriu.

A raiva avermelhou sua pele.

—Estão me dizendo qual é minha responsabilidade? Duas pessoas tão inúteis como Kira, não posso entender. Não se preocupe com quem estou. Não é seu assunto. Os recursos fluem, os contratos se cumprem. A Empresa familiar está funcionando perfeitamente, e permite aos dois ser completamente inúteis, enquanto o resto de nós trabalhamos. Minha ex-esposa tornou a se casar há sete anos, assim me perdoem se acho sua oportunidade e ira sobre a questão de onde estou pondo meu pau, não ser seu fodido problema. Nem assunto dela, tampouco.

—É o rosto público da Família, Ash. Não nos faz nenhum favor com esta atitude, — disse Allen.

—Está me desprezando como se vocês tivessem algum valor? Se afastem de mim imediatamente. Vamos fazer de conta que não nos conhecemos. — Ash olhou de volta ao livro que segurava, mas as palavras na página flutuavam.

Isto é o que devia esperar. Este era o tipo de tratamento que o afastaria se não fizesse oficial suas intenções. A coisa era que, como segundo filho mais velho, seu direito a contrair matrimônio se regia por sua família, mais precisamente por seu pai. Não havia como Ash obter permissão para se casar com uma mulher sem classificação. Nunca.

* * *

Brandt olhou para cima quando escutou as portas da frente abrirem. O peso dos passos indicou que era Ash.

—Não está aqui, — disse Brandt quando saiu ao patamar da parte superior da escada.

—Não me diga que fugiu. Vou caçar seu traseiro de volta.

Brandt riu, surpreso com a veemência do tom de Ash.

—Não. Está em Sanctu. Com um homem.

—Como! Deve haver uma explicação. Ela não faria isso. Esteve nos atualizando de informação com regularidade. Está trabalhando, não jogando.

—Acredito que é seu irmão. No princípio não estava seguro, reconheço. Ela se foi, e me preocupei. Mas a maior parte de sua roupa está ainda aqui, e sim, estive enviando informação. Ceylon me deu uma atualização sobre os planos de sua viagem, e depois de pensar, me dei conta que seu irmão poderia ser uma boa fonte de informação do mercado cinza. — Brandt não estava



orgulhoso de chegar a conclusões precipitadas, mas estava contente porque não duvidou muito.

—Ela me disse que encontrou uma fonte com alguma informação fora dos livros. Deveria assumir que era seu irmão. Temos que ir para Sanctu de qualquer modo. Tenho que lutar com minha família. Mas antes de ir, temos que conversar você e eu. Temos que descobrir o que fazer com Sera. — Ash jogou sua bolsa de lado e foi para a sala comum para onde Brandt o seguiu.

—Temos que dar status para ela. Não imagina quantas pessoas Classificadas vieram a mim. — Ash se deixou cair numa cadeira.

—Na realidade, posso. Não só sua família, também a minha. Onde quer que vá as pessoas tem um comentário. Não quero expô-la mais a isso. Se sentirá mal, junto com as inseguranças que já tem sobre sua classificação e posição. Temos que protegê-la e, sim, dar seu status. — Brandt fez uma pausa. —Meu pai assinou os papéis do casamento.

Ash saltou e ficou de frente a ele.

—Que conveniente, não? Assim você se casa com ela, e depois? E eu, Brandt?

Brandt passou uma mão sobre o crânio de Ash brandamente.

Suavizou sua voz e olhou para Ash diretamente nos olhos.

—Não é conveniente, Ash. Num mundo perfeito teria Sera toda para mim. Ela seria minha, e eu daria tudo o que nunca teve. Faria que todos os Universos Conhecidos entendessem o muito que a adoro. Mas não é um mundo perfeito. Não posso tê-la toda para mim, e você não pode se casar com ela. Mas eu sim. Não significa que não seja parte do que estamos construindo. O que significa é que vai ter amparo do meu status e meu nome. E nós três poderemos ficar juntos. — Brandt roçou seus lábios contra os de Ash.

O peito de Ash inflou seu rosto pairando a centímetros de Brandt.

—Não podemos obrigá-la a escolher, e não vou renunciar a ela. Estive tão malditamente vazio sem ela.

—Não ouviu uma palavra do que acabei de falar? Sim. Aceito. Acha que estou me queixando de ter os dois em minha cama? Desta maneira, não tenho que explicar o que sinto por você, tampouco. Enquanto ela e você entendam que são minha principal preocupação e ela seja minha esposa em todos os sentidos, não vejo por que não podemos ficar juntos e fazer isto funcionar.

Ash suspirou e voltou para sua cadeira.

—Não posso acreditar que este assunto da classificação vá me afastar dela outra vez.

—Está sendo estúpido. Não vai se afastar dela. Mas não pode se casar com ela. Mas pode torná-la sua amante. Não precisa de permissão para isso. Tem a vantagem extra que todo mundo sabe que ela é sua, também. E quando os filhos chegarem, serão tanto seus como meus.

—Esteve pensando muito nisto. — disse Ash, sua voz perdendo parte de sua ira.

—E você, não? O que planejava? Se afastar da Casa Walker e casar com ela? E para que? Perderia sua classificação, assim como sua família, e ela odiaria que perdesse tudo. Se sentiria responsável, e afinal, a comeria viva. Ela entende por que se casou com Kira há dez anos e não com ela. É inteligente, e vê o panorama completo. Não quer que tome essa decisão. Ela te ama, Ash.



Ash fez uma pausa enquanto pensava.

—Muito bem. Vou ver Ceylon e conseguir os documentos apresentados e prontos para quando chegarmos em Sanctu. Suponho que tem o acordo matrimonial com você? Podemos realizar o casamento lá. Quero fazê-lo antes de encontrar minha família. — Ash franziu os lábios.

—Deveríamos avisar que estamos indo?

Brandt sorriu.

—Não. Vamos surpreendê-la. Acredito que vamos ter que desequilibrá-la até que concorde com o casamento. Com sua proposta de amante ao mesmo tempo, assim saberá que ambos queremos dar nosso status. Não quero que entre em pânico por ter que escolher.

—Vamos.

* * *

Os olhos de Sera ardiam por olhar fixamente o fluxo de dados por tanto tempo. As costas doíam também, e seu estômago grunhiu. Descobriram tanta informação, que não quis olhar para outro lado durante muito tempo para não perder nada.

Estava perto de encontrar todas as peças, e queria que toda a situação terminada. Queria os culpados capturados e sob custódia. Queria viver sua vida sem este assunto se abatendo sobre ela por mais tempo.

—Disse para comer. Teimosa.— Paul a empurrou da cadeira e a fez subir as escadas. Ele a empurrou para a mesa e começou a colocar os mantimentos sobre entre eles.

—Agora pode me dizer que infernos está acontecendo em sua vida privada. Posso ver que está lidando com Ash Walker. Ele está vivo, suponho, e você não está se escondendo de uma acusação de assassinato?

—OH, Paul, é tão complicado que não sei por onde começar. — Ela estava horrorizada pelas lágrimas em sua voz.

—Deixe de ser envergonhar por ter emoções, Sera. Te feriu de novo? Porque se o fez, vou lidar com um assassinato. — Empurrou um prato para ela e começou a comer também.

—Não o fez. E eu entendo por que fez o que fez há dez anos. Não estou dando desculpas, assim não me olhe assim. Mas não é simples como tentei colocar em minha cabeça, sabe? Não está casado mais, por certo. Assim voltou de novo à minha vida, e estou fazendo o que posso para resistir a ele, e logo me apaixono por Brandt Pela, o irmão de Kira Pela Walker. Sim, sei. Assim que ele e eu estamos nesta situação da qual não posso sair neste momento, e de repente Ash está envolvido também nesta situação, e é nosso terceiro. — Ela pôs sua cabeça sobre a mesa, ruborizando. —Estou apaixonada pelos dois.

Paul riu.

—Quem pensaria que era tão selvagem?



Se ele soubesse!

—De todo modo, os deuses sabem que a situação é quase impossível. Sou sem classificação, e ambos são filhos de Casas muito importantes. Não posso ter um deles, muito menos os dois. Não permanentemente. Não?— Ela gemeu de novo. —Tenho que trabalhar com eles. O que vou fazer se tiverem que se casar? Como poderei viver com isso?

—O que te faz pensar que não pode ter qualquer um deles? Ou ambos? Sera, não é como se os trios não acontecessem. Acontecem. Acredita que a amam?

Ela assentiu.

—Sim. Sei que realmente o fazem. São bons comigo, ambos me disseram que me amam, e eu acredito.

—Então, por que assume que terão que se casar com outra?

Ela suspirou.

— Os Walker têm uma regra civil. Ash não pode se casar sem sua permissão, e não há maneira possível que o deixem se casar comigo. Sabe...

Paul suspirou e encolheu os ombros.

—Sim. Mas isso não significa que se casará com alguém mais. É uma pessoa maravilhosa. Como não vê?

—Não sei Paul. Por que não pode ver o quanto é maravilhoso, e fica com a Lina?

—Isto não é sobre mim — Sua boca se contraiu, e ela riu.

—Faz essa cara desde que estão juntos. Sabia?

—Se cale. Mas vamos, te conheço desde que nasceu, vamos ser totalmente honestos. Sabe que a amam. Você os ama. Qual é o verdadeiro problema aqui? Realmente por que tem tanto medo?

Ela conteve a respiração.

—Maldito seja por ser tão ardiloso. — Jogou um pedaço de fruta na sua cabeça. —Em parte é porque acabo de descobrir as provas que vão quebrar à família Walker, e ainda não estou segura de que forma Kira está envolvida.

—Perigoso saber, apostaria. E sabe que gosto de apostar como Ash reagirá com a informação? E se Kira está envolvida, o que vai fazer seu irmão?— Perguntou Paul.

—Não sei. Espero que não me culpem. Mas fui a primeira a descobrir a informação para começar. Não sei. E por muito que não queira admitir, me inclino mais que Kira Pela Walker não é uma participante ativa. OH, sabe que algo ilegal está acontecendo, e acredito que está envolvida. Tem que saber. Mas, do mesmo modo que Perry? Não acredito. Tenho alguns dados mais para olhar, mas estive observando os monitores durante a maior parte dos dois últimos dias, e acredito que depois de comer, vou para a cama.

Paul se aproximou dela e a abraçou, beijando-a na bochecha.

—Está se esquivando do resto disto.

—Já sei. Estou trabalhando nisso. Há todo tipo de coisas. Sou um desastre, sabe. Mas continuarei trabalhando, e sei que posso falar com você.



Ele riu entre dentes.

—Vais ficar tudo bem, não importa como. É forte. Conseguirá, e as pessoas que verdadeiramente te amam vão estar aqui quando assentar o pó.

Ela concordou, mas estava cansada de se recompor e ser forte. Queria que as coisas ficassem bem. Normais. Felizes. Queria uma vida com seus homens. Com os dois. Sem medos nem remorsos.

Capítulo 25

—Sera, acredito que deveria vir aqui. — Gritou Paul do piso acima.

Ficou de pé, se esticando. Tinha o que precisava, de todo modo. Agora era só questão de organização para transmitir a informação para Ash e Brandt.

—Me chamou?— disse, bocejando enquanto chegava ao final da escada.

Mas em vez de Paul, eram Ash e Brandt que estavam lá.

Um terrível ataque de acanhamento a assaltou. Incerteza.

—Sabe, uma nota nos informando de seu paradeiro não seria tão difícil de escrever, verdade? — Ash deu uns poucos passos e de repente a atraiu para ele.

Seu aroma, familiar, reconfortante e sensual, se envolveu ao redor de seus sentidos enquanto o abraçava com força.

—Não fugi. Ceylon sabia onde estava. Enviei atualizações. — Falou contra a parede de seu peito, não querendo que a soltasse.

—Um, tenho que ir ver Lina agora. Ficarei fora um tempo. — Paul olhou entre eles. —Um longo tempo.

—Paul estes são Ash Walker e Brandt Pela. Este é meu irmão mais novo, Paul — Ela deu um passo para trás enquanto Paul olhava Ash de cima abaixo com os olhos entrecerrados enquanto apertavam as mãos.

—Paul, sabemos do muito que ajudou Sera nesta investigação, e verdadeiramente, estamos em dívida com você. — Brandt estendeu a mão para apertar a de Paul.

—Faria tudo para ajudar Sera. Ela é muito especial. — Era tão protetor que ela quis rir e abraçá-lo, ao mesmo tempo.

—Entendo, e estou de acordo. — Ash disse primeiro, e Brandt assentiu.

—Tudo bem então. Não toque na configuração de meus sistemas eletrônicos. — Deu meia volta e apertou a mão de Sera. —Estarei de volta, bom... — Olhou os três de novo e suspirou. — Amanhã.



Uma vez que ficaram sozinhos, Brandt se aproximou dela e a abraçou, apertando-a contra seu corpo, sentindo o batimento constante de seu coração contra o dele ao ficar de pé peito contra peito.

—Senti sua falta. Mais do que esperava, e pensava que já era muito. — Capturou seus lábios rapidamente, aliviado quando ela imediatamente se abriu para ele, recebendo sua língua com paciência.

Sua mão deslizou para a cintura de sua calça e encontrou seu pênis. Ele gemeu em sua boca, e ela engoliu o som, se pressionando contra ele.

—Deuses, antes que te foda bem aqui... — Perdeu a linha de seu pensamento quando ela passou seu dedo polegar sobre o escorregadio olho de seu pênis, o esfregando, provocando uma sensação quase dolorosa.

—Não gozei em quatro dias, não, espera, cinco. Preciso. Preciso dos dois. — Ela falou enquanto dava beijos em seu pescoço e bombeava o punho ao redor de seu pau lentamente.

—OH, conseguirá. Muito disso. — Ash a levantou e empurrou para trás. Os joelhos de Brandt quase se dobraram quando Ash lambeu o polegar de Sera, mordendo-o brandamente. —Mas temos que conversar primeiro.

—Não quero falar. Há tempo para falar depois, e isso depois de termos um monte de sexo.

Brandt riu ao ver seu lindo biquinho.

—Está provando ser Sela agora? Como um traje? Gosto disso acredito. Mas vamos nos acalmar e tomar uma bebida enquanto falamos.

—Falar? O bate-papo tipo foi bonito enquanto durou, mas deveríamos ser só amigos?— Parou com os braços cruzados, olhando parte desafiante e parte assustada.

Brandt se aproximou dela, acariciando sua bochecha.

—Não é muito inteligente às vezes. Tenta escutar seu coração. Está dizendo que vou terminar tudo? Se não soubesse como está assustada, me ofenderia que tivesse tão pouca fé em mim.

—Em nós. Agora, ponha esse doce traseiro na outra sala. Temos que conversar, e logo foderemos. — Ash ergueu uma bolsa. —Está cheia de brinquedos, Freka.

Brandt mal reteve um gemido de prazer com o ligeiro tremor que emanou dela.

Ela assentiu e os levou acima pela escada até um amplo conjunto de salas.

—Estou me alojando aqui. Paul mantém um quarto para mim, para quando preciso me afastar e descansar.

Brandt viu sua careta de dor quando se esticou para pegar uma bandeja com suas bebidas.

—Está bem?

—Estive inclinada lendo os dados, quebrando todo tipo de leis em busca de informação.

—Bom, deixe pegar a bandeja, e você se senta.

Ash abriu suas pernas, jogando um travesseiro sobre o chão aos seus pés.



—Sente aqui, e massagearei suas costas e pescoço.

—Ambos estão sendo muito amáveis comigo. — Sentou, e Brandt soprou, entregando uma bebida.

—Então não me sentirei tão mal quando te açoitarei por desconfiar do fato que Ash e eu queremos cuidar de você.— Sentou na frente dela no chão. As linhas em sua testa suavizaram quando Ash começou a massagear os músculos de seu pescoço.

—Mmm. Suponho que tenho que me queixar por isso? E isso não era desconfiança, era um completo...

Brandt deslizou para frente para tocá-la.

—OH. Bom, obrigado. Em primeiro lugar, vamos consertar isto. Te amo. Ash te ama. Nós dois queremos ficar com você. Numa relação. Permanente e exclusiva. Como se sente sobre isso?

Retorceu os dedos em seu colo por um longo momento antes de falar.

—Muito bem — Logo, negou com a cabeça e mordeu o lábio. —Não, tenho medo. Porque amo os dois, e não sei se posso escolher. A última vez que amei um homem, meu coração se partiu, e minha vida não foi mais que trabalhar durante muito tempo. Tenho medo que enfrentem suas famílias por mim, não se casem e percam tudo. Tenho medo que me obriguem a escolher, e um dos três se ressentirá com os outros dois. Me preocupa que se tiver que escolher, deseje o que não escolhi. Tenho medo que escolham um ao outro e não a mim. Tenho medo que me peçam para ser sua amante, enquanto casam com outra mulher de sua classificação, e não tenham a força para dizer não desta vez. Tenho medo de não ser o suficientemente boa para os dois. Tenho medo que ambos estejam expostos à censura por estar comigo. Tenho medo que não me amem realmente, mas isto é excitante e fascinante, e uma vez que desapareça, se aborreçam. Me preocupa ter que manter o ardil de Sela porque como poderemos ficar juntos e dizer quem sou, sem expor o que estivemos fazendo?— Puxou uma respiração profunda. —Sim, acredito que isso descreve tudo.

—Obrigado por ser tão honesta. Eu estou... estou emocionado que confie em nós o suficiente para se compartilhar tão intimamente. — Brandt tomou suas mãos, beijando os dedos que estavam se retorcendo enquanto falava.

—Também nos preocupam algumas dessas coisas, sabe?— Ash desceu ao chão com eles, ainda esfregando seus ombros. —Algumas dessas coisas. Não que não seja suficientemente boa, porque isso está tão longe da verdade que é ridículo. Mas nos preocupamos com que as pessoas utilizem isto para te ferir ou a um de nós, também. Me preocupa que queira mais profundamente Brandt do que eu. Te amo tanto. Esqueci como era estar com você assim, e agora que a tenho outra vez, não acredito que possa sobreviver se a perder.

—Podemos fazê-lo, — disse Brandt. —Podemos fazer que um trio funcione. Vai requerer energia para sermos total e completamente abertos e nos assegurar que todos recebam suficiente atenção e amor. Mas não vou te obrigar a escolher, e apesar de querer Ash, não vou escolher ele sobre você. Escolho você, Sera. Sempre. Mas não lamento o fato de poder escolher a ambos, porque você escolhe a ele tanto quanto eu.



—Estou de acordo. — disse Ash. —Você é a mais importante para mim, Sera. Para sempre. Nós três podemos fazer isto.

Ela engoliu forte e piscou rapidamente.

—Assim...— Brandt colocou a mão em seu bolso e tirou o maço de papéis do casamento. — Quer se casar comigo?

—Só um de nós pode se casar com você, Sera, ou também pediria isso. — disse Ash rapidamente. —E existe o problema que sou um segundo filho e preciso da permissão familiar. Mas também quero te dar o amparo de meu status, fazer uma declaração, uma declaração pública, a respeito de quem é para mim. O que é esta relação. Assim apresentei os papéis para te declarar minha amante. — Ash pressionou seus lábios com o dedo. —Não, não é como da última vez. Juro isso por minha vida. Nunca haverá uma esposa para mim outra vez. Você se casará com Brandt e será minha amante e nós três ficaremos juntos. Será minha esposa em todos os sentidos que importam. Gostaria que pudesse ser diferente. — Encolheu os ombros, ficando aflito. —Mas não é. O importante é que estamos juntos, e podemos fazer isto funcionar.

Brandt assentiu.

—Por favor, diga sim. Quero que esteja ao meu lado para sempre. Quero caminhar com você em qualquer avenida de qualquer Universo e deixar que as pessoas saibam, não só que estamos juntos, mas que também te honro, e Ash o faz também.

—As pessoas falarão. Dirão, deuses, dirão todas as coisas que diziam sobre mim quando Ash se casou com Kira.

Brandt deixou escapar um suspiro.

—Sim. Sinto por isso. Mas dirão coisas piores se não fizermos isto. E não quero que ninguém pense que não tem valia para o matrimônio. Que não vale o status. Porque o faz. As pessoas entenderão por que Ash não pode se casar com você.

—E eu direi. Por favor, diga que sim. — Adicionou Ash.

—Não quero ser o maior erro que cometeram.

Sua voz era tão baixa, tão cheia de emoção, que as próprias lágrimas de Brandt ameaçavam. Realmente podia dizer, pela forma que seu corpo se inclinou e o som de sua voz, que isso era o que mais a preocupava e mantinha tão cautelosa.

—Minha formosa Sera. É o melhor que me aconteceu. Me completa. Me olhe nos olhos e veja a verdade do que sinto por você. Isso não vai mudar. Disse que se entregou a mim. Ao Ash. Bom, é o momento de dar o passo final.

* * *

Ash sabia o que precisava acontecer. Ela tinha medo, estava paralisada e preocupada que qualquer escolha que fizesse fosse a errada. Afinal e verdadeiramente entendeu por que. Ela não



tinha o luxo que eles tinham para cometer enganos. Sempre pensou em si mesmo como uma vítima das circunstâncias, como na hora de se casar com Kira, e em certo sentido era.

Mas foi Sera quem pagou o preço. Sim, ele perdeu o amor de sua vida, mas continuou, se casou, e teve alguns bons momentos com Kira durante o tempo que estiveram juntos.

Por outro lado, desfrutava dos luxos que vinham com sua classificação. Tinha casas em várias cidades através dos Universos Conhecidos. Viajou, continuou subindo no corpo militar. Seu lugar no mundo era seguro. Enquanto as decisões que tomava afetavam pessoas, os erros dela seriam muito mais prejudiciais para sua própria situação do que pensou antes.

E aqui estava ela, preocupada com eles. Preocupada que se arrependessem por escolhê-la. Deuses, a amava tanto por ser tão generosa, tão amorosa.

Isso era, é obvio, o porquê ele e Brandt precisavam protegê-la e fazê-la oficialmente deles.

Capítulo 26

—Sera, de pé e tire a roupa.

Os olhos dela se abriram um momento, mas se deu conta da mudança de comportamento e ela mesma se despiu com graça. Suas belas mãos se moviam pela borda de sua camisa.

Brandt entendeu o que Ash estava fazendo e se moveu longe, de pé, a observando enquanto tirava a camisa sobre sua cabeça.

—Adoro seu corpo. Adoro a curva de seus seios, a linha de seu ventre. — Ash ajoelhou diante dela e pressionou beijos em cada quadril, dando um forte beliscão no umbigo.

Os dedos dela riscaram as tatuagens, enviando correntes de sensibilidade através dele.

—Adoro, — murmurou ela arqueando os lábios.

—O que? Pode tirar suas calças enquanto responde. — Ash se inclinou para trás, vendo como ela tirava suas calças. Ele assentiu com a cabeça quando ela arqueou uma sobrancelha e apontou sua calcinha.

—Sua cabeça. Adoro como é suave. Suave, um pouco áspera quando passo minha mão nela. — Ela estremeceu e ele também.

—Me dispa. — Ficou de pé quando lentamente ela desabotoou a frente de sua camisa.

—Posso te tocar?

—Deuses, sim.

Brandt exalou bruscamente e Ash riu.

—Vêm aqui, Brandt. Sera o despirá também.

Os olhos dela foram para Brandt.

—E talvez tocar? Soltar seu cabelo?

—Gosta disso?— Perguntou Brandt.

Ela arrastou a borda dos dentes sobre os mamilos de Ash puxando os anéis antes de voltar



sua atenção para Brandt.

—O que? Te tocar? Soltar seu cabelo?

—Ambos. Ou nenhum.

Ela caminhou ao seu redor enquanto Ash olhava, olhava sua submissão e logo a exercia. Sabia que a viam, sabia que a adoravam, e ela se glorificava com isso.

* * *

Apertando-se contra as costas de Brandt por um momento, ela murmurou baixo.

—Sim, ambos. — Ela respirou os dois aromas únicos, que fazia que se apertasse, a deixando molhada.

Levou seu tempo desfazendo a trança, passando os dedos através dela uma e outra vez, pouco a pouco. Caiu em suas mãos em toda sua glória escura.

Que contraste eram juntos, parados um ao lado do outro! Tão impressionantemente duros e masculinos. Um todo ângulos e músculos, o outro mais alto, mais belo, e pelo que viu, carregava sua natureza selvagem muito mais no interior que Ash.

Andando ao redor de seu corpo, ela enterrou o rosto em seu cabelo quando envolveu suas mãos em seu ventre, puxando sua camisa até que a parte superior de seu corpo estava nua.

Os músculos das costas ondularam quando ele elevou os braços e logo os deixou cair de novo brandamente.

— OH — gemeu ela.

Um passo de lado, e esticou um braço para pegar a camisa aberta de Ash a puxando para baixo e tirando. Suas unhas passaram fazendo um formoso caminho rosado quando arranhou sobre seus ombros e a coluna.

Ele se arqueou com um gemido e ela não pôde resistir ao sorriso de Brandt, que a olhava com um brilho em seus olhos ambiciosos.

—Está brincando com fogo, sabe, verdade?— Os lábios de Brandt franziram num sorriso.

Ela riu e beijou seus bíceps antes de deslizar entre os dois homens cara a cara outra vez.

—Isso espero. Se não me lembro mal, alguém mencionou um chicote. — Quanto tempo passou? Desde Ash. Muito tempo. Seu corpo se apertou pela lembrança querendo cair nesse lugar de calor e forte prazer/dor.

Agora a parte divertida: as calças. Sabia que ambos os homens a desejavam, realmente a desejavam pela forma que seus pênis pressionavam contra suas calças.

Capturou seu lábio inferior entre os dentes, considerando suas opções enquanto procurava a maneira de se exhibir entre ambos.

Na realidade a pegaram com a guarda baixa pela grandiosidade de sua proposta. A encheu de esperança, alegria e um temor tão profundo que engasgou com isso. Tudo que queria estava



aqui mesmo, em seus dedos. Poderia tomá-lo e saber que o ofereciam realmente. Mas a preocupação que estivessem jogando seu futuro a retinha.

Inclinando a cabeça passou a língua pelo ventre plano e duro de Ash enquanto se desfazia de suas calças. Se deixou cair de joelhos e ele pôs uma mão sobre seu ombro enquanto tirava os sapatos, as meias e calças.

Respirou o almíscar embriagador de seu sexo, moveu sua bochecha sobre seu pênis desfrutando da suavidade da pele. Inclinada, começou em seus tornozelos, beijando seu caminho até as panturrilhas, sobre os joelhos e as coxas. Acariciou seu saco e ele abriu as pernas para permitir um maior acesso.

Pouco a pouco, com paciência, lambeu o comprido caminho de seu saco à coroa de seu pênis e outra vez até que ele a agarrou pelo cabelo a detendo.

—Chega. Por agora.

Mantendo a cabeça baixa ela sorriu e avançou para Brandt. Pôs seus braços ao redor de sua cintura e o abraçou, amando a maneira como o sentia contra ela. Tinha o cabelo tão comprido que fazia cócegas em suas mãos, pulsos e costas.

Seu pênis virtualmente saltou em suas mãos quando tirou o resto de sua roupa e não pôde resistir a dar uma dúzia de beijos e chupá-lo.

—Tome-a todo, Sera. Quero que tome cada pedacinho do meu pau. — Disse Brandt em voz baixa, quase rouca. Ela fechou os olhos e se concentrou, deixando de lado tudo para dar toda a satisfação ao pau em sua boca.

Pondo uma mão em sua coxa, ela o posicionou com a outra mão e começou uma lenta sucção dentro e fora, tomando um pouco mais a cada vez. Marcou um ritmo hipnótico, mantendo-o úmido e o prendendo em sua garganta relaxada.

Suas mãos agarraram seus ombros, acariciando.

—Sim, sim, isso. É perfeita.

As brasas em seu interior estavam em chamas. Necessitando de prazer, querendo servir, conseguiu tomá-lo todo até que a cabeça golpeou a parte posterior de sua garganta. Ele gemeu quando sua garganta se fechou em torno dele um pouco, e ela respirou de novo quando recuou.

—Se levante, Sera. — Brandt a ajudou a levantar e cambaleou um pouco.

Ele a empurrou para a cama, Ash ao seu outro lado, as mãos por todo seu corpo.

Afastaram suas mãos quando tentou tocá-los e se encontrou olhando para o rosto do Brandt, com o cabelo ao redor de seus ombros, deslizando para frente para acariciar seus mamilos.

Ash afastou suas coxas mais abertas e se acomodou entre elas, beijando seu ventre, lambendo e mordendo a parte inferior de cada seio e logo puxando o anel de mamilo.

Ela o tocou na áspera textura da pele de sua cabeça. Não precisava barbeá-la, era naturalmente calvo, mas tinha apenas uma ligeira rugosidade que podia sentir quando passava suas palmas contra ele, seus dedos procurando ligeiramente as elevadas cristas das marcas nas costas.



Houve momentos em que esfregou sua cabeça contra ela, frequentemente depois do sexo. A abração contra seus mamilos, contra a pele de seu ventre enviava réplicas deliciosas através de seu corpo.

—Seus mamilos estão agora mais duros, — disse ele com seus lábios contra sua pele sensível.

—Estava lembrando.

Brandt tocou brevemente seus lábios e passou uma mão, ao lado dela, ao longo da cabeça de Ash.

—Recordando o que?

Ela estremeceu de novo quando o aroma de sua boceta, sua excitação preencheu o ar.

—Ash costumava esfregar sua cabeça contra mim, contra minha pele e era tão bom.

—Alguma vez esfregou contra sua boceta?

Todo o corpo de Sera ficou rígido, seu clitóris floresceu, sua boceta tremulou.

Imaginou isso em suas fantasias mais sujas, mas nunca disse em voz alta. Nunca pediu. Dado o monte de coisas más que faziam, parecia bastante tolo em retrospectiva, mas ainda assim... Parecia tão... Impertinente.

—Bom, agora. — Ash falou, mas seu olhar fixo nela, sabendo. —Não, mas me parece que nossa mulher gostaria muito. Não é mesmo?

Seu coração acelerou enquanto lambia os lábios secos de repente e finalmente assentia.

—Diga. Me diga o que quer.

Sua boca abriu, mas as palavras não chegaram. A ideia a aturdiu.

Ele lambeu seu mamilo uma última vez e desceu por seu corpo, onde abriu sua vagina e se inundou nela como um homem faminto. Todo o ar se precipitou em seus pulmões enquanto olhava suas grandes mãos abrindo suas coxas, as empurrando para afastá-las.

—É bonito enquanto está lambendo sua boceta, — sussurrou Brandt na sua orelha. —Diga, Sera. Diga o que quer.

Ela chiou quando Ash cravou sua língua profundamente em sua boceta. Ele a comeu com voracidade, sem piedade; queria que dissesse e ela sabia que o faria.

A largura de seus ombros agora a prendiam aberta e as mãos zombavam e brincavam.

—Brandt lubrificante.

Brandt se moveu da cama e ela esticou o pescoço para vê-lo procurar através de uma bolsa grande que Ash trouxe com ele.

Brandt entregou uma garrafa azul e Ash a olhou fixamente nos olhos enquanto brincava com seu traseiro, seus dedos deslizando pelo lubrificante que derramou ali.

Cores brilhantes fluíram quando fechou os olhos por um momento. Seus dedos começaram a trabalhar nela, e tentou se manter relaxada.

—Seus olhos me pertencem. Abra-os e olha quem é o dono de seu prazer.

OH, deuses! Ela tinha medo. O homem que falava realmente era dono de seu coração e alma, que compartilhava com o outro homem na sala, mas nunca deixou de pertencer a Ash, sabia



agora. E quando abriu os olhos e encontrou os pálidos azuis, soube que ele sabia também. Como pertencia a ela, em corpo e alma.

Engoliu o nó da garganta e viu os músculos de seu antebraço enquanto brincava com ela. A boca, brilhando com seu mel, como viu muitas vezes antes. Implacável. Ele queria o que queria e nada mais. E conseguiria.

—Grampos, eu acho, — disse Brandt quando beliscou com força os mamilos já duros para alongá-los.

Ela tentou se concentrar o suficiente para respirar através da dor, enquanto ele punha o primeiro grampo no mamilo e logo ao redor do anel no outro. A mordida do grampo foi cortante, mas enquanto a cavalgava, se obrigando a ceder à sensação em vez de lutar contra ela, a dor se transformou em prazer.

Mas não foi até Brandt se mover abaixo com Ash e seus lábios se encontraram num beijo, compartilhando seu mel, que seu desespero chegou a proporções intratáveis.

E eles sabiam. Quando romperam o beijo, ambos os homens se olharam diretamente numa combinação de sorrisos malvados. Brandt percorreu seus dedos sobre seu montículo nu e moveu a ponta de seu dedo médio sobre seus clitoris sem descanso até que ela começou a ofegar e os tentáculos do primeiro orgasmo começaram a se envolver ao seu redor e logo ele recuou dando seus dedos à Ash, que os limpou passando a língua.

—OH deuses!— Ela queria fechar os olhos, mas não se atrevia.

—Diga, Freka. Tem vergonha? De me desejar dessa maneira? Te amo, você me ama, então do que se envergonhar? Sei que quer, sua boceta chora cada vez que falo. Está ofegando! Quer que o faça; só me peça.

—OH deuses, faça! Por favor, por favor, esfregue essa suave e áspera cabeça sobre minha boceta.

—Brandt, segure seus braços. — Ash olhou atrás para Sera. —Braços para cima de sua cabeça, as pernas abertas. Quero todo o prazer possível. Cada gemido e grito. Não. Vai. Segurar. Nada.

Brandt se arrastou por seu corpo parando brevemente para beijá-la e ela gemeu ao encontrar seu sabor nos lábios dele. Se acomodou em suas costas. Ela pôs seus braços por cima da cabeça, os pulsos cruzados como se estivesse presa por alguma das ordens de Ash. Brandt se inclinou e pôs seu peso nela, a segurando pelos cotovelos, pressionando seus braços na cama.

Não doeu. Mas o efeito foi imediato, direto aos seus ossos.

Ser presa por palavras e atos a excitou e logo suavizou todos seus conflitos internos como o céu mesmo, enquanto a apropriado submissão se estabelecia e a levava a esse espaço branco e tranquilo.

—Adoro quando seus olhos se desfocam assim. Nunca vi nada mais impressionante em minha vida. — Brandt batia seu cabelo sobre seus mamilos, contra a carne apertada pelas braçadeiras de metal, e ela gemeu profundamente.

Na posição que estava deitada, não podia ver Ash com clareza, mas sentia que sussurrava,



logo o primeiro contato foi ridiculamente mínimo, a suave aspereza da pele de seu crânio contra a carne tensa, necessitada de sua boceta. Quase caiu da cama.

Ele a parou tocando brevemente cada tornozelo, um aviso para manter suas pernas abertas para ele.

E outra vez. Pressionar, pressionar, esfregar. A curva de sua cabeça, a forma que sua pele se sentia, o absolutamente sujo da natureza brincalhona do que estava fazendo fez que apertasse os dentes e tremessem suas coxas.

Ele gemeu. Chegou a ele, também, apostaria pelo som cru que acabava de fazer.

—Porra, — disse Brandt.

Apesar de Ash se apertar contra sua vagina, suas mãos a alcançaram e uma corrente de sensações a alagou quando puxou os grampos para soltá-los. Brilhante, branco prazer intenso disparou de seus mamilos diretamente para seu clitóris, e como uma taça que se enche começou a transbordar.

Gritou quando o orgasmo a golpeou com uma intensidade que rara vez experimentou. Tão bom, que todo o resto era irrelevante enquanto corria através dela.

Um comichão se moveu através de suas mãos e seus dedos quando Brandt a soltou. Parou para beijá-la e logo, quando pensou que nunca viu uma coisa mais sexy, Brandt se inclinou e passou lentamente a ponta da língua pela curva da cabeça de Ash.

Ela golpeou com os punhos o colchão e riu. Era tão fodidamente bonito, tão quente, tão sensual e travesso, que quase gozou de novo só de vê-los.

—Tem um gosto melhor sobre sua pele. — Brandt manteve uma mão e ela ficou de joelhos, juntando seus lábios num beijo, provando a si mesma, e provando Ash, provando os três. Ash se uniu a eles, deslizando a língua em sua boca, zombando de Brandt.

—Assim, foi tão bom para você como foi para mim? Nunca houve nenhum tabu entre nós antes. Parece uma coisa simples, mas, OH deuses, enquanto o fazia, meu pau pulsava no compasso do meu coração. — Ash pegou seus dedos e os beijou.

—Foi incrível. Uma fantasia feita realidade.

—Nunca deve ter medo de me dizer o que deseja. O que nós três fazemos é bonito. Enquanto todos quisermos, será bom. — Ash sorriu. —Seus desejos são tão sexys para mim.

—E para mim. — Brandt levantou uma sobancelha. —Agora, vá até a bolsa e traga o chicote com cabo longo. Ash me torturou todos estes anos como fica bonita quando é açoitada. É o momento de ver por mim mesmo.

Ela quase perdeu o equilíbrio quando saiu da cama e foi até a bolsa. Seu coração acelerou quando viu o que havia dentro. Um rolo de corda, algemas para pulsos e tornozelos, um percussor e dois chicotes, um curto e outro com cabo longo. Junto com os grampos que estavam na cama, lubrificante e vários falos que deixariam uma mulher muito ocupada, se decidissem usar seu arsenal nela.

—Está levando muito tempo aí, — disse Brandt preguiçosamente, sabendo o que ela estava vendo.



—Os dois estiveram muito ocupados, pelo que vejo. — Deu a volta, elevou o chicote em suas mãos. O aroma de couro envolveu seus sentidos e o deslizou pelos pulsos quando o entregou para Brandt, obrigando a silenciar um grito de assombro em seus lábios.

—Estamos a ponto de ficar. — Ash se inclinou e tirou as algemas para pulsos da bolsa.

—Seu irmão tem bom gosto nos móveis. — Indicou Brandt à cabeceira. —Se incline adiante, as mãos sobre cada poste.

Os diamantes no anel de mamilo brilharam alegremente quando ela obedeceu, o peso enviando uma rajada cálida de sensações através dela.

Ash prendeu o primeiro pulso ao poste e logo o outro. Logo ajoelhou na cama, seu pênis a uma distância perfeita para chupá-lo.

Ela o olhou, ao ver seu sorriso quando olhou em seus olhos. Atrás dela, Brandt preparou o chicote.

O afresco de couro suave das caudas do látigo deslizou sobre suas costas, abaixo até o traseiro. O rangido do cabo abrandou o tempo, e ela abriu as pálpebras carregadas com espera.

E logo... a corrente de ar se rompeu sobre as bochechas de seu traseiro antes que a primeira chicotada caísse.

Se arqueou com um suave suspiro quando os tentáculos de calor cresceram, se fundindo em suas células. Suas mãos se apertaram na cálida madeira dos postes da cama. Não desejava ficar livre, ansiava ser conservada por eles, um objeto para ser adorada e querida.

Sua percepção se inundou, escura através da estática suave do espaço sub enquanto deslizava através dela. Ash disse algo, viu seus lábios se moverem enquanto tinha dificuldades para manter os olhos abertos.

Outro golpe, as caudas múltiplas lambendo sua carne como cintas de fogo. Sua respiração se reduziu a profunda, lenta, embriagada com a serotonina enquanto seus membros ficavam mais pesados.

Uma e outra vez, lambidas de fogo sobre sua carne, convertendo a dor num prazer tão intenso que quase a afogou. Os pulsos presos e os olhos do Ash sobre ela a mantinham flutuando sobre a maré.

* * *

Ash a olhou, sua beleza. Seus olhos estavam frágeis, os lábios entreabertos, os dedos segurando a cama.

—Deuses, é magnífica. Senti falta disto.

E fez, tanto que uma dor surda o atravessou diante da vista da maravilhosa tonalidade rosa de seu traseiro e costas. Brandt tinha uma boa mão com o chicote, que exercia como um perito. Seu corpo cobrou vida com suas chicotadas, com força suficiente, mas nunca causando dor.



Ash acariciou o rosto e se voltou para pressionar um beijo na palma de sua mão, seu quente fôlego ali contra sua pele.

Originalmente previu a ter chupando seu pau enquanto Brandt trabalhava nela com o chicote, mas simplesmente queria desfrutar dela, queria desfrutar de sua resposta.

Brandt olhou para cima, perguntando em silêncio como estava Sera. Ash assentiu com a cabeça uma vez. Era o momento de parar e descer um pouco.

Brandt deixou de lado o chicote e pegou um pequeno recipiente, o abriu e esfregou o unguento docemente perfumado em sua pele.

As pálpebras dela revoaram e Ash a desamarrou, a ajudando a ficar de pé e depois a ajudando virar na cama sobre seu ventre.

—Shhh, feche os olhos, Freka e permita que a gente cuide de você. — Ash deu um beijo na testa e passou os dedos por seu cabelo, murmurando com suavidade.

—Como está?— Brandt estava ao seu lado, passando os dedos acima e abaixo pelas costas. Ela se esticou ao seu toque e gemeu com satisfação.

—Maravilhosa. E molhada. — Sua voz estava abafada pelo travesseiro, mas a ouviram e riram.

—Temos a cura para isso quando estiver pronta. Só relaxe um pouco e desfrute relaxando, — disse Brandt.

Ela se agitou e virou se retorcendo nas cobertas.

—OH, cara! Faz muito tempo desde que me senti assim. — Suas palavras eram cada vez mais claras, perdendo a ligação do espaço sub.

Ash não pôde evitar.

—Quanto?— A curva de seu ombro chamava por um beijo, por isso ele respondeu, a saboreando.

—Dez anos, — disse simplesmente. —depois de você, não houve ninguém em que confiasse o suficiente para permitir.

—Estou honrado que me dê confiança suficiente, — disse Brandt, se movendo para beijar seus lábios.

—Então um dos dois tem que me foder. Por favor. Estou molhada e dolorida e sou o tipo de garota que gosta de sexo com dominação.

* * *

Brandt precisava dela, precisava estar dentro dela para compartilhar a intimidade que perderam enquanto estavam separados e selar o que aconteceu para ligá-los uns aos outros. Um novo nível de confiança e amor existente entre eles. Mas sabia que Ash a precisava, também, pelo mesmo motivo e, entretanto por razões totalmente diferentes.



—Vamos te encher de pênis então, Sera? Eu em sua vagina e Ash no traseiro?

Sua pele rosada arrepiou e os mamilos endureceram e escureceram para rosa escuro.

—Acredito que essa é sua resposta, Brandt. — Ash riu e se inclinou em frente à cama para pegar o lubrificante.

—Me monte, então.

Ela ficou escarranchada sobre ele, chegando a arrumar seu cabelo ao redor de sua cabeça com um sorriso malicioso.

—Uma cabeça calva e outra com cabelo até o traseiro. Como um compêndio de incrível beleza masculina. Não sei como acabei aqui, mas me alegro por estar.

Brandt tocou seu rosto.

—Então está? Alegre?

Ela assentiu lentamente.

—Então, diga sim.

Ash se acomodou atrás de seu corpo e Brandt se inclinou para mover um dedo sobre seus clitoris para mantê-la pronta. Ela arqueou os quadris para a frente se movendo ao seu toque, tomando seu pau na sua boceta.

—Hummmmm.

* * *

O que podia dizer? Que pergunta mais estúpida. Sabia o que ia dizer. Soube segundos depois que propuseram a ideia. Assustada, sim, estúpida, não.

Ash a abriu e o lubrificante fresco deslizou pelos dedos, primeiro um, logo dois.

Nunca realmente teve uma dupla penetração. Bom, Ash usou brinquedos enquanto que a fodia para brincar em seu traseiro, mas nunca teve dois pênis de carne e osso a fodendo desta maneira antes.

A ideia era suficientemente emocionante, e a entreteve muito desde que começaram uma relação física, mas a realidade era melhor, mas mais complicada. Entristecedora.

Brandt apenas se moveu dentro dela enquanto Ash a afrouxou, a preparando para seu pau. A sensação dos dedos a esticando enquanto um pênis empurrava em sua boceta era incrível.

Mas não era nada comparado à sensação quando Ash brandamente se empurrou adiante com uma mão em suas costas, e sentiu a cabeça grossa de seu pênis começar a pressionar em seu traseiro.

Um gutural som baixo saiu dela enquanto ele empurrava em seu corpo com curtos e pequenos impulsos a enchendo até o ponto em que estava segura que não poderia tomar nada mais dele. E, entretanto, continuou.

—Diga sim, — murmurou Brandt.



—Sim. Sim aos dois. Mas se for um erro, nunca poderão dizer ou me vingo os fazendo em pedacinhos. Ahhh!

Ash pressionou até o fundo e os três ficaram quietos por momentos enquanto seu corpo se ajustava. Os três corações ecoavam através dela.

—Não é um erro. Vou passar o resto de minha vida te provando. — Brandt retorceu os dedos contra seus clitóris e sua boceta teve um espasmo ao redor de seu pênis e deve ter afetado seu traseiro porque Ash gemeu baixo.

—Te amo. Te adoro e se não me mexer neste instante vou morrer, — Ash grunhiu atrás dela.

—Me fodam. Ambos. Sou de vocês, me marquem, me façam sua e digo a sério.

Num lento, alternativo movimento, Brandt deslizava enquanto Ash se retirava, invertendo quando Ash empurrava centímetros dentro, e ela não podia se mover, assim os deixou levar, sendo empurrada por seus dois homens, pelos peitos duros, pelos músculos das coxas enquanto tomavam e cumpriam seu pedido. Nesse momento estava bem e verdadeiramente marcada para sempre como deles. E eles como dela.

—Goza para mim, Sera, — insistiu Brandt, seus dedos se movendo com velocidade no clitóris.

Ash a encheu, desatando terminações nervosas que rara vez usava, sentindo-se indescritivelmente bom, só a um fio de distância de ser muito parecido à dor. Retorceu-se entre eles, confiando neles para mantê-la ao lado da linha e assim o fizeram.

Soluçou quando o clímax a golpeou. Seu corpo não soube o que fazer. Em seu interior os músculos se apertaram sobre Brandt, e Ash acelerou, a fodendo mais fundo enquanto seu corpo se consumia com o orgasmo.

Brandt se ergueu e mordeu o ombro enquanto gemia, gozando profundamente dentro dela e, com uma maldição afogada, Ash empurrou para a frente, e seu pênis sacudiu quando gozou.

—Quero tanto a ambos que é como se estivesse escrito em minha alma. — disse em voz baixa enquanto Ash a agarrava e a levava ao banheiro contíguo ao seu quarto.

* * *

—Está bem?— Ash perguntou por cima do ombro enquanto experimentava a água da ducha.

Brandt a embalava em seus braços e assentiu com a cabeça. —Sim. Só afligida, acredito.

—Vamos te limpar e te dar comida antes de chegar ao casamento e providenciar a apresentação dos documentos para que seja minha amante.

Ela gemeu e Ash riu.

—Não discuta tanto. Já concordou em fazê-lo, por que perder mais tempo?

Brandt se aproximou da banheira, a levando com cuidado e a colocou brandamente na água.



Ele e Ash ajoelharam junto dela.

—Acredito que vamos precisar uma banheira maior no futuro. — Brandt riu.

—Ash, querido, por que não entra e se limpa?— Os olhos de Sera estavam semi-fechados e com sono, sua voz lânguida.

—Vou tomar banho e quando terminar. Vamos cuidar de você, para variar.

Ash pegou um sabonete perfumado e fez espuma num pano, se apoiando para pegar um pé feminino e começar a lavá-lo.

—Para um soldado, tem pés encantadores. Os meus são ásperos. — Brandt começou a lavar suas costas. Ash adorou o sorriso de satisfação em seus lábios.

—Obrigado. E querido, prometo que quando olhar, seus pés serão a última coisa que vou me fixar. — Sera ainda não tinha aberto completamente os olhos.

—OH sim, no que se fixará então?— Brandt beijou a parte superior de sua cabeça enquanto Ash começava a subir o tecido até as panturrilhas.

—Carente, — brincou com um brilho em seus olhos. Ash não podia recordar da última vez que a viu brincando como agora. —Bom, primeiro me fixei em seus olhos. Pensei que enquanto a beleza de Ash é dura e selvagem, a tua é elegante. — Olhou para Ash e pegou sua mão por um momento. —E isso complementa um ao outro.

Ash se sentiu melhor com isso e se deu conta que estava fazendo um esforço para amar os dois tanto como podia. Gostava disso.

—E depois do cabelo, seus lábios, Oh Deus, quis a beijar ali mesmo.

—Antes ou depois que me jogasse no chão?— Brandt brincou.

Ash afogou um bufo.

—Antes. E depois, também. Penso numa palavra constantemente quando nos vemos.— Ela sorriu.

—Tenho medo de perguntar. — A boca de Brandt se curvou num sorriso.

—Delicioso.

—É muito boa com isto. — Ash viu o rubor inclusive através do tom da pele de Brandt.

—OH, está bem. E eu?— Ash queria que acariciasse, hum, seu ego, também. Chegou em sua vagina e brandamente usou o tecido, sabendo que estaria dolorida.

—Bom, como sabe, esbarrei com você a propósito um mês antes que finalmente perguntasse meu nome. Te vi em seu uniforme, e estava tão bonito e refinado e essa é uma vantagem para você. É obvio, não tinha ideia de quanta vantagem até que tirou um rolo de corda na primeira vez que dormi em sua casa.

—Na primeira vez, Ash?— Brandt soprou. —Não perde tempo com preliminares, verdade?

Ela sentou e pegou o queixo de Ash.

—Esmagador. Você simplesmente se fez dono do meu coração desde a primeira vez que me olhou com esse sorriso e disse: “E já que fez o esforço de se pressionar contra mim muitas vezes, por que não me diz seu nome?”

Cortou a respiração dele. Desarmado.



—Te amo, Sera. Espero demonstrar isso a cada momento até que passemos ao Universo. —
A beijou brandamente.

—Vamos, então. Fique de pé para que possamos enxaguar e logo quero você na cama. Nos esperando, e então vamos comer. — Brandt a ajudou a se levantar e quando Ash começou a enxaguá-la.

—Vão fazer coisas entre os dois enquanto estou no outro quarto?

Ash se surpreendeu.

—Acha que é por isso que queremos que descanse? Não deixamos claro o que queremos? Nunca diria coisas pelas suas costas dessa maneira. Se me desse conta que desejo Brandt e não pudesse esperar para estar os três juntos, eu diria.

Ela sorriu, tirando a toalha.

—Não, tolo. Só queria ver. Confio em você, em ambos. Provavelmente deveríamos falar desse tipo de coisas. O que está bem e não está bem. Não me incomoda que os dois fiquem juntos quando não estou. Ou inclusive quando estou. Sobre tudo quando estou. — Riu. —São bonitos quando se tocam mutuamente. Me sentiria mal se sentisse que estão me ignorando. Estou segura que podemos lutar com isso, entretanto.

Ash se meteu sob a ducha, mas continuou falando com ela.

—Bom, agradeço que diga isso. E não me importa se ficar com Brandt quando não estiver aqui, tampouco. E suponho que haverá momentos em que vamos querer ficar só dois de nós.

Ele se colocou de lado enquanto se ensaboava, e Brandt entrou. Ela se inclinou no balcão e os observou.

—Brandt? — perguntou Sera.

—O que disse. Sei que vou querer os dois para mim às vezes. Estou de acordo que podemos solucionar. Todos amamos uns aos outros, vamos ter que trabalhar, mas podemos fazê-lo.

Capítulo 27

Sera entrou na grande cozinha de Paul e começou a preparar a comida enquanto Brandt pinçava nos armários para encontrar os artigos que precisavam.

—Encontrei um monte de coisas. Quer se inteirar agora, ou quer me dizer o que os dois descobriram primeiro?— Ela cortou o pão em rodela e fez um gesto para o frasco de conservas de frutas no balcão.

Ash serviu um pouco de suco, e começaram a levar a comida para a mesa e finalmente sentou.

—Por que não comemos, e logo comparamos os dados? Estivemos viajando, e trabalhando sem parar neste assunto. — Ash começou a comer, e ela concordou, voltando para seu próprio prato.



—Sera, quanto tempo passou desde que comeu?— insinuou um sorriso no canto da boca de Brandt quando se deu conta que devorou virtualmente sua comida.

—Não faz muito. Comi esta manhã antes de descer.

—Agora que estamos aqui, nos ocuparemos de você. — Brandt disse da forma que um homem totalmente seguro sabe que será obedecido.

Ela riu e bateu na sua mão.

—Duas coisas. É muito doce que os dois queiram cuidar de mim. Gosto. Mas não fora do quarto. Entende? Não estou dizendo que ordene que cuide de mim mesma como meu superior, quero deixar isso claro.

Ash riu, um som profundo e masculino que a fez sorrir em resposta.

Brandt sacudiu a cabeça enquanto bebia o último gole de seu suco.

—Imaginava. É suficiente trabalho e prazer te manter sexualmente satisfeita, preciso ter minha força de volta quando não estamos fodendo. De verdade, respeito sua independência. Enquanto esteja de joelhos no quarto, posso suportar que esteja de pé em qualquer outro lugar. Foi criada para isso.

Ela inclinou a cabeça para Brandt.

—É muito tranquilo. Sexy. Obrigado por isso. Pelo que acaba de dizer.

Ash soltou um bufado.

—Terminou o espetáculo. Bem, vamos limpar isto e entrar de cabeça na sala de dados. Podemos repassar tudo de lá.

—Depois, vamos para Mirum para nos casar. Certo?— Brandt ficou em pé, e limparam e foram para as escadas.

—Sim, está bem. Se os dois estiverem absolutamente seguros, ainda estou disposta.

* * *

Brandt estava de pé na porta da sala cheia de eletrônica de luxo e deu suspiro de felicidade. Que espaço!

—É bastante impressionante, não? — Sera pegou o brilho de seus olhos e sorriu.

—Deus, é a mulher perfeita — Ele a atraiu para si, a beijando profundamente.

—Vêm e senta aqui, me deixe abrir os arquivos, e mostrarei o que encontrei. — Sera indicou uma mesa com várias pilhas de cópias impressas perfeitamente apoiadas na parte superior.

Ela abriu uma.

—Vamos primeiro ao pior? Coisas que posso demonstrar com clareza?

—Também pode. O comandante deixou muito claro que quer erradicar esta ameaça agora. De qualquer maneira temos que fazê-lo. — Ash se inclinou alguns centímetros.

—Está bem. — Disse, e apontou a tela. —Paul foi capaz de passar o código e desbloquear os



dados, e eu, humm, os liberei. Junto com o que encontramos em outros lugares e com o que Rina me deu, isto é o que tenho. — Ela tomou um gole de kava e voltou a olhar os dados. — Este é o esquema básico do anel de comunicação. Owen Alder está envolvido com o sistema Imperial de crédito até o pescoço. Podem ver aqui, que estive se comunicando com o líder supremo de Fardelle. Aqui há também uma transferência de créditos do Edge Bank para as contas de Alder. Cada vez entre as três semanas padrões antes da confirmação dos ataques a diferentes postos, e imediatamente depois. Entretanto, tecnicamente, é um cidadão de Edge, por isso não é completamente ilegal para ele.

— Só a parte onde jogou um papel decisivo na morte dos cidadãos da Federação e ajudou nossos inimigos. De onde tirou essa informação? — perguntou Brandt.

— Te dei uma visão geral. Está seguro que quer saber os detalhes? Não posso dizer nada que potencialmente machucasse alguém que me ajudou correndo um risco extremo. — Sera esperou sua resposta.

— Temos uma isenção de poderes em caso de emergência. Suponho que utilizou canais, entretanto o fez para obter informação sobre esta investigação. Qualquer ajuda está protegida, como você está. Onde a obtém não é um problema. Não oficialmente, de todo modo. — Brandt golpeou os papéis. — Isto está além do que podíamos conseguir antes.

Ela suspirou.

— Quebramos as redes familiares. Várias delas. Esta é parte da unidade de comunicação do próprio Owen Alder e seus registros bancários. Não fez muito esforço por ocultar nada disso. Entretanto, para corroborar, também conseguiu entrar nas redes bancárias. Segui e registrei tudo.

— Quem mais, Sera? — Perguntou Ash.

Sera mordeu o lábio um momento, e Brandt de repente teve medo da resposta, mas esperou de todo modo.

— Sinto muito, mas Perry está envolvido, e estive durante o último ano. Tem feito uma considerável soma de créditos e nos pontos chave depois dos ataques nos postos avançados, foi pago. Também estive na recepção de um fluxo de créditos imediatamente depois do assassinato de Giles Stander. — Fez uma pausa e tocou o braço brevemente. — Sinto muito. Não há dúvida que ele é parte disto. E há mais. Seu tio... Ash, seu tio se comunicou com Giles Stander e em seguida, com Owen Alder brevemente. Não sei se trocaram informações, mas é lógico pensar que seu primo não tem poder suficiente para conseguir este alto nível de informação por sua conta.

— Encontrou alguma comunicação entre Perry e qualquer outra pessoa nos corpos militares ou governamentais? Qualquer lugar onde poderia conseguir a informação que vendeu para Alder? — A voz de Ash era plana, mas Brandt sabia que estava chateado.

— Comprovei. Fizemos uma busca exaustiva, olhamos através do que parecia um monte de estúpidas brincadeiras entre Perry e seu segundo homem. Não acredito que Kira saiba algo, entretanto. — Ela encolheu os ombros. — Tenho que conseguir uma lista do comandante, porque há militares que parecem estar ajudando, mas não estão classificados o suficientemente alto para fazer muito. Mas não deveriam estar permitidos no sistema apesar de tudo.



—Tire a lista agora, e vou enviá-la. Não podemos permitir que estas pessoas fiquem em liberdade, — disse Brandt.

Sera assentiu com a cabeça para Brandt, e viu o quanto o trabalho se tornou sério, não pela primeira vez.

—Vá ao terminal, a lista está na tela. Tudo aqui é seguro.

—Ash, a informe sobre o que descobriu, já que eu já ouvi. Volto num momento. — Brandt se moveu ao terminal e olhou à lista surpreso. —A lista tem duas telas de comprimento.

Sera foi sentar junto dele, e Ash se uniu a eles.

—Ao lado de cada nome estão as ligações com as provas que juntei. Comunicações, reuniões, em alguns casos as transferências de crédito. Pelo que posso dizer, as transferências de crédito eram em troca do acesso aos lugares de baixa segurança, onde os suspeitos se encontram estacionados.

—Como se inteirou das reuniões?— Brandt perguntou enquanto escrevia uma mensagem ao comandante.

—Caminhos de comunicação, registros de entrada e saída, em alguns casos, imagens de vídeo. Não há muito que não se encontre numa rede ou numa tela nestes dias. — Sera encolheu os ombros.

—Por que correram esse risco?— Perguntou Ash.

—Por favor, não se ofenda, mas os membros das Famílias são bastante intocáveis. Controlam tudo. Dirigem o governo e os militares. Isso pode levar a um estado muito forte de invencibilidade. A rede de comunicação Familiar é uma rede protegida, assim por que se preocupar por isso? Neste caso, o comportamento foi a chave, já que nos proporcionou tela após tela de provas incriminatorias. — A voz de Sera era calma, mas Brandt sabia que estava certa.

—De acordo, enviado. E Kira?— Brandt se voltou para Sera.

Ela mordeu o lábio por um momento.

—Simplesmente não sei. Houve alguma atividade em seu canal de comunicação pessoal, mas tanto como odeio dizer isto, não acredito que seja suficientemente inteligente para orquestrar isto. O que pude encontrar parecia um grande acordo com a assinatura de Perry. É irrefutável. Mas não estou segura. A maioria de suas comunicações são ridiculamente estúpidas. Além de estúpidas, irrelevantes. Cheias de comentários de roupa e do custo das moradias e outros valores desse estilo. Me parece suspeito que seja tão estúpida num momento e de repente viciosa e sanguinária no seguinte. Não que retrate minha opinião que é uma criatura malvada, venenosa ou algo assim. Mas não estou convencida que seja tão culpada como Perry. Está envolvida, e é quase certo que entende que o que está fazendo é ilegal. O que a converte numa criminosa. Mas não sei se isso a converte numa traidora.

Alívio correu através dele. Brandt não podia imaginar o que faria a seu pai que um filho seu fosse um traidor. Mas mais que alívio por sua família, foi revelado que sua mulher era tão profissional, tão justa que protegeria sua irmã mesmo quando Kira não faria o mesmo por ela.

—Portanto, temos Perry Walker envolvido, Owen Alder envolvido, esta lista dos corpos



militares e alguns corpos de governo envolvidos. Meu tio parece que está envolvido, e Kira pode ou não estar envolvida. Alguém mais?— Ash esfregou sua mão sobre sua cabeça.

—Vários membros da Família Stander têm alguns laços bastante óbvios com Owen Alder. Tenho isto, também. No Corpo Militar havia algo disto já, mas sem todas as peças chave que pude obter através de canais, não estava o suficientemente completa para ver todo o panorama. — Sera fechou a pasta.

—Em suma, há uma conspiração com a ajuda de várias das mais poderosas Famílias para ajudar e apoiar os Imperialistas a desestabilizar nosso governo e assumir. Meu pai está envolvido? Meu tio, sim, vejo todas as provas, e acredito que deveria ser julgado. Alguém mais da minha família?— Perguntou Ash.

—Kendal, seu irmão mais novo, o mais próximo à idade de Perry. Acompanhou Perry e Kira ao Universo Nondal e Edge várias vezes. Esteve na rede familiar tentando entrar nas contas de seu pai.

* * *

Ash esvaziou por um momento, baixando a cabeça. Dor, tristeza, raiva o embargavam com toda esta situação.

—Não posso acreditar nisto. Minha própria família? Por quê? Temos um monte de créditos. Temos o controle de enormes partes do espaço do Universo. Kendal é um filho reconhecido da amante de meu pai. Tem um império próprio. Não entendo.

Sera se aproximou dele, pondo seus braços ao seu redor, e imediatamente ele se sentiu melhor. Consolado.

—Não pode entender porque tem sentido do bem e do mal. Não encontrei nada sobre seu pai. Ou de qualquer outra pessoa da Família Walker. Kendal pode acreditar no fascismo universal. Pode acreditar no poder dos créditos sem importar o custo para a humanidade. Pode odiar seu pai, a você ou seu irmão mais velho. Poderia se ressentir por ter nascido de uma amante e não de uma esposa. As motivações das pessoas são frequentemente um mistério. Mas não as suas, Ash. É um bom homem. Está fazendo o certo, apesar do que vai custar a você e sua família. Gostaria de encontrar outras coisas, de verdade. Sinto muito.

—Não tem que pedir desculpas. Brandt, envie essa lista ao Comandante, e consiga algumas ordens de prisão e extradição para essas pessoas e os leve para Ravena. — Disse Ash, mantendo um braço ao redor de Sera. —Iremos para Mirum e nos encarregaremos dos documentos do casamento e da situação de amante primeiro. Terá o amparo de nosso estado, assim como sua condição nos corpos militares. Então iremos ver os componentes da minha família. Preciso falar de você, sobre nós, e logo os enfrentar com este desastre.

Ele tinha muito que lidar. O ressentimento que fez o correto e esteve a ponto de perder Sera



e que nunca seria capaz de se casar com ela o deixava nervoso. Fazia o melhor para a família, enquanto Perry deu às costas a milênios de classificação dos Walker.

No momento certo Ash terminaria com eles, tudo que precisou dizer por anos seria dito. Só podia rezar para que seu pai o apoiasse contra seu tio.

—E depois o que? Nossa cobertura será destruída para todas as operações futuras. O que sugere que façamos a respeito?— perguntou Sera.

—Conversei sobre isto com o comandante. Ele sente que é hora que Brandt e eu façamos público nosso serviço militar e lealdade à Federação. Num momento em que a fé do povo nas Famílias será sacudida, pode ser um símbolo que nem todos somos traidores. Conseguindo assim que as pessoas tenham fé nas regras do governo, mantendo a paz. E nos ajudará muito a estar abertamente com você. — Ash a olhou de esguelha, e ela rodou seus olhos.

—E o álibi perfeito de dois playboys obscenamente bonitos?

—Com todas as próteses e com a capacidade de melhorar a imagem, não é difícil sair incógnito de maneira diferente. Outras equipes fazem todo o tempo. É só outra cobertura. Estou farto que as pessoas pensem que sou uma criança endinheirada e mimada. — Até que disse nesse momento, Ash nunca tinha dito isso em voz alta. Dizer o libertou.

Ela encolheu os ombros. Sua linda mulher levantou seus ombros e fungou.

—Está bem. Bom, vou me trocar. Porque não posso me casar e ser uma amante com calças de trabalho e o cabelo num desastre. E tenho que dizer à minha família. Não posso casar e deixar que descubram através da tela de vídeo.

—Entendo. Gostaria de conhecê-los depois que tudo isto esteja resolvido. — Brandt a beijou na testa. —Podem manter segredo até o anunciarmos? Acredito que a surpresa manterá a todos desequilibrados, e isso funcionará a nosso favor.

—É obvio. Meu pai sabe da minha carreira no corpo. — Sera fez uma careta — Ele é, bem, pode não gostar muito, Ash. Assim me deixe falar com eles sozinha primeiro, assim esclareço um pouco as coisas. Não é provável que aceitem a coisa de trio muito bem no princípio. May é muito religiosa.

Ash suspirou.

—Entendo. Não consegui uma grande acolhida em meu mundo, tampouco. Vamos resolver isto. Vá. Brandt e eu cuidaremos das coisas aqui, enquanto tem seu bate-papo com seus pais e se troca.

* * *

Sera caminhou até seu quarto, se sentindo um pouco mais aliviada porque contaria de sua relação a seus familiares, mas também curvada pela dor pessoal de Ash. Não podia imaginar que prendessem Paul por ter traído seu povo, ou alguém de sua família.



Gostaria que Paul estivesse com ela nesse momento para chamar seus pais, mas teria que lutar com isso por sua conta. Vestiu uma bonita saia, botas de cano alto com um suéter escuro e prendeu seu cabelo. Ao vê-la melhor vestida, esperava diminuir um pouco as arestas.

Sentou, respirou fundo e se conectou com a casa de seus pais.

O rosto de seu pai apareceu, e quando viu que era ela, sorriu amplamente.

—Olá! — saiu da tela. —Malta, é Sera.

Sera escutou sua mãe no fundo, e logo seu rosto se uniu ao de seu pai. Os amava tanto. Os dois eram o tipo de pessoas que se esforçava para ser, valentes, honestas, amáveis, trabalhadoras, amantes um do outro.

—Está bonita, Sera. Já voltou?

—Sim. Escutem, May, Dai, estou num canal seguro, e o que tenho a dizer é algo que não pode ser repetido até que eu avise.

Ambos assentiram, dando segurança.

—Em primeiro lugar, estou aqui em Sanctu, mas estou terminando uma missão. Quando terminar, irei diretamente para vê-los. Em segundo lugar, vão começar a escutar notícias, assim preciso contar primeiro. Vou me casar com Brandt Pela em uma hora.

Sua mãe começou a chorar, e seu pai exigiu respostas. Sera levantou sua mão para cima.

—Esperem. Há mais.

—Sera, isso nunca é uma boa frase. — disse seu pai.

Ela riu.

—É boa. Também vou me apresentar como amante de Ash Walker.

Em vez de gritos, os pais ficaram completamente em silêncio por muito tempo.

—Acaba de nos dizer que vai se casar com um homem e se converter na amante de outro? Um homem que te deixou para fazer isso mesmo há dez anos?

Ela conhecia esse tom. Seu pai frequentemente tinha mau humor sobre as coisas, mas rara vez se zangava realmente. Estava realmente zangado neste momento.

—É muito mais complicado do que pode parecer neste momento, mas, por favor, confiem em mim. Ash é um bom homem. Melhor do que você e eu pensávamos. E Brandt é um homem bom também. Os verei depois que isto terminar. Conversaremos. Por favor.

—Não pode nos jogar algo assim e esperar que a deixemos ir sem uma explicação.

—May, te amo tanto. Vou explicar isso, prometo, mas agora não posso. Tenho que ir. Só queria que escutassem de mim primeiro. — Sera pressionou a mão na tela e pôs fim à comunicação.

Capítulo 28

Sera desceu as escadas para encontrá-los vestidos com os uniformes militares e parecendo



incrivelmente bonitos.

—Uau. Se olhem. — Abanou-se e caminhou ao seu redor para captar a vista por trás. — Impressionante. Sinto-me mal vestida. Posso pôr meu uniforme também?

Ash pegou uma de suas mãos e Brandt a outra.

—Está linda. Pode se trocar depois que nos ocupemos da cerimônia e da papelada. Por agora, se permita desfrutar um pouco. — Brandt beijou a mão que segurava e deslizou um anel nela. Homem esperto.

Sera olhou o anel. A aliança plana tinha pedras incrustadas. Nada chamativo, mas formoso e clássico. Completamente ela.

—OH. É perfeito. Adoro. Eu, bom, não tenho nada para você. — Ruborizou.

Ele riu e a beijou rapidamente.

—Me alegro que goste. Pensei que era perfeito para você. Podemos fazer anéis para nós mais adiante. Este foi uma surpresa para você, eu sei.

Voltou-se para Ash, que deslizou um anel em sua outra mão.

—O que?— Ele sorriu. —Não achou que só Brandt te daria um anel, verdade? É minha, também. Desejaria, com tudo que sou, que pudéssemos nos casar, mas declararemos nosso amor para sempre de todo modo.

O anel de Ash era um espelho do de Brandt, só que com um metal de cor mais quente.

A emoção a afogava.

—Estou tão... Nunca esperei me sentir desta maneira por alguém outra vez. Ter isto com você, Ash, quando pensei que tinha te perdido para sempre... — estremeceu, sem palavras e virou para Brandt. —Encontrar com você quando menos esperava. Sentir por dois homens e que seja correto, parece um sonho.

Seus dois homens a olharam, dando um passo adiante para abraçá-la.

—A amamos. Tem agora para sempre o que mereceu por tanto tempo. — Ash sussurrou no seu ouvido.

—Sei. Acredito. Estou tão feliz. Os amo tanto aos dois.

—Então vamos fazer isto. — exclamou Brandt.

—Podemos usar um dos veículos de Paul. Deixei uma nota a respeito— Sera os guiou para fora.

—Pôde entrar em contato com seus pais?— Brandt perguntou enquanto entravam.

Ela fez uma careta enquanto navegavam para fora pelo caminho e se dirigiam para Mirum.

—Sim. Disse que os iríamos ver depois que tudo fosse feito. Se manterão em silêncio com respeito às notícias até então.

Ash riu de seu lugar atrás dela.

—Isso foi uma sutil forma de evasão, Sera. Suponho que não reagiram bem?

—Estão impactados pela coisa do trio. Não se opuseram tanto a que me casasse com Brandt, mas estão preocupados que seja a amante de alguém, e muito mais que seja a sua. Passará quando eu explicar. Uma vez que vejam que as coisas são diferentes agora. Mas depois de...



depois que as coisas terminaram, fui um desastre por um tempo.

—Quanto tempo? Me diga. — perguntou Ash em voz baixa, sem seu tom normal demandante.

Ela suspirou.

—Não é importante. Faz muito tempo. Estou bem agora. Estamos juntos outra vez. Deixe para lá. — Não queria ir nesse lugar outra vez, e não queria levá-lo ali, tampouco.

—Sinto muito. Só quero saber.

—Por quê? E não se desculpe; isso já está feito e acabado. Do que serviria saber agora, Ash?— Se concentrou na via diante dela. — Isso não pode te ajudar.

—Como sabe? Pensei em você todos os dias, sabe? Mas me obriguei a deixá-la ir, a nunca procurar onde foi nem o que te aconteceu. Não podia saber. Egoísta. Mas quando disse seu nome para a equipe, olhei e aprendi um pouco. Mas faltava muita informação.

—Diga a ele, — insistiu Brandt.

—Por quê? Só fará mal. Não quero te machucar, Ash.

—Por favor.

Ela suspirou, frustrada.

—Como acha que estava, Ash? Acreditava em você. Em nós. Acreditava no amor e nele para sempre, e em todas essas coisas boas. No lapso de um dia, tudo foi uma mentira. Isso me deixou cambaleando. Fodi minha vida através de muitos homens nos meses seguintes. Todos incrivelmente inadequados. Era escuro, autodestrutivo e mau. Meus pais ficaram angustiados. E então encontrei meu caminho no corpo militar, e tinha um regime para me guiar. Estrutura. Estava tão ocupada e alagada com as normas e tarefas de cada momento do meu dia, que parou de doer tanto, e deixei de me machucar em vez de você. — Ela engoliu. —Minha família tinha uma Sera num dia e uma desconhecida no seguinte. Levei um tempo antes de voltar à minha própria cabeça. Mas nunca voltei a ser a mesma que fui com você.

—Assim é obvio, estão chateados comigo. Me incomoda, também, Sera. Desejaria poder mudar. — A voz de Ash era tranquila enquanto tocava seu ombro.

—Não o faça. Não, Ash. Sim, estão ressentidos, mas como disse, é um homem melhor do que acreditei então. Dói-me, não posso dizer que não o faça. Mas entendo o que fez. Não acredito que pudesse ser o homem que é, se tivesse se afastado de seu dever então. Não significa que goste do sistema de classificações e do que faz a todos que não estão de acordo com as decisões tomadas por eles. Mas entendo sua escolha. — Sera piscou para afastar as lágrimas. Perdoando-o verdadeiramente se sentiu mais leve, melhor em sua própria pele.

Ele se aproximou mais e tocou seu pescoço.

—Não sabe o que isso significa para mim. Realmente não sabe. — A voz de Ash era um mero sussurro, mas ela o escutou.

Levantou a mão e tocou a dele, e Brandt simplesmente cobriu a deles com a sua também.

O trajeto até Mirum levou um pouco de tempo, por isso se acalmaram e começaram a falar do futuro. Algo que Brandt não fez em muitos anos, porque sua vida se transformou no presente e



não pensar mais à frente do final de qualquer missão em que se encontrasse.

—Os dois vivem em Borran quando não estão numa missão?— perguntou Sera.

Brandt enredou a ponta de um de seus curtos cachos ao redor de um dedo. Seu corpo estava virado para ela no assento para poder ver a ambos.

Ash estava aturdido, sabia, pela admissão de Sera de como foi sua vida e também por seu perdão e compreensão. Ficou em silêncio por um tempo, mas começou a se animar, quando começaram a falar sobre seus planos.

—Temos o complexo em Borran, e ambos temos grandes residências em Ravena. Também tenho uma casa adjacente às terras da Família em Socar.

Ash finalmente falou.

—Como diz Brandt, tenho uma residência em Ravena e uma casa pequena aqui em Sanctu, nos subúrbios de Mirum, perto da residência familiar. Sai da casa que compartilhava com você. Kira e Perry a venderam, acredito. Também tenho algumas residências dispersas em vários Universos. Mas nenhuma que possa chamar de lar. É gracioso como nunca pensei dessa maneira até que voltou à minha vida outra vez.

Sera encolheu os ombros.

—Não tenho nenhuma residência. Tinha um alojamento em Borran, mas o realocaram quando me colocaram em sua equipe. Depois de estar no corpo o tempo que estive, não tenho muitas posses. Meus pais vieram e as levaram. Imagino que as poucas caixas estão com eles ou em um lugar de armazenamento.

—Onde gostaria de viver? Quando não estivermos fora em missão?— Perguntou Brandt. Queria comprar coisas, a encher de luxos, mas sabia que teriam que levar as coisas com calma ou ela se ofenderia. Ela gostasse ou não, uma vez casados, seria uma mulher rica.

—Não aqui. Não se ofendam, mas realmente acredito que gostaria de evitar Sanctu e Socar, por agora e no futuro imediato. Não vou ser bem-vinda, sabem? Borran está bem, se os dois não se importarem. Ravena está bem. Só quero ficar onde estejam os dois.

Brandt supôs que esse era exatamente o ponto, mas até que dormissem na mesma cama cada noite abertamente, estaria incômodo.

Os arredores de Mirum começaram a surgir ao seu redor enquanto dirigiam. Residências, vizinhanças periféricas. Devido a atmosfera ser respirável, havia muito mais expansão que em Universos como Nondal, onde as pessoas precisavam estar em ambientes atmosféricamente controlados.

Ash se inclinou para frente.

—Deixe-me assumir, por favor. Os levarei para uma das divisões burocráticas dos subúrbios, em vez de nos arrastar no caos do centro de Mirum.

Será se pôs de lado, mas Ash não a deixou ir para trás, simplesmente deslizou, a colocando entre eles.



* * *

O pequeno escritório de Registro era atendido por uma moça com os olhos muito abertos que quase caiu da cadeira quando viu Ash, quando entraram.

Ash sabia que era reconhecível pela calva cabeça e as marcas. O agradava em certo sentido, e o agradava ainda mais saber que seria capaz de sair da casca da indolência e deixar que as pessoas soubessem que era mais do que isso.

—Sr. Walker! É, OH Deus! Bem-vindo. O que podemos fazer por você?— A garota olhou para Brandt, seu olhar se movendo dos pés até a cabeça, e Ash teve vontade de rir com o olhar feroz no rosto de Sera.

Brandt pôs os documentos de casamento no balcão.

—Preciso disto assinado em qualidade de testemunha e colocado dentro do Sistema de Registro da Federação imediatamente.

—É obvio. — A moça pegou o maço de papéis e os revisou, assinando, selando e introduzindo códigos diferentes na unidade de comunicação em sua área de trabalho. —União marital. Felicidades — Seu olhar se desviou para Sera por um momento. Sera estava de pé reta e sustentava seu olhar até que a empregada o desviou e retornou de novo aos papéis. —Tudo está em ordem. Preciso que ambos introduzam seus números pessoais e se submetam a uma análise de sangue e de retina, e estarão oficialmente unidos.

Sera introduziu um número no teclado, e logo Brandt fez. A exploração de retina verificou sua identidade, e a amostra de sangue ficou registrada também.

—Pronto. — A garota deu à Sera um sorriso forçado e um mais cálido para Brandt.

—Parece tão frio para um momento tão transcendental. — Brandt virou para Sera e a beijou. E então a beijou um pouco mais. Sera pôs seus braços ao redor do pescoço de Brandt, e Ash ouviu seu suave suspiro enquanto abria a boca para a língua exigente de Brandt.

Uma dor, aguda e profunda, se estendeu através dele. Ele a queria desta maneira. Queria ser seu marido, estava destinado a sê-lo. Se e quando tivesse poder suficiente para influir na Família Walker, poderia suprimir a norma que permitia ao primeiro e segundo filho se casar só com a permissão do cabeça da família.

Sera deu um passo atrás, pressionando os dedos contra seus lábios.

—Já gosto de estar casada.

Ash riu e pôs seu braço ao redor de sua cintura. A confusão encheu o rosto da empregada, enquanto tentava averiguar o que estava acontecendo exatamente.

Ele tirou seu próprio maço de documentos de seu bolso e o pôs sobre o balcão.

—Agora estes, por favor.

Ela pegou com cautela, suas sobranceiras subindo cada vez mais enquanto trabalhava em cada página.

—Sr. Walker, está seguro que os nomes nesta solicitação estão corretos?— A secretária entregou os papéis.



Ele os devolveu.

—Sim. Ash Walker e Sera Ayers-Pela.

Então a cor encheu as bochechas da empregada, e seu olhar frio se encheu de curiosidade quando se encontrou com o de Sera de novo. Sera riu e assentiu. —Já sei. Não posso acreditar tampouco. — Elevou um ombro com bom humor.

Brandt deu um beijo na sua têmpora e a apertou do outro lado. Passaram pelo mesmo processo. Introdução de números pessoais, exames de sangue e escâner de retina.

—Já é oficial. Algo mais que possa fazer?— A voz da secretária subiu um pouco de volume.

—Não, isso é tudo por hoje. Desfrute de sua tarde. — Ash pegou a mão de Sera e Brandt pegou a outra, enquanto os três saíam juntos. Juntos.

Capítulo 29

—Muito bem então. Vou dar a notícia em dez minutos para difundi-la por toda parte. — Ash riu. Sentia-se bem. A dor se foi uma vez que os documentos foram inscritos e Sera o olhou, carinhosamente, confiante e feliz.

—Imagino. Vamos para sua casa, Ash, e que Sera se troque. Quero que todos levem armas. Sei que são sua família, mas não sabemos o que alguns deles são capazes de fazer.

Ash sabia muito bem.

Dirigiu pela pista ao redor de Mirum. O coração da cidade era um enredo de comércio, espaços residenciais e toda forma de veículos. Poderia demorar mais tempo para chegar dos subúrbios de um lado da cidade até as cercanias que para percorrer a totalidade das regiões ocidentais de Sanctu.

Disse a Sera que sua casa era junto às terras dos Walker, isso significavam oito quilômetros. Não sabiam quando chegariam, já que mudou o protocolo de segurança principal para que unicamente reconhecesse sua chamada e informasse de qualquer ingresso na propriedade só a ele.

À medida que abriram caminho dirigindo até o centro, através das árvores até a casa, se deu conta do muito que esteve evitando o lugar desde que ele e Kira romperam. Não queria enfrentar sua família se não fosse necessário. Ressentido descobriu que perdeu o que era tão importante.

Sera o tocou, acariciando seu pescoço.

—Está bem?

—Estou bem, Freka. É verdadeiramente minha, e finalmente teremos uma vida juntos depois de tanto tempo. Acredito que ainda estou digerindo. — Ele captou sua vacilação no modo que sua mão ficou rígida. —Não, não é isso. É algo maravilhoso.

Relaxou.

—Sei que isto deve ser difícil para você. Sinto muito.



Ele pôs sua mão sobre a dela.

— Pare de pedir perdão. Agora, estamos aqui, e esta também é sua casa. De ambos.

Pegou a bolsa contendo suas armas e o uniforme, enquanto ela saía, e Brandt a seguia.

— Isto é espetacular, Ash — Sera girou num círculo completo, enquanto entravam no vestibulo. Uma parede de vidro ficava de frente para o lago, um pouco mais à frente, e a linha de árvores e montanhas à distância emoldurava tudo.

— Obrigado. Vamos, me deixe mostrar o quarto. Pode se vestir.

Brandt riu.

— Se despir. E voltar a se vestir de novo. Temos tempo, não é certo?

— Outra vez? — Sera jogou os braços ao redor de Brandt, rindo. — É um pouco ambicioso, não?

Ele a levantou e envolveu suas pernas ao redor de sua cintura.

— Quando se refere a você, sim.

— Não comecem ainda. Tenho que me pôr em dia. — Ash seguiu o caminho através do longo corredor de volta ao quarto principal, e puxou as portas duplas. — Ponha nosso prêmio na cama.

Brandt a depositou com cuidado.

— Suponho que depois do nosso interlúdio anterior estará um pouco dolorida. Mas há muito mais que colocar um pau na boceta para fazer com você. — Ash começou a desabotoar o uniforme.

— A você, — adicionou Brandt.

Levantou-se e tirou o suéter e recuou, deslizando a saia.

— Não usa calcinha. É travessa — Brandt se moveu por seu corpo, beijando seu ventre. Ash apreciou o brilho do colar que Brandt devolveu quando deixaram pela primeira vez Nondal. Parecia algo tão longínquo, se perguntou se alguma vez voltaria a tocá-la, e agora ela era dele.

— Espero ser. — Ela sorriu preguiçosamente para Brandt enquanto Ash se unia a eles.

— Muito tarde, está sendo má há muito tempo. — Ash puxou o anel de seu mamilo, e ela suspirou seu prazer.

— Hummmmm — Ela rolou para a frente dele enquanto ele se ajoelhava, e ela lambia sua coxa se dirigindo ao seu pênis. — Apesar do trabalho anterior, não está totalmente cansada. Adoro sua resistência.

— Espero que diga isso quando for um homem velho. — Ash baixou a vista para a cabeça inclinada sobre seu colo.

Sua mão o rodeava, deslizava acima e abaixo sobre seu pênis lentamente enquanto lambia a cabeça. Estremeceu e esticou os músculos da coxa para evitar que caísse pelo bem que sentia a língua deslizando sobre a cabeça sensível.

Seus olhos se abriram quando se moveu para trás e rompeu o contato. Mas o que viu foi sua mulher envolvida num abraço com seu amigo, e em vez de se sentir despojado, o animou.

O que tinham era um milagre. Assombroso e complicado, mas completamente formoso. O roçar das pestanas escuras de Brandt sobre sua bochecha, a linha do pescoço de Sera ao se



arquear para um beijo, a pressão de seus seios pequenos, mas perfeitos, no peito de Brandt, inclusive o contraste entre sua pele pálida e os tons mais escuros de Brandt emocionavam os olhos de Ash.

Acariciou seu pênis quando se uniu a eles, a mulher pela qual nunca deixou de arder e o homem que fez possível sua união. Não, mais que isso, Brandt era parte dela, também. Queria Brandt e sentia uma profunda conexão e vínculo com ele. Tinham uma relação com Sera com uma mútua atração e respeito, mas seu vínculo se aprofundou com seu amor por Sera.

Seu sangue se agitou enquanto pegava com aidez as mãos de Brandt pelos lados de Sera para seu traseiro, envolvendo seu traseiro. Ao mesmo tempo que a boca de Brandt se fundia com a de Sera.

* * *

Sera se afogou na boca de Brandt, caiu em seu feitiço quando a tocou, levando sua pele à vida. Seu sabor ressoou nela como um sino, que se elevava através de seu corpo, a carregando, percorrendo, tomando o controle enquanto ela se agarrava e permitia que a devorasse.

O sabor do pênis de Ash permanecia em sua língua enquanto o compartilhava com Brandt. Brandt gemeu em sinal que já o tinha provado. Que já o conhecia. A ideia a agitou, deixando-a necessitada.

Ela empurrou atrás, recuperando o fôlego.

—Estava dando uma chupada no pau de Ash. Me ajude a terminar.

Quando ela deu a volta, olhou para Ash, o punho ao redor de seu pau se movendo acima e abaixo, uma e outra vez, começando por suas bolas e terminando na cabeça.

—É tão sexy ver um homem fazer isso, — disse avançando para ele. Com um leve sorriso inclinando o canto de sua boca.

—O que, Freka?

—Você. Tão cômodo com seu corpo, seguro de sua atração sexual. É muito, — estremeceu, —atraente.

Não cabia dúvida do prazer em seu rosto por suas palavras.

—Não pode ser tão sexy como te ver sobre suas mãos e joelhos engatinhando para mim para me chupar.

Ela sorriu.

—Isso, também, suponho— Estendeu a mão, o agarrou, deslizando sua mão e se encarregando. —Agora, onde estava?

—Acredito que estava bem aqui, — disse Brandt antes de olhá-la, tomando o pau de Ash na boca.

Ela quase gozou com essa visão. Um espetáculo com que fantasiou desde que soube que



estiveram juntos sexualmente. A fantasia não tinha nada a ver com a realidade. Magnífico. Brandt trabalhava com a boca no pau de Ash numa descida lenta e a seguir de novo, uma e outra vez, enquanto ela continha o fôlego.

Quando se retirou, a olhou com um sorriso.

—E bem? Era o que esperava?

Ela movia os lábios, mas não saiu palavra alguma. Ash riu, e Brandt se inclinou para beijá-la, moveram suas bocas para baixo pelo pênis de Ash. A risada de Ash se transformou num gemido afogado quando se uniram num matagal de lábios e línguas uma contra a outra.

—Deuses!— Ash a agarrou pelo cabelo quando pulverizava seu líquido salgado.

—Adoro o gosto de seu sêmen, — murmurou ela em volta da cabeça, na boca de Brandt.

Foi a vez de Brandt gemer quando ela estendeu a mão para pegar seu pênis e fazer uma carícia, não muito forte nem muito suave.

—Tente isso, — disse Brandt e ela se moveu de novo para vê-lo tomar Ash na boca. —Agora.

Sera tomou o pênis de Ash profundamente uma vez, e uma vez mais, e o saco, alternando com Brandt uma e outra vez. Sensual sim, mas também divertido, sem preocupações.

Ash interrompeu seu jogo depois de um momento.

—Basta. Sera, quero gozar em sua boca.

Brandt se moveu de novo, e ela se colocou na frente de Ash e começou a chupar de novo. Lambendo, formando redemoinhos, lambendo seu pênis e sobre a cabeça.

Brandt acariciou com os dedos acima e abaixo da linha de sua coluna, quase no mesmo ritmo dos movimentos sobre o pênis de Ash. Ash estava perto. Seus dedos se uniram aos de Brandt, e ela cavou as bolas de Ash e fez cócegas um pouco mais abaixo em sua enrugada parte traseira. Ele gemeu. Quando dois dedos empurraram um pouco, ele se sacudiu, surpreso.

Humm. Ela imaginou um pouco as chupadas entre eles, é obvio, mas não aprofundou até esse grau, apostaria pela maneira que ele se apertou.

Ela murmurou em torno de seu pênis em sua boca só imaginando, os impulsos e o suor entre eles, bombeando e se retorcendo. O jogo de músculos sob a pele reluzente.

Estava tão absorta em sua fantasia que não se deu conta que uma de suas mãos se moveu para sua vagina para tocar com os dedos seu clitóris até que Brandt a afastou.

—OH, não, Sera. Isto é meu para tocar. E estarei aí num momento.

Seu bufo chateado pareceu divertir os dois. Logo Ash começou a rodar seus quadris, deslizando o pau na sua boca no seu próprio ritmo.

—Assim. Sim, muito bem, tão bom. — Ash gemeu, seus músculos endurecendo enquanto gozava, a enchendo com seu sabor, cegando pela necessidade de agradá-lo.

Desabou, a levando com ele à cama, com os braços ao redor dela.

—É linda, Sera. Toda. Tão sexy que não posso respirar às vezes— Beijou-a na têmpora e logo mais abaixo na linha de sua mandíbula.

—Obrigado. Também te amo. Também gosto de chupar seu pau com a ajuda de Brandt. Teremos que tentar a contrário.



Ash riu.

—Tudo para você. Ele tem um pênis muito agradável. Faz um trabalho melhor, mas estou sempre disposto a prestar minha ajuda.

—Primeiro temos que nos ocupar de nossa mulher. Ela estava tocando seu clitóris muito febrilmente há alguns momentos— Brandt abriu suas coxas.

—Sério? Humm, tinha permissão para isso?— Ash levantou uma sobrancelha.

Ela engoliu sua indignação.

—Não preciso de permissão para tocar meu próprio clitóris.

Brandt riu.

—Talvez tenhamos que fazer essa parte de nosso acordo. Não goza sem permissão.

Era sua vez de rir.

—Não acredito. Adoro me entregar aos dois, mas não vou ceder em algo assim.

—Muito bem. No que estava pensando?— Ash falou contra sua pele enquanto se movia para o mamilo.

—Você e Brandt. OH, sim. — Ela suspirou quando Brandt deslizou sua língua através de sua vagina. Ela acabava de ter sexo — sexo exaustivo, de dupla penetração — com eles há quatro horas, e precisava de novo. O que faziam com ela.

—Deveria pedir mais detalhes? Disse que tinha um segredo deliciosamente travesso. — Ash puxou o anel do mamilo com a ponta da língua, e ela conteve o fôlego.

Brandt apertou o rosto na carne de sua vagina e roçou os lábios sobre o clitóris de lado a lado. O deslizar escorregadio de sua boca contra sua sensível vagina enviava brilhantes brilhos de prazer através dela, pincelados na parte interna de suas pálpebras.

—Só imaginava os dois, empurrando, se retorcendo, cobertos de suor. — Disse sem fôlego. Brandt deslizou dois dedos profundamente em sua vagina e os arqueou, encontrando seu ponto sensível acariciando com a ponta de seus dedos sobre ela. —Alguma vez se tomaram assim? Foderam um ao outro?— Simplesmente dizer a deixava ruborizada.

Ash ficou rígido e logo relaxou.

—Humm. Bom, um pequeno jogo secreto com você é uma coisa. Mas não, não fizemos. Não sei se alguma vez acontecerá. Talvez algum dia.

Beijou abaixo pelo ventre, e ela se ergueu sobre os cotovelos para o ver se unindo ao Brandt.

Se moviam juntos, empurrando seus joelhos e os afastando a deixando de costas outra vez, seus joelhos contra seu peito, amplamente aberta para eles.

Um calafrio a transpassou ao estar tão exposta, diante do olhar faminto no rosto de Brandt quando ele abaixou para entrar em sua vagina de novo.

E logo Ash. Seu pensamento deslizou longe quando de repente duas línguas a lambeiram. Os dedos por toda parte, pressionando, brincando, fazendo cócegas. Era muito. Tanto que não era suficiente, e ficou ali, suspensa numa onda de intensa sensação. Imóvel, contendo a respiração, desesperada para gozar.

—Me dê isso Freka. Quero seu orgasmo. Brandt e eu o queremos sobre nossos rostos.



Queria se arquear, apertar seus músculos, mas ficou imóvel nessa posição, aberta para suas bocas e mãos, e era tão bom, tanto. Seu corpo não sabia muito bem o que fazer.

E então começou a acontecer. Farrapos de sensações se juntaram nos dedos de seus pés, na parte superior de sua cabeça, na ponta dos dedos. Crescendo, crescendo, crescendo até que começou a fazer o pânico retroceder.

Antes que pudesse processar ou se preocupar, a sugou, e ela não ouviu nada, não sentiu nada mais que o rugido do prazer enquanto seu corpo se alagava de endorfinas.

* * *

Brandt olhou abaixo para ela enquanto ele e Ash punham suas pernas contra a cama. A luz das janelas iluminava seu corpo, brilhava sobre sua pálida pele, agora avermelhada pelo orgasmo.

Ash a acariciava, amavelmente nesses saltitantes músculos em suas pernas. Brandt observava, fascinado pelo nível de ternura em Ash que nunca viu antes que Sera entrasse em seu mundo.

Mãos grandes de um grande homem. Brandt viu Ash se meter com um grupo de homens briguentos e jogá-los de lado como se não fossem nada mais que bonecos. Ash era feroz, selvagem, duro, arrogante e temível, e, entretanto tocava sua mulher como o precioso presente que era.

Por outro lado, não era como se Sera fosse tão frágil fisicamente. Brandt adorava olhar as linhas de seu corpo: as coxas e panturrilhas musculosas e duras, o ventre plano, os braços definidos pelo uso de armas e por carregar pesadas cargas de munições e pacotes de fornecimentos. Apesar disso, emanava feminilidade sem esforço. Não do tipo impotente, mas isto o comovia também.

Toda sua vida Brandt se ocupou das mulheres que precisavam de ajuda. Mulheres como sua irmã e mãe. Mulheres que precisavam de cuidados, ou mais exatamente, que foram criadas para acreditar que era seu direito e destino ser atendidas.

Que Sera se submetesse ao seu cuidado num sentido sexual e romântico significava muito mais porque ela não precisava. Poderia fazer sua própria vida. A fez por muitos anos. Sua independência condimentava e melhorava sua relação, porque era um prazer, um luxo em certo modo.

Ele soprou por dentro quando seus olhos azuis se abriram e se centraram nele. Não era de admirar que nunca encontrasse uma mulher a que quisesse se dar totalmente. Nenhuma era esta mulher. Nenhuma tinha sua beleza e sua força e fraquezas únicas. Devido a ser parte disso, sabia, também. Tinha defeitos, feridas, lugares escuros dentro dela, e queria aceitar os defeitos e as feridas, enquanto enchia de luz seus lugares escuros.

—Sua vez, Brandt— Seus lábios se curvaram num sorriso.



—Sempre será minha vez quando estou com você. Alimenta cada parte de mim, — sussurrou enquanto deitava ao seu lado.

Ela piscou com rapidez, mas viu o florescimento da emoção em seus olhos. Amando-a ao seu redor.

—Em cima. Estou cansado.

Ela pôs os olhos em branco, mas deu um beijo enquanto se movia escarranchada sobre seus quadris.

—Não quer que chupe seu pau?

—Há toda uma vida para isso. Quero estar dentro de você.

Balançando acima dele, subiu sobre suas coxas, e tudo dentro dele ficou imóvel por um momento quando voltou a descer, empalando seu pau em sua boceta.

—Está bem?— Ele a parou com uma mão em sua coxa. Não fazia muito tempo que ele e Ash a foderam juntos. Tinha esquecido. Por seu lapso se sentiu envergonhado. Sua saúde sempre devia ser sua máxima prioridade.

—Mais que bem. Sente-se tão bem. — Ela o olhou, tranquilizando.

Ela plantou suas palmas sobre seu ventre e pouco a pouco o montou, elevou-se e caiu sobre seu corpo ao mesmo tempo que a olhava com avidez o fodendo.

Ash se instalou ao lado deles, com as mãos atrás da cabeça.

—É bonito de ver.

Brandt sabia o que queria dizer. Vê-la com Ash o fazia sentir a mesma mistura de temor, desejo sexual e amor. Só esperava que nunca a ultrapassassem muito. Dois homens necessitados com um apetite insaciável de seu corpo poderiam ser muito às vezes. Teriam que ser conscientes disso.

Seu clímax se aproximava, sabia. Alojou-se na base de sua espinha, um sabor metálico na boca. Aconteceria quando acontecesse. Estava contente apenas ali com ela.

Ash chegou entre eles para acariciar seus clitóris, mas ela chiou e agarrou sua mão.

—Não posso. Pode me fazer gozar mais tarde. Prometo, — acrescentou ao ver seu olhar.

Um fôlego suave deixou os lábios de Brandt e ele gozou, a enchendo. Ele conseguiu ver seu sorriso quando sua cabeça caiu para trás.

Capítulo 30

Sera se olhou no grande espelho ajustando o cinturão com suas armas. Profissional. Forte. No comando. Entretanto uma pequena luz dentro dela zombou de sua confiança. Este era seu mundo, o de Brandt e Ash, o mundo das Famílias de alta Classificação e seu lugar era de subordinada.

Não da forma como se submetia aos seus homens. O mundo deles a via como menos que



um ser humano. Tiraram tanto dela, sem o menor escrúpulo, só devido a essa percepção. Dedicou sua vida à Federação e ainda se acreditavam acima dela.

Negou com a cabeça. Não era algo que queria se aprofundar nesse momento. Ou nunca, se fosse o caso. Ash e Brandt não eram assim. Não queria que sentissem que os comparava com esses outros. Sua insígnia de subcomandante brilhava em seu ombro. A ganhou, e veria esta situação chegar ao fim, porque tinha que acontecer.

Se dobrando, pôs uma faca na bainha do tornozelo e alisou as calças. Seus anéis brilhavam à luz, relaxando um pouco sua tensão.

Por muito que desejasse deter às pessoas que traíram a Federação e ocasionaram as mortes das pessoas nos postos avançados, se preocupava com os sentimentos de Ash. Não podia evitar, por isso faria seu trabalho, erradicaria a ameaça, e recolheria os pedaços quando tudo terminasse.

Os dois homens estavam no centro de comunicações quando os encontrou pouco depois que terminou de se trocar. Ficou na porta, os observando. Os viu encobertos quando lidaram com Yager, mas este lado era novo.

Brandt se comunicava com a equipe de tropas da Federação em terra que se moviam para sua posição servindo às ordens de detenção dos membros da Família Walker. Falava com comando e precisão.

Depois que fazer amor tão somente uns minutos antes, ela re-trançou seu cabelo, algo que amava fazer enquanto ele recuava com seu toque. Não restava suavidade nele nesse momento, só poder. O soldado no outro extremo o obedeceu rapidamente e sem duvidar.

Ash falava com o comandante, parecia estar organizando uma conferência de imprensa para depois das prisões. Ela afastou o impulso de zombar e fazer uma careta, em vez disso se comportou como a oficial que era e concentrou a vista nas unidades de comunicação.

Ash terminou e se virou para ela, a olhando da ponta das botas de combate negras brilhantes até a parte superior de sua cabeça. Domesticou sem piedade seu cabelo desobediente. Estava suave e brilhante em sua cabeça, mas sabia por experiência que só duraria um par de horas antes que os cachos se reafirmassem.

Ela pôs a mão em sua testa, o saudando e Ash soprou devolvendo.

—Descanse, Subcomandante. Está completamente armada? Isto pode se transformar numa situação de combate.

Assentindo ligeiramente, virou para mostrar o cinturão.

—Também tenho armas escondidas. Quando entramos?

—Me comuniquei com meu pai e convocou uma reunião familiar. Todo mundo deverá estar lá em uma hora. Como bônus, Perry e Kira vão estar presentes.

Sera conseguiu manter seu comentário para ela mesma, mas Ash viu como punha seus olhos em branco e riu.

—Como disse em Nondal, trabalho insignificante para você.

—Basta disso. — Ela negou com a cabeça e lutou com seu sorriso.

—As notícias viajam rápido, — murmurou Ash. —Tenho uma comunicação entrando de



minha mãe. Por certo que tem a ver com nossas atividades da tarde. Bom, a tornamos pública de todo modo.

Sera ruborizou e saiu da linha da unidade de comunicação.

—Olá, Mãe. Vou te ver daqui a pouco. O que posso fazer por você?

—Ash, é verdade?

—O que?

Sera olhou para Brandt, que encontrou seu olhar e sorriu.

—Há um rumor que circula que Brandt se casou com sua concubina!

—Estou recebendo uma mensagem na outra linha do Pai. Te vejo logo. — Ash cortou a transmissão.

—Ela está relacionando tudo entre uma boceta e o renome Familiar dentro deste Universo. Sabe, verdade?— Brandt deu uma palmada no ombro a caminho de Sera. —Está pronta?

Sera assentiu.

—Vamos então. — Ash se uniu a eles. —Há uma casa cheia por lá. Ele disse que tinha que discutir questões financeiras, isso assegura que cada assento vai estar ocupado.

—As tropas estão em seu lugar. Esperarão meu sinal para entrar com os códigos de segurança que nos proporcionou. — Brandt grampeou o último botão de ouro de seu uniforme e endireitou sua coluna.

Caminharam até o transporte e Sera ficou às suas costas. Nesse momento era um membro da equipe e a sua era a classificação mais baixa. Ela permitiria que dirigissem a maior parte da conversa. Confiando que os dois soubessem exatamente como dirigir a situação.

* * *

Uma vez, quando ela morou pela primeira vez com Ash, teve o impulso de dar uma olhada no complexo da família Walker. Seu eu mais jovem ficou tão impressionado pela vista das pálidas pontas da casa principal se elevando acima dos muros de pedra que rodeavam o enorme terreno. Se imaginou nessa casa com seus filhos, com os olhos azuis pálidos de Ash.

Algumas lições se aprendem melhor pelas más. Agora Sera sabia que nunca seria bem-vinda atrás dessas paredes como algo mais que uma trabalhadora do serviço. Tinha que ficar bem com isso porque não havia outra opção. Ela tinha o que era importante: Ash ao seu lado para sempre. Se agarraria a isso e ficaria agradecida.

Os sentinelas viram Ash atrás do volante e abriram os muito altos portões metálicos. Um mundo inteiro se expôs aos seus olhos uma vez que chegaram a uma longa curva no caminho da casa. Embora casa não fosse provavelmente a palavra que deveria se usar para descrever a gigantesca estrutura imponente para a qual se dirigiam.

Se inclinou adiante com a boca aberta.



—Cresceu aqui? Nessa coisa?

Ash assentiu.

—Em uma das alas, sim.

—Uau. — Sentou de novo sem mais comentários. Que mais podia dizer? Cresceu numa residência que sua própria casa poderia caber um milhar de vezes.

—Era boa para brincar de esconder e procurar meus irmãos. Era terrivelmente difícil encontrá-los num lugar deste tamanho. — Ash encontrou seu olhar no espelho e ela sorriu pensando em Ash quando menino.

—Paul acabaria saindo correndo para se encontrar com seus amigos.

Brandt soprou.

—Sabia que gostava de seu irmão.

Ash estacionou e sentou em silêncio durante uns momentos.

—Hora do show. Se mantenha firme, Sera. Entendido? Posso ver dúvidas em seu rosto. Não o faça. Nem por um momento. Seu lugar é ao meu lado, — disse Ash antes de sair.

—Você é minha esposa. Também é a dele, inclusive se a licença oficial diz amante. Também é uma oficial de alta classificação no corpo militar, e merece respeito. Não vai encontrar lá, mas merece isso. Tenha isto em conta. — Brandt falou em voz baixa antes que começassem a subir as dezenas de degraus de pedra até as portas dianteiras.

Difícil não estar impressionada com tanta incrível grandeza.

—Sr. Ash é um prazer voltar a vê-lo, — um dos guardas na porta disse fazendo uma profunda reverência.

—Igualmente, Dortimer.

O guarda abriu a porta e os anunciou com uma clara voz de barítono. Uma voz que Sera mal registrou uma vez que esteve na entrada principal.

O chão era decorado com uma série de incrustações de metais preciosos e estranhas madeiras. Caras pinturas clássicas cobriam as paredes. Os tetos eram abertos e se elevavam ligeiramente, por isso o lugar parecia ainda maior. Cada peça da mobília era ridiculamente exagerada ou uma peça de coleção. Ambas, em muitos casos. O decorador claramente não tinha sentido de moderação.

Os três estavam ombro a ombro de acordo à classificação quando Angelo Walker se aproximou com sua esposa à sua esquerda.

Ash deu um passo para frente e deixou que seu pai abraçasse seus antebraços. Ele deixou cair um beijo na bochecha de sua mãe e se moveu de novo para eles.

—Por que trouxe essa desgraçada mulher à minha casa? Usando o uniforme da nossa Federação, além disso. Insulta-me e à nossa família — A voz da mãe de Ash era infantil, sem fôlego e Sera teve que lutar para não fazer uma careta de desprezo.

—Posso apresentar a subcomandante Sera Ayers-Pela?— Ash falou sem reconhecer o teatro de sua mãe.

—O que? — Ela parecia confusa.



—Deveríamos entrar na reunião da Família? Podemos explicar tudo ali. — Ash indicou que deveria passar, mas seu pai estava imóvel.

—Vai nos dizer por que trouxe uma concubina para nossa casa e vai dizer isso agora.

Sera viu a semelhança entre pai e filho. A mandíbula, a ferocidade nos olhos. Angelo Walker não era simplesmente uma figura decorativa, isso estava claro.

—Sera não é uma concubina. É um membro de uma equipe de operações militares encobertas. Uma equipe que Brandt e eu dirigimos por seis anos. Se fez passar por concubina, como eu me fiz passar por um menino com mais créditos que responsabilidade. Tenho mais a dizer, mas tenho que dizer na presença de outros. Também preciso de seu silêncio no que acabo de contar até que revele por mim mesmo. Esta é uma questão de urgência e grande importância para a Federação. Preciso de sua confiança nisto.

Ángelo suspirou e assentiu, agitando seus olhos sobre Sera com desdém.

—Vamos então.

Sera os seguiu pelo corredor, um espaço mais amplo que a maioria das avenidas de Mirum. Sabia que o efeito seria impressionante, mas tinha que reconhecer que achava um desperdício. Prepotente, inclusive.

—*Sinto por isso.* — disse Ash através do enlace que esqueceu quase por completo.

—*Não há nada a lamentar. Sabíamos que seria difícil.* — Nesse momento, Sera sentia mais por ele que por ela.

—*Espere. A parte difícil está por vir.*

—*Já vivi a parte mais difícil, Ash. Agora estou bem com você e Brandt ao meu lado.*

Através de outro conjunto de arcos enormes, finalmente chegaram a um auditório onde dezenas de pessoas já estavam sentadas esperando.

Kira viu e ofegou. Muitos outros fizeram como ela e o bate-papo se elevou a níveis ensurdecedores.

—Posso matá-la?

O olhar sério de soldado de Brandt se suavizou quando seus lábios tremeram visivelmente tentando conter um sorriso.

—*Tente se conter disso.*

—*Por certo que não pode esperar para escutar que agora sou parte da família. OH, posso ser eu a dizer? Por favor?*

—*Pare com isso. Vai me fazer rir* — advertiu Brandt através do enlace.

Aproximaram-se de uma mesa diante de um estrado. Pelo menos vinte pessoas estavam sentadas ao seu redor e os observando se aproximar. Ash sentou e olhou o grupo reunido.

Sera não era uma idiota que vivia sob uma rocha. Sabia quem era o tio de Ash. Costas Walker estava sentado a olhando antes de mover seu olhar para Ash. Perry sentava junto dele, sorrindo.

—Ash, antes de começar, pensei que deveria saudar Pelli e Morga, que vieram só para te ver — Agni Walker não perdia tempo em pôr mulheres casadouras desfilando na frente de Ash, isso



era certo.

—Mãe, este não é o momento nem o lugar para fazer isso. Este é um assunto oficial da Família e para acrescentar não estou procurando esposa.

—É obvio que sim! Não pode permanecer solteiro para sempre. É necessário dar mais crianças à Família. É seu dever. Pode pensar que está bem perder tempo e se divertir com mulheres sem classificação, — ela elevou o queixo para Sera, — mas estou aqui para recordar seu dever e para que não nos envergonhe.

—Faria bem, Agni, em respeitar minha esposa quando falar. — Brandt não se moveu nem levantou a voz, mas a ameaça estava ali, não obstante.

Kira realmente uivou e começou a gritar: — Como se atreve a fazer isto? Como se atreve a se casar com uma prostituta? Brandt, isto será uma vergonha para nós.

Brandt entrecerrou os olhos.

—Se souber o que é melhor para você Kira, sente-se e ponha fim a essa tagarelice incoerente imediatamente. Sera é minha esposa. Tem minha classificação, que por certo está acima da sua.

De verdade? Excelente. Sera mal conteve uma risadinha.

—Há muitas coisas a discutir. Em primeiro lugar Sera não é só a esposa de Brandt, é minha amante também. Me casaria com ela se pudesse, mas sabemos que nunca me dariam permissão. Somente um de nós pode se casar com ela, de todo modo. Não haverá outras mulheres para mim. Sempre foi Sera, inclusive quando me vi obrigado a renunciar a ela para me casar com Kira. — Ash fez uma pausa para deixar que assimilassem e depois de um momento de silêncio, começou o alvoroço de novo quando se deram conta de quem era.

—Temos que lutar com esta loucura que têm por uma mulher que não é de sua classificação. Depois do alvoroço que fez antes, agora está disposta a ser sua amante. Perguntou por que, Ash? O que ela procura com isso? — Angelo exigiu.

Sera ficou rígida. Queria se defender, mas mais do que isso queria que Ash a defendesse.

—Há dez anos cumpri meu dever com esta família. Perdi a mulher que adorava. A feri profundamente e ela partiu com a cabeça bem alta. Retornou à minha vida por minha interferência. Não pedi para ser minha amante. Toda minha vida acreditei em certas coisas. Principalmente que alguém que não tem classificação pode ser digna de mim. Por que todos sem classificação procuram ganhar algo de nós, do contrário por que se incomodariam conosco? Que forma tão equivocada de pensar. Me dou conta agora, de uma maneira que não fiz antes. — Ash pegou a mão dela e a beijou.

—Odeio a forma como pensam de Sera. Não conhecem francamente ninguém como ela. É uma pessoa genuína. Trabalhadora. Obteve sua classificação no corpo militar através do trabalho duro e dedicação. Que interpretasse uma concubina foi o cúmulo do ridículo, porque não é mais uma concubina que eu um menino preguiçoso com privilégios. Não mais que Brandt seja uma decepção para seu pai, herói de guerra. Por casualidade nós três somos parte de uma equipe militar encoberta, e nossa presença em Nondal era necessária para fazer um seguimento aos



recentes ataques contra postos avançados da Federação e estações de substituição nas mãos dos Imperialistas. Imperialistas que foram informados por parte de cidadãos da Federação. Membros desta Família.

Todos os olhos se voltaram para Ash prendendo a respiração. Sera tirou os arquivos das pastas e começou a estender as provas.

—Antes de começar, quero reiterar algumas coisas. Em primeiro lugar, Sera e eu estamos juntos. Não voltarei a casar com outra mulher, por isso sugiro que evitem seus esforços e a vergonha destas belas damas e deixem de desfilar diante de mim. Ela pode estar casada com Brandt, mas é minha também e sou dela. Se tivermos filhos, serão da Família e de classificação. Não tentem machucá-la de maneira nenhuma. — Ash olhou ao redor da mesa e Sera se cobriu com calor. Ele a defendeu, se pôs de pé diante deles e não recuou. Era real, seu futuro era real, e a queria tanto como ela o fazia.

Brandt se inclinou adiante.

—Como Ash indicou, nossa equipe descobriu informação que indica a participação de alguns membros de alta classificação da Família Walker com os Imperialistas. Se alguém deseja confessar sua participação neste momento, será registrado e se aplicará favoravelmente quando chegar o momento que se dite sentença.

—Esta traição é um delito executável, verdade? — A voz de Perry estava quebrada e Sera queria esbofeteá-lo na cara.

—Há execuções e execuções— Brandt encolheu os ombros ligeiramente.

—Isto é uma loucura! — O tio de Ash saiu disparado de seu assento. —Vem aqui com sua amante sem classificação e seu marido acusa sua própria família de traição. É inconcebível. Deveria estar envergonhado de você mesmo.

—Eu não estou acusando de traição, especificamente. Estou te acusando de traição e violação da Lei de Crédito do Intra-Universo da Federação — Ash queria estrangular seu tio, mas queria ver onde seu pai e seu irmão terminavam.

Sera mexeu através de seus papéis e começou a falar numa voz plana, nem um pouco afetada pelo fato que estas pessoas acabavam de chamá-la de puta sem valor.

—Perry Walker, em dezenove ocasiões, recebeu créditos de Imperialistas em troca de informação sobre a localização e cobertura de segurança dos postos avançados Federais. — Ela olhou para ele esperando uma resposta.

—Brandt, por que permite isto? — Gritou Kira. — Está acusando meu marido de traição à pátria. Como pode sentar aí e permitir que isso aconteça? Está com ciúmes e quer o que não pode ter. Não vê?

Brandt suspirou.

—Devo acrescentar, Kira Pela-Walker, que várias comunicações incriminatórias foram feitas através de sua conta de rede de comunicação com grupos conectados aos Imperialistas.

—Está louco, Brandt! Por que me incomodaria o suficiente para fazer algo tão estúpido?

Sera assentiu com a cabeça.



—Sente-se e pare de lamentações. Como é o caso, apesar de não ser o suficientemente boa, estou de acordo. Não que não seja estúpida. Acredito que é. E ridiculamente superficial, egoísta, mesquinha e ignorante. Faminta de créditos também. Mas, francamente, quando revisei toda a informação e ao ler suas comunicações no dia a dia, simplesmente não é o suficientemente inteligente ou sedenta de sangue para gerir este tipo de trama. Pode obter seus créditos de outras maneiras, acredito que é muito preguiçosa para isto. Acredito que é culpada até certo ponto, mas simplesmente não o suficientemente inteligente para tentar reduzir à Federação. Só ambiciosa. Ah, e tola.

Ash sufocou uma risada. Os Deuses sabiam que Sera merecia dizer isso depois da forma que foi tratada.

Descartando Kira, Sera voltou seu olhar para Perry.

—Mas você, Perry, é culpado. Covarde. Sem muitas qualidades a seu favor realmente. — Sera apontou a pilha de papéis com a ponta do dedo. —Página após página de verdades incriminatórias, comunicações com Owen Alder e Giles Stander. Gostaria de te felicitar por sua capacidade para manter os registros. Obrigado por isso.

Perry ficou em pé e tentou sair da sala, mas os soldados a quem Brandt deu o sinal estavam na porta, impedindo sua saída.

—Acredito que deveria sentar de novo, primo. — Ash entrecerrou os olhos.

—Ángelo, como se atreve a nos forçar a ficar sentados aqui e ser insultados e acusados de crimes tão terríveis? Chamou-nos aqui para falar das finanças. — Seu tio inchou o peito.

—Tem provas, Ash?— Perguntou seu pai.

—Sim. Foram introduzidas e enviadas ao comandante. São suficientes para obter ordens de prisão e extradição emitidas para Ravena. Está envolvido nisto? Não posso te proteger se for assim.

—Supõe que devemos confiar em você? Não é mais que o preguiçoso da Família, enquanto Perry enche nossos cofres. Inclusive Kendal trabalha mais que você. — Zombou seu tio.

Provocou uma ira profunda.

—Kendal. Ah, sim, meu irmão mais novo. Também temos evidências que Kendal está envolvido nesta confabulação. — Ash empurrou os papéis para seu pai, que olhava, cada vez mais pálido, enquanto lia. Os soldados se aproximaram da mesa para manter a ordem, mas Perry se calou quando Ash disse que se calasse ou receberia um disparo na cabeça.

—Que autoridade tem? Não vê, Pai, está...

Ash interrompeu seu irmão mais novo.

—Pela autoridade do Comandante do Corpo Militar da Federação como comandante do dito corpo militar. E o que estou, Kendal? Ciumento?— Ele ficou de pé e começou a caminhar. —Estive tentando entender por que isto estava acontecendo. Não precisamos dos créditos. As empresas familiares vão extraordinariamente bem. Sempre estivemos solidamente aliados atrás da Federação. A nossa foi a segunda Família em proclamar lealdade à Federação gerações atrás. Assim, por que estamos de repente ajudando os Imperialistas?



—Controle. Querem sua linha no controle, — seu pai falava em voz baixa. —Costas esteve trabalhando para me tirar há anos. É normal, já sabe, as lutas políticas internas nas Famílias. Esperava isso. Mas isto não. Vendendo nossa própria gente. Usando meu filho para me fazer mal. Isto afundará à Família quando souberem.

—Angelo, acha que venderia nosso Universo por créditos e o controle da Família? Posso tomá-la sem isso. — Costas sorriu.

Sera jogou um maço de papéis na mesa para o tio de Ash.

—Gostaria de nos dizer por que teve comunicação com vários membros desta conspiração, então? Se não o fez pelos créditos e o controle, por que fez? É um verdadeiro crente do fascismo em todo o Universo para manter a ordem? Acredita que os Walker poderão manter suas explorações se os Imperialistas estiverem nesta parte do Universo?

Ele nem sequer olhou os papéis.

—Conheci Giles Stander através de Alder Owen algum tempo atrás. Não é um delito ter amigos, verdade?

—Disse que as comunicações eram com Alder ou Stander?

Costas engoliu forte.

—Não, mas os nomeou anteriormente. Supus que se referia eles.

—Pai, por que sente aí e acredita nas mentiras de Ash? Acaso não estive aqui sempre que precisou de mim? Onde estava Ash? Viajando, colecionando mulheres, gastando créditos, enquanto eu ficava aqui e fazia minha parte para te ajudar— Kendal olhou para Angelo, mas seu pai só suspirou.

—Não quero acreditar em nada disso, mas os fatos estão aqui. — Ele apontou os papéis — São inevitáveis. Meu coração se rompe ao reconhecer que meu próprio filho não só me traiu , mas também sua Família e o governo.

—Preparem o transporte nos cais para levá-los a Ravena— Brandt se voltou para falar com um dos soldados perto da porta e se dispersaram deixando o espaço para obedecer as ordens.

Costas se inclinou adiante sobre suas mãos, ainda de pé na mesa.

—Sejamos razoáveis aqui. O que pensa que sabe, Ash, está errado. Tudo isto é só um mal-entendido.

Perry assentiu. Kira simplesmente olhou atônita, e Ash quase sentiu pena por ela.

—Por que, Perry? Por que fez isso?— Ash quis saber.

—Vale a pena morrer pelos créditos?— Sera adicionou.

—Fiz por meu pai! Queria as conexões, queria o poder. Seu pai manteve o controle todo este tempo, e o que acontece com nossa linha?— Perry caiu em sua cadeira e Ash sentou atônito pela confissão.

Antes que Ash pudesse fazer comentários, seu tio saltou sobre ele, caindo em cima, enviando sua cadeira para trás. Golpeou a cabeça contra o chão, perdendo o enfoque momentaneamente, mas foi Sera quem voou através de seu corpo e empurrou o pai de Ash para baixo.



* * *

Brandt observou com horror, congelado pela surpresa, como Costas agarrou Ash. Foi atingido por sua espada quando viu Costas também puxando uma arma, se voltando para Angelo.

Sera não duvidou quando saltou sobre Angelo, derrubando-o enquanto a arma de Costas descarregava, enchendo no espaço com o forte rangido e o fedor acre da pólvora.

Ash levantou derrubando Costas, enquanto a espada de Brandt aterrissava no peito de Costas. Com a outra mão, puxou sua arma, a sustentando apontando para Perry e Kendal. Os soldados se precipitaram para o nó da atividade, uma chuva de couro metalizado e cliques quando as armas e dispositivos de segurança foram desencapados.

Não foi até Angelo gritar que Brandt realmente viu Sera. Parecia estar bem até que se deu conta de um jorro constante escarlata gotejando do pulso esquerdo e da mão.

—Prendam Perry e Kendal Walker. Confisquem suas unidades de comunicação e passem os laços em suas residências pessoais. Levem Kira Pela-walker para interrogatório e a retenham por sua possível participação na conspiração. Comproven Costas e vejam se ainda está vivo. Se for assim, o detenham, se não o joguem no incinerador. — Disse Brandt se precipitando para Sera.

—Salvou minha vida, estou em dívida com você. — Angelo disse enquanto a ajudava a ficar de pé.

Brandt balançou sobre seus pés quando viu a mancha vermelha na parede onde ela deslizou abaixo para se sentar.

—Dispararam em você? Sera se concentre em mim, — ordenou Brandt.

Ash se centrou outra vez empurrando os outros de seu caminho.

—Sim, acredito que sim. Se o batimento do coração queimando e a perda de sangue significa algo, — ela disse arrastando um pouco as palavras.

—Médico! Temos um soldado ferido aqui!— Ash levantou para olhar e dirigir o médico para Sera.

O médico abriu a jaqueta do uniforme de Sera e a camisa branca como a neve abaixo florescia com o sangue no lado esquerdo de seu peito e ombro.

Brandt tentou manter a calma, tentou ter em conta que ele e Ash estiveram feridos antes, e as possibilidades que algum deles estaria no futuro. Mas ela era sua esposa, sua mulher, e a ideia que fosse assassinada de repente se tornou tão real que viu pequenas luzes brancas em sua visão.

Ash apertou seu ombro, e ambos fizeram uma careta de dor quando o médico arrancou a camisa e começou a trabalhar em Sera.

—A bala a atravessou. Parece que alguns músculos foram danificados. Há um helicóptero aterrissando na base neste momento e vamos levá-la ao hospital militar imediatamente. — O médico falou com calma, e ela assentiu.



—Os dois sigam adiante. Se assegurarem em colocá-los em custódia e a caminho,— conseguiu dizer Sera.

Brandt a olhou como se estivesse louca e estalou a língua para Ash.

—Sou quem bateu a cabeça, mas você é a louca falando. Não vamos deixá-la. Quando terminar, teremos uma conferência de imprensa para dar.

—Isto é uma estupidez. Se eu não fosse sua esposa, os dois iriam. — Ela fez um ruído suave de dor quando o médico cuidadosamente a pôs numa maca. Náuseas alagaram Brandt.

—Me importa uma merda o que ache. Francamente, não me importa o que faríamos se não tivesse um buraco no peito. O fato, é que tem. — Brandt seguia a maca. —Pode brigar comigo mais tarde. Por agora, estou dizendo o que vai acontecer, porque está muito fraca para me deter.

* * *

Ash parou na porta por um momento e deu ordens à equipe de investigação.

—Me assegurarei de que nada seja eliminado, — assegurou seu pai. —Isto vai ser difícil de levar. Vão ser tempos difíceis para a Família. Se você se casasse, voltasse e assumisse um papel mais ativo governando a Família as coisas poderiam ser mais simples.

—Realmente não posso acreditar que diga isso agora. Acaba de salvar sua vida! Ainda pensa que é indigna de mim?— Ash sentiu a última gota de amor e respeito que sentia por seu pai se drenando.

—Ela é claramente uma jovem valente que fez seu trabalho. Seu trabalho de servir e proteger. Acredito que é apta para o matrimônio com qualquer pessoa de sua classificação. Mas o tolo do Pela resolveu o problema. Pode ter a ela e a uma esposa. Ela tem um marido. Está me dizendo que está aceitando compartilhá-la com outro homem? Tem um dever. Especialmente agora. — Seu pai cruzou os braços sobre o peito.

—Meu lugar é com Sera. Sempre foi. Estou cumprindo com meu dever todos os dias servindo no corpo. Cumpri meu dever quando casei com Kira. Tem seu primeiro e terceiro filho em uniões políticas. Os Pela não vão querer causar um grande revoo com Kira sob suspeita. Também pode saber agora, que se haverá uma conferência de imprensa conosco daqui a três dias quando Sera sair do hospital. O novo rosto da responsabilidade das Famílias.

Seu pai assentiu com a cabeça.

—Isso deve ajudar. Pode fazer ambas as coisas. — Ele exalou bruscamente quando Ash soltou um bufado. —Te julguei mal, Ash. Peço desculpas por isso. Estou orgulhoso de saber que cumpriu com seu dever. Sei que o custo foi grande. Inclusive se negar a casar agora, fui culpado de pensar que era um esbanjador irresponsável. Estava errado.

—Obrigado. — Significava algo ouvir seu pai dizer isso, inclusive com os matizes. —Tenho que correr para alcançar o helicóptero antes que decole. Vou entrar em contato. Meus homens



estão aqui, se mantenham fora de seu caminho, e se assegure que todo mundo responda às perguntas, ou serão detidos.

Sua mãe o olhou com olhos tristes enquanto corria atrás da mulher que o amava sem importar nada mais.

Capítulo 31

—Está segura que está pronta para isto?— Ash a olhou cuidadosamente.

—Disse isso pelo menos cinco vezes, Ash, estou bem. Tudo que tenho a fazer é me juntar aos dois parecer como uma bonita e simbólica oficial sem classificação. Não é como se precisasse de muita resistência para isso.

—Foi ferida faz só duas horas, Sera. — Brandt passeou de um lado ao outro, parecendo nervoso e um pouco feroz. Ambos os homens caíram sobre ela, perguntando como se sentia com frequência. Acossaram o médico tão severamente que foram expulsos da sala onde a costuravam.

Na realidade, por serem dois guerreiros que viram sua cota de sangue e feridas, agiam como se fosse algo extraordinário que fosse capaz de ficar de pé.

Não era algo que admitiria, mas se sentia enjoada e muito cansada. Mas tudo o que tinha a fazer era ficar ali e parecer responsável. Inclusive Kira poderia dirigir isso. Talvez.

A enfermeira terminou de apertar a tipoia sustentando seu ombro e braço e a ajudou a colocar uma camisa de uniforme improvisada. A jaqueta teve que ser arremessada sobre seu braço esquerdo, e estavam prontos.

—Vamos, os dois, acabemos com isto. Quero conseguir algo para comer, e depois quero dormir muitas horas.

Brandt parou diante dela, segurando suas bochechas brandamente.

—Podia ter perdido você hoje. Não sabe o que foi. O sangue em sua camisa, olhar seu rosto. Meu coração parou. Não sei o que faria se não existisse em minha vida todos os dias.

Ela engoliu a saliva, se engasgando pela emoção.

—Agora não, por favor. Preciso me manter inteira, e foi muito por um dia. Estou quase... — Apertou os lábios para conter o soluço que a ameaçava.

Ele a beijou brandamente.

—Sinto muito. Não quero te incomodar. Mais tarde. Iremos para casa, e poderá deixar sair tudo. Por agora, sub comandante, vamos.

Ash empurrou Brandt de lado com um bufo.

—Não terminei. Vou te levar ao térreo numa cadeira de rodas. Não discuta, é inútil. Apesar de que você e Brandt com frequência esquecem, sou o oficial de mais alta classificação nesta equipe. Pode ficar de pé uma vez que chegue lá, mas não até então. Estaremos sentados à mesa em vez de ficar de pé durante toda a conferência de imprensa.



Sera queria ficar zangada, mas tudo que sentia era alívio. Ele cuidava dela, e necessitava dele.

—Sim, senhor. Perdoe minha falta de saudação, mas a vendagem está tão apertada que meus braços têm os movimentos limitados. — Piscou um olho, e beijou a ponta do nariz.

* * *

Sera mentalmente agradeceu Ash milhares de vezes por se encarregar de que todos os assistentes à conferência de imprensa estivessem sentados. Enquanto estava sentada no estrado, a multidão lançando uma pergunta atrás da outra para Ash e para o Comandante Ellis, soube que desmaiaria se estivesse de pé durante tanto tempo.

Dizer que a Federação de Universos Alinhados reagiu com surpresa às revelações que as Famílias cooperaram com os Imperialistas nos atentados e assassinatos de cidadãos da Federação era um eufemismo.

Vários distúrbios foram sufocados ao longo dos Universos nas horas posteriores à saída da notícia, e prometia continuar sendo uma situação perigosa.

O povo, em sua maior parte de todo modo, acreditou nas Famílias para governar os Universos e proteger seus cidadãos. Que tomassem e traíssem essa confiança dessa maneira atroz não só era impactante a nível pessoal, mas também simplesmente incrível.

Houve muita raiva das pessoas, dos meios de comunicação, das outras Famílias, e com toda razão. Mas apesar de tudo, Ash e Brandt se apresentaram como o que significavam ser verdadeiros membros de Família de Classificação. Defenderam o que era correto e justo. Sera estava tão orgulhosa deles enquanto dirigiam a animosidade e a dor da conferência de imprensa com humildade e responsabilidade.

A única menção que se fez a ela foi quando o Comandante a colocou como exemplo do que um cidadão pode conseguir com dedicação e trabalho duro. Pela forma que o Comandante falou, Sera teve a sensação que a Federação falou; Sera também teve a clara sensação que a Federação faria dela sua, cidadã sem classificação, oficial, pelo menos até que tudo se acalmasse. Que bom!

Graças aos deuses, sua relação não apareceu em absoluto. O faria, sabia, mas pelo menos aconteceria quando não estivesse perto de cair no chão após receber um disparo.

Sera viu seus pais na multidão na conferência de imprensa e manteve seu olhar neles, os convidando a entender que estava feliz enfim.

O Comandante Ellis terminou a conferência ao outorgar uma menção aos três e explicando que os membros da conspiração seriam submetidos a julgamento em Ravena, uma vez que tivessem oportunidade de conseguir uma equipe de defesa. Os empregados da Federação e os membros dos corpos militares que estavam implicados foram presos. Vários confessaram e estavam proporcionando evidências à Federação.



O líder supremo dos Imperialistas desmentiu qualquer implicação com o plano, pontuou as acusações como falsas e o que poderia ser verdade como instigadas por elementos incontrolados. Sera achou o evento totalmente ridículo, mas não deixou de notar a diferença na forma que tanto Ash como Brandt se contiveram. Supôs que anos de interpretar um papel cobrou um preço deles.

* * *

Brandt a olhou dormindo enquanto sentava numa cadeira perto da cama, fingindo ler. Depois da conferência de imprensa ele e Ash queriam levá-la diretamente de volta para casa, mas em vez disso falaram com seus pais.

Depois de uma sessão intensa e não muito agradável de acusações iradas, prantos e, por último, aceitação, Sera estava suando e apenas acordada.

Ash a obrigou a tomar a medicação para a dor que esteve recusando, e uma vez que sua mãe ficou de seu lado também, Sera finalmente se rendeu. Tomaram um helicóptero de volta para a casa de Ash e a acomodaram imediatamente.

E logo Brandt olhou para Ash, encolheu os ombros e simplesmente sentaram com ela pelo prazer de poder olhá-la sem pressão. Sem nada mais que querer estar seguros que ela estivesse bem.

Ash ficou adormecido na cadeira em frente à do Brandt, não querendo virar por engano e se chocar com seu braço enquanto dormia. Brandt sabia que Sera estaria de mau humor por estar só na cama, quando despertasse, e isso o fez sorrir.

Ao longe, ouviu o assobio de sua unidade de comunicação, e com um cuidadoso controle de sua respiração, saiu do quarto em silêncio e foi para o salão.

Sentou por um momento antes de aceitar a comunicação.

—Olá, mãe. Está bem?

—Brandt Pela, está louco? O rumor em todo o Universo é que se casou com uma concubina!

—Não, não uma concubina. Estou seguro que viu a conferência de imprensa, assim não vamos jogar este jogo. Sabe quem é o que é. E sabe que recebi a permissão para me casar com ela. Ela é uma Pela agora, e confio que a receberá como tal.

Não que ele acreditasse, mas disse de todo modo.

—Fez prender sua irmã. Como pode se pôr ao lado desta mulher sobre seu próprio sangue?

—Não tomei partido de ninguém. Havia evidências que a incriminavam, e de fato, foi Sera quem argumentou que acreditava que Kira devia ser acusada de cumplicidade em vez de membro da conspiração. Está sendo interrogada, e se for inocente, a deixarão ir. Assim suponho que deveria esperar que dissolva outro matrimônio, e deveria começar a procurar outro homem para que se case com ela. O mais provável um Walker, porque estou seguro que a corrupção de tudo isto fará que as outras Famílias queiram se afastar de nós por um tempo.



Por que isso o divertia? Não podia dizer, mas era. Ouviu a risada de seu pai ao fundo, assim não era só ele.

—Agora, minha esposa está descansando depois de ter recebido um disparo na linha do dever, assim tenho que ficar com ela. Estarei em contato logo. Amo a todos.

Cortou a comunicação e sorriu. Era livre. Livre para viver a vida que queria com sua mulher e seu melhor amigo. Já não precisava fingir todos os dias de sua vida. Acabaram os ardis para simular todos os dias de sua vida. Manteve as artimanhas durante aqueles tempos em que estiveram encobertos. O peso de ser julgado caiu de seus ombros, e retornou ao dormitório para enfrentar uma vida que nunca sonhou, mas que não podia esperar para viver.

Epílogo

Sera observou através da mira laser e digitou as medidas do edifício abaixo na distância num teclado.

—É muito grande para ser simplesmente um armazém de fornecimentos. O infravermelho mostra um extenso túnel subterrâneo e espaçoso. Duvido que precisem de todo esse lugar para sapatos e arte ao ar livre— Sentou de novo, recolhendo o equipamento e descendo pela colina onde estava situada, enquanto marcava os edifícios mais abaixo.

Ash esperava no transporte a certa distância, saudando com a mão enquanto ela e Brandt corriam para as portas.

Ela ainda não se acostumou à peruca que adquiriu para a nova atribuição. Cabelo curto em pontas, de cor vermelha brilhante. Usava lentes verdes nos olhos e tomou suplementos para escurecer sua pele. Uma estranha combinação, mas parecia com muitos outros residentes de Levin, um dos Universos desertos na fronteira.

Brandt também tinha o cabelo vermelho e lentes verdes. Um bigode e uma cicatriz falsa no queixo marcava seu rosto, junto com tatuagens extensas nos braços e peito.

—Os dois precisam de transporte para retornar ao complexo?— O acento de Ash era perfeito. Bruto. A fez estremecer.

—Claro. — Brandt abriu a porta, e entraram, sem dizer nada, enquanto entravam no complexo turístico na borda da vasta natureza preservada para as pessoas que viajavam de muito longe para caminhar e acampar.

Também parecia conter alguns agentes do Imperialismo se movendo com suas armas pelos arredores.

De retorno ao seu hotel, bastante luxuoso para a zona, foi para seu quarto e deu ao seu irmão boa noite.



* * *

Ash penetrou pelo corredor em seu quarto e bateu na porta, anexo ao seu.

Quando a abriu, estava nua. A olhou saciado enquanto caminhava para o interior. Toda a missão era como uma elaborada encenação sexual. Ficou ali com o cabelo negro e curto, com pontas vermelhas brilhantes. Seus normalmente olhos azuis de um verde brilhante, e tatuagens cobrindo todo o corpo. Uma prótese mudou a forma de seu nariz, e embora soubesse que era Sera, parte não era Sera e o emocionava tanto como sabia que sua mudança de aspecto a acendia. Toda a emoção de foder com um desconhecido, mas continuava sendo seu par.

Brandt apareceu à sua direita enquanto Ash baixava seu rosto para sua vagina e exalava.

—Deveria saber que dois já estavam nisso.

—Bom, vamos então, está atrasado agora. — Riu Sera.

—Não iria quer isso. — Brandt se ajoelhou, e depois sentou, se inclinando para a frente para lhe dar um beijo. Ash observou momentos antes de acrescentar sua boca à dele.

—*Perfeito. Quer que ache que as outras equipes encobertas não têm nem de perto da mesma a diversão que nós?* — perguntou Sera através do enlace.

Fim



**** Essa tradução foi feita apenas para
leitura dos membros da Tiamat.**

Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.

Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.

Respeite o grupo e as revisoras.